



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA**

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O. DE 09/08/2013

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

## **Renovação:**

Portaria nº 1096/15 - 24/12/15

D.O.U.: 30/12/15

**CRUZ ALTA, 2017 - 2019**



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.	11
Figura 2 - Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.	12
Figura 3 - Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.	14
Figura 4 - Representação do Perfil de Formação do Curso de Educação Física Licenciatura.	42
Figura 5 - Processos avaliativos realizados pela UNICRUZ	147
Figura 6 - Etapas do processo de auto avaliação Institucional	149
Figura 7 - Articulação entre avaliação e planejamento	153



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.	12
Quadro 2 – Conhecimentos de Formação Ampliada	45
Quadro 3 – Conhecimentos Identificadores da Área – Formação Específica.	46
Quadro 4 - Grade Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado 2014 – EDFBa14	47
Quadro 5 - Grade Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado 2019 – EDFBa19	48
Quadro 6 – Demonstrativo das Atividades Complementares.	65
Quadro 7 - Linhas e Objetivos de pesquisa do curso	94
Quadro 8 – Objetivos e metas para o empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na Unicruz	98
Quadro 9 – Indicadores, objetivos e metas das políticas de internacionalização	100
Quadro 10– Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa internacionais conveniados com a UNICRUZ.	104
Quadro 11 – Objetivos metas, ações, indicadores e prazo de realização dos objetivos	123
Quadro 12 - Composição do Colegiado do Curso	125
Quadro 13 – Composição do NDE	126
Quadro 14 – Plano de Ação do NDE	127
Quadro 15 – Corpo Docente do Curso	128
Quadro 16 – Revistas Institucionais e Avaliação Quallis Capes	136
Quadro 17 – Corpo Técnico Administrativo	137
Quadro 18 - Fases da auto avaliação	148
Quadro 19 – Especificações do LAFEF	184
Quadro 20 - Materiais/equipamentos do LAFEF	184
Quadro 21 - Equipamentos do laboratório de anatomia	185
Quadro 22 – Equipamentos disponíveis na Academia de Ginástica da UNICRUZ	188
Quadro 23 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)	192
Quadro 24 - Dependências da biblioteca da Unicruz (1º andar)	192
Quadro 25 - Dependências centrais da biblioteca	192
Quadro 26 - Subsolo da biblioteca	192
Quadro 27 – Demais espaços no subsolo da biblioteca	193
Quadro 28 - Usuários, materiais, prazos	193
Quadro 29 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento	194
Quadro 30 – Distribuição do acervo – PERIÓDICOS da área específica e afins	194
Quadro 31 – Distribuição do acervo – CD-ROM da área específica e afins	194
Quadro 32 – Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas específicas e afins	196
Quadro 33 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento	196
Quadro 34 – Distribuição do acervo – PERIÓDICOS	196
Quadro 35 – Distribuição do acervo – CD-ROM	196
Quadro 36 – Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas	196
Quadro 37 – Acervo especializado do curso de educação física	197
Quadro 38 – Bibliografia Básica por Unidade Curricular	198
Quadro 39 – Bibliografia Complementar	198



## LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Regulamento dos Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios	211
ANEXO B – Regulamento das Atividades Complementares	215
ANEXO C – Regulamento dos Trabalho de Conclusão de Curso	<b>217</b>



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>11</b>
1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região	11
1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região	16
1.3 Contexto Histórico Social da Universidade	18
1.4 Missão e Valores Institucionais	23
1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região	25
1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição	27
<b>2. FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO</b>	<b>29</b>
2.1 Bases teórico-conceituais	29
2.1.1 Fundamentos e Princípios Filosóficos	29
2.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico Metodológicos	31
2.2 Bases teórico-instrumentais	31
2.2.1 Objetivos do Curso	35
2.2.1.1 Objetivo Geral	35
2.2.1.2 Objetivos Específicos	36
<b>3. PERFIL PROFISSIONAL</b>	<b>37</b>
3.1 Perfil do Curso	37
3.2 Perfil do Egresso	37
3.3 Mundo do Trabalho, o Profissional e seus saberes	37
<b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA</b>	<b>40</b>
4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular	40
4.2 Representação gráfica do perfil de formação	43
4.3 Estrutura do Curso	44
4.4 Grade Curricular	47
4.4 Grade Curricular 2014 – EDFBa14	47
4.4 Grade Curricular 2019 – EDFBa 19	48
4.4.2 Habilidades, Competências e Conhecimentos que integram os Componentes Curriculares	49
4.5 Ementário	50
4.6 Metodologias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem	59
4.7 Avaliações do Processo de Ensino e Aprendizagem	60
4.8 Estágios curriculares e sua relação com a formação profissional do egresso	60
4.9 Atividades complementares	65
4.10 Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	66
4.11 Integralização do curso e flexibilização da Oferta do Currículo	66
4.12 Número de vagas	68
4.13 Atividades e Cenários de Prática Profissional	68
4.14 Inovações Consideradas Significativa	70
4.14.1 Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos	70
4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos	72
4.14.2.1 TICs	72
4.14.2.2 AVA	73
4.14.3 Núcleo Comum	75
4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar	76
4.14.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos	77
4.14.6 Atividades de Monitoria	77
4.14.7 Acadêmico Apoiador	77
4.14.8 Laboratório de Ideias	78
4.14.9 Laboratório Sorge Lebens	78
4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada –NEA	79
4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais	80
4.14.12 Temáticas Transversais	80
4.14.13 Tarefas Discentes Efetivas –TDE	81



4.14.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ	81
4.14.15 LEPSI – Laboratório de Ensino e Práticas Interdisciplinares	84
4.14.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas	85
4.14.17 Programa para Melhoria do Ensino nos cursos de Graduação PROEN	87
4.14.18 GEMAIH	87
4.14.19 Laboratório de Metodologias Ativas	88
<b>5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI</b>	<b>88</b>
5.1 Políticas de Ensino	88
5.2 Políticas de Pesquisa	92
5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso	94
5.3. Políticas de Extensão	96
5.4 Políticas de Pós-Graduação	97
5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias	98
5.6 Políticas de Internacionalização	100
5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso	104
5.7.1 Política e Estratégia de Ação do Curso com o SUS	107
5.8 Política de Acessibilidade	110
5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional	113
5.9 Política de Direitos Humanos	114
5.9.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos	114
5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos	114
5.9.2 Programa Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI	115
5.10 Política de Meio Ambiente	116
5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural	119
<b>6. GESTÃO ACADÊMICA</b>	<b>122</b>
6.1 Coordenação de Curso	122
6.2 Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa	122
6.2.1 Plano de Ação da Coordenação de Curso	122
6.3 Colegiado do Curso	125
6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE	126
6.4.1 Plano de Ação do NDE	127
6.5 Recursos Humanos	127
6.5.1 Corpo Docente do Curso	127
6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho	128
6.5.1.2 Critérios de seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso	128
6.5.1.2.1 Plano de Carreira do Corpo Docente	130
6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente	131
6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior - PROFDES	132
6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD	133
6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estímulo à Produção Docente	134
6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPPCT	134
6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais	135
6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no Curso e Situação Funcional	136
6.5.2.1 Plano de Carreira do Corpo Técnico Funcional	138
<b>7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>140</b>
7.1 Programa de Avaliação Institucional –PAI	140
7.1.1 Coordenação Própria de Avaliação – CPA	142
7.1.2 Comissão de Avaliação Institucional – CAI	143
7.2 Processo de Auto avaliação Institucional	144
7.3 Formas de Participação do Curso no processo de autoavaliação	147
7.4 Qualificação dos processos do curso a partir dos resultados das avaliações	149
7.5 Análise e Divulgação dos resultados	150
7.6 Relatórios de avaliação	152
<b>8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES</b>	<b>154</b>
8.1 Formas de acesso dos candidatos ao curso	154



8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	154
8.2.1 Programa Universidade para Todos – PROUNI	155
8.2.2 Programa Institucional de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino – PROIES	155
8.2.2.1 - Programa Institucional de Apoio aos Interessados no ENEN - PROENEM	156
8.2.3 Programa de Bolsas Institucionais - PROBIN	156
8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA	157
8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão	157
8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis	157
8.4 Financiamentos	157
8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES	157
8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo - FUNDAPLUB	158
8.4.3 Crédito Universitário –CredUni	158
8.5 Sistema de Registro Acadêmico	158
8.6 Estímulo a Permanência	160
8.6.1 Programa de Nivelamento	160
8.6. 2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP	161
8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico	162
8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU	163
8.6.4 Programa de Mobilidade Acadêmica da Graduação	163
8.7 Organização estudantil	164
8.8 Espaços de Apoio Acadêmico	164
8.8.1 Secretaria Acadêmica	164
8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino	164
8.8.3 Salas de Atendimento aos Discentes	165
8.8.4 Setor de Gestão de Permanência	165
8.8.5 Espaços de Convivência	165
8.8.6 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor NAEP	166
8.8.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU	166
8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART	167
8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON	168
8.8.10 Biblioteca	169
8.9 Política Institucional de ação e estímulo à produção discente	169
8.10 Perfil Profissional do Egresso	170
8.10.1 Acompanhamento dos Egressos	171
<b>9. ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO</b>	<b>172</b>
9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	172
9.1.1 Assessoria Pedagógica	172
9.1.2 Núcleo de Legislação	172
9.1.3 Rede de Comunicação	173
9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso	173
9.1.5 Apoio Financeiro	175
9.1.5.1 PROUNI	175
9.1.5.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES	175
9.1.5.3 PROENEM	176
9.1.5.4 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN	176
9.1.5.5 Universidade para Associados – SICREDI/UPA	177
9.1.5.6 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão	177
9.2 Descontos e convênios reembolsáveis	177
9.3 Financiamento	178
9.3.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES	178
9.3.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB	178
9.3.3 Crédito Universitário	178
9.4 Sistema de Registro Acadêmico	178
9.5 Programa de Nivelamento	179



9.6 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica	180
9.6.1 Salas de aula	180
9.6.2 Sala de Professores	181
9.6.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral	181
9.6.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas	181
9.6.5 Sala de Coordenação de Curso	182
9.6.6 Laboratórios	182
9.6.6.1 Laboratórios de informática	182
9.6.6.2 Laboratórios para atividades práticas	183
9.6.6.3 Laboratório de Avaliação Física – LAFEF	184
9.6.6.4 Laboratório de Anatomia Humana	185
9.6.6.5 Laboratório de Desenvolvimento Humano	187
9.6.6.5 Laboratório de Ludopedagogia	187
9.7 Espaços para Atendimento aos Discentes	189
9.7.1 Secretaria de Centro de Ensino	189
9.7.2 Secretaria Acadêmica	189
9.7.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP	189
9.7.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU	190
9.7.5 Núcleo de Educação à Distância - NEAD	190
9.7.6 Setor de Gestão de Permanência	191
9.7.7 Sala de Atendimento ao Discente	191
9.8 Auditórios	191
9.9 Biblioteca	191
9.9.1 Distribuição do Acervo Geral	196
9.9.2 Periódicos Especializados	197
9.9.3 Bibliografia Básica	198
9.9.4 Bibliografia Complementar	203
9.9.4.1 Relatório de Adequação da Bibliografia	203
9.9.5 Repositório Institucional	208
9.9.6 Biblioteca Virtual/Digital	208
<b>10 REFERÊNCIAS</b>	<b>209</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>210</b>





## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade de Cruz Alta traça linhas de ação que orientam o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com os princípios que fundamentam a educação na instituição e em consonância com as bases científicas da profissão.

A Universidade de Cruz Alta, identificada com as demais Universidades Comunitárias do Estado do Rio Grande do Sul pelo traço comum de terem “a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos”, tem procurado aprofundar as questões que envolvem o desenvolvimento regional sustentável sob todas as óticas: ambiental, econômica, social, cultural e ética. Desta forma, a Universidade de Cruz Alta procura investir na área de Formação de Profissionais de Educação Física, voltadas ao contexto que não seja exclusivamente da Educação Básica, mas das outras áreas do Movimento Humano, com a oferta do Curso de Educação Física – Bacharelado.

O Projeto Pedagógico do Curso representa o compromisso pedagógico, social e político do Curso de Educação Física - Bacharelado com a comunidade para a formação de profissionais comprometidos indissociavelmente com a capacidade de organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito dos estados atual e emergente do movimento e da corporeidade.

Para maior competência diante dos novos desafios conferidos pelo mundo do conhecimento este Projeto Pedagógico tem um caráter de atualidade, unidade e de continuidade, idealizados através de avaliação continuada.

Assim, o objetivo principal desse PPC é apresentar o Perfil Profissional que se deseja formar frente às exigências de uma sociedade em constante transformação, o currículo, a prática pedagógica e sua efetivação através da pesquisa e da extensão, a gestão acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta que, como tal, tem suas especificidades como Instituição de Ensino Superior.



## **1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A Universidade de Cruz Alta, identificada como ICES – Instituição Comunitária de Ensino Superior pelo traço comum de ter a finalidade de prestação de serviço público, de interesse coletivo, a ele consagrando-se inteiramente, sem fins lucrativos, busca definir soluções alternativas aos problemas que inferem no crescimento socioeconômico e cultural da região, por meio de ações centralizadas, prioritariamente, no homem, agente de transformação social que busca uma melhor qualidade de vida.

Nesse sentido, a Educação Física como área de conhecimento da saúde e da educação busca enfrentar os grandes desafios que a sociedade impõe objetivando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo, dentro de uma concepção transformadora – inovadora e fundamentada em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Educação Física – Bacharelado da Universidade de Cruz Alta busca balizar essas questões chave da Educação e da Saúde dentro de um quadro atual de mudanças paradigmáticas em todas as áreas de conhecimento.

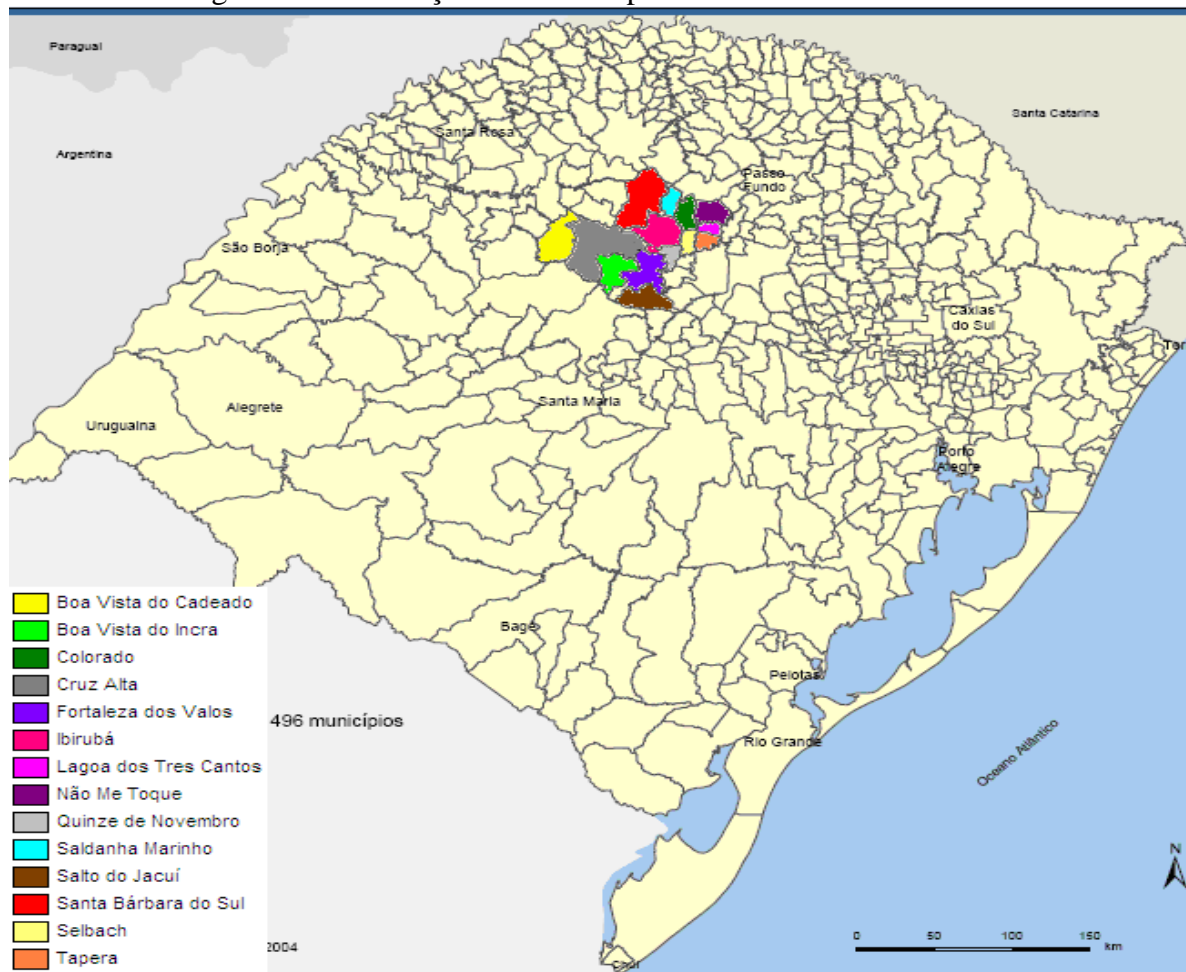
### **1.1 Contexto Geográfico, Histórico, Econômico e Social da Região**

A Universidade de Cruz Alta está inserida, predominantemente, na região do Alto Jacuí, embora os acadêmicos sejam também provenientes de municípios de outras regiões, tendo sob sua coordenação técnico-científica o Conselho Regional de Desenvolvimento Alto Jacuí (COREDE Alto Jacuí), que é um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. A base desse conselho fundamenta-se nos valores: participação social; responsabilidade social e ambiental; ética e transparência nas ações e comprometimento com o desenvolvimento regional.

A região possui uma população total de 155.133 habitantes (FEE/2013) em uma área de 6.893,8 km<sup>2</sup> (FEE/2013). A cidade polo do COREDE é Cruz Alta, conforme a figura, a seguir, que abrange também os municípios de Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Lagoa dos Três Cantos, Não Me Toque, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tapera.



Figura 1 - Localização dos Municípios no COREDE Alto Jacuí.



Fonte: IBGE Mapas, 2009.

No quadro 1 e na figura 2, observa-se a distribuição da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí referente aos censos demográficos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quadro 1 - População urbana, rural e total (por números de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.

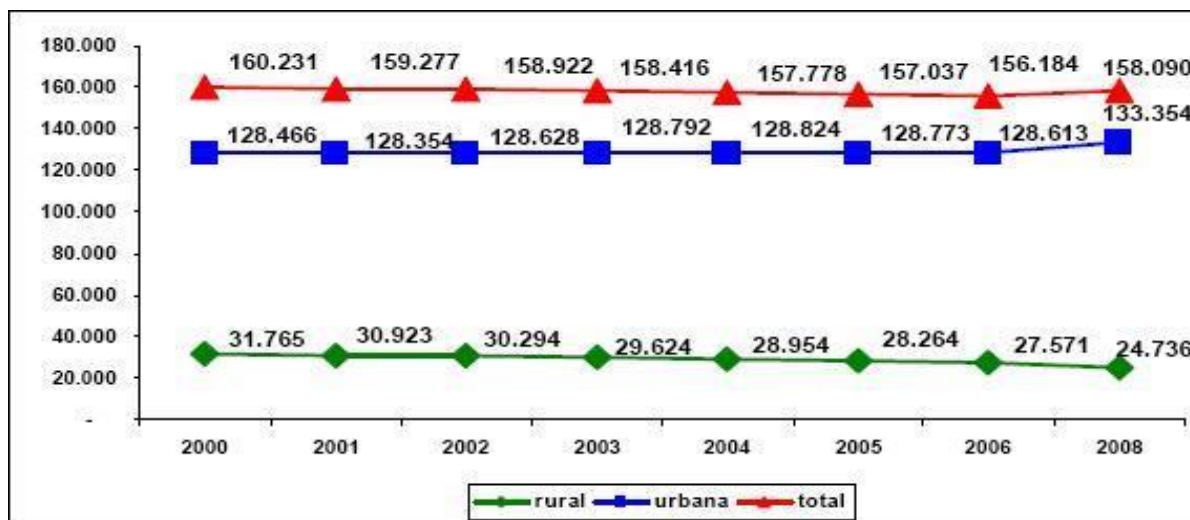
ANO	Urbana	Rural	Total
2000	128.466 (80,2%)	31.765 (19,8%)	160.231 (100%)
2010	130.093 (83,8%)	25.171 (16,2%)	155.264 (100%)

Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2000, a população urbana do COREDE Alto Jacuí era de 128.466 habitantes, representando 80,2% da população total, enquanto que a população rural era de 31.765 habitantes, correspondendo a 19,8% da população total.



Figura 2 - Gráfico da população residente urbana, rural e total (por número de habitantes) do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Em 2010, a população urbana do COREDE Alto Jacuí correspondia a 130.093 habitantes (83,8% da população total), indicando um acréscimo de 1.627 habitantes em 10 anos e um percentual de crescimento de 1,27% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 0,13% a.a.).

A população rural, em 2010, era de 25.171 habitantes (16,2% da população total), contabilizando 6.594 habitantes a menos do que em 2000 e um percentual negativo de crescimento de -20,76% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,3% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população total do COREDE Alto Jacuí teve sua população reduzida de 160.231 habitantes para 155.264 habitantes, representando um percentual negativo de crescimento de -3,1% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de - 0,31% a.a.). Da mesma forma, na atualização dos dados pelo FEE em 2013 houve diminuição da população total para 155.133 habitantes.

A figura 3 mostra as pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010. Nota-se que a pirâmide etária de 2000 apresenta uma base extremamente larga e um topo extremamente estreito. A maior concentração da população estava na faixa etária de 15 a 19 anos, aproximadamente 9,47% da população total, enquanto que a menor concentração da população estava na faixa etária de 75 a 79 anos, aproximadamente 1,43% da população total.



Em 2010, a forma da pirâmide etária mostra sinais de mudança, na distribuição populacional. Sua primeira barra referente a faixa etária de 0 a 4 anos é mais estreita, enquanto que seu topo é ligeiramente mais largo. A maior concentração da população continua sendo na faixa etária de 15 a 19 anos (aproximadamente 7,97% da população total), mas com um percentual negativo de crescimento de -15,85% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -1,71% a.a.) em relação a 2000. A menor concentração da população continua sendo na faixa etária de 75 a 79 anos (aproximadamente 1,88% da população total), mas com um percentual de crescimento de 21,43% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,44% a.a.) em relação a 2000.

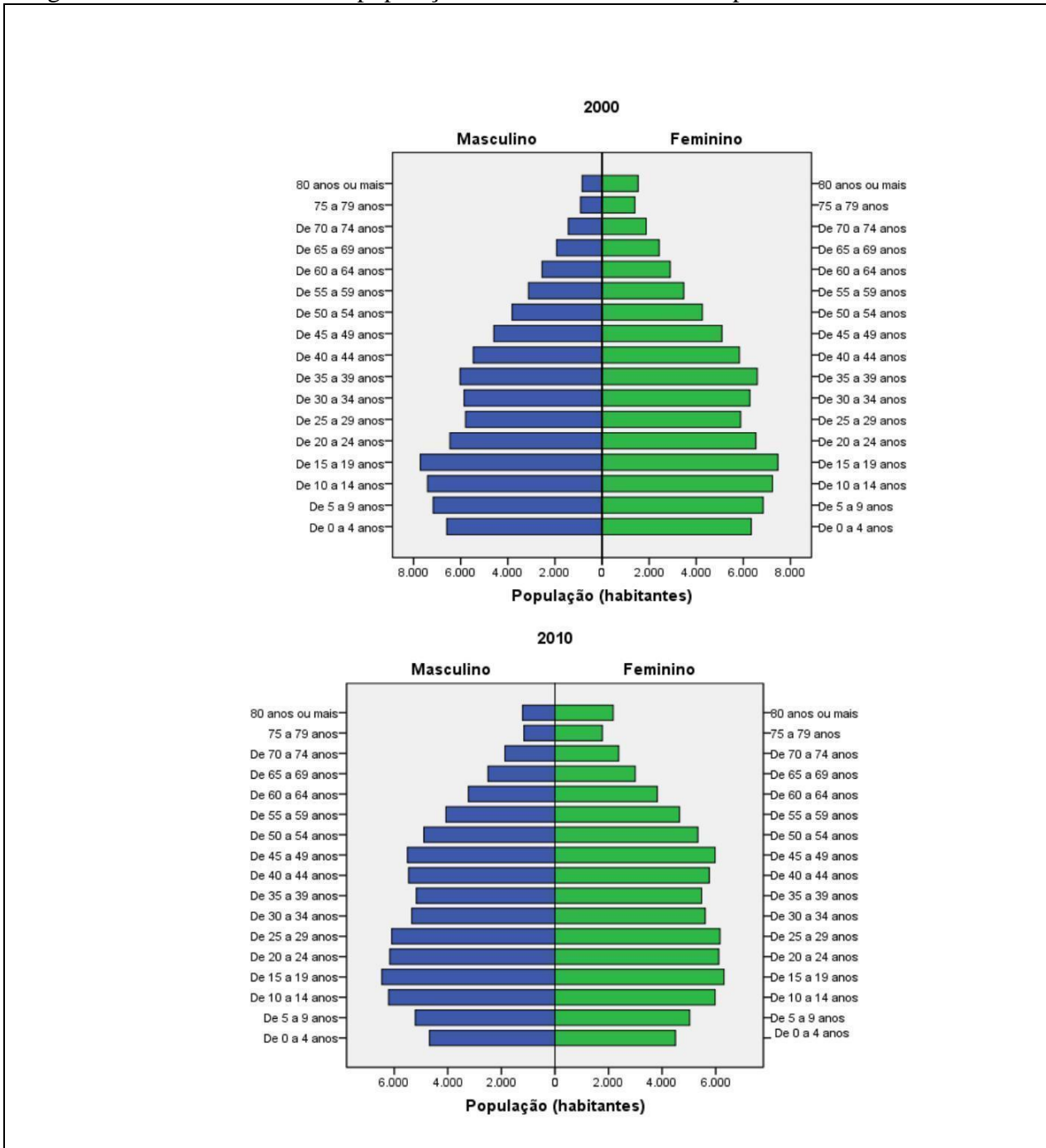
Outro aspecto importante para as projeções da Universidade é o fato de que, entre 2000 a 2010, a população nas faixas etárias de 0 a 14 anos e de 15 a 44 anos obtiveram percentuais negativos de crescimento de -24% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -2,7% a.a.) e -7,6% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de -0,8% a.a.), respectivamente. Enquanto que a faixa etária de maiores de 45 anos obteve um percentual de crescimento significativo de 27,11% (ou uma taxa média geométrica de crescimento de 2,43% a.a.).

Entre 2000 a 2010, a população masculina continuou sendo maior que a feminina, na faixa etária de 0 a 14 anos, mesmo que esta diferença tenha apresentado uma redução de 20,93%. Na faixa etária de 15 a 44 anos, a população feminina foi maior que a masculina, porém esta diferença obteve uma forte diminuição de 41,47%. Enquanto que na faixa etária de maiores de 45 anos, a população feminina se sobressaiu, e esta diferença obteve um aumento significativo de 24,81%.

A região apresenta várias potencialidades, dentre as quais estão as relacionadas aos aspectos geográficos. O clima com a presença das quatro estações, os solos de boa fertilidade e o relevo suave permitem que a agricultura de grãos para exportação seja a maior atividade econômica da região seguida da produção de leite. A dinâmica desses setores orienta o desenvolvimento econômico da região. Essas atividades têm atraído indústrias do setor metalomecânico de máquinas e equipamentos, assim como de transformação de matérias-primas agrícolas. Soja e leite são as principais. Portanto, caracteriza-se como uma região agrícola com necessidades de investimentos contínuos para melhoria de seus processos produtivos e logísticos.



Figura 3 - Pirâmides etárias da população do COREDE Alto Jacuí para os anos de 2000 e 2010.



Fonte dos dados brutos: IBGE e FEE.

Outra potencialidade prospectada pela sua comunidade é o setor de serviços, agricultura, agropecuária, o turismo rural e a área da saúde, com hospitais referência atendendo a região.

Os quatorze municípios estão agrupados em microrregiões, nas quais o trabalho da UNICRUZ, como gestora técnica do COREDE, tem diagnosticado, não só as potencialidades,



como também os gargalos a serem desobstruídos para que a macrorregião atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento. Dentre esses, os de maior relevância são: falta de planejamento ambiental que envolva solução regional para destinação dos resíduos sólidos e de escoamento sanitário; diminuição da população rural; falta de logística adequada para circulação da produção agrícola e metal mecânica; falta de profissionais capacitados para alguns setores; baixa participação da população em processos deliberativos de interesse regional; fragilidade nos processos de gestão; relação desigual entre custo da produção e preços praticados pelos mercados.

Essa caracterização da região de inserção, em especial os gargalos, orienta a atuação da Universidade comunitária que tem como compromisso social o desenvolvimento sustentável.

## **1.2 Contexto Científico-Cultural e Educacional da Região**

A Universidade de Cruz Alta é concebida como uma instituição Comunitária de Ensino Superior – ICES, instituída pela Lei nº 12.881 de 12 de novembro de 2013, de caráter social e comunitário, dotada de objetivos e funções próprias, destinada a preservar, organizar, desenvolver e transmitir o saber em todos os graus. Em seu significado mais amplo, o saber significa poder manter-se na verdade. A busca do saber, razão de ser fundamental da Universidade, ocorre no exercício das suas principais funções: a criação, elaboração da ciência e o desenvolvimento da tecnologia a serviço do bem-estar do homem e da sociedade.

A Universidade de Cruz Alta integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG - instância articuladora de projetos coletivos, construtores de alternativas de soluções aos problemas estruturais comuns às universidades consorciadas.

O sentido da Universidade Comunitária, no contexto do ensino superior no Brasil, explicita-se pela relevância do seu papel social de Instituição nesse modelo, abrangendo diversas comunidades e trilhando um caminho que busca a qualificação cada vez maior de seu trabalho, já que tem consolidada sua inserção, de forma participativa, na sua região de abrangência.

A UNICRUZ integra o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE, desde 1991 e do Polo de Modernização Tecnológica, a partir de 1994. Nesse espaço, atua como gestora científica, cuja participação se dá através da focalização em ações de pesquisa, ensino, extensão e gestão, contribuindo com diversas ações e procurando diagnosticar os interesses fundamentais da Região em termos de educação, pesquisa científica e tecnológica,



saúde, agricultura, agroindústria, indústria, comunicação, ecologia, transporte, entre outros. Apesar de sua região de abrangência atingir quatorze municípios, a Universidade amplia sua ação, uma vez que contempla estudantes e professores de outras regiões e estados da federação.

Localiza-se num contexto educacional singular, atuando como polo irradiador de transformações nas áreas da cultura, da economia e da vida social, especialmente na Região Alto Jacuí do Rio Grande do Sul. A região possui, também, número expressivo de clientela escolar atendida em escolas de educação básica, abrangendo educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A educação de jovens e adultos é estimulada através de oportunidades educacionais apropriadas, tais como: acesso gratuito ao NEEJA – Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Cruz Alta, ou participação em exames promovidos pelo poder público estadual.

A educação profissional é oferecida em escolas públicas e particulares da região aos alunos matriculados ou egressos do ensino fundamental e médio, possibilitando o acesso aos portadores de necessidades especiais por meio da inclusão social.

O contexto educacional da região atende às necessidades sociais caracterizadas nos três níveis de ensino, buscando, através de novas propostas curriculares, corresponderem aos avanços da ciência e da tecnologia.

As manifestações artístico-culturais da região relacionam-se, fortemente, ao seu contexto histórico. Nos últimos anos, essas manifestações vêm presas à história do povoamento, evidenciando as diferentes etnias que formam a população regional.

As oportunidades oferecidas e as conquistas alcançadas que inferem nas ciências em suas diversas aplicações, destacam a região como polo centralizador de recursos que promovem o desenvolvimento do ser humano. A visão filosófica do humano na formação profissional perpassa todo o trabalho educacional da Universidade e define o rumo das suas ações, cuja concretização pretende acrescentar, à realidade social, recursos que participem com eficácia dos movimentos de mudança ou transformação.

As linhas básicas que sustentam as ações pedagógicas da Universidade constituem-se em diretrizes na construção das propostas pedagógicas, efetivando a articulação das diferentes áreas de conhecimento na oferta de cursos para a formação de indivíduos.

Dessa forma, a Educação Física – Bacharelado, como área de conhecimento da saúde e da educação busca enfrentar os grandes desafios que a sociedade impõe objetivando formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento harmônico do indivíduo, dentro de





uma concepção transformadora – inovadora e fundamentada em áreas de conhecimento técnico, conhecimento do homem, conhecimento filosófico e conhecimento da sociedade.

Assim sendo, o Curso de Educação Física – Bacharelado, um dos primeiros cursos da Universidade de Cruz Alta, dentro de um ordenamento institucional, busca balizar as questões chave da Educação, da Saúde, do Lazer e do Rendimento Esportivo dentro de um quadro atual de mudanças paradigmáticas em todas as áreas de conhecimento.

Dessa forma a instituição busca investir na área da Saúde e da Educação, e a Educação Física em nível de Bacharelado é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano com ingerência na área do lazer, da saúde, da estética e do rendimento esportivo. O profissional de Educação Física deve dominar conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, sobre a atividade física, com responsabilidade ética, para atuar nas diferentes dimensões do movimento humano.

### 1.3 Contexto Histórico-Social da Universidade

A Universidade de Cruz Alta está inserida no contexto histórico da Região Noroeste do Estado, desde a década de 1947. Primeiro sob a forma da Associação de Professores da Escola Técnica de Comércio "Cruz Alta". A Associação iniciou suas ações como mantenedora do Curso Técnico em Contabilidade. Em 1958, a entidade passou a denominar-se Associação dos Professores de Cruz Alta - APROCRUZ, constituída por Faculdades Isoladas. A primeira criada foi a Faculdade de Ciências Econômicas, (1958) e, na sequência, vieram a de Direito (1968), a de Filosofia, Ciências e Letras (1969) e a de Educação Física (1972). A transformação dessas faculdades Isoladas em uma Universidade resultou da mobilização da comunidade regional. A primeira conquista foi a da Lei 7.676, de 6 de outubro de 1988, que autorizava o Poder Executivo a criar a Universidade Federal de Cruz Alta. Por razões que ainda hoje não são claras para a comunidade, no mesmo ano é instituída, através do Decreto 97.000, de 21 de outubro de 1988, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta, mas com personalidade jurídica de direito privado. A seguir, foram desencadeadas ações necessárias para a efetiva instalação da universidade que foi reconhecida pela Portaria do MEC nº 1.704, de 03 de dezembro de 1993, como uma Instituição de Ensino Superior, de natureza comunitária, sem fins lucrativos. A partir desse ano, houve acelerada criação de novos cursos e atualmente integra o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas – COMUNG e o Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí – COREDE



Alto Jacuí.

Em 2005, houve a destituição da Reitoria, através da operação TOGA. No dia 07 de novembro de 2005, os então administradores foram afastados das funções a pedido do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul e deferido pelo Poder Judiciário, sob suspeição e indícios de gestão temerária, conforme autos do Processo nº 1.050005014-6.

Na sequência, foi nomeado um Administrador Judicial pelo mesmo poder. No momento da intervenção, a Instituição encontrava-se em situação caótica: endividamento fiscal, a maior soma correspondente a Imposto de Renda retido e não recolhido aos cofres públicos; dívidas com fornecedores até mesmo de energia elétrica e telefonia; salários atrasados; dívida bancária muito significativa; falta de regularidade fiscal até mesmo na esfera municipal; a maioria dos cursos sem renovação de reconhecimento e um enorme passivo trabalhista. No período de novembro de 2005 a abril de 2008, tempo da gestão judicial, buscou-se resolver as questões da dívida, através de parcelamentos, estruturou-se a dívida trabalhista e implementaram-se medidas que viessem permitir a obtenção de regularidade fiscal. Os dezessete cursos com reconhecimento por renovar, ou até mesmo dois sem reconhecimento, foram avaliados por comissões externas do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação e Cultura – INEP/MEC.

Nesse período, fez-se também a reestruturação estatutária e a preparação para a retomada da gestão universitária, de forma democrática, legitimada por eleição com colégio eleitoral composto por todos os segmentos da comunidade acadêmica. Mobilizou-se essa comunidade para definir os rumos da Universidade. Acadêmicos, funcionários, professores e representantes da comunidade externa participaram das discussões que levaram aos novos estatutos, ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2008-2012. Esses processos culminaram com a separação da gestão da mantenedora e da mantida. A posse dos gestores das duas instituições ocorreu em 11 de abril de 2008.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora, é regida pelo Estatuto próprio, aprovado pelo Ministério Público do Rio Grande do Sul – Procuradoria das Fundações- Portaria 322/2007, de 26 de novembro de 2007 e reformulado, conforme aprovação do mesmo órgão, Portaria nº 265/2010 – PF, de 17 de novembro de 2010. A nova estrutura da Instituição, definida também pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela portaria do MEC nº 914, de 01 de novembro de 2007, publicada pelo D.O.U. de 05 de novembro de 2007 e pelo Regimento aprovado pela Assembleia Geral da Universidade, em 17 de novembro de 2009, encontra-se totalmente implantada.



A instituição, nesse período, estava estruturada em quatro centros, os quais congregavam cursos por afinidades, consideradas as grandes áreas do conhecimento (Centro de Ciências da Saúde; Centro de Ciências Sociais e Aplicadas; Centro de Ciências Humanas e Comunicação e Centro de Ciências Agrárias, Exatas e da Terra). Em março de 2009, a instituição passou por avaliação externa, conforme processo e-MEC n.º 20077098. Os resultados apontaram para fragilidades decorrentes do período crítico vivenciado. Os anos de 2008 a 2013 permitiram avanços na reorganização institucional. Em novembro de 2011, a instituição passou por nova avaliação externa-processo e-MEC n.º 2001103941, que resultou em avaliação satisfatória para credenciamento da mesma, conforme a Portaria n.º 711, de 08 de agosto de 2013, publicada no D.O.U., seção 1, de 09 de agosto de 2013.

Em 2012, houve uma nova atualização do Estatuto da Universidade de Cruz Alta, sendo alterada a estrutura institucional, passando a ser constituída por dois Centros de Ensino, sendo eles: Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

Desde 2006, a Instituição trabalha com o foco de consolidar-se como Universidade e, nesse sentido, fortaleceu as bases necessárias para a constituição da pós-graduação *Stricto sensu*. Observou-se que, para contribuir efetivamente com o desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e inovador, a pós-graduação da Universidade de Cruz Alta deveria se constituir com olhar permanente à interdisciplinaridade, bem como às áreas correlatas à interdisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os grupos desenvolveram um longo e articulado trabalho para a constituição de propostas *Stricto Sensu*. Portanto, essa linha histórica da busca pela verticalização institucional nestes últimos anos pode ser assim resumida: em 2012, foi aprovado na área interdisciplinar da CAPES o Curso de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural (MPDR), o qual iniciou suas atividades em 2013.

No ano de 2013, dois programas acadêmicos foram aprovados, os quais iniciaram suas atividades em 2014: o Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (PPGPSDS) e o Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS).

Em 2017, todos os cursos de pós-graduação *Stricto sensu* passaram pela primeira avaliação quadrienal da CAPES. O MPDR e o PPGAIS mantiveram o conceito 3. O PPGPSDS ampliou seu conceito para 4.



No ano de 2014, com base no direcionamento presente no PDI, grupos docentes relataram à reitoria a possibilidade e a demanda por um curso acadêmico, com foco interdisciplinar na área de Ciências Ambientais, capaz de contribuir com a produção animal e vegetal nos contextos dos ambientes produtivos, mantendo o olhar permanente à sustentabilidade. Assim, com a expedição da portaria n.º 26/2014, criou-se uma Comissão responsável por direcionar uma nova proposta *Stricto sensu*. O grupo iniciou o trabalho ainda no ano de 2014, sendo que submeteu à Apreciação de Propostas de Cursos Novos (APCN) do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Vegetal e Animal (PPGCiências) no ano de 2015. A proposta foi avaliada e teve vários aspectos considerados positivos, contudo, não foi recomendada na ocasião.

Com base nesta avaliação, o Grupo reestruturou a proposta e encaminhou no ano de 2016 uma nova APCN, atendendo às questões presentes na avaliação. A proposta mudou sua denominação para Produção e Ambiente (PPGPA) e foi submetida à Área de Ciências Ambientais. A proposta não foi recomendada, entrando o grupo com recurso ao Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) e, posteriormente, recurso direto à presidência da CAPES. Paralelamente, em razão do atraso no retorno dos recursos, submeteu-se novamente a APCN no ano de 2017, a qual encontra-se em avaliação.

No ano de 2016, o PPGPSDS, submeteu para a APCN a sua proposição de Doutorado. A análise evidenciou diversos aspectos positivos: crescimento e desenvolvimento das ações do curso, interdisciplinaridade, incremento da produção acadêmica e formação de recursos humanos. Contudo, não foi aprovada, especialmente pelo fato do programa ter conceito 3. Houve interposição de recursos ao CTC-ES e à presidência, pois os docentes observaram que, mesmo não possuindo conceito 4, o curso possuía todas as condições necessárias para elevação de conceito na avaliação quadrienal. Entretanto, a solicitação foi indeferida. Em face do exposto, foi reencaminhada a APCN no ano de 2017, após o resultado da avaliação quadrienal onde o Programa ampliou seu conceito para 4. Atualmente está em fase de análise.

Desde o ano de 2007, a partir de uma demanda instituída pela Universidade de Cruz Alta, com o COMUNG, iniciou-se um movimento junto ao Governo Federal com o objetivo de obter uma solução para as dívidas fiscais que as Universidades Comunitárias apresentavam. Esse movimento culminou com a aprovação da Lei n.º 12.688, de 18 de julho de 2012, a qual instituiu o Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES). Através dessa legislação, foi possível a UNICRUZ obter a regularidade fiscal, a partir do pagamento de suas dívidas, com bolsas de estudo.



Em 2013, o governo federal sancionou a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, a qual estabeleceu uma terceira modalidade de Universidade no sistema de ensino superior brasileiro: as Instituições Comunitárias de Educação Superior (ICES). Assim, em 19 de dezembro de 2014, através da Portaria nº 784, publicada no D.O.U. 22/12/2014, a Universidade de Cruz Alta é qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES).

A partir do ano de 2014 a Universidade de Cruz Alta passou a organizar, juntamente com sua comunidade acadêmica um encontro anual para organização do Planejamento Estratégico, onde Fundação e Reitoria definiram cinco objetivos estratégicos. Estes objetivos serão balizadores para que os setores e cursos de graduação e pós-graduação, definam suas metas e indicadores. Desde o primeiro encontro de planejamento estratégico os objetivos giram em torno da melhoria dos processos institucionais no sentido de alcançar a excelência acadêmica e tornar-se Universidade referência na região. O que se observa neste período é que estes objetivos vêm sendo alcançados já que o número de alunos ampliou de 2000 (em 2013) para mais de 3.000 no ano de 2017.

A atualização permanente do PDI contempla o processo de redimensionamento e de garantia de continuidade da instituição. Fundamentados nas características político-sócio-econômicas da região de inserção, nos relatórios das avaliações internas e externas, na própria dinâmica institucional e também nas políticas governamentais que criam mais condições para sanar dificuldades estruturais, além de estar encaminhando o crescimento vertical, trabalhou-se no sentido de colocar a Universidade de Cruz Alta como referência, também, nas áreas de Engenharias e Tecnológicas.

Atualmente um dos grandes desafios da Universidade é a busca pelo credenciamento para a oferta de ensino à distância, com o objetivo de se colocar frente aos paradigmas atuais da educação mundial e, de se alinhar com as novas políticas da educação federal, preconizadas pelo INEP, MEC e CAPES. Todavia, a UNICRUZ está se preparando para a oferta de um ensino que não seja totalmente EaD mas que possa articular de forma parcial um ensino presencial e a distância, que vem se configurando como um ensino híbrido, que mescla momentos presenciais e à distância, pautado por metodologias ativas e inventivas.

Outra preocupação institucional é a busca constante pela inovação, tanto nos processos de gestão como nos processos acadêmicos, com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação, sendo um dos maiores exemplos dessa concretização na IES a implantação da agência de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia, a START, no ano de 2016.



#### **1.4 Missão e Valores Institucional**

*“A Universidade de Cruz Alta tem como MISSÃO a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadão críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.*

A UNICRUZ tem o ensino como sua atividade preponderante, que acontece na interrelação com a pesquisa e a extensão. A pesquisa institucional caminha para sua consolidação e torna-se o grande desafio institucional. Isso permitirá alcançar os patamares necessários a um fazer universitário, centrado no ensino qualificado, cujos fundamentos e resultados se alicerçam e se concretizam na pesquisa e na extensão, bem como na verticalização para a pós-graduação.

Ao se definir produção como missão institucional, estamos considerando a pesquisa, em especial a aplicada, como o ideal para a produção de novos conhecimentos e tecnologias, porém o produzir conhecimento remete aqui também ao aspecto pedagógico da reelaboração dos conhecimentos acumulados historicamente pelo universo das diferentes ciências ou disciplinas.

Esses são sempre o velho que, retomado como estrutura, permite reconstruções ou novas construções. Por menor que possa ser essa produção, ela ocorrerá e será objeto a ser socializado, não só entre os pares da academia, mas como um bem social do qual a comunidade de inserção da universidade poderá se beneficiar.

A socialização diz respeito a essa distribuição que tanto se dá pela publicização dos resultados do trabalho acadêmico, feito através de diferentes meios, entre os pares, quanto pela apropriação que a sociedade faz desse conhecimento produzido, transformando-o em desenvolvimento humano, social, cultural, econômico e ambiental. A qualificação dessa produção resulta da capacidade de buscar, no conhecimento acumulado, pressupostos teórico-metodológicos capazes de permitirem, no próprio espaço das ciências e tecnologias, avanços e até mesmo rupturas que levem à produção de conhecimento capaz de possibilitar o desenvolvimento sustentável demandado como condição para a cidadania ampla.

A base humanística presentifica-se no trabalho institucional focado no alcance dos objetivos e princípios estatutários. A humanidade buscada caracteriza-se pela vivência e difusão da ética, da liberdade, da igualdade, da democracia, da solidariedade e do respeito ambiental. Para alcançar avanços que considerem essas três dimensões, será necessário trabalhar pela qualificação de todos os processos no interior da instituição: pedagógicos, de



gestão, avaliação e convivência.

O perfil do egresso da UNICRUZ carregará, na capacidade crítica, ética e solidária, a formação propiciada, considerando o conhecimento acumulado sustentado por diferentes correntes teórico-políticas e reelaborado no contato com a realidade social, proporcionado pela pesquisa e pela extensão; os processos pedagógicos qualificados pela metodologia crítico-reflexiva; a vivência universitária pautada pela liberdade, responsabilidade e pela gestão democrática e colegiada. A ética e a solidariedade também decorrem do fazer universitário assim sustentado. A qualificação dos processos, coerente com os princípios e objetivos institucionais expressos no seu estatuto, é que garante que esses valores sejam incorporados pela comunidade acadêmica.

O fazer universitário pautado nesses referenciais tem como finalidade mais ampla contribuir com a humanidade para o desenvolvimento que, inicialmente, envolve a transformação da realidade, no que diz respeito ao crescimento propiciador da universalização do acesso aos bens sociais, sejam eles econômicos, culturais, educacionais ou ambientais. O ensino, a pesquisa e a extensão materializam valores, princípios e objetivos que conduzem à consecução desse compromisso social.

O desenvolvimento sustentável para a Universidade de Cruz Alta possui uma significação referendada em princípios humanizadores, defendendo a formação profissional enquanto protagonista de ações críticas e reflexivas pautadas na tomada de decisões e na (co)participação de sujeitos comprometidos com a vida, com os direitos humanos e com os rumos de um planeta mais justo e solidário para todos os que dele fazem parte. Aliada ao paradigma reflexivo, a educação para a sustentabilidade busca contribuir na tomada de decisões do cidadão.

Nesse processo, a qualificação acontece de forma democrática e consciente, tanto no campo individual como no campo coletivo, tornando a academia propulsora ativa no estabelecimento de relações entre os conhecimentos vividos e os estudados, gerando um caminho real e significativo no processo de aprender.

A Universidade atenta aos acontecimentos da contemporaneidade e as demandas da sociedade atual, caracterizada pela rápida aceleração dos processos de comunicação mediados pelas tecnologias, prevê a possibilidade de oferta de formas diferenciadas de qualificação profissional.

Esses processos são perspectivados tanto para o ensino presencial como a distância, em razão de que otimizar tempo e espaço também faz parte do desenvolvimento sustentável.



É nessa perspectiva que se apresenta a possibilidade de implantação da educação à distância, a partir de uma concepção de formação pautada na autonomia intelectual, na autoaprendizagem, na inovação metodológica e na abordagem interdisciplinar e multidimensional do conhecimento.

Assim, o modelo desenvolvido para a modalidade a distância da Universidade de Cruz Alta decorre e está integrado às concepções pedagógicas que norteiam o ensino presencial da IES para fomentar e disseminar o conhecimento e adequar a Universidade as formas atuais da oferta da educação: presencial, à distância e semipresencial (híbrido). Portanto, como Universidade Comunitária da região estar atenta a estas demandas e ofertá-las é missão institucional e compromisso com a comunidade regional.

A Universidade de Cruz Alta se compromete com a educação do ensino superior da sua região por meio da produção de conhecimento científico e tecnológico qualificado, pautada nos seguintes valores: compromisso Social; democracia; educação; ética; inovação e desenvolvimento; justiça; liberdade; respeito às diversidades; e, responsabilidade social.

## **1.5 Contexto de Inserção do Curso na Região**

Inicialmente, como Faculdade de Educação Física, foi autorizada pelo parecer 216/72 do Conselho Federal de Educação em 10 de abril de 1972 para atuar com os cursos de Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo, na época mantida pela Associação de Professores de Cruz Alta, antecessora da Universidade de Cruz Alta. A autorização de funcionamento veio por Decreto Federal n.º 7.427, de 17 de abril de 1972 e publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil, em 19 de abril de 1972. O reconhecimento do Curso de Educação Física, habilitações em Licenciatura em Educação Física e Técnico Desportivo da Faculdade de Educação Física de Cruz Alta, se obteve por decreto Presidencial n.º 77.508 de 29 de abril de 1976. A renovação do reconhecimento está na portaria do MEC N.º 462, de 03 de maio de 2010 (DOU 05/05/2010 seção 1 pág. 84). A Faculdade de Educação Física estava entre as quatro faculdades mais antigas da Instituição, perpassando toda uma trajetória de conquistas em conjunto com a UNICRUZ. Em 1988 a partir Decreto 97.000 de 21 de outubro de 1988 é criada, a Universidade de Cruz Alta sob a forma de Fundação Universidade de Cruz Alta. Nesse momento são extintas as faculdades isoladas que passam então a compor os cursos da UNICRUZ.





Em 1º de setembro de 1998 foi criado, pela **Lei 9.696**, o sistema CONFEF (Conselhos Federais de Educação Física) e CREFs (Conselhos Regionais de Educação Física) que regulamenta a profissão. A partir desse momento os campos de atuação do profissional em Educação Física foram repensados e analisados, determinando a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena e estabeleceu as orientações específicas para a licenciatura plena em Educação Física, nos termos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Seguindo essa orientação o Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta passa, em 2006, a ofertar o Curso de Educação Física – Licenciatura, regulamentado pela **portaria nº- 462, de 3 de maio de 2010** que renova o reconhecimento do curso de Educação Física, licenciatura, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, no turno noturno, ministrado pela Universidade de Cruz Alta e mantida pela Fundação Universidade de Cruz Alta.

A partir de 2011 pela portaria no- 64, de 28 de janeiro de 2015 passa a oferecer também o curso de Bacharelado em Educação Física. Dois cursos distintos, porém, articulados entre si.

Em 2007, a UNICRUZ passa por uma reforma administrativa, passando a agrupar os cursos em centros de ensino. Foram então definidos quatro centros de ensino (Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Agrárias e Centro de Ciências Exatas) a Educação Física, Licenciatura e Bacharelado passaram, então, a fazer parte do Centro de Ciências da Saúde. Em 2012, em função da extinção de alguns cursos que eram oferecidos pela Universidade, a mesma se reorganizou passando então a ter em sua composição estrutural em dois centros de ensino, Centro de Ciências da Saúde e Agrárias (CCSA) e Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), os cursos de Educação Física passaram a compor o CCSA.

Em 2015, a Universidade de Cruz Alta anunciou uma mobilização em prol da formação de docentes, e implantou a campanha “Mais Professores”. A iniciativa institucional visava reforçar o compromisso da Unicruz com a formação inicial e continuada de docentes, propósito pelo qual foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN), o Programa de Apoio às Licenciaturas (Pralic). A medida vai ao encontro da meta 15 do Plano Nacional de Educação, que prevê a formação específica em nível superior da totalidade dos professores da Educação Básica (GARCES, 2015). Inicialmente foi oferecido pelo programa os cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, todos na modalidade licenciatura. Em 2017, passa a integrar o programa o curso de Educação Física Licenciatura, nesse sentido o mesmo passou a fazer parte do CCHS, onde se encontravam os demais cursos de Licenciatura, com uma forte articulação,



principalmente com o curso de Pedagogia, enquanto o curso de Educação Física Bacharelado permaneceu no CCSA.

## **1.6 Contexto de Inserção do Curso na Instituição**

A Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, localizada na região central do Estado e integrante da região Alto Jacuí constitui-se em um pólo cultural irradiador de conhecimento e um centro de difusão de alternativas que viabilizem respostas às necessidades da demanda regional através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Baseada numa proposta de educação integral a Universidade de Cruz Alta/ UNICRUZ busca promover o desenvolvimento harmônico do ser humano, valorizando sua cultura, suas habilidades, com respeito, solidariedade e justiça.

A proposta do Curso de Educação Física - Bacharelado busca a formação de profissionais que devem ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes crítico-reflexivas.

Este perfil de profissional visa atender as demandas do mercado de trabalho nesta área, que a cada dia aumentam suas exigências em função da complexidade tecnológica, alta produção científica, postura das pessoas com relação ao movimento humano, enfim as diferentes necessidades de cada dimensão do esporte, seja educação, lazer ou rendimento; da saúde, seja preventiva ou curativa.

Esta postura vem ao encontro do que a Educação Física no Brasil, hoje deve buscar, ou seja, conhecimentos que se consolidem nas dimensões e exigências atuais de um mundo contemporâneo globalizado e em constante transformação, guiada pela busca crescente e incessante do conhecimento científico que se consolida através da pesquisa e ganha espaço na comunidade interna e externa através da extensão.

Como Bacharelado, o Curso de Educação Física guia suas ações pedagógicas, sem se desvincular dos paradigmas atuais norteadores de uma postura acadêmica frente à sociedade, visando à construção de saberes, e responsabilizando-se pela formação de profissionais



competentes, mas também cidadãos autônomos, portadores de uma corporeidade historicamente e socialmente construída e em constante diálogo com o mundo.

Portanto, o Curso de Educação Física – Bacharelado estrutura o seu currículo na formação de profissionais de educação física para atuar em todos os contextos que não sejam da Educação Básica. O saber acadêmico é trabalhado de forma a envolver a teoria e a prática indissociavelmente, através da pesquisa e da extensão contribuindo efetivamente para a construção do saber crítico-reflexivo. A organização curricular compõe-se de duas partes: Conhecimento de Formação Ampliada e conhecimento Identificador da Área – Formação específica.

A formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos - sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física. Constitui-se de conhecimentos do homem e da sociedade, conhecimento científico - tecnológico e conhecimento do Corpo Humano.

A formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Constitui-se de conhecimentos didático-pedagógicos; técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento humano. O conhecimento identificador do tipo de aprofundamento é definido pelas disciplinas específicas do Bacharelado em Educação Física.

Assim, este Projeto Pedagógico, articulado a partir do que dispõe a Política de Educação Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9394/96, no Parecer CNE/CP 009/2001, a Lei 6996/98, que regulamenta a profissão, a Resolução do CONFEF nº 046/2002, no Parecer 776/97 e a Resolução 07/ 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física e os Princípios Institucionais, tem o propósito de apresentar o Curso de Educação Física que se constrói cotidianamente, através do ensino, da pesquisa, da extensão e do seu corpo docente, discente e administrativo.



## 2 FUNDAMENTOS, PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DO CURSO

### 2.1 Bases teóricas conceituais

Os princípios filosóficos da instituição são fundamentados pelos principais elementos (ser humano, sociedade, educação, conhecimento, desenvolvimento, ética e ciência) presentes nos seus processos e que trazem implicadas as concepções adotadas pela Instituição.

#### 2.1.1 Fundamentos e Princípios filosóficos

Fundamentado na Teoria do Multiculturalismo e epistemologicamente na Teoria Biologia do Conhecimento, onde a essência do desenvolvimento humano está na cooperação e não na competição, a formação profissional atende os seguintes princípios:

a) *Ser Humano*: compreendido como sujeito histórico e social, que se constrói e se transforma, (inter) subjetivamente, através das interações com os outros seres e com o meio em que vive. É também sujeito político, cidadão capaz de buscar a autonomia e a auto realização, a participação responsável e crítica nas esferas socioeconômica, política, ambiental e cultural;

b) *Sociedade*: embora a sociedade esteja organizada pelo modo de produção capitalista, geradora de considerável avanço científico e tecnológico, bem como de desigualdade, de competitividade e seletividade, a Universidade de Cruz Alta produz e socializa o conhecimento científico, tecnológico, mas também humanístico, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável;

c) *Educação*: entendida neste contexto como processo social, cultural, dinâmico e complexo, intencional ou espontâneo, que pode e deve possibilitar a humanização dos sujeitos e este, a partir da educação que o transforma, contribuir para o desenvolvimento sustentável;

d) *Conhecimento*: construção resultante do movimento sócio histórico, onde o já acumulado é ponto de partida para o novo que pode corroborar e acrescentar novos dados ao já existente, ou produzir discontinuidades provocadoras de novos avanços em cada campo da ciência ou das tecnologias;

e) *Desenvolvimento*: concebido como global que se relaciona aos avanços do sujeito, na sua constituição, mas como efeito reflexo do desenvolvimento do seu entorno; a concepção mais adequada é a de desenvolvimento sustentável, elemento fundamental da missão institucional e que, além do econômico, social e ambiental, incorpora o cultural e o ético;



f) *Ética*: na confluência dos inúmeros princípios, está a ética como postura do homem frente aos seus pares e a natureza; as atitudes de cada membro da comunidade acadêmica devem traduzir a observância à (ao): impessoalidade, moralidade, publicidade, respeito ao meio ambiente, dignidade das pessoas e seus direitos fundamentais;

g) *Ciência*: conjunto de conhecimentos relativos às mais diversas áreas, obtidos de forma metódica, orientados por paradigmas do campo científico específico; nos processos pedagógicos levados a efeito, na UNICRUZ, a busca dos pontos de intersecção ou de contato das diferentes ciências, ou até mesmo de disciplinas, constitui-se na vivência do princípio da interdisciplinaridade.

Estes elementos aliados aos princípios institucionais constituem a arquitetura da ação da Universidade e determinam os que orientam a prática pedagógica na instituição. São princípios institucionais da UNICRUZ, conforme Art. 4º do seu Estatuto:

I - garantia de autonomia institucional;

II - indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

III - efetividade no cumprimento da função social de ensinar, pesquisar e praticar a extensão universitária necessária ao desenvolvimento sustentável da região e do País;

IV – promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e, comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;

VI - integração e interação com os demais níveis e graus de ensino;

VII - garantia de condições para o acesso e permanência do aluno na instituição, assegurada a equidade de tratamento entre iguais e a justa e devida diferença entre os desiguais;

VIII - liberdade de aprender, ensinar, criar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura, o saber em geral, a ciência e a tecnologia;

IX - garantia da pluralidade e da livre expressão de orientações e opiniões;

X - busca do desenvolvimento da formação cultural e técnico-científica do ser humano;

XI - capacidade para o exercício de uma profissão, estimulando o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento analítico-reflexivo e empreendedor;

XII - preparo para participar da produção, sistematização e superação do saber acumulado;

XIII - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;



XIV - adoção de um padrão unitário de qualidade;

XV - gestão democrática e colegiada;

XVI - eficiência, eficácia e efetividade na consecução dos objetivos institucionais;

XVII - racionalização no uso dos recursos da instituição;

XVIII - valorização profissional do seu corpo docente e técnico funcional.

A política básica do ensino de graduação está pautada na constante busca da excelência acadêmica e apoiada nos princípios da: Interdisciplinaridade; articulação entre teoria e prática; intencionalidade dos processos e é norteada por uma concepção dialógica da construção do conhecimento, superando a concepção tradicional de uma simples transmissão repetitiva de dados e informações.

### **2.1.2 Fundamentos e Princípios Teórico-Metodológicos**

Os princípios apresentados anteriormente determinam a adoção de concepções relativas aos principais elementos implicados na prática pedagógica os quais materializam a linha básica da ação institucional no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão. Estes elementos são constituídos por:

a) *Currículo*: um currículo que tenha como pressuposto o fazer humano, uma cultura e prática social que deve impregnar as situações de produção de conhecimento, com respeito ao “outro”, integrando histórias de vida enquanto construtor de identidades; comprometido com as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional dos egressos, pensado e atualizado, de acordo com as demandas de cada área. Um currículo integrado, contextualizado na história, na política e articulado de forma interdisciplinar com as necessidades elencadas pela sociedade.

b) *Interdisciplinaridade*: a Universidade de Cruz Alta traça seu caminho, a partir da interdisciplinaridade como meio de superação de conhecimentos lineares e fragmentados, possibilitando ao sujeito uma postura crítica na compreensão da realidade, constitutiva do meio em que se encontra inserido. A interdisciplinaridade é concebida como um processo que permeia todos os princípios institucionais. Acredita-se que essa configuração favorece a construção de projetos inovadores e a integração dos saberes, no exercício permanente do diálogo entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento, bem como na formação integral do cidadão.



c) *Aula*: espaço interativo de debates, questionamentos, argumentações e tomada de posições entre sujeitos que, fundamentados em princípios éticos e através da linguagem enquanto meio, produzem conhecimento. Os sujeitos da aula são tanto os professores, com os conhecimentos construídos no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula; seus aspectos metodológicos substituem a ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. A aula é concebida como espaço e tempo de aprendizagens/ensinagens capazes de transcendência para todos. Reunindo características diversas enquanto mobilidade acadêmica, considerando tempos e contextos, a aula reflete dimensões regional, nacional e internacional tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão, possibilitando a interação em diferentes âmbitos, tais como culturais e conhecimentos da humanidade;

d) *Planejamento*: são os pilares sobre os quais se assentam, não só a prática pedagógica, mas todos os processos decorrentes dela, planejados como trabalho coletivo que permite pensar a *práxis* que surge da realidade e que à mesma retorna em ações transformadas. É concebido como mapas traçados previamente à prática pedagógica, embasados em um conhecimento preliminar do contexto, do grupo de estudantes e da ciência;

e) *Pesquisa*: na prática pedagógica, é fundamento norteado por uma perspectiva teórica, ética e socialmente responsável que organiza a relação dos sujeitos com os conhecimentos, em bases dialógicas. A atividade ensino coloca-se como nascedouro do questionamento que provoca a atividade pesquisa, o problema que gera a pergunta e encaminha a investigação como procedimento, mas também como espaço de socialização, reelaboração e apropriação de conhecimentos produzidos;

f) *Extensão*: oportuniza a ampliação do conhecimento, articulando-se à pesquisa, favorecendo a consolidação do ensino acadêmico. Assim, ensino, pesquisa e extensão, respeitadas as peculiaridades próprias de cada um, revestem-se de características que se complementam entre si, garantindo o êxito do processo educativo e da indissociabilidade na Universidade;

g) *Avaliação*: constitui-se na leitura permanente e prospectiva do contexto institucional, dos processos, sejam eles de gestão ou pedagógicos, com o objetivo de verificar o que ainda é possível produzir em termos de melhoria da gestão e da produção do conhecimento. Nesse sentido, não interessa descobrir somente o que já foi feito, ou o que os estudantes já sabem, mas o que ainda deve ser feito e o que ainda podem conhecer. Caracteriza-se como contínua e dialógica, implicando interação entre os sujeitos na dinamização da Missão da UNICRUZ e no domínio dos saberes necessários ao exercício profissional. Acontece sempre que são envidados



esforços pedagógicos, seja no espaço-tempo da aula, seja nas esferas pedagógicas informais no âmbito da instituição. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É processo, enquanto articula ensino, pesquisa e extensão, guardando íntima relação com as áreas de conhecimentos que permitem perceber as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido, do estudado e do aprendido;

*h) Práxis Pedagógica:* a aula, o conhecimento, a avaliação, a pesquisa e a extensão, tendo a linguagem como meio de veiculação, caracterizam a *práxis* pedagógica e são indissociáveis, não se entendendo um dos elementos sem os demais. Tal processo, objetiva a formação do profissional reflexivo, cuja prática consiste na reflexão, na ação/reflexão/ação, num contínuo movimento educativo dialético;

*i) Excelência do fazer universitário:* a busca da excelência é um processo que compromete a comunidade acadêmica. Envolve o repensar contínuo de todas as ações institucionais. A excelência institucional é priorizada, não apenas para atender às regulamentações oficiais do ensino superior, mas também como referência à identidade institucional, que se consolida como uma instituição referência, na comunidade local e regional. Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

*j) Acessibilidade Plena:* a partir da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva (2008), considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, pode ter restringida sua participação plena e efetiva, na escola e na sociedade. Em consonância com essa definição, com a missão e as políticas institucionais e a legislação específica, a Universidade oferece apoio a pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou colaboradores. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, para ser considerada acessibilidade plena precisa atender as dimensões da acessibilidade arquitetônica, das comunicações e digital, a pedagógica e a atitudinal.

*k) Metodologias Ativas e Inventivas:* De um modo geral podemos dizer que as metodologias ativas são práticas educacionais inovadoras que atendem as DCNs. Nas





metodologias ativas o foco deixa de ser o ensino e passa ser a aprendizagem do aluno, exigindo, portanto, um aluno capaz de gerenciar seu processo de formação. As metodologias ativas são muito usadas na Educação à Distância, mas também podem ser utilizadas em aulas presenciais. Mas o maior desafio atualmente é que os alunos sejam inventivos e empreendedores e não apenas meros executores de tarefas. Essa transformação de postura é que inclui o conceito de metodologias inventivas. Assim, se permite que os processos de ensino e aprendizagem contemporâneos sejam realizados em espaços-tempos diferenciados.

1) *Espaços-tempo em educação*: com a incorporação das tecnologias dos mundos virtuais na educação, o processo formativo atualmente exige que as instituições de ensino superior repensem seus espaços de ensino e aprendizagem, não mais restritos à uma sala de aula. Com isso surgem novas possibilidades de ofertar os processos de ensino aprendizagem, seja de modo presencial, semipresencial (híbridos) ou totalmente à distância. Um grande aliado é o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, que propicia maior autonomia tanto do professor na sua capacidade de criação de metodologias alternativas, quanto do aluno que também se torna protagonista no processo ensino-aprendizagem. Esses novos espaços tempos de aprendizagem permitem, especialmente ao aluno, desenvolver sua criatividade, inventividade, inovação e empreender novas ideias. Schlemmer (2002 apud BACKES; 2007 p. 131) “entende que o conceito de presença se modifica e adquire um novo significado quando utilizamos as tecnologias digitais que possibilitam a flexibilização de tempo e espaço em processos educacionais.”

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos definem as concepções dos processos de ensino e aprendizagem. Tudo isso se apresenta como condição básica para a definição das diretrizes, políticas e metas que são priorizadas pela Instituição.

A Universidade de Cruz Alta está ciente de que uma Instituição de Ensino Superior (IES) deve ser um espaço permanente de inovação, na qual o ensino – incluindo a atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o perfil do profissional, as grades curriculares, as competências e habilidades, os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), as disciplinas (unidades curriculares) e eixos temáticos, as metodologias de ensino, as atividades de aprendizagem, o processo de avaliação – a pesquisa e a extensão encontrem espaços para discussões e, conseqüentemente, revisão de paradigmas, mudança de modelos mentais e de hábitos e culturas.

A UNICRUZ compreende que as tecnologias de informação e comunicação transformaram as nossas relações e a relação do aluno com o processo de ensino e



aprendizagem além de desenvolver soluções de aprendizagem que criam novas articulações entre professores, alunos e conhecimento, como vídeos, áudios, multimídias etc.

A Instituição tem buscado novas linguagens e novos meios para se comunicar com os alunos que hoje são “navegadores”, circulam por uma ampla gama de informações, fazem uso de diversos meios de comunicação e interagem por meio das redes sociais.

Oferecer educação a distância é, portanto, para a instituição, a continuidade de um conjunto de ações educacionais que a Instituição realiza para transformar o processo de ensino aprendizagem adaptando-o aos novos tempos.

Desta forma, as práticas metodológicas desenvolvidas pelo curso de Educação Física, promovem a articulação teórico-prática, adotando os elementos da prática pedagógica citados anteriormente, como pontos estratégicos de interação e interdisciplinaridade entre conteúdos básicos e específicos da formação do Bacharel em Educação Física.

Neste contexto, a articulação teórico-prática é implementada e estimulada precocemente em atividades sendo adotados como métodos de construção do conhecimento: práticas em laboratórios, estágios curriculares e extracurriculares, vivências nas diversas áreas de formação, a elaboração e apresentação de trabalhos monográficos ou de investigação, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, visitas e palestras técnicas e viagens de estudo, eventos de atualização, participação em eventos científicos internos e externos à instituição, seminários de discussão de artigos científicos e outras metodologias que priorizem um processo dialético, criativo e dinâmico de trabalho, com ênfase especial à Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), aplicada desde o primeiro semestre do curso, integrando o aluno de engenharia em experiências de trabalho em equipe, trabalho colaborativo, autonomia de decisão e pro-atividade, características que fazem parte do perfil do egresso e demandadas pelo mercado de trabalho.

## **2.2 Bases Teórico-instrumentais**

### **2.2.1 Objetivos do Curso**

#### **2.2.1.1 Objetivo Geral**

O Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta tem como objetivos formar profissionais capazes de contribuir efetivamente para o desenvolvimento



biopsicossocial do ser humano, com exercício profissional voltado a uma ação transformadora - inovadora, fundamentados a partir de uma formação pedagógica crítico-reflexiva, política, técnica, científica, humanista, enfatizando aspectos éticos, socioambientais, culturais e de cidadania para atuar em contextos formais e/ou informais do mercado de trabalho onde são trabalhados os movimentos humanos.

### **2.2.1.2 Objetivos Específicos**

- Formar profissionais com um embasamento teórico prático alicerçado na pesquisa e na extensão para atuar em ambientes formais e não formais numa dimensão crítico-reflexiva do movimento humano.
- Formar profissionais para trabalhar com o movimento humano planejando, dirigindo, supervisionando, executando e avaliando programas, planos e projetos de Atividades Físicas.
- Instrumentalizar os acadêmicos com sólida formação para realizar auditorias e consultorias;
- Formar profissionais que possam participar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos na área da atividade física e do desporto;
- Proporcionar a apreensão de conhecimentos teóricos e práticos que propiciem o planejar, dirigir, supervisionar, executar e avaliar programas de recreação em atividades física, com caráter lúdico, objetivando promover, otimizar e restabelecer as perspectivas do lazer ativo e bem estar psicossocial e as relações sócio-culturais da população;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e práticos aos acadêmicos para que possam atuar na área da atividade física e do desporto, orientando e ministrando exercícios físicos, com objetivo de promover, otimizar, aprimorar e reabilitar o funcionamento fisiológico-orgânico e o condicionamento físico, a fim de manter um estilo de vida ativo, prevenindo doenças e atingindo boas condições de vida e saúde para a sociedade, contribuindo para o alcance da auto-estima e construção da cidadania;
- Proporcionar o embasamento teórico e prático necessário para prestar consultorias, orientações e aplicação de métodos e técnicas de administração e gerenciamento em instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades afins sejam da educação física.



### **3 PERFIL PROFISSIONAL**

#### **3.1 Perfil do curso**

O Curso de Graduação em Educação Física deverá ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico deverão orientar o Currículo do Curso de Graduação em Educação Física para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

O currículo do Curso de Graduação em Educação Física deverá, necessariamente, ser estruturado tendo as atividades de pesquisa e de extensão como mediadoras da formação. A pesquisa como a possibilidade de acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, seus modos de produção, bem como instância de reflexão sobre a realidade. Já a extensão será considerada como possibilidade de interlocução e troca com as comunidades universitária e extra-universitária, nas perspectivas de intervenção e investigação da realidade social. A organização do Curso de Educação Física deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

#### **3.2 Perfil do Egresso**

O egresso do curso de Educação Física Bacharelado além de possuir uma sólida formação técnica possui ênfase no ensino holístico, humanístico voltado a dimensão do cuidado para com o todo da vida, sendo a responsabilidade ética do profissional o alicerce para seu fazer. Nesse contexto ele é capaz de desenvolver habilidades e articula-las com as competências técnico-científicas, que o impulsionam a ser um excelente profissional, mas acima disso um autêntico ser humano.

A proposta do Curso de Educação Física - Bacharelado busca a formação de profissionais que devem ter além da formação técnica e pedagógica a formação humana, crítica e reflexiva,



qualificada para o exercício profissional através de saberes científicos embasados no princípio da ética e da solidariedade.

Para o desenvolvimento deste perfil profissional, o Curso oferece a apropriação do conhecimento através do ensino, pesquisa e da extensão, permitindo ao graduando um domínio de natureza técnico-pedagógica e instrumental a partir de atitudes crítico reflexivas.

Este perfil de profissional visa atender as demandas do mercado de trabalho nesta área, que a cada dia aumentam suas exigências em função da complexidade tecnológica, altas produções científicas, postura das pessoas com relação ao movimento humano, enfim as diferentes necessidades de cada dimensão do movimento, ou seja, saúde, educação, lazer e rendimento.

Esta postura vem ao encontro do que a Educação Física no Brasil, hoje deve buscar, ou seja, conhecimentos que se consolidem nas dimensões e exigências atuais de um mundo contemporâneo globalizado e em constante transformação, guiada pela busca crescente e incessante do conhecimento científico que se consolida através da pesquisa e ganha espaço na comunidade interna e externa através da extensão.

O profissional domina a atividade física, a partir da compreensão do movimento Humano e do esporte com competências alicerçadas na pesquisa e na prática social, visando a intervenção profissional. A prática da educação física articula-se com a orientação de atividades físicas voltadas à saúde, lazer e rendimento esportivo. Seu fazer esta articulado com as disposições apresentadas nas competências apresentadas nas Diretrizes Curriculares.

Além de possuir competências específicas, como as acima citadas, estes profissionais deverão apresentar competência sócioeducativa definida neste Projeto Pedagógico associada aos princípios norteadores do PDI da Unicruz. Ela se caracteriza por ser uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), instituída pela Lei nº 12.881 de 12 de novembro de 2013 (PDI,2018,p.25). Portanto carrega em seu propósito um forte viés de responsabilidade social.

É uma instituição comunitária e conforme o Artigo 5º, do Estatuto da Universidade de Cruz Alta tem os seguintes objetivos estatutários:

I - promover o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, de forma indissociável, com padrões elevados de qualidade social e equidade; II - promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural, em todas as áreas do conhecimento; III - atuar, no sentido de superar os problemas regionais e nacionais; IV - formar cidadãos capacitados para o exercício crítico da investigação científica e do magistério em todas as áreas do conhecimento e qualificá-los para as atividades profissionais; V - estender à comunidade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando seus anseios e necessidades contextuais; VI - desenvolver e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia; VII - estimular a solidariedade humana na construção da sociedade, no respeito à vida e na estruturação do mundo do trabalho; VIII - educar, para conservação e preservação da natureza; IX - propiciar condições para transformação da realidade, visando à justiça social e ao desenvolvimento



autossustentável; X - desenvolver ações para garantir os direitos humanos, combatendo todos os preconceitos étnicos, sociais e de gênero, bem como relativos às opções políticas, religiosas e de orientação sexual; XI - preservar e resgatar a memória cultural do país.(PDI, p.26).

Portanto, o profissional de Educação Física além de dominar a técnica e métodos específicos da área deverá se inserir no debate contemporâneo sobre a educação em toda sua amplitude, o que envolve questões culturais, sociais, econômicas, ambientais articulando seus conhecimentos específicos com a transversalidade que versa o desfecho da vida humana.

O exercício profissional envolve uma relação de avaliação/prescrição/orientação, que exige a habilidade de compreender o contexto e o papel do profissional como transformador social. As relações da prática educativa envolvem a participação e a cooperação de todos. Diante do exposto o egresso do curso de educação física da Universidade de Cruz Alta domina a técnica mas sabe se comunicar e relacionar com todos os seguimentos o qual pertence, as virtudes da prudência e respeito fazem parte de sua formação e hábito diário.

O profissional deve ainda, ser capaz de: conhecer e dominar os conteúdos da Educação Física, adequando-os ao espaço e tempo soais, respeitando as faixas etárias; compreender os ritmos e os tempos variados do desenvolvimento humano; face a diversidade do movimento humano; sistematizar reflexões sobre a prática profissional, investigando o contexto educativo, refletindo e analisando a própria prática profissional; relacionar os conhecimentos da Educação Física com os fatos, tendências e fenômenos da atualidade; planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para o processo de orientação dos clientes, bem como trabalhar com articulado com as demandas sociais; discutir, fundamentar e justificar a presença do profissional de Educação Física em todas as áreas que o movimento humano esteja solicitado para fins de saúde, lazer, estética e rendimento esportivo.



## **4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

### **4.1 Dinamização e Intencionalidade Curricular**

A estrutura do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNICRUZ baseia-se nos princípios que contemplam as exigências do profissional de Educação Física, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente.

Como Bacharelado, o Curso de Educação Física guia suas ações pedagógicas, sem se desvincular dos paradigmas atuais norteadores de uma postura acadêmica frente à sociedade, visando à construção de saberes, e responsabilizando-se pela formação de alunos competentes, mas também cidadãos autônomos, portadores de uma corporeidade historicamente e socialmente construída e em constante diálogo com o mundo.

Portanto, o Curso de Educação Física – Bacharelado estrutura o seu currículo na formação de profissionais de educação física para atuar em ambientes formais e não formais. O saber acadêmico é trabalhado de forma a envolver a teoria e a prática indissociavelmente, através da pesquisa e da extensão contribuindo efetivamente para a construção do saber crítico-reflexivo. A organização curricular compõe-se de duas partes: Conhecimento de Formação Ampliada e conhecimento Identificador da Área – Formação específica.

A formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos - sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física favorecendo a interdisciplinaridade. Constitui-se de conhecimentos do homem e da sociedade, conhecimento científico - tecnológico e conhecimento do Corpo Humano.

A formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Constitui-se de conhecimentos didático-pedagógicos; técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento humano. O conhecimento identificador do tipo de aprofundamento é definido pelas disciplinas específicas da Educação Física.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) os conteúdos curriculares serão guiados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e



do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional, possibilitando uma formação abrangente para um competente trabalho profissional com seres humanos participantes de diferentes contextos históricos e diferentes práticas sociais.

O currículo mínimo e a duração mínima do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta têm se apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, na Lei 6.996/98, que regulamenta a profissão, na Resolução do CONFEF nº 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, na Resolução 07/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Educação Física e no Parecer CNE/CES nº213/2008 e RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e nos Princípios Institucionais. Pautado nestas diretrizes seguiu as normativas sugeridas dentre elas a formação geral sólida, a flexibilidade e a diversidade cultural; Lei Nº 11.465 de 10/03/2008 (Temática da história e cultura afro-brasileiro e indígena), Resolução CNE Nº 1 de 30/05/2012 (Educação em direitos humanos), Resolução CNE Nº1, de 17/06/2004 ( Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Decreto Nº 4.281 de 25//06/2002 e Resolução CNE Nº 2 de 15/06/2012 (Educação ambiental). Atualmente o colegiado está se apropriando da novas diretrizes e está em estudo e em processo de implantação a proposta que segue a RESOLUÇÃO Nº 6 de 18 de dezembro de 2018.

Com isso, está assegurada a unidade pretendida, principalmente em se tratando de uma atividade multidisciplinar como é a Educação Física, que abrange o universo de conhecimento muito amplo que podem ser organizados de forma diferenciada, dependendo da linha profissional, da tradição da cultura profissional de cada região. A Instituição ajustou o currículo numa ótica realista, as peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade, orientando a preparação profissional com visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciente das reais possibilidades dos cidadãos.

Este profissional com conhecimentos mais abrangentes deve dominar os instrumentos, métodos e técnicas pedagógicas e científicas necessárias ao desenvolvimento de suas atividades; ser capaz de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo e aceitando mudanças, preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de





fazer da Educação Física um meio de auxílio aos alunos, proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando uma vivência cooperativa dentro da complexidade do mundo contemporâneo.

O curso segue os princípios institucionais para o ensino exercendo sua autonomia e liberdade acadêmica no sentido de traduzir as possibilidades da produção de conhecimentos e não apenas a reprodução, buscando inovação do currículo e novas alternativas pedagógicas no sentido de continuamente estar contribuindo com a qualidade do ensino.

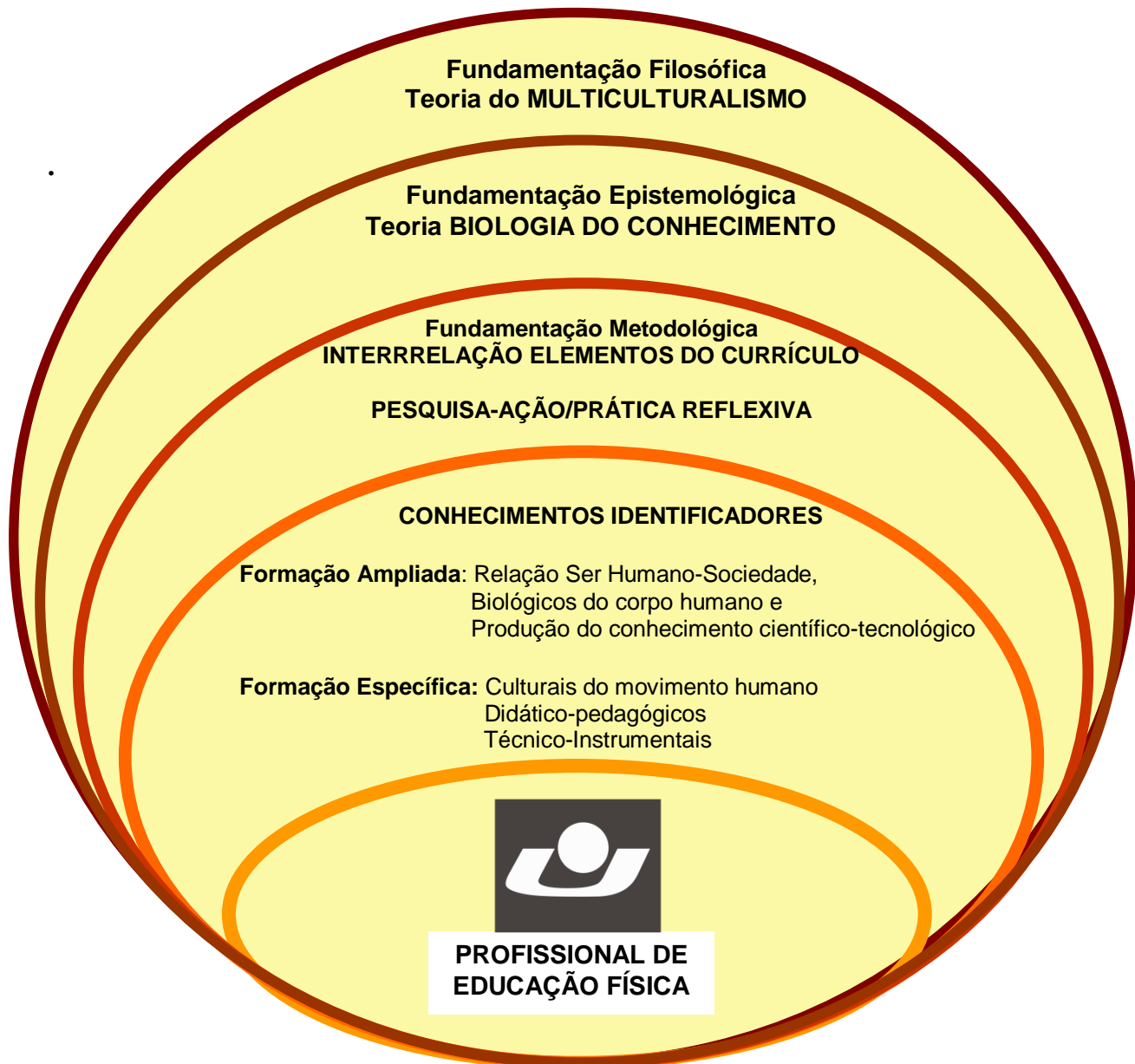
A Universidade busca colocar-se em sintonia com a nova dinâmica curricular dos Cursos de Graduação. Para tanto, tem incentivado o debate entre seu corpo docente/discente acerca do processo de flexibilização dos currículos. Entendendo esta medida como um meio de atender as novas exigências do mundo do trabalho, pensa-se a estrutura flexível do currículo como forma de instituir na formação do aluno, a opção de ampliar sua área de conhecimento, articulando-a com um meio produtivo. A matriz curricular do curso é concebida a partir da realidade regional e suas necessidades, bem como do mercado de trabalho atual para onde os egressos buscam a fixação profissional.

Os educandos têm como também como opção de flexibilização, as atividades complementares através de atividades em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão. Alguns projetos são de cunho específico da Educação Física e outros entrelaçados com outras áreas do conhecimento da Universidade, Os projetos desenvolvidos tem projeção na comunidade cruzaltense e regional e, visam integrar docentes e discentes em ações que propiciem o crescimento e desenvolvimento dessas comunidades. Os acadêmicos são incentivados a realizarem cursos, seminários e eventos científicos, como forma complementar voluntária de aperfeiçoamento. Participam ainda como organizadores em todos os eventos que fazem parte do Calendário de Eventos do curso. Também desenvolvem atividades de monitoria nos laboratórios e nas disciplinas, e podem participar como bolsistas pesquisadores e dos grupos de pesquisa que o Curso oferece.

Ainda, a flexibilidade do currículo do Curso de Educação Física – Bacharelado pode ser observada nas disciplinas optativas que oferece, tais como: Sociologia, Saúde Ocupacional, Esportes de Aventura, Esportes na Natureza, Ginástica Artística, Ginástica Laboral, Lutas, Nutrição Esportiva, Pilates, Bioestatística, Saúde do Idoso, Empreendedorismo em Atividade Física, Orientação, Educação Física na Educação Infantil. A matriz curricular do Curso de Educação Física Bacharelado (CEFBa) está articulada com a matriz e com a do Curso de Educação Física – Licenciatura (CEFLi).



## 4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



O profissional da Educação Física deverá ter além da formação técnica e pedagógica, a formação humana, crítica e reflexiva qualificada para o exercício profissional, através de saberes científicos embasados nos princípios da ética e da solidariedade, capacitado para intervir profissionalmente, de forma multidisciplinar, no contexto específico e sócio cultural das diferentes manifestações do movimento humano.



### **4.3 Estrutura do Curso**

Como Bacharelado, o Curso de Educação Física guia suas ações pedagógicas, sem se desvincular dos paradigmas atuais norteadores de uma postura acadêmica frente à sociedade, visando à construção de saberes, e responsabilizando-se pela formação de alunos competentes, mas também cidadãos autônomos, portadores de uma corporeidade historicamente e socialmente construída e em constante diálogo com o mundo. Portanto, o Curso de Educação Física – Bacharelado estrutura o seu currículo na formação de profissionais de educação física para atuar em ambientes formais e não formais. O saber acadêmico é trabalhado de forma a envolver a teoria e a prática indissociavelmente, através da pesquisa e da extensão contribuindo efetivamente para a construção do saber crítico-reflexivo. A organização curricular compõe-se de duas partes: Conhecimento de Formação Ampliada e conhecimento Identificador da Área – Formação específica.

A formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade. Isto possibilitará uma formação abrangente para a competência profissional de um trabalho com seres humanos em contextos históricos - sociais específicos, promovendo um contínuo diálogo entre as áreas de conhecimento científico e a especificidade da Educação Física favorecendo a interdisciplinaridade. Constitui-se de conhecimentos do homem e da sociedade, conhecimento científico - tecnológico e conhecimento do Corpo Humano.

A formação Específica preocupar-se-á com o estudo das distintas manifestações clássicas e emergentes da cultura do movimento, identificadas com a tradição da Educação Física e do Esporte. Constitui-se de conhecimentos didático-pedagógicos; técnico-funcional aplicado e conhecimento sobre a cultura do movimento humano. O conhecimento identificador do tipo de aprofundamento é definido pelas disciplinas específicas da Educação Física.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física (2004) os conteúdos curriculares serão guiados pelo critério da orientação científica, da integração teoria e prática e do conhecimento do homem e sua corporeidade, da cultura, da sociedade e da natureza e as possibilidades de interação desses conceitos que permitam a intervenção profissional, possibilitando uma formação abrangente para um competente trabalho profissional com seres humanos participantes de diferentes contextos históricos e diferentes práticas sociais.



O currículo mínimo e a duração mínima do curso de Educação Física -Bacharelado da Universidade de Cruz Alta têm se apoiado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, na Lei 6.996/98, que regulamenta a profissão, na Resolução do CONFEF nº 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, na Resolução 07/2004 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Educação Física e na Resolução CNE/CES 4/2009 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e nos Princípios Institucionais. Pautado nestas diretrizes seguiu as normativas sugeridas dentre elas a formação geral sólida, a flexibilidade e a diversidade cultural; Lei Nº 11.465 de 10/03/2008 (Temática da história e cultura afro-brasileiro e indígena), Resolução CNE Nº 1 de 30/05/2012 (Educação em direitos humanos), Resolução CNE Nº1, de 17/06/2004 ( Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Decreto Nº 4.281 de 25//06/2002 e Resolução CNE Nº 2 de 15/06/2012 (Educação ambiental).

Com isso, está assegurada a unidade pretendida, principalmente em se tratando de uma atividade multidisciplinar como é a Educação Física, que abrange o universo de conhecimento muito amplo que podem ser organizados de forma diferenciada, dependendo da linha profissional, da tradição da cultura profissional de cada região. A Instituição ajustou o currículo numa ótica realista, as peculiaridades regionais, ao seu contexto institucional e às características, interesses e necessidades de sua comunidade, orientando a preparação profissional com visão ampla da realidade social, política e econômica do país e consciente das reais possibilidades dos cidadãos.

Este profissional com conhecimentos mais abrangentes deve dominar os instrumentos, métodos e técnicas pedagógicas e científicas necessárias ao desenvolvimento de suas atividades; ser capaz de identificar as necessidades regionais refletindo e decidindo autonomamente, propondo e aceitando mudanças, preocupando-se em adequar os recursos disponíveis a fim de fazer da Educação Física um meio de auxílio aos alunos, proporcionando-lhes desenvolvimento integral e estimulando uma vivência cooperativa dentro da complexidade do mundo contemporâneo.

O currículo do Curso de Educação Física – Bacharelado tem a duração de 04 anos, ou oito semestres letivos e integralizando 3200 horas, apresenta 42 disciplinas, nas quais está incluída a prática como componente curricular; os estágios supervisionados nos três núcleos temáticos de aprofundamento, rendimento esportivo, qualidade de vida, saúde e estética e



envelhecimento humano; as atividades complementares com 200 horas e o trabalho de conclusão de curso. Assim, dentro da caracterização e na busca do perfil delineado, o currículo para o Curso de Educação Física - Bacharelado compreende duas partes: a Formação Ampliada e a Formação Específica com os conhecimentos identificadores da área, apresentando a seguinte organização curricular:

Quadro 2 - Conhecimentos de Formação Ampliada

<b>Relação Ser Humano-Sociedade</b>		
Disciplinas	<b>CR</b>	<b>CH</b>
Filosofia	04	60
Psicologia	04	60
Fundamentos histórico e socioculturais da Educação Física	04	60
Legislação	04	60
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240</b>
<b>Biológica do Corpo Humano</b>		
Anatomia Humana	04	60
Fisiologia Humana	04	60
Fisiologia do Exercício Físico	04	60
Biomecânica do Exercício Físico	04	60
Desenvolvimento Motor	04	60
Aprendizagem Motora	04	60
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>360</b>
<b>Produção do Conhecimento Científico-Tecnológico</b>		
Metodologia da Pesquisa	04	60
Bioestatística	04	60
Produção Textual	02	30
TCC I	02	30
TCC II	02	30
Seminário de Pesquisa em Educação Física Escolar	02	30
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>240</b>



Quadro 3 - Conhecimentos Identificadores de Área – Formação Específica

<b>Culturais do Movimento Humano</b>		
Disciplinas	<b>CR</b>	<b>CH</b>
Atletismo	06	90
Ginástica	06	90
Futsal	06	90
Handebol	06	90
Basquetebol	06	90
Voleibol	06	90
Atividades Aquáticas	04	60
Ginástica Rítmica	06	75
Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	06	90
<b>TOTAL</b>	<b>51</b>	<b>765</b>
<b>Técnico-Instrumental</b>		
Atividades Físicas Adaptadas	06	90
Libras	02	30
Emergência em Exercício Físico	02	30
Treinamento Desportivo	06	90
Gestão e Marketing Esportivo	06	90
Natação/Hidroginástica	06	90
Ginástica de Academia	06	90
Exercícios Resistidos	06	90
Políticas Públicas em Saúde, Atividade Física e Qualidade de vida	06	90
Envelhecimento Humano	05	75
Doenças crônico-degenerativas e Atividade Física	05	75
<b>TOTAL</b>	<b>56</b>	<b>840</b>
<b>Didático-Pedagógicas</b>		
Didática	04	60
Estágio 1 – Escolinhas e Entidades Esportivas	09	135
Estágio 2 – Academias de Ginástica e Musculação	10	150
Estágio 3 – Clínicas, ESF e Grupos de 3ª idade	10	150
<b>TOTAL</b>	<b>33</b>	<b>495</b>
Optativa I	<b>02</b>	<b>30</b>
Optativa II	<b>02</b>	<b>30</b>



#### 4.4 Grades Curriculares

##### 4.4.1 Grade Curricular 2014

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3200 HORAS - RESOLUÇÃO Nº 4, de 06/04/2009

Quadro 4 - Grade Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado (EDFBa14)

Sem	Disciplina	Créditos	Carga Horária		
			Teórica	Prática	Total
1º	Filosofia	04	60	-	60
	Fundamentos histórico e socioculturais da Ed. Física	04	60	-	60
	Anatomia Humana	04	60	-	60
	Ginástica	05	60	15	75
	Atletismo	06	60	30	90
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>300</b>	<b>45</b>	<b>345</b>
2º	Metodologia da Pesquisa	04	60	-	60
	Fisiologia Humana	04	60	-	60
	Desenvolvimento Motor	04	60	-	60
	Ginástica Rítmica	06	60	15	75
	Jogos e Brinquedos da Cultura Popular	06	60	30	90
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>300</b>	<b>45</b>	<b>345</b>
3º	Psicologia	04	60	-	60
	Bioestatística	04	60	-	60
	Aprendizagem Motora	04	60	-	60
	Didática	04	60	15	75
	Futsal	06	60	30	90
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>300</b>	<b>45</b>	<b>345</b>
4º	Fisiologia do Exercício Físico	04	60	-	60
	Produção Textual	02	30	-	30
	Handebol	06	60	30	90
	Legislação	04	60	-	60
	Biomecânica do Exercício Físico	04	60	-	60
	Libras	02	30	-	30
	Optativa I	02	30	-	30
	<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>315</b>	<b>45</b>	<b>360</b>
5º	Basquetebol	06	60	30	90
	TCC I	02	30	-	30
	Atividades Aquáticas	04	45	15	60
	Optativa II	02	30	-	30
	Voleibol	06	60	30	90
	Atividades Físicas Adaptadas	06	60	30	90
	Emergência em Exercício Físico	02	30	-	30
	<b>TOTAL</b>	<b>28</b>	<b>315</b>	<b>105</b>	<b>420</b>
6º	<b>1)Treinamento Desportivo</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Gestão e Marketing Esportivo</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Estágio 1 – Escolinhas e Entidades Esportivas</b>	<b>09</b>		<b>135</b>	<b>135</b>
	<b>TCC II</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>285</b>	<b>60</b>	<b>345</b>
7º	<b>Natação/Hidroginástica</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Ginástica de Academia</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Exercícios Resistidos</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Estágio 2 – Academias de Ginástica e Musculação</b>	<b>10</b>		<b>150</b>	<b>150</b>
	<b>Seminário de Pesquisa em Ed. Física</b>	<b>02</b>	<b>30</b>	<b>-</b>	<b>30</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>360</b>	<b>90</b>	<b>450</b>
8º	<b>Políticas Públicas em Saúde, Atividade Física e Qualidade de vida</b>	<b>06</b>	<b>60</b>	<b>30</b>	<b>90</b>
	<b>Envelhecimento Humano</b>	<b>05</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>75</b>
	<b>Doenças crônico-degenerativas e Atividade Física</b>	<b>05</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>75</b>
	<b>Estágio 3 – Clínicas, ESF e Grupos de 3ª idade</b>	<b>10</b>		<b>150</b>	<b>150</b>



#### 4.4.2 Grade Curricular 2019 (Em estudo)

O currículo do curso está se adequando às novas diretrizes e está em estudo e em processo de implantação a proposta que segue a RESOLUÇÃO N° 6 de 18 de dezembro de 2018.

Quadro 5 - Grade Curricular do Curso de Educação Física – Bacharelado (EDFBa19)

Sem	ETAPA COMUM - Disciplinas	Pré-requisistos	Carga Horária		
			Pres.	EAD	TDE
1°	Anatomorfologia Humana		60		20
	Fundamentos dos Esportes Coletivos I		60		20
	Fundamentos da Ginástica.		60		20
	Introdução a Educação Física		30	30	20
	Comunicação pessoal e Profissional		30	30	20
2°	Biomecânica do Exercício Físico		60		20
	Fundamentos dos Esportes Individuais I		60		20
	Fundamentos dos Esportes Coletivos II		60		20
	Educação Física Inclusiva e Libras.		30	30	20
	Legislação e Ética Profissional		30	30	20
3°	Bioquímica do Exercício Físico		60		20
	Fundamentos dos Esportes Coletivos III		60		20
	Aprendizagem e Desenvolvimento Motor		60		20
	Fundamentos dos Esportes Individuais II		60		20
	Lazer e Práticas Corporais de Aventura		30	30	20
4°	Fisiologia do Exercício Físico		60		20
	Fundamentos dos Esportes Coletivos IV.		60		20
	Atividades Rítmicas e Expressivas		60		20
	Desenvolvimento Pessoal e o Contexto Profissional		30	30	20
	Pesquisa em Educação Física		30	30	20
<b>Carga Horária TOTAL</b>			<b>990</b>	<b>210</b>	<b>400</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1600</b>		
Sem	ETAPA ESPECÍFICA – Disciplinas	Pré-requisistos	Carga Horária		
			Pres.	EAD	TDE
5°	Musculação		60		20
	Atividades Rítmicas de academia		60		20
	Natação e Hidroginástica		60		20
6°	Exercício Físico e Processos Metabólicos		60		20
	Treinamento Desportivo		60		20
	Estágio Supervisionado Em academia de ginástica e Musculação		60		160
7°	Saúde Pública e Doenças Crônicas		60		20
	Estágio Supervisionado em Esportes		60		140
	Envelhecimento Humano		60		20
8°	Estágio em saúde Pública e Envelhecimento		60		160
	Gestão Pessoal e Empreendedorismo		60		20
	<b>SUB TOTAL</b>		<b>660</b>		<b>620</b>
<b>Estudos Integradores</b>					<b>320</b>
			<b>1600</b>		





#### **4.4.3 Habilidades, Competências e Conhecimentos que Integram os Componentes Curriculares**

Como profissional da área de saúde, dentro do âmbito da Educação Física, deve estar apto a desenvolver ações de prevenção, reabilitação, promoção e proteção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. O profissional de Educação Física deve assegurar que sua prática seja realizada de forma segura, integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, devendo realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e ética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto de natureza individual como coletiva.

Os profissionais de Educação Física devem desenvolver a capacidade de tomar decisões, de comunicação para atuação em equipes multidisciplinares, com características de liderança e estar aptos a fazer o gerenciamento, administração e orientação dos recursos humanos, das instalações, equipamentos e materiais técnicos, bem como de informação no seu campo de atuação. Além disso, devem estar aptos a fazer planejamento e supervisão a partir da identificação de necessidades, e serem gestores de programas de atividades físicas e desportivas.

Os profissionais de Educação Física devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na área de formação quanto na sua prática. Desta forma, devem aprender a aprender e ter responsabilidades e compromissos com a sua formação continuada e a das futuras gerações de profissionais não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais em serviços.

O Professor de Educação Física deverá ter sólida formação para que o capacite a compreender, analisar, transmitir e aplicar conhecimentos da Atividade Física/Motricidade Humana/Movimento Humano, com competências alicerçadas na pesquisa e na prática social, visando a intervenção profissional, com a Prescrição e Orientação de Atividades Físicas; Avaliação Física e Motora; Iniciação e Rendimento Desportivo; Preparação Fisiocorporal; Recreação e Lazer; Gestão em Educação Física e Desporto; Qualidade de Vida e Saúde.

Além de competências específicas, como as acima citadas, estes profissionais deverão apresentar competência técnico-científica, tecnológica, ética, política e sócio-educativa definida neste Projeto Pedagógico através de seus princípios norteadores, como por exemplo: investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais; promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus beneficiários



quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social; desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional; e, respeitar e zelar pelos princípios éticos, legais e humanistas da profissão, entre outros, em conformidade as diretrizes inerentes a formação.

#### **4.5 Ementário**

**FILOSOFIA:** A disciplina busca a abordagem dos fundamentos básicos da filosofia, relacionando o pensamento filosófico com a educação, através da participação, discussões, exposições e leituras. Faz-se necessária a realização de leituras para o embasamento das exposições, debates e trabalhos desenvolvidos.

**FUNDAMENTOS HISTÓRICO E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA:** disciplina faz parte da formação geral humanística, estuda a evolução da atividade física/movimento/corporeidade(esporte, lazer e educação física ), suas mudanças e transformações dentro do contexto histórico, contribuindo para o conhecimento das teorias sociais e filosóficas que servem para a compreensão do homem e da sociedade, ligando de forma interdisciplinar estes fatos as demais disciplinas de formação geral e específica do curso.

**EDUCAÇÃO FÍSICA, SOCIEDADE E CULTURA:** Estuda a evolução social, cultural e epistemológica do movimento/corpo e corporeidade no Esporte e na Educação Física, suas mudanças e transformações na sociedade contribuindo para compreender o significado e a função social das práticas corporais em diferentes períodos históricos. Assim, permitirá que o aluno possa avaliar de forma crítica as perspectivas e os desafios que a Educação Física e os Esportes enfrentam(rão) na (Pós)Modernidade relacionando as principais questões sociais contemporâneas com a prática profissional do Licenciado e do Bacharel em Educação Física. Também oportunizará a compreensão dessas tendências sócio históricas, dando ênfase a Cultura Corporal do Movimento.

**COMUNICAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL:** Texto, construção de sentido e elementos de textualidade. Leitura, compreensão e produção de diferentes gêneros textuais, em situações sociocomunicativas distintas. A linguagem em ambientes virtuais de aprendizagem e de interação social. Ferramentas de Autoria. Multimídia Educacional Blogs. Mapas conceituais.

**ANATOMIA HUMANA:** A disciplina de anatomia humana contempla conhecimentos referentes a osteologia, artrologia e miologia, com estudo teórico e aprofundamento prático, e um breve



enfoque nos sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.

**ANATOMORFOLOGIA HUMANA:** Estudo dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos (locomotor, cardiorespiratório, nervoso, muscular e endócrino), buscando o enfoque nas aplicações concernentes a prática da Educação Física. A disciplina, também, propicia oportunidades para o estudante consolidar bases de informação e elaborar conhecimentos sobre o funcionamento destes sistemas, visando o preparo para atuar, principalmente com a saúde individual e coletiva.

**FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA:** A disciplina de Ginástica propicia oportunidades para o estudante consolidar bases de informação e elaborar conhecimentos sobre o histórico, evolução, conceitos e elementos da Ginástica Geral, Ginástica Acrobática e Ginástica de Solo, e ainda, vivências de prática da ginástica nas escolas em evento lúdico-pedagógico.

**FUNDAMENTOS DO ESPORTES INDIVIDUAIS I/ATLETISMO:** Noções da história do Atletismo e Maratona. Corridas. Lançamentos, Arremessos e Saltos. Conhecimento das características gerais e das noções básicas do atletismo, bem como a aplicabilidade de teorias, de práticas de ensino-aprendizagem, dos regulamentos, de organização das provas atléticas e sua aplicabilidade na escola de ensino básico através de vivências práticas adequadas a cada faixa etária. Organizar e realizar a Copa Estudantil de Atletismo - UNICRUZ.

**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES INDIVIDUAIS II/ LUTAS:** Fundamentos e Metodologias do ensino das variadas artes maciais e lutas, com aplicação prática em diferentes ambientes e populações abrangendo as dimensões educativas, recreativas e de rendimento, nos contextos histórico, sociocultural e ambiental.

**LAZER E PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:** A disciplina de lazer e práticas corporais de aventura contempla os programas de atividades de lazer em diferentes contextos; Caracterização e concepção do lazer e da recreação; sua aplicabilidade nos ambientes de atuação do profissional de Educação Física, vivências de lazer e recreação; o papel do recreador; às práticas corporais de aventura junto a natureza, através de prática *in loco* políticas públicas de recreação e lazer.

**METODOLOGIA DA PESQUISA:** A disciplina de Metodologia da Pesquisa oferece aos acadêmicos da Universidade de Cruz Alta a ferramenta necessária para que possam utilizar o conhecimento visando a organizar e sistematizar a realização de trabalhos e pesquisas, com foco para: Fundamentos epistemológicos e técnicos (normas) da metodologia para a elaboração e



apresentação de trabalhos acadêmicos, como: Trabalhos Didáticos-Pedagógicos; Projetos de Pesquisa; Relatórios de Pesquisa; Comunicação Científica e Artigos Científicos.

**FISIOLOGIA HUMANA:** A Fisiologia é o alicerce para os profissionais da saúde. O objetivo desta disciplina é proporcionar aos acadêmicos uma compreensão sólida de seus princípios e uma visão integral das diferentes funções das células e dos diferentes sistemas orgânicos. É objetivo também, realizar relações entre os sistemas orgânicos destacando os mecanismos integrativos que determinam a homeostasia.

**DESENVOLVIMENTO MOTOR:** Introdução ao desenvolvimento Motor e ao Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor e Avaliação do Desenvolvimento Motor.

**GINÁSTICA RÍTMICA:** Esta disciplina visa a compreensão e vivências de variadas formas de sons, ritmos e linguagem gestual, através de rodas e brinquedos cantados, jogos de integração e dramáticos, favorecendo a inserção do corpo humano em um mundo de analogias significativas, estabelecendo relações dialéticas consigo, com os demais corpos expressivos e objetos perceptíveis.

**JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR:** A proposta da disciplina de Jogos e brinquedos da cultura popular é promover a reflexão, a discussão e a fundamentação teórica, a fim da ressignificação das concepções sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira visando a construção de conhecimento sobre a importância do lúdico nos diferentes contextos.

**PSICOLOGIA:** A disciplina contempla temáticas que propiciem uma abordagem investigativa das contribuições teóricas do campo da psicologia e suas implicações no campo educacional tendo em vista que todo o espaço relacional envolve aprendizagem; propõe o estudo dos fatores psicológicos e sócio-culturais associados às atividades físicas relacionadas à educação, esporte, lazer e a promoção e manutenção da saúde. Variáveis psicológicas associadas ao rendimento esportivo. Análise das relações entre desempenho esportivo e ansiedade, estresse, depressão, estados de humor e motivação. A promoção da saúde mental através da atividade física. Vida ativa, sedentarismo e saúde psicológica

**BIOESTATÍSTICA:** Conceitos básicos e análise exploratória de dados estatísticos, probabilidade, inferência estatística a análise de dados experimentais, representação gráfica.

**APRENDIZAGEM MOTORA:** Os pressupostos teóricos do ensino e aprendizagem de habilidades motoras serão discutidos, enfatizando o papel do sujeito, do ambiente e da tarefa. Considerações desenvolvimentistas e de aprendizagem serão discutidas com respeito à dirigir e planejar experiências de movimento para indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento, especialmente de indivíduos que já evidenciam atrasos e ou apresentam fatores de risco.



**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO MOTOR:** Os pressupostos teóricos do ensino do desenvolvimento e aprendizagem de habilidades motoras serão discutidos, enfatizando o papel do sujeito, do ambiente e da tarefa. Modelos teóricos de desenvolvimento e aprendizagem motora serão discutidos com respeito a dirigir, planejar e avaliar experiências de movimento para indivíduos em diferentes estágios.

**DIDÁTICA:** Esta disciplina visa oferecer ao aluno uma visão didático-pedagógica, crítica e reflexiva, aproximando-o ao máximo da realidade vivida pelos professores através de elementos concretos que devem ser reavaliados, contestados, modificados e tomados como exemplo quando adequados ao seu cotidiano, ressaltando o papel da Didática na formação do professor e no exercício da docência, abordando a educação no contexto atual.

**DESENVOLVIMENTO PESSOAL E O CONTEXTO PROFISSIONAL:** Contextualização das práticas realizadas nos ambientes de atuação do profissional de educação física, nas diferentes abordagens do curso, integrando os acadêmicos com os seus campos de atuação. O perfil do profissional para atender as exigências dos campos de trabalho.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:** Características, objetivos e linguagem da ciência. Método científico, seus elementos, etapas e aplicabilidade em educação física, teoria científica. Instrumentos de coleta de dados, delineamento de pesquisa quantitativa e qualitativa. Discussão e experimentos de técnicas de estudo. Documentação e redação de trabalhos científicos, conforme normas da ABNT.

**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS I / FUTSAL:** Introdução ao Futsal; Evolução História do Futsal; O Fundamentos da técnica individual e coletiva do Futsal; Regras de Futsal.

**FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO:** Noções de bioenergética no repouso e exercício. Bases fisiológicas da contração muscular. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Estratégias Metodológicas para trabalhar a saúde na escola, Pesquisa em Fisiologia aplicada a Educação Física.

**BIOQUÍMICA DO EXERCÍCIO FÍSICO:** Reconhecimento da estrutura química e propriedades básicas de carboidratos, lipídios, aminoácidos e enzimas. Funções biológicas das principais biomoléculas. Aspectos gerais da digestão e absorção. Vias metabólicas de síntese e armazenamento. Oxidação das principais biomoléculas no repouso e na atividade física.

**PRODUÇÃO TEXTUAL:** Aspectos da Língua Portuguesa referentes à recepção e à produção de diferentes textos orais e escritos.



**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS III / HANDEBOL:** conhecimento das propostas pedagógicas do ensino do Handebol envolvendo o estudo teórico e prático dos seus fundamentos técnicos individuais e noções básicas das táticas defensivas e ofensivas em conjunto, bem como o estudo das regras específicas do desporto e a organização de um evento com características cooperativas e integrativas.

**LEGISLAÇÃO E ÉTICA PROFISSIONAL:** Estudo e análise crítica da legislação e dos princípios profissionais que definem a profissão do educador físico. Definições pautadas na Constituição Federal de 1988, no contexto da infância e adolescência na Lei N° 8.069/13.07.1990, na LDB N° 9396/96, no PNE, nas DCNs, resoluções e pareceres que regem a educação básica e a profissão do educador físico no contexto histórico, social, econômico, político e educacional vigentes.

**BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO FÍSICO:** A disciplina inicia com a fundamentação teórica do estudo do movimento, através dos aspectos cinesiológicos, anatômicos, fisiológicos e biomecânicos do mesmo. Evolui para a abordagem prática na avaliação e estruturação de abordagens físico-motoras com intuito de manutenção ou aperfeiçoamento do gesto esportivo e dos movimentos mais adequados para cada situação.

**LIBRAS:** A disciplina de LIBRAS busca oportunizar aos universitários a formação diferenciada na área da Educação Especial através de fundamentações teóricas, como: Legislação, Evolução histórica, Os contextos da educação inclusiva num mundo globalizado, na consciência cidadã enquanto direitos humanos; o conhecimento da Cultura Surda, comunidade e identidade surda, os tipos e perdas auditivas e suas implicações na aprendizagem bem como nas condutas adequadas para as questões da deficiência auditiva e surdez; além de proporcionar condições necessárias para a aquisição da LIBRAS no nível básico.

**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS II / BASQUETEBOL:** Conhecimento das técnicas básicas do basquetebol, fundamentos defensivos e ofensivos individuais e em conjunto, relacionando o processo aos diferentes níveis de ensino e aprendizagem. Introdução ao estudo e à pesquisa dos modelos de intervenção pedagógica para o ensino dos jogos desportivos coletivos e o marco organizativo, planejamento e estruturação da formação esportiva. Organização e realização de um evento festivo de basquetebol.

**TCC I:** Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Cronograma de Atividades e Orientações; Elaboração do Projeto de Pesquisa – TCC; Seminário de Qualificação do Projeto de Pesquisa.



**ATIVIDADES QUÁTICAS:** Vivência prática dos fundamentos das atividades aquáticas. Estudo das dimensões histórica, sócio-cultural, técnica e pedagógica da cultura do movimento natação e suas características gerais e específicas considerando as diversidades em segmentos escolares. Articula o conhecimento teórico adquirido com situações de aplicação pedagógica no contexto da cultura do movimento, na especificidade das atividades aquáticas e vivencia através da prática curricular a organização e desenvolvimentos de jogos aquáticos lúdicos.

**FUNDAMENTOS DOS ESPORTES COLETIVOS IV/ VOLEIBOL:** Esta disciplina procura dar um conhecimento das técnicas básicas do voleibol, sistemas de jogo e posicionamento na quadra de jogo ao mesmo tempo aprimora as habilidades e destrezas desse esporte através da prática.

**EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA/ ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS** Promover a reflexão, a discussão, a fundamentação teórica, a ressignificação de concepções e a busca de alternativas práticas de inclusão social, especialmente de pessoas com necessidades especiais.

**EMERGÊNCIA EM EXERCÍCIO FÍSICO:** Disciplina teórico-prática. Aborda o estudo de conhecimentos básicos sobre atendimento de urgência nos principais acidentes pré-hospitalares e princípios gerais dos primeiros socorros em geral e nas principais situações de risco na comunidade e nas competições desportivas, enfatizando também a prevenção dos acidentes e os aspectos relacionados com a prevenção da saúde.

**EXERCÍCIOS FÍSICOS E PROCESSOS METABÓLICOS:** Conjunto de processos físicos e químicos do nosso corpo que nos mantêm funcionando normalmente, como respiração, circulação sanguínea e função nervosa. Para realizar todos esses processos nosso corpo converte os alimentos que comemos em energia.

**TREINAMENTO DESPORTIVO:** Proporcionar ao aluno a possibilidade de estudar o treinamento desportivo, capacitando-o a planejar e organizar as diferentes etapas de treinamento para esportes individuais e coletivos.

**GESTÃO PESSOAL EMPREENDEDORISMO E MARKETING ESPORTIVO:** Evolução do conceito de marketing. Tipos de mercado e segmentação, composto do marketing, produto, preço, praça e promoção. Imagem e marca. Endomarketing, Marketing Esportivo. Perfil do Consumidor. Diferença de Produto e Serviço. Novo paradigma do marketing, cliente, custo, conveniência e comunicação. Plano de Marketing.

**ESTUDOS INTEGRADORES I, II, III – CONTEXTOS DE PRÁTICA:** Observar e analisar os contextos de inserção do profissional de Educação Física (Academias, Esportes e Saúde Pública).



**ESTAGIO I ESCOLINHAS E ENTIDADES ESPORTIVAS:** Estágio de aplicação de conhecimentos, sob orientação e supervisão docente em escolinhas e entidades esportivas. Planejamento pratica de intervenção e relatório de estagio.

**TCC II:** Regulamentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso; Organização de Cronograma de Atividades e Orientações; Execução da Pesquisa Científica; Análise e Interpretação de Dados; Normalização dos TCC; Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

**NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA:** Estudo da estrutura e da organização da Natação e Hidroginástica e regulamentação da metodologia específica, de cada modalidade esportiva face às relações no contexto desportivo.

**GINÁSTICA DE ACADEMIA:** A disciplina de ginástica de academia contempla as modalidades de ginástica aeróbica, step training, jumP, aerobox, kangoo, com um breve estudo do histórico e evolução e uma revisão dos aspectos fisiológicos e cinesiológicos, se detendo mais na metodologia de ensino aprendizagem dessas atividades físicas consideradas como sistemas de treinamento aeróbico.

**MUSCULAÇÃO/EXERCÍCIOS RESISTIDOS:** A disciplina inicia com a fundamentação teórica do treinamento para força, abordando os aspectos fisiológicos, biomecânicos e psicomotores. Evolui para a abordagem prática na estruturação e controle de programas e na periodização do treinamento de força, especificando a prescrição do treino para grupos especiais.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 – ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO:** O aluno deverá vivenciar o cotidiano de uma academia de ginástica adquirindo a habilidade de ministrar aulas de aeróbica, step, jump, localizada e musculação, bem como entender o processo de gerenciamento, de avaliação, prescrição e controle das atividades inerentes a este contexto.

**SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA:** Leitura de artigos e publicações científicas, estruturação de um artigo a partir do TCC e submissão para publicação, Seminário de apresentação de pesquisa.

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA:** Estudo da relação entre atividade física e saúde e sua repercussão em diferentes grupos populacionais. A qualidade de vida e seus determinantes. A condição crônica de saúde na trajetória de vida e suas repercussões para o profissional de educação física. A estruturação da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar





acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades em saúde das pessoas, dos coletivos e das populações.

**ENVELHECIMENTO HUMANO:** Envelhecimento Humano. Aspectos demográficos, epidemiológicos, biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Aspectos clínicos do envelhecimento dos aparelhos e sistemas. Conhecimento dos aspectos cronológicos do envelhecimento e suas repercussões no organismo humano. Avaliação multidimensional do idoso visando organizar programas de prevenção e reabilitação, através de práticas de atividades e exercícios físicos adequados às condições de cada idoso, com o objetivo de lhes oportunizar qualidade de vida.

**DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA:** Enfatizar estudos epidemiológicos para avaliação das interações entre fatores de risco ambientais, clínicos, biológicos e genéticos, para doenças crônicas não transmissíveis na determinação da incidência e prevalência destas doenças na população. Aborda conhecimentos da fisiopatologia das doenças crônicas não transmissíveis, instrumentalizando os alunos para a atuação junto os portadores de afecções patológicas mais comuns, para o melhor entendimento e melhor atendimento.

**ESTÁGIO 3 – CLÍNICAS, ESF E GRUPOS DE 3ª IDADE:** Medidas de prevenção aplicadas à pessoa, à sua família e a comunidade. Ambiente e Saúde. Fatores associados e principais agravos à saúde.

## DISCIPLINAS OPTATIVAS

**ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA:** Estudo e contextualização sobre os esportes na natureza analisando o impacto ambiental da sua prática, discutindo os princípios da utilização consciente e sua conservação. Caracterização dos esportes na natureza bem como o processo ensino e aprendizagem das técnicas específicas de cada um dos esportes.

**Ginástica Laboral:** Estudo dos aspectos morfológicos relacionados a postura corporal e abordagem teórica e prática da ginástica laboral, conceitos, benefícios e formas de aplicação.

**Nutrição Esportiva:** Estudo da alimentação e nutrição voltada ao exercício físico e ao esporte. Tendências das pesquisas atuais em nutrição do atleta. Suplementação de Nutrientes: Ergogênicos e Anabólicos. Hidratação: Água e Bebidas Glicosadas. Conduta nutricional nas diversas modalidades esportivas.

**SAÚDE DO IDOSO:** Estudo do processo de envelhecimento, da senescência e da senilidade, bem como da intervenção Do Educador Físico nestes processos.



#### **4.6 Metodologias Utilizadas nos processos de ensino aprendizagem**

Os fundamentos metodológicos que o curso de Educação Física da UNICRUZ idealiza como orientadores de suas práxis decorrem dos princípios filosóficos e epistemológicos e se embasam: nos fins e objetivos estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para formação de docentes, com o comprometimento com valores de uma sociedade democrática; na Diretriz 2 /2015, para a formação inicial em nível superior, com a ação permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional; no domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e a sua articulação interdisciplinar; no domínio do conhecimento pedagógico ao processo investigativo conduzindo o educando para o próprio desenvolvimento profissional e para a qualificação permanente e continuada; na capacidade em orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos, condicionando o processo para o sucesso da mesma; no trato com a diversidade existente entre os alunos, incentivando a inclusão das diversas manifestações e o enriquecimento cultural; no princípio da competência do sujeito enquanto membro de uma comunidade que o legitima como profissional dotado de saber técnico, científico e pedagógico capaz de permitir ação constitutiva efetiva em seu espaço social a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória; no pleno domínio da natureza do conhecimento da Educação Física e das práticas essenciais de sua produção, difusão, socialização e de competências técnico-instrumentais a partir de uma atitude crítico-reflexiva-emancipatória e ética; no trabalho docente formador de profissionais articulados com outros campos do conhecimento; no conhecimento e utilização de recursos tecnológicos inerentes à aplicação profissional; na utilização de diferentes processos metodológicos que permitam ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, e, no trabalho em equipe para desencadear hábitos de colaboração, dinamizando projetos para desenvolver conteúdos curriculares e utilizar novas metodologias, explorando materiais de apoio.

Na formação para o exercício profissional é preciso que o egresso vivencie no curso conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis, produzindo novos saberes e portando-se como professor pesquisador. Para isso os professores da instituição devem preocupar-se com a inovação do conhecimento e sua constante reflexão sobre o seu fazer,



estimulando a reflexão dos acadêmicos em fase de estágio, seja sua atuação na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio. Esta forma também contribui para que este possa atuar em diferentes dimensões do movimento humano, sempre avaliando a sua prática.

Na organização dos projetos educacionais a fundamentação metodológica da formação dos profissionais em Educação Física deve evocar o debate contemporâneo amplo que engloba as questões culturais, sociais, econômicas que enfoquem o desenvolvimento humano e a docência, de maneira que contemple: a cultura geral e profissional; os conhecimentos sobre a educação infantil, jovens e adultos, bem como as pessoas com necessidades educativas, comunidades indígenas, movimentos sociais, as diversas etnias da região; os conhecimentos quanto as dimensões culturais, sociais, políticas e econômicas da educação; os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objetos de ensino; os conhecimentos pedagógicos; e, os conhecimentos adquiridos pela experiência.

No curso de Educação Física Bacharelado, os conteúdos das disciplinas presenciais são ensinados com a realização de aulas expositivas dialogadas e com a realização de atividades práticas, na resolução de problemas e prática interdisciplinar. São estimuladas e utilizadas por vários professores as metodologias ativas de ensino, tais como: Sala de Aula Invertida, Resolução de Problemas, Seminário, Grupo de Verbalização e Observação (GBBO), Jogos Cooperativos, Dança Circulares, Teatro, Portifólio, Mapa Conceitual. A IES vem implementando a metodologia ativa que é um processo amplo e possui como principal característica a inserção do aluno como agente principal responsável pela sua aprendizagem. Essa metodologia retira de cena o aluno passivo, para inserir o aluno ativo.

Para as disciplinas semipresenciais, considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária para a criação do sentido e do conhecimento.

O planejamento de disciplinas partiu do perfil profissional a ser desenvolvido e de competências profissionais requeridas. A partir desses elementos são definidas unidades temáticas, todas com material didático elaborado e em consonância com os princípios pedagógicos expressos no PPC, e que se integram a conteúdos e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem e com o encontro presencial.



#### **4.7 Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem**

A avaliação dos processos pedagógicos é uma atividade contínua, permanente e cotidiana. A avaliação é contextual, dinâmica e coerente com os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos. É parte integrante do ensino, da pesquisa e da extensão e deve guardar íntima relação com a área de conhecimentos, com a verificação da capacidade de domínio do programa de estudos e permite olhar as dimensões qualitativas e quantitativas, como expressões do vivido e do almejado.

Durante os semestres letivos, é aconselhada a realização, de no mínimo, duas avaliações parciais. As avaliações parciais poderão ser compostas do número de instrumentos e formas de avaliações que forem julgadas necessárias e poderão ter pesos iguais ou diferenciados, a critério do professor, desde que esteja discriminado, no plano de ensino, dos componentes curriculares previstos e dialogado com as turmas.

O estudante que alcançar nota mínima igual ou superior a 7.00 (sete), obtida na média aritmética das avaliações parciais e frequência mínima regimental (75%), estará aprovado na disciplina. Aquele que alcançar nota média inferior a 7.00 (sete) deverá submeter-se à avaliação final - exame. É vedado o direito de prestar avaliação final (o) ao estudante que não possuir frequência mínima exigida de 75%. A nota mínima para aprovação, na avaliação final, é 5.00 (cinco), obtida pela média aritmética das notas parciais e da avaliação final - exame.

Excepcionalmente há uma avaliação diferenciada para as disciplinas de Atelier do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ, que prevê em seu regulamento e no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) a média 5,00(cinco), sem possibilidade de realização de exame, conforme Resolução nº 03/2018 aprovada no CONSUN em 28 de março de 2018.

#### **4.8 Estágios Curriculares e sua Relação Com a Formação Profissional do Egresso**

Os Estágios Supervisionados fazem parte do Núcleo Institucional de Estágios conforme regulamento nº 23/2017 e são concretizados a partir do 6º (sexto) semestre do Curso, propiciando a vivência da dimensão da Educação Física nas diferentes áreas de atuação necessárias à formação integral do profissional assim distribuídos:

I - Estágio Supervisionado I – Clubes, Escolinhas e Entidades Esportivas: 135 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 90 horas em atividade como técnico, auxiliar técnico e/ou preparador físico e 15 horas em atividades extraclasse e reuniões técnicas no local



do estágio, no 6º (sexto) semestre do Curso. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e realizar as sessões de treinamento para a equipe de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

II - Estágio Supervisionado II – Realizado no 7º (sétimo) semestre do Curso em Academias de Ginástica e Musculação, compreendendo 150 horas sendo, 30 horas para orientações individuais, 100 horas em atividade docente e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões pedagógicas e técnicas no local do estágio. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e comparecer no local de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses, organizando o cronograma com o seu orientador.

III - Estágio Supervisionado III realizado em Clínicas, Estratégia de Saúde da Família - ESF e Grupos de 3ª idade: 150 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 100 horas em atividade física personalizada conforme caso específico da patologia na forma de estudo de caso ou em pequenos grupos e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões interdisciplinares no local do estágio, no 8º (oitavo) semestre do Curso. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e desenvolver o programa de atividades físicas, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

A UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta oferece, também, aos acadêmicos do Curso de Educação Física - Bacharelado, estágio não obrigatório, de caráter opcional. As atividades práticas poderão ser realizadas em várias áreas, em função da diversidade do campo de atuação do profissional da Educação Física, num ambiente adequado ao desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a cidadania e poderá ser aproveitado como Atividades Complementares.

#### São atribuições

Da Universidade de Cruz Alta

I - Celebrar o termo de compromisso com a Unidade Concedente do Estágio.

II - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

IV - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

V - Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.



VI - Comunicar à parte concedente de estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

VII - Ofertar as disciplinas de estágio aos acadêmicos do Curso de Educação Física;

VIII - Oportunizar as visitas do Supervisor nos locais de Estágio conveniados.

#### Da Unidade Concedente

I – Celebrar convênio e termo de compromisso com a instituição de ensino zelando pelo seu cumprimento.

II - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

IV - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V - Por ocasião do desligamento do estagiário entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI - Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem o estágio.

VII - Zelar pelo cumprimento das normas institucionais estabelecidas.

VIII - Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

IX - Realizar reuniões de acordo com as necessidades, em data e horário a serem fixados com o Coordenador de Curso.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, ser assumida pela instituição de ensino.

#### Da Coordenação do Curso:

I - Esclarecer acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no PPC do curso.

II - Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Proporcionar adequadas oportunidades para a realização dos Estágios Supervisionados.

IV - Subsidiar as atividades planejadas e executadas pelos Estágios Supervisionados.



Dos professores orientadores:

- I - Orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das atribuições do estágio.
- II - Orientar para o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.
- III - Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, ou sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.
- IV - Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no PPC do Curso.
- V - Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.
- VI - Coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da proposta dos Estágios Supervisionados.
- VII - Buscar informações necessárias à elaboração do perfil do estagiário.
- VIII - Apresentar aos estagiários a proposta de Estágio Supervisionado tornando-os cientes do regulamento do mesmo.
- IX - Assistir os alunos durante toda a dinâmica de estágio.
- X - Orientar e supervisionar individualmente os estagiários na elaboração e aplicação de seus projetos de estágio.
- XI - Analisar e viabilizar propostas metodológicas alternativas.
- XII - Responsabilizar-se pela avaliação dos estagiários juntamente com os profissionais dos locais onde o estágio se desenvolve.
- XIII - Recomendar, quando necessário uma nova oportunidade de estágio.

Dos supervisores:

- I - Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.
- II - Acompanhar as atividades do estagiário e preencher os documentos de sua atribuição.
- III - Orientar e supervisionar as atividades do estagiário na aplicação de seus projetos de estágio.

Dos estagiários:

- I - Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.
- II - Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da Instituição e da Unidade Concedente.
- III - Demonstrar dedicação e organização das atividades.
- IV - Entregar o termo de compromisso com as devidas assinaturas.



- V - Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do Supervisor e do professor Orientador de estágio.
- VI - Apresentar-se nas aulas/encontros de orientações no horário previsto.
- VII - Visitar as instituições/empresa com a finalidade inicial de conhecer a realidade em todos os seus aspectos: organizacionais, estruturais, pedagógicos, sociais e culturais.
- VIII - Participar ativamente de reuniões, avaliações e outras atividades da instituição/empresa, inclusive as extracurriculares.
- IX - Elaborar o seu projeto tendo em vista as situações específicas do local do estágio.
- X - Planejar e executar as atividades de observação, de avaliação físico-funcional, de prescrição e de controle do programa de exercícios físicos de acordo com a orientação do professor responsável do local do estágio e do professor orientador/supervisor.
- XI - Vestir-se adequadamente, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas.
- XII - Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades do local do estágio, buscando soluções para os problemas evidenciados.
- XIII - Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência do local do estágio.
- XIV - Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho do local de estágio.
- XV - Justificar eventuais ausências e cumprir o horário estabelecido.
- XVI - Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.
- XVII - Participar do Seminário de Estágio com a finalidade de refletir sobre o trabalho desenvolvido (feedback) bem como suas contribuições na formação profissional.

#### Da Avaliação

Os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário são os professores Orientadores e Supervisores do Estágio Supervisionado, e os profissionais de Educação Física responsáveis técnicos pelo local onde se desenvolve o estágio. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

I - Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário.

II - Ficha de avaliação do desempenho do estagiário, pelo professor Orientador da UNICRUZ e pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

III - Parecer Descritivo do desempenho do estagiário pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.





IV - Ficha de autoavaliação do estagiário, com a análise de seu desempenho profissional, pontos positivos e negativos do estágio, dificuldades encontradas e soluções, bem como sugestões para o melhoramento do processo de estágio.

V - Relatório final das experiências vivenciadas no contexto.

Será considerado aprovado em cada modalidade de estágio, o aluno que tiver média igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que não atingir 7,0 (sete), como resultado da média final em cada modalidade, deverá refazer 20% da carga horária das atividades, cujos objetivos não foram atingidos. Durante a prática docente, o estagiário deverá cumprir o mínimo proposto das horas de docência. Para que seja aprovado o aluno que não atingir média 7,0 (sete), deverá atingir, no exame, nota final mínima de 5,0 (cinco).

O estagiário deverá iniciar o seu estágio apresentando-se no local e iniciando as observações na primeira quinzena após o início do semestre letivo e, sem interrupção do processo prosseguir desenvolvendo o seu projeto atendendo o Calendário Acadêmico.

## 4.9 Atividades Complementares

As atividades complementares no Curso de Educação Física - Bacharelado são efetivadas através das atividades acadêmico-científico-culturais, da Iniciação Científica e de Programas de Extensão. O acadêmico deve até o final do curso realizar, no mínimo, 200 horas de atividade complementares que seguem o regulamento específico

Quadro 6 - Demonstrativo das Atividades Complementares - 200h

<b>ATIVIDADES</b>
I.Participação e organização de eventos
II.Atividades de intervenção social ou ação comunitária
III.Atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão
IV. Publicação de trabalhos científicos
V.Atividades de Monitoria
VI. Apresentação de produção científica em evento
VII. Estágio Extracurricular
VIII Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros)
IX. Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação
X. Participação como ouvinte em defesas de monografias, na área de formação
XI.Disciplinas eletivas
XII. Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado



#### **4.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica. Trata-se de uma experiência fundamental na formação do acadêmico, uma vez que proporciona a oportunidade de investigar, de forma rigorosa e criativa, problemas teóricos e/ou empíricos que poderão estar presentes em seu futuro trabalho como profissional.

Assim, o Curso de Educação Física Licenciatura, oferece aos seus alunos de graduação a oportunidade de realizarem sua pesquisa para a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a forma de um artigo científico.

A elaboração, do Projeto de Pesquisa, bem como o cumprimento das exigências da disciplina de TCC e sua aprovação são condições obrigatórias para obtenção do grau de licenciado em Educação Física pela UNICRUZ.

A normatização do Trabalho de Conclusão de Curso está estabelecida em Regulamento Próprio da IES.

#### **4.11 Integralização do Curso e Flexibilização da Oferta do Curso**

A flexibilização da oferta do currículo do Curso de Educação Física esta alicerçada não somente nas atividades de sala de aula, mas, incrementada por outras vivências experimentadas pelo acadêmico durante os anos de contato com educação formal. Essa concepção de flexibilidade e valorização de diversas formas de aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências pelo futuro profissional é proporcionada pela inserção dos acadêmicos em atividades que estimulem sua leitura crítica da realidade, dentre elas destacam-se: disciplinas de núcleo comum ofertadas; disciplinas optativas; atividades ou disciplinas cursadas em outras instituições ou em outros cursos as quais poderão ser aproveitadas no currículo como disciplina optativa ou eletiva; estágios não obrigatório, que constituem uma modalidade de atividade acadêmica que tem sido estimulada desde que em consonância com a lei 11.788 de 25 de setembro 2008 que regulamenta a realização de estágios; atividades de monitoria; viagens de estudo; atividades extraclasse de pesquisa, ensino e extensão; atividades discentes, como estudo de casos, portfólios reflexivos, estudo de artigos científicos, questionários de revisão do conteúdo abordado em sala de aula, ou seja, as chamadas Tarefas Discentes Efetivas (TDE);



nivelamento, através de disciplinas básicas, oferecidas nos primeiro semestres, que proporcionam o conhecimento básico necessário para o entendimento das disciplinas específicas; aproveitamento de disciplinas previsto em regulamento próprio; participação e organização de eventos; atividades como bolsista de iniciação científica de pesquisa e de extensão; produção científica como publicação de artigos, livros, capítulos de livros; apresentação de produção científica em eventos; participação em órgãos colegiados superiores da Fundação e da Universidade de Cruz Alta; atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: empresa júnior, escritório escola de arquitetura e urbanismo e engenharia civil, farmácia escola, fazenda escola, Estratégias de Saúde da Família (ESF), entre outras; atividades desenvolvidas em Laboratórios como o Laboratório de Ideias e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Humanidades *Sorge Lebens* – “O conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida”; mobilidade acadêmica; atividades promovidas pelo Núcleo de Conexões Artísticas e Culturais- NUCART; atividades promovidas pelo Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos – NAPDH; Aluno Apoiador; Seminário Integrador; e, disciplinas de férias.

#### 4.12 Número de Vagas

A resolução 18/2007 aprovada pelo CONSUN – Conselho Universitário dispõe sobre a criação do Curso de Educação Física – Bacharelado.

O ingresso na Universidade de Cruz Alta, no curso de Educação Física – Bacharelado ocorre uma vez ao ano pelo concurso vestibular com vagas para quarenta ingressantes.

Mas, existem formas alternativas de ingresso. Podem se matricular na universidade sem prestar vestibular:

Diplomados em Curso Superior;

Pessoas com mais de 35 anos, com segundo grau completo;

Transferência interna - troca de curso;

Transferência externa - vindo de outra universidade;

Reingresso;

Aluno especial, que pode cursar no máximo 30 créditos e dentro do prazo de um ano deve prestar vestibular para a validação das disciplinas cursadas.



#### **4.13 Atividades e Cenário de Prática Profissional**

O Projeto Pedagógica do Curso de Educação Física – Bacharelado baseia a formação acadêmica no mercado de trabalho e tem como orientação a resolução CONFEF N° 046/2002 que dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional principalmente em seu Art. 1º - O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações - ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais -, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento físico corporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da autoestima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente,, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Também se fundamenta em termos de espaços de atuação na resolução 7/2004 que institui as Diretrizes curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena em seu Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

O campo de atuação do profissional de Educação Física é pleno nos serviços à sociedade, nas suas diversas formas de manifestações no âmbito da cultura e do movimento humano



intencional, através das atividades físicas, esportivas e similares, sejam elas formais ou não formais.

A intervenção dos profissionais de Educação Física é dirigida a indivíduos e/ou grupos-alvo, de diferentes faixas etárias, portadores de diferentes condições corporais e/ou com necessidades de atendimentos especiais e desenvolve-se de forma individualizada e/ou em equipe multiprofissional, podendo, para isso, considerar e/ou solicitar avaliação de outros profissionais, prestar assessoria e consultoria.

Embasado ainda na resolução 7/2004 em seu art.7º, § 3º A critério da Instituição de Ensino Superior, o projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física poderá propor um ou mais núcleos temáticos de aprofundamento, utilizando até 20% da carga horária total, articulando as unidades de conhecimento e de experiências que o caracterizarão.

O currículo do curso apresenta três núcleos temáticos de aprofundamento, o primeiro é a área do rendimento esportivo com estudos sobre o treinamento esportivo e gestão e marketing esportivo; o segundo se refere a qualidade de vida, saúde e estética com os programas de ginástica de academia; e o terceiro enfoca a área do envelhecimento humano com estudo das doenças crônicas degenerativas não transmissíveis e as políticas públicas de saúde.

A Educação Física atualmente busca uma perspectiva diferente para este profissional privilegiando as novas áreas do conhecimento e de atuação, que não seja a área da educação básica, portanto ele se apresenta de uma maneira mais abrangente e busca constantemente as indicações da sociedade em termos de práticas de atividades físicas formais e não formais. Mas, principalmente em questões da diversidade cultural, da inclusão social, da animação e lazer, da atividade física na promoção da saúde, e saúde preventiva, do rendimento esportivo além de outros possíveis campos emergentes.

#### **4.14 Inovações Consideradas Significativas**

Inserida nos diferentes programas educativos lançados pelo MEC – Ministério da Educação, a Universidade de Cruz Alta vem construindo sua história com vistas à busca da excelência da qualidade do ensino, ao fomento da pesquisa científica e da extensão comunitária e à inclusão social. Assim, destacam-se como inovações significativas:



#### **4.14.1 Desenvolvimento de materiais Pedagógicos**

A UNICRUZ prevê a possibilidade do docente da instituição elaborar seus materiais didáticos e disponibilizá-los aos estudantes por meio do AVA ou do sistema do aluno online pela TOTVS. O professor da UNICRUZ também é incentivado a produzir seu material didático e disponibilizá-lo em uma publicação própria e indexada chamada Caderno Didático Institucional, a qual passa por revisão interna da Comissão Editorial da própria Instituição e é diagramado e impresso na Gráfica da Universidade.

Ainda, há a possibilidade de elaboração de materiais didáticos pedagógicos em formatos digitais para aplicação na Educação a Distância (EaD) para utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Entende-se que esta requer um embasamento teórico consistente, a fim de possibilitar a construção de materiais que atendam ao contexto da EaD, superando a mera transposição do ensino presencial para o ensino a distância. Assim os materiais didáticos que integram os AVA devem oferecer uma interface otimizada e uma navegação não-linear que permita a autonomia e a eficácia do trabalho do aluno, mas ao mesmo tempo ofereça um conteúdo de qualidade que desafie o alunos para o seu aprendizado por meio de atividades complexas, conforme explicitam Gulartt *et al.* (2017).

A utilização do design instrucional na construção de materiais didáticos possibilita utilizar um conjunto de técnicas, métodos e estratégias para estimular o interesse e absorção de informações com maior facilidade (LOURENÇO, 2012). Neste contexto o Design Pedagógico insere-se na articulação dos recursos e ferramentas digitais com os objetivos educacionais, ou seja, “a integração de parâmetros técnicos, gráficos e pedagógicos objetivando a contemplação de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de uma aprendizagem significativa” com o aporte de materiais didáticos digitais (BEHAR, 2009, p. 63).

O design instrucional é uma metodologia que favorece o aprendizado por meio da organização dos recursos tecnológicos de acordo com parâmetros e critérios específicos para o contexto do curso ou área do conhecimento, possibilita assim, estratégias para uma melhor estruturação de materiais digitais em ambientes virtuais de aprendizagem, tanto para o ensino presencial quanto a distância, uma vez que ambos podem ser mediados por ambientes *online*. Segundo a autora Filatro (2008), o design instrucional é desenvolvido nas seguintes fases:

Análise: Envolve a filosofia de educação a distância dentro da instituição; o levantamento das necessidades de implantação de um curso ou programa; a caracterização da



audiência/público alvo; a análise da infraestrutura tecnológica da instituição e de mídias potenciais; o estabelecimento de objetivos para o curso.

**Design:** Abrange a criação da equipe (coordenador ou gerente de projeto, designer instrucional, professor da disciplina, especialista em conteúdo, pedagogo, técnico em mídias, tutores); a definição da grade curricular; a seleção de estratégias pedagógicas e tecnológicas; a fixação de cronogramas.

**Desenvolvimento:** Compreende a produção e adaptação de materiais impressos e digitais; a montagem de configuração de ambientes; a capacitação de professores e tutores; a definição de suporte técnico e pedagógico.

**Implementação:** Constitui-se na situação didática propriamente dita, quando ocorre a aplicação da proposta de design instrucional.

**Avaliação:** inclui a consideração sobre a eficácia do curso e a eficiência do sistema; a revisão da caracterização da audiência e a análise das estratégias pedagógicas e tecnológicas implementadas.

A concepção e o desenvolvimento de um material didático digital, centrado no aluno e com foco no conteúdo envolvem o design da interface, que deve ser baseado nas teorias do design, na percepção visual, nos conceitos de semiótica e, principalmente, nas abordagens da ergonomia.

A produção de material didático integra os investimentos da Instituição a fim de ofertar uma educação superior a distância de qualidade. Envolve a formação de uma equipe multidisciplinar, a fim de atender os requisitos de design e aspectos pedagógicos, bem como infraestrutura em equipamentos.

O material didático impresso e digital tem como objetivo oportunizar o acesso dos alunos aos conteúdos das diversas disciplinas. Trata-se de um recurso pedagógico facilitador de auxílio ao professor e ao aluno. Pode incluir sugestões de leituras complementares, resumos de conteúdos, ilustrações e fotografias que facilitem a compreensão das disciplinas.

O Núcleo de Educação a Distância deverá disponibilizar uma Equipe Multidisciplinar, que auxilie e ofereça suporte para o desenvolvimento de materiais didáticos. Para isso, o professor primeiramente deverá agendar uma reunião com a Equipe Multidisciplinar, através do e-mail ead@unicruz.edu.br a fim de obter as orientações para dar início ao processo de elaboração e distribuição de material responsável pela orientação didático-pedagógica durante o processo de elaboração dos materiais didáticos; *por profissionais da área de audiovisual*, responsável pela produção e execução de materiais didáticos como videoaulas, tutoriais, e afins; *por designers*, responsável pela diagramação e ilustrações para materiais didáticos, interface do AVA Moodle, e



materiais gráficos de divulgação; *por revisores linguísticos*, responsáveis pela revisão textual; *por uma equipe de suporte administrativo*, responsável pelo suporte à equipe multidisciplinar; *por uma equipe de capacitação*, responsável por promover ações de capacitação em torno de conteúdos, de práticas e de metodologias que abordam tecnologias educacionais, além de familiarizar a comunidade com o ambiente virtual de aprendizagem.

Considerando que o material didático será distribuído em um Ambiente Virtual de Aprendizagem é essencial a articulação com a equipe do Ctec – Centro Tecnológico da Informação que prestará suporte técnico para o AVA Moodle , infraestrutura em TI e desenvolvimento de sistemas.

#### **4.14.2 Incorporação de Avanços Tecnológicos**

##### **4.14.2.1 TICs**

Com o intuito de implementar novas metodologias e oferecer materiais pedagógicos em diversos formatos como vídeo, áudio, infográfico, dentre outros, foram integradas ao AVA Moodle as ferramentas *Blackboard Collaborate* e a ferramenta externa – Unidades de Aprendizagem SAGAH.

A ferramenta *Collaborate* oportuniza a oferta de Webconferência e também a produção de videoaulas possibilita estratégias metodológicas inovadoras que atendem a esse novo contexto de ensino aprendizagem.

As Unidades de Aprendizagem SAGAH disponibilizam o conteúdo de forma dinâmica, pois são elaboradas de forma não linear e disponibilizam recursos como: exercícios, desafio, vídeo, livro, artigos, textos, infográficos, imagens, com vistas a oferecer conteúdo em diferentes formatos atendendo as necessidades de aprendizagem de cada aluno Caracteriza a personalização da aprendizagem e possibilita a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. Assim, as disciplinas integrantes dos Cursos ofertados nas modalidades presencial e a distância podem ser programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle que integra recursos e atividades que possibilitam a mediação, a interação e a colaboração na construção do conhecimento pelo estudante.





#### 4.14.2.2 AVA

Os AVAs encontram-se em grande expansão nas mais diversas Instituições: acadêmicas, empresariais e tecnológicas com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando a capacitação de profissionais e estudantes.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela Instituição é o AVA Moodle, o qual atende as modalidades presencial e a distância. *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)* é uma plataforma *open source*, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente virtual. A expressão designa ainda o Learning Management System (Sistema de gestão da aprendizagem) em trabalho colaborativo baseado nesse programa. Foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas, em 1999. “Seu desenvolvimento objetiva o gerenciamento de aprendizado e de trabalho colaborativo em ambiente virtual, permitindo a criação e administração de cursos on-line, grupos de trabalho e comunidades de aprendizagem” (DOUGIAMAS et al., 2003, p.5). Esse AVA, segundo Garcia e Laclea (2004, p.8), “apresenta estrutura modular, ampla comunidade de desenvolvedores, grande quantidade de documentação, disponibilidade, escalabilidade, facilidade de uso, interoperabilidade, estabilidade e segurança”.

O AVA *Moodle* dispõe de uma variedade de ferramentas que permitem gerenciar um curso ou disciplina, potencializando o ensinar e aprender mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. Integra Recursos e Atividades que permitem a comunicação, a avaliação, a disponibilização de conteúdos, a administração e a organização, descritos a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

Os Recursos são ferramentas através das quais são disponibilizados os materiais de estudo dentro do próprio ambiente. São eles:

**Arquivo:** É utilizado para disponibilizar arquivos de diferentes formatos, diretamente na semana ou tópico da disciplina, para consulta e/ou download pelos participantes. Os arquivos podem ser: sites, vídeo, música, textos, imagens. Estas produções podem ser próprias ou de domínio público

**Livro:** Exibe conteúdos divididos em capítulos e subcapítulos. O conteúdo pode ser composto por texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia.

**Página:** Exibe uma página tipo *Web*. O conteúdo pode conter texto, imagem, vídeo, áudio, links de sites, gráficos, infográficos, e outros elementos multimídia. Recomendável para textos mais longos, mais elaborados e dinâmicos. Pode constituir-se numa hiperarquia.



**Pasta:** Exibe uma pasta com vários arquivos para consulta e/ou download pelos participantes, funciona como um repositório ou biblioteca da disciplina.

**Rótulo:** Permite inserir textos, imagens, vídeos, animações, incluídas na interface da página principal da disciplina ou situados em cada tópico com a função de descrever, organizar e permitir uma estrutura lógica para a apresentação dos demais recursos e atividades. Pode ser utilizado cabeçalho, descrição de conteúdos e atividades, bem como separador.

**URL:** Permite vincular páginas da internet ou arquivos já enviados para o servidor o Moodle anteriormente.

As Atividades são ferramentas que permitem ao professor solicitar tarefas aos alunos, como a realização e envio de um trabalho, responder a um questionário, participar de um Fórum ou chat, favorecendo a interação e o trabalho colaborativo. Portanto, são ferramentas de avaliação por meio das atividades de estudo. Permitem que o conhecimento seja interiorizado e são essenciais para as aprendizagens dos conceitos estruturantes da disciplina. São citadas a seguir conforme (CHICON et.al, 2016).

**Base de dados:** Ferramenta de colaboração construída pelos participantes. Possibilita criar, atualizar, consultar e exibir uma lista de registros sobre determinado tema, utilizando uma estrutura pré-definida. Permite compartilhar arquivos de texto, imagem, etc. O banco poderá ficar visível para todos, ou para grupos e também pode permitir comentário

**Chat:** Permite conversação entre os participantes em tempo real.

**Escolha:** Funciona como uma enquete. O professor pode utilizar a atividade com a finalidade de fazer uma consulta pública em geral ou uma votação

**Ferramenta Externa:** Permite aos alunos interagir com os recursos de aprendizagem e atividades em outros sites.

**Fórum:** É um espaço para discussão assíncrona sobre temas escolhidos pelo professor e/ou pelos demais participantes. Permite que várias frentes de discussão, sobre um recorte do conteúdo, fiquem abertas simultaneamente. Pode ser um único tema ou vários tópicos com temas diferentes. Sua principal característica é a colaboração.

**Glossário:** Possibilita criar uma lista de termos e respectivas definições, envolvendo o conhecimento partilhado e a colaboração sobre determinado tema.

**Laboratório de Avaliação:** Possibilita a criação sobre um tema escolhido, que pode ser um texto online, ou um arquivo enviado (pdf, vídeo, imagem) ou ainda ambos, podendo a avaliação ser feita pelo professor e pelos estudantes entre si, mediante um formulário de avaliação construído pelo professor.



**Lição:** É um conjunto de páginas que podem conter informações em vários formatos para o aluno estudar e questões para responder, seguindo uma sequência não linear, determinada pelos resultados alcançados pelo aluno em cada etapa da mesma.

**Pesquisa de Avaliação:** Permite ao professor criar um questionário de avaliação do curso. O objetivo é desenvolver uma avaliação dos percursos da aprendizagem online

**Questionário:** Permite criar um conjunto de questões de vários formatos. É criado pelo professor, respondido pelo aluno e corrigido automaticamente pelo sistema (com base no gabarito previamente definido pelo professor). Pode configurar-se como uma atividade de auto-avaliação, uma lista de exercícios para verificação de aprendizagem, um teste rápido ou ainda uma prova virtual.

**Tarefa:** É uma atividade de estudo a ser realizada pelo aluno em que as duas modalidades mais utilizadas é o “Texto online” o “Arquivo único”. O Texto online deverá ser elaborado no próprio ambiente; o arquivo único deve ser enviado como anexo. Permite que os alunos submetam textos ou arquivos em vários formatos para avaliação pelo professor.

**Wiki:** Ferramenta interativa de construção de uma base de conhecimentos. Seu principal potencial é a produção colaborativa construída de forma assíncrona pelos participantes de uma disciplina (autoria e coautoria). Pode constituir uma produção hipermediática.

#### **4.14.3 Núcleo Comum**

Na perspectiva de viabilizar e oportunizar a flexibilização para que o acadêmico possa agregar mais componentes curriculares ao seu horário, é que a Universidade propõe um Programa de Disciplinas de Núcleo Comum.

Dessa forma, é facultado, ao estudante, a possibilidade de cursar os componentes curriculares do referido núcleo comum, na continuidade de seu curso superior, quando, por uma razão ou outra de ordem pessoal, resolver trocar de curso.

As disciplinas estão organizadas em três eixos: formação geral, formação básica e formação específica e estas podem ser trabalhadas por meio dos núcleos comuns.

As disciplinas de formação geral são agrupadas, considerando os dois Centros de Ensino, objetivando garantir ao acadêmico a integração entre os cursos, e a flexibilização dos horários. Estudantes de todos os cursos da Instituição têm a possibilidade de matricular-se nos componentes curriculares do Núcleo Comum, atendendo ao disposto na matriz curricular de seu



curso de origem. As disciplinas de formação básica poderão ser organizadas, de acordo com a proximidade das áreas.

Com isso se procura flexibilizar horários, já que o estudante dispõe de opções para escolha da classe de um mesmo componente curricular. Há também maior socialização entre os acadêmicos, o que permite uma dinâmica produtiva de saberes. A aula, assim, constitui-se em oportunidade real de interação entre sujeitos. Eles são tanto os professores, com os conhecimentos produzidos, no âmbito da ciência que praticam, quanto os estudantes com os saberes e conhecimentos que trazem para a aula.

Além disso, o núcleo comum também colabora para o desenvolvimento integrado de conteúdos, como: meio ambiente, sustentabilidade, direitos humanos e questões étnico-raciais.

#### **4.14.4 Seminário Integrador Interdisciplinar**

Estratégia coordenada pelos centros/cursos, em que são organizados projetos interdisciplinares, numa atitude de diálogo e busca permanente do conhecimento que permite ser, desde o planejamento até a culminância, momentos de articulação dos saberes, finalizando no seminário integrador.

Seu caráter permeia a capacidade de interpretação, análise e relações, na busca de um conhecimento em constante atualização e permitindo conferir aprofundamento, criatividade e autonomia ao estudante, na sua formação profissional. Tal processo permite a contextualização dos saberes em estudo, articulados ao referencial teórico e experiências vivenciais, possibilitando reflexão na ação efetiva.

#### **4.14.5 Componentes Curriculares Optativos e Eletivos**

A inserção nos currículos de componentes curriculares optativos e eletivos dos diversos cursos, possibilitam que os acadêmicos transitem por áreas diferentes e tenham maior mobilidade acadêmica. Os optativos são componentes curriculares integrantes do núcleo flexível do currículo pleno do curso, cuja opção coletiva deverá ocorrer dentro do elenco de oferta. Os eletivos são de livre escolha entre os componentes curriculares oferecidos em qualquer curso e podem ser aproveitadas como atividades complementares.



#### **4.14.6 Atividades de Monitoria**

A Universidade de Cruz Alta preocupada com o aumento do senso de responsabilidade, autonomia e a ampliação do vínculo entre professor e estudante, constituiu o Programa de Monitoria, regulamentado pela Resolução nº 40 de 2011.

Esta atividade visa auxiliar à docência com função didático – pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UNICRUZ. Ainda estimula o interesse pela docência, contribui para o aprofundamento técnico – científico do acadêmico possibilitando a interação em atividades didáticas, ampliando assim sua participação efetiva na vida acadêmica.

Vale salientar também, que o Programa de Monitoria da Universidade de Cruz Alta é uma importante estratégia para a consolidação do conhecimento, contribuindo assim para o alcance dos objetivos acadêmicos – institucionais.

#### **4.14.7 Acadêmico Apoiador**

A necessidade de valorização dos estudantes que apresentam altas habilidades em determinados conhecimentos e conteúdos oferta-se a oportunidade de participação na Modalidade Acadêmico Apoiador.

Nesse sentido a Universidade de Cruz Alta instituiu por meio da Resolução nº 08/2015, a Modalidade Acadêmico Apoiador, que compreende o acompanhamento em estudos práticos nos Laboratórios da Universidade de Cruz Alta, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de formação profissional e o aprofundamento de conteúdos considerados necessários à compreensão dos componentes curriculares dos cursos de graduação.

A atividade constitui-se ainda como um instrumento de aprimoramento pedagógico extraclasse envolvendo um grupo de estudantes sob a orientação de um Acadêmico Apoiador indicado pelo professor responsável pelo componente curricular e/ou que se habilite para tal.

#### **4.14.8 Laboratório de Ideias**

O Laboratório de Ideias da Universidade de Cruz Alta é um espaço de discussões e conexões criativas voltado para a criação, desenvolvimento, validação e disseminação de ideias



de professores a respeito de tecnologias de ensino e aprendizagem, nos ensinamentos fundamental, médio e superior.

A partir da identificação das demandas, através de um processo colaborativo, são desenvolvidas metodologias de ensino que possam suprir necessidades específicas de ensino dos professores e, também, apresentar novas perspectivas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. A assessoria para implementação dessas propostas também é oferecida pelo laboratório.

Entre as tecnologias de ensino adotadas estão o ensino por meio de projetos, o uso de laboratórios virtuais, a construção de experimentos a partir de materiais recicláveis e a gamificação de conteúdos e componentes curriculares.

Contempla-se ainda entre as atividades do laboratório o Desafio das Engenharias, a elaboração de vídeo aulas para o nivelamento de componentes curriculares; apoio a eventos que tenham como objetivo disseminar estas iniciativas e a promoção da mostra anual PROINTEC - Mostra de Projetos Integradores e Tecnológicos das Engenharias da Unicruz.

#### **4.14.9 Laboratório *Sorge Lebens***

O “Laboratório de Ensino Pesquisa e Extensão em Humanidades ‘*Sorge Lebens*’ – o conhecimento implicado na dimensão do cuidado para com o todo da vida” é um projeto institucional de Ensino, Pesquisa, Extensão e Formação de Professores.

Iniciou suas atividades em 2016, diante da necessidade de fortalecer os propósitos dos componentes curriculares de Núcleo Comum da Universidade de Cruz Alta, como Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia.

A finalidade do projeto é proporcionar um espaço de diálogos transdisciplinares articulados aos fundamentos de um ensino humanístico aos diversos cursos de graduação e pós-graduação da UNICRUZ, gerando integração e promovendo um diálogo crítico entre os acadêmicos de distintas áreas do conhecimento e estudantes do ensino médio, bem como a comunidade regional em geral.

O laboratório desenvolve a cultura da paz, desenvolve pesquisas sobre as temáticas que envolvem os problemas da vida e estimula a criação de propostas de intervenções para os estudantes do ensino médio das escolas estaduais de Cruz Alta, em parceria com a 9ª CRE, que tem abrangência nos municípios Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Cruz Alta, Fortaleza



dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Jari, Pejuçara, Quinze de Novembro, Salto do Jacuí e Tupanciretã.

O Laboratório de Humanidades é um espaço de reflexão e ação da Universidade, que enfatiza e fortalece uma formação pautada no conhecimento associado ao “modo ser ético”, ou seja, o ensino compreendido como um agir profissional prudente e preocupado com a sustentabilidade e a manutenção da vida em toda sua extensão e que tem como ênfase a garantia da dignidade à vida e dos Direitos Humanos.

#### **4.14.10 Núcleo de Estatística Aplicada – NEA**

O Núcleo de Estatística Aplicada da UNICRUZ – NEA é o órgão responsável pela assessoria e/ou consultoria à aplicação da estatística em investigações técnico-científicas desenvolvidas por docentes e discentes da graduação e da pós-graduação da Universidade, contribuindo com o planejamento metodológico, a obtenção e a organização dos dados, bem como, a análise e interpretação dos resultados obtidos sejam de caráter qualitativo e/ou quantitativo.

Atua no delineamento de pesquisas, na orientação e na análise estatística dos dados por meio de ferramentas estatísticas computacionais, de técnicas de análise de dados qualitativos e na interpretação dos resultados obtidos os quais são apresentados na forma de relatórios. Também é responsável pela organização e análise estatística de dados institucionais ligados aos setores de gestão, desde que oficializados por sua coordenação. Este órgão está subordinado à Pró-Reitoria de Graduação e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ.

#### **4.14.11 Núcleo de Conexões Artístico Culturais**

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e



construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

#### **4.14.12 Temáticas Transversais**

O desenvolvimento das temáticas transversais como as questões étnico-raciais e afro indígenas, dos Direitos Humanos, Inclusão e Acessibilidade e Meio Ambiente são trabalhadas na forma de Programas, Projetos de Pesquisa e Extensão, Palestra, Oficinas, Fóruns e Grupos de Estudos. Ainda são desenvolvidos na forma de componentes curriculares eletivos ofertados a todos os cursos de graduação da UNICRUZ. *Os espaços que desenvolvem estas atividades são NUCART – Núcleo de Conexões Artístico Cultural, o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos, o Fórum de Sustentabilidade e o Projeto Profissão Catador, O UNATI –Universidade Aberta à Terceira Idade e o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão Sorge Lebens.*

#### **4.14.13 Tarefas Discentes Efetivas**

As Tarefas Discentes Efetivas (TDE) são os chamados trabalhos realizados pelos estudantes para além da sala de aula e sem a presença do professor. A aula expositiva tradicional, não tem mais espaço nas novas metodologias de aprendizagem que estão se desenhando no ensino superior. Professor e aluno passam a mudar seus papéis, onde o aluno passa a ser protagonista e o professor mediador do processo. A aprendizagem é conquistada a partir de





práticas, vivências, pesquisas, projetos, investigação-ação. O verbo mais utilizado passa a ser apreender, com significado de ação, de prática.

O Trabalho Discente Efetivo é visto como um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas dentro e fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos Projetos Pedagógicos de cada curso.

É uma forma diferenciada de contribuir para a integralização do currículo, a partir da busca progressiva do conhecimento de estudante de uma forma autônoma e emancipada.

#### **4.14.14 Programa a Extensão que Queremos – PEQ**

A Extensão Universitária constitui-se em um conjunto de ações de caráter interdisciplinar e multidisciplinar, articulando os saberes produzidos na vida acadêmica e na vida cotidiana das populações, para compreensão da realidade e busca de resposta aos seus desafios. Promove a disseminação do conhecimento acadêmico, por meio do diálogo permanente com a sociedade.

A Extensão Universitária efetiva-se na interface com o Ensino e a Pesquisa, por um processo pedagógico participativo, tornando-se instrumento de formação de profissionais cidadãos, que pautem suas ações pela competência técnica e pelo compromisso ético. Portanto, a extensão universitária é uma atividade que constitui um novo paradigma para as instituições de ensino superior, pois agrega a exigência da interação com a sociedade e da democratização do saber.

*Conforme a Constituição Federal de 1988 em seu art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”*

*De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, em seu capítulo IV – Da Educação Superior, expressa em seu art. 43, incisos VI e VII, as seguintes finalidades da educação superior:*

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;



VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Em resposta ao mandamento constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei nº 9.394), de 1996, estabelecer a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43), o Plano Nacional de Educação 2014/2024 traz em sua Meta 12, a Estratégia 12.7 que prevê que as IES devem assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. E ainda, no mesmo plano há maior previsão de entrelaçamento com a extensão no Plano por meio das metas 9.1; 13.7 e 14.10.

*Neste sentido a concepção de extensão na UNICRUZ está expressa em seu Estatuto, no Capítulo II - Dos princípios e objetivos institucionais, art. 4º. que expressa: A Universidade, através do ensino, pesquisa e extensão, rege-se a partir dos seguintes princípios:*

*II – Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*

§3º - A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, visando o desenvolvimento do espírito científico, pensamento reflexivo e criativo de modo a possibilitar o crescimento intelectual, científico e tecnológico.

*No Regimento Geral da UNICRUZ, no capítulo CAPÍTULO III – DA EXTENSÃO, aduz em seu artigo 49. – A extensão tem por finalidade estender e divulgar a comunidade conhecimento científico e tecnológico visando o aprimoramento profissional e cultural, bem como a troca de saberes pedagógicos e sociais. E ainda, traz complementações expressas em seus artigos, 50, 51 e 52:*

*Art. 50. A Extensão na Universidade objetiva:*

*I – Aproximar a comunidade da universidade, promovendo a integração entre a práxis pedagógica e a práxis social.*

*II – Responder as demandas regionais e locais, gerindo e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades.*

*III – Instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade.*



*IV – Ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas.*

*V – Estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências.*

*Art. 51. Articulando-se com o ensino e a pesquisa, a extensão viabiliza a relação entre a Universidade e a sociedade, e é desenvolvida através de programas e/ou projetos, cursos, eventos e serviços.*

*Art. 52. A coordenação, supervisão e direção das linhas, grupos, programas e projetos de extensão são coordenados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, de acordo com normas aprovadas pelo CONSUN.*

Na prática a concretização da extensão na UNICRUZ está prevista nas Diretrizes/ Políticas institucionais para a extensão, os Programas Institucionais de Pesquisa e Extensão, os quais foram constituídos a partir da vocação institucional visando as possibilidades e necessidades da região. Optou-se por evidenciar as experiências vivenciadas nas ações de pesquisa e extensão, valorizando o trabalho realizado pelos grupos de pesquisa institucionais e suas linhas de investigação, bem como as demandas locais e regionais que servem para embasar propostas de projetos e que estão em consonância com os atuais paradigmas que engendram a sociedade atual.

Outras ações institucionais que concretizam a extensão na IES é a oferta anual do PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão, destinado aos acadêmicos de graduação, por meio da concessão de bolsas de projetos de extensão e o Café Extensão, evento este inserido junto ao Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, o qual traz para a pauta as discussões teóricas atuais sobre a Extensão, com a possibilidade da comunidade acadêmica da UNICRUZ aprofundar o conhecimento sobre a Extensão e a sua contribuição no alcance da indissociabilidade efetiva. Outra ação é a publicação da Revista Cataventos- Revista de Extensão da UNICRUZ, que desde o ano de 2009 tem o propósito de socializar os resultados dos trabalhos desenvolvidos na área da extensão universitária, para que se constituam em importante contribuição de disseminação de saberes produzidos a partir dos programas e projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade de Cruz Alta e demais Instituições de Ensino Superior. No ano de 2014, também se instituiu a Comissão Permanente de Extensão (COPEX), com a finalidade de estabelecer, de forma democrática e dialógica, a política e a gestão da Extensão na UNICRUZ, a fim de avaliar permanentemente as atividades realizadas com foco na



relevância social das ações desenvolvidas pela universidade com vistas à qualidade acadêmica, científica e com o compromisso social da instituição.

Portanto, a UNICRUZ vem constituindo um debate com a sua comunidade acadêmica no sentido de implantar a necessária curricularização da extensão, trazendo momentos de encontros, diálogos, debates e mesas de trabalho para efetivação dessa política e por isso essa agenda propositiva que instituímos denominamos de PEQ – Programa a extensão que queremos.

O PEQ tem buscado assegurar o processo de mobilização institucional para o reconhecimento e incorporação da extensão no fazer acadêmico para além de sua inserção nos projetos pedagógicos dos cursos, mas como processo vivencial que transversaliza as ações institucionais numa perspectiva dialética e interdisciplinar, para além do cumprimento de uma exigência legal interposta pela meta 12.7 do PNE 2014/2024. Mas em um movimento de produção e renovação do conhecimento, de fortalecimento de vínculos comunitários para exercício da cidadania e participação crítica. Para tanto, tem sido realizados encontros de formação pedagógica para o corpo docente institucional, por meio da Pedagogia Universitária e do Café Extensão, nos quais a extensão tem sido temática recorrente, especialmente considerando sua relevância enquanto princípio de aprendizagem para o desenvolvimento social e sustentável e ainda que contribui com a formação humana e cidadã dos acadêmicos (COSTA; GARCES, 2017).

#### **4.14.15 Laboratório de Ensino e Práticas Interdisciplinares – LEPSI**

O Laboratório de Estudos e Práticas Socioculturais Interdisciplinares – LEPSI, ligado ao Programa de Pós -Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões sociais, que apresentem vivências e experiências, busquem a emancipação e o desenvolvimento social. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos.

As ações do LEPSI são desenvolvidas em interação com movimentos sociais, grupos e associações que compõem a sociedade e estão voltadas para as temáticas: cultura e arte, necessidades especiais, diversidade sexual, de gênero e geracional, inclusão étnico-racial, preservação e sustentabilidade ambiental, geração de trabalho e renda; transparência no setor público, participação e cidadania. Vários núcleos de estudos e práticas integram suas ações, dentre os quais estão: o NAEP – Núcleo de Atendimento ao Estudante e ao Professor; o NAPDH - Núcleo de Ação em Pró- Direitos Humanos; e, o NUCART - Núcleo de Conexões Artístico-



Culturais. Estão ainda vinculados ao Laboratório, grupos de pesquisas com projetos que visam à preservação e sustentabilidade ambiental, associativismo, cooperativismo solidário e melhoria social-econômica dos grupos sociais emergentes. Portanto, seu principal objetivo é empreender estudos e pesquisas sobre práticas socioculturais que estão sendo vivenciadas na contemporaneidade e que visem a emancipação social, as repercussões desse processo e possibilidades de desenvolvimento social. As ações do LEPSI são: integração de acadêmicos da Graduação e da Pós-Graduação, pesquisas, estudos e discussões nas temáticas sobre práticas e demandas socioculturais; divulgação e socialização da produção, por meio da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores e extensionistas vinculados ao LEPSI, em eventos de caráter técnico-científico; encontros e grupos de estudo para reflexão, análise e diálogo sobre textos, livros e filmes relacionados as principais temáticas e questões sociais que são pertinentes as práticas socioculturais da contemporaneidade.

#### **4.14.16 Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas**

Os caminhos que a humanidade percorreu em seu desenvolvimento são significados e mediados pela convivência entre os seres humanos e interação com o seu meio. No entanto, ainda há muito a se percorrer e o espaço universitário torna-se propício a fomentar o debate em relação às ações que devem acontecer para instigar e garantir a aprendizagem, a educação inclusiva, autônoma e a acessibilidade. Essas temáticas emergem pela necessidade de se pensar que a aprendizagem acontece por diferentes formas, lugares e tempos e perpassam também o espaço universitário.

No contexto da valorização dos saberes, a Universidade tem por objetivo, promover a educação inclusiva por ser um espaço de formação profissional e acolhimento a todos; tem como Missão “a produção e socialização do conhecimento qualificado pela sólida base científica, tecnológica e humanística, capaz de contribuir com a formação de cidadãos críticos, éticos, solidários e comprometidos com o desenvolvimento sustentável”.

Desta forma a Universidade pautada nos pressupostos legais que sustentam a formação de professores, os cursos de licenciatura, como Pedagogia e Educação Física e demais Cursos da Instituição, tem o compromisso com a aprendizagem de todos os alunos, considerando seus diferentes perfis e necessidades. Assim, busca constantemente a inserção de diferentes recursos que garantam a efetivação da aprendizagem. Tal processo perpassa pela formação de professores e dos acadêmicos, especialmente, do Curso de Pedagogia, o qual tem o comprometimento com a



formação de professores com competências para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Cursos de Educação Profissional e na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como por exemplo o contexto das Instituições de Ensino Superior.

Quando se refere sobre o processo de Inclusão nos sistemas educacionais e as demandas de ações de apoio que delas decorrem, partimos do pressuposto que vai além de uma mudança do sistema de ensino para o aluno com necessidades educacionais especiais. Define-se então, a importância das transformações profundas neste ambiente quanto à metodologia, currículo e avaliação bem como na oferta de subsídios das tecnologias assistivas e tecnologias acessíveis que são essenciais durante o processo para que se obtenha sucesso educacional.

Neste contexto surge o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas tem como objetivos fomentar e consolidar a área de ensino e pesquisa na Educação Inclusiva e em Tecnologia Assistiva através de uma rede de cooperação entre os cursos da Universidade; ofertar um espaço de formação e de práticas, tanto para acadêmicos como para egressos e da comunidade regional, em cursos e oficinas que venham a subsidiar o atendimento aos diversos perfis de alunos atendidos pelas instituições de ensino; busca a ampliação dos espaços de estudo e elaboração de estratégias metodológicas de modo a qualificar a atuação docente visando a aprendizagem para todos os alunos; estimula a utilização dos equipamentos de forma interdisciplinar, associando os diferentes saberes e habilidades quer seja na formação e na atuação docente; promove e possibilita aos acadêmicos dos cursos de formação de professores a vivência de práticas inclusivas integradas ao currículo; disponibiliza a vivência de situações de aprendizagem condizentes com o contexto do Atendimento Educacional Especializado e Salas de Recursos Multifuncionais; e oferta o aprimoramento, aplicação e avaliação de metodologias ativas no processo de ensino e de aprendizagem.

Assim o Laboratório de Aprendizagem em Práticas Inclusivas busca consolidar a cultura da inclusão e da aprendizagem para todos, ou seja, um novo olhar e uma nova postura conceitual e metodológica para atender as necessidades da formação de pessoas; e através de uma atuação qualificada na formação de professores nos Cursos de Licenciaturas e na formação continuada com o uso de Tecnologias Assistivas e Acessíveis, qualificar o atendimento na Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado nos diferentes níveis e espaços de ensino; propor o desenvolvimento de materiais didáticos e pedagógicos voltados para o A Atendimento Educacional Especializado, tanto físico quanto digital.



O Laboratório de Aprendizagem de: Práticas Inclusivas é integrado fisicamente com o Espaço Ludopedagógico e o Laboratório de Desenvolvimento Humano(prédio 12), incentivando assim a vivencia acadêmica em espaços diferenciados e a articulação com o programa de pós-graduação interdisciplinar na área de Desenvolvimento e

#### **4.14.17 Programa Para Melhora do Ensino nos Cursos de Graduação – PROEN**

Esse programa foi constituído no ano de 2014, entre Fundação e Reitoria, visando, através de Edital anual, contribuir para a melhoria do ensino de graduação, a partir de projetos apresentados pelos cursos de graduação da Universidade, tendo em vista a excelência das práticas pedagógicas nos cursos, por meio da qualificação do desempenho dos docentes (cursos, oficinas, encontros de formação pedagógica), da aquisição de equipamentos para laboratórios, de informática, audiovisual e/ou materiais bibliográficos. No edital, concorrem todos os cursos e podem ser apresentados projetos nas modalidades de investimento, manutenção e custeio, devendo os recursos ser destinados à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. Os projetos encaminhados via edital são escolhidos por meio de comissão de avaliação externa, constituído por pró-reitores de graduação de outras IES comunitárias do RSI.

#### **4.14.18 Grupo de Estudos em Metodologias Ativas – GEMA**

Frente a demanda institucional de se implantar as metodologias ativas, inventivas e o ensino híbrido nos cursos de graduação, a UNICRUZ sentiu a necessidade da criação de um grupo de estudos sobre essas metodologias e tipo de ensino com o objetivo de promover estudos sobre este assunto e disseminar boas práticas na instituição. O GEMA foi criado em 2016 e desde então os encontros ocorrem mensalmente, em dia de semana e horário combinados com os participantes do mesmo.

A experiência em ter um grupo de estudos como este na instituição possibilita a socialização do conhecimento, tornando-se um espaço de discussão sobre o uso das metodologias ativas e inventivas de ensino e a modalidade do ensino híbrido, proporcionando maior motivação entre os docentes da instituição. Assim, possibilitando a implantação e fortalecimento do uso dessas metodologias de ensino tanto em de sala de aula quanto em espaços na comunidade.



A necessidade de implantar estas metodologias no ensino justifica-se pela importância de promover para os discentes aprendizagem significativa sobre o conhecimento, tendo como foco primordial a qualidade da educação no ensino superior nos diferentes cursos ofertados pela UNICRUZ.

#### **4.14.19 Sala de Metodologias Ativas**

A UNICRUZ disponibiliza de uma sala de metodologias ativas, a qual dispõe de um espaço físico diferenciado e atrativo para o desenvolvimento de aulas e atividades nas quais o aluno é o centro do ensino e de aprendizagem. A referida sala de aula proporciona autonomia aos discentes, seja em atividades individuais e/ou em trabalhos desenvolvidos em grupos.

Diante do uso dessas metodologias de ensino e de aprendizagem o professor é o ativador, facilitador e mediador do conhecimento nesse processo. Ainda, a referida sala contribui para a formação docente, principalmente em atividades vinculadas a Pedagogia Universitária.





## **5 RELAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO COM A PÓS GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO PDI**

### **5.1 Políticas de Ensino**

Em consonância com o PPI, a missão institucional, o ensino de graduação reafirma seu compromisso com a excelência em seus processos, ou seja, a educação de qualidade, superando fragmentações e dicotomias do conhecimento e da ciência, a partir de ações interdisciplinares. Além disso, considera metodologias de pesquisa e de extensão como princípios educativos, que fortalecem a cientificidade do conhecimento e o diálogo permanente com a sociedade.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõe-se políticas e ações para o ensino, focadas na missão, nos objetivos e princípios norteadores da Universidade de Cruz Alta. Dentre estas políticas destacam-se:

*1) Fortalecimento da formação continuada dos docentes, visando qualificar a ação pedagógica, nos cursos de graduação:* oportunizar a formação continuada dos docentes, através do Programa Pedagogia Universitária, visando qualificar a prática docente; incentivar a verticalização da formação docente, especialmente doutorado, através de programas de apoio, tais como o Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD); acompanhar e assessorar o trabalho pedagógico do docente; fomentar ações educativas, metodologias e práticas inovadoras integradoras, nos currículos dos cursos de graduação, tecnológico e sequenciais; incentivar e valorizar a produção acadêmico-científica dos docentes, através do Programa de Apoio à Produção Científica.

*2) Qualificação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação:* promover e acompanhar a atualização permanente dos PPCs, qualificando os cursos de graduação; promover a participação da comunidade acadêmica, na avaliação sistemática dos PPCs, com vista à sua qualificação; instituir sistema de acompanhamento online de atualização e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos, a ser dinamizado em conjunto com o NDE – Núcleo Docente Estruturante dos cursos; realizar, sistematicamente, encontros com coordenadores de cursos, Núcleo Docente Estruturante e diretores de centros visando à implementação de políticas educacionais; desenvolver, apoiar e utilizar novas tecnologias didático-pedagógicas, que garantam a qualidade do processo pedagógico no ensino superior; considerar os resultados da Avaliação Institucional (autoavaliação; ENADE e avaliação in loco) como diagnóstico



constante com vista à inovação e ao avanço didático-pedagógico dos cursos; consolidar o processo do núcleo comum para os componentes curriculares que sejam comuns a diferentes cursos; ampliar oferta de disciplinas à distância (EAD) na graduação (20%), facilitando o acesso ao ensino; e, promover a articulação do ensino da graduação com o da pós-graduação.

3) *Fortalecimento da integração entre a Universidade, sistemas de ensino e demais segmentos da comunidade (local, regional, nacional e internacional):* construir e implementar projetos que favoreçam a integração teoria e prática com os demais sistemas de ensino; participar de programas em todas as esferas (municipal, estadual e federal) que possibilitem a qualificação da docência, nos diferentes níveis; oportunizar monitorias, estágios e outras atividades que contribuam com a geração de conhecimentos e integração com a sociedade; constituir as ações de formação inicial e continuada, através da criação do Núcleo Interdisciplinar de Formação e Programas Institucionais (NIFPI), visando fortalecer as políticas de formação inicial e continuada, na IES; socializar resultados das ações pedagógicas inovadoras à comunidade externa; criar Programa de Apoio às Licenciaturas, visando fortalecer a formação de professores para a Educação Básica; incentivar o empreendedorismo e a inovação de processos, na universidade, e consolidar-se como uma instituição regional.

4) *Qualificação da gestão e da infraestrutura de apoio aos cursos de graduação:* implementar processos de formação para gestores: diretores de centro, coordenadores de curso e setores de apoio pedagógico da graduação; renovar e ampliar o acervo bibliográfico básico e complementar, conforme as demandas/necessidades dos cursos; ampliar e modernizar os laboratórios de ensino de graduação; acompanhar o desempenho e a sustentabilidade dos cursos, considerando os resultados da avaliação interna e externa; consolidar o portal do professor e do aluno, de forma a se constituir em um efetivo e dinâmico canal de comunicação, para docentes e discentes; constituir espaço digital repositório e socializador de referenciais bibliográficos e de trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e demais produções científicas; implementar edital de apoio ao ensino (PROEN), visando atender demandas dos cursos de graduação em relação a infraestrutura, laboratórios, qualificação de professores, incremento de metodologias, entre outras, através de aporte financeiro específico; revisar a oferta atual de cursos de graduação, ocupação de vagas e as possibilidades de expansão; estimular a maior participação de docentes e discentes nas instâncias colegiadas da universidade; participação efetiva da gestão, no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação, bem como incentivo à participação dos gestores dos cursos em conselhos e órgãos de classes; obter credenciamento institucional para oferta de ensino superior a distância; oferecer cursos de



graduação na modalidade EaD; oferecer Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* através da EaD; estabelecer convênio, para a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*; manter atualizados e renovados o acervo bibliográfico e as redes de informação da Biblioteca na sede e no polo.

5) *Apoio e valorização aos acadêmicos*: fortalecer o NAEP – Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, ampliando recursos humanos; realizar pesquisas sobre processos de ensino-aprendizagem com acadêmicos iniciantes, visando à adequação de metodologias; oportunizar diferentes formas de nivelamento aos estudantes, seja através de aulas de reforço, disponibilização de vídeo-aulas e acompanhamentos individuais em casos de comprovada necessidade; implementar ações para a retenção dos acadêmicos e consequente redução da evasão nos cursos de graduação; oportunizar seminários e encontros com alunos bolsistas PROIEs, PROUNI e Sicredi Upa, visando conhecer o perfil desses acadêmicos, suas necessidades e potencialidades; viabilizar diferentes formas de ingresso, a partir de uma política de captação de novos acadêmicos; implementar projetos específicos de apoio aos estudantes, proporcionando espaços de vivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania; criar programa de acompanhamento ao estudante ingressante e egresso, capaz de facilitar a inserção, a aprendizagem na formação pretendida e continuidade do aperfeiçoamento e da qualificação profissional; consolidar ações do NAEP - Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e psicopedagógico; consolidar ações do NAIU- Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ, ao Estudante e ao Professor, oportunizando acompanhamento didático-pedagógico e específico às pessoas com deficiência; manter e fortalecer os processos de mobilidade acadêmica (internacionalização) e intercâmbios nos cursos de graduação; manter e ampliar o número de alunos nos cursos de graduação, nos próximos cinco anos.

6) *Avaliação como processo de gestão e qualificação dos processos de ensino*: consolidar Programa de Avaliação Institucional (PAI), por meio do apoio da Comissão de Avaliação Institucional (CAI), a articulação dos resultados da autoavaliação, da avaliação institucional in loco e os resultados do ENADE com os processos de gestão dos cursos e a gestão, com vista a alcançar a excelência nos cursos de graduação; consolidar uma cultura de avaliação institucional, ampliando o número de participantes no processo de autoavaliação da IES por parte de docentes, discentes e corpo funcional; consolidar a CAI como órgão institucional responsável pelo acompanhamento dos indicadores dos cursos de graduação, a realização de ações de divulgação junto aos cursos, com os estudantes, corpo docente e coordenação de curso, tendo em vista a busca de indicadores e ações de melhorias; possibilitar



cursos de formação contínuos sobre avaliação institucional, aos membros da CPA e CAI; criar cultura de planejamento estratégico, a partir dos resultados da avaliação institucional, de forma dialógica entre CPA, CAI e gestores; instituir política de avaliação dos egressos; melhorar o nível de satisfação geral da comunidade acadêmica, a partir da autoavaliação.

## 5.2 Políticas de pesquisa

O pensar e o fazer universidade se consubstanciam na institucionalização da ciência, da educação e da extensão. Elas são o eixo em torno do qual se concretiza a função da universidade como instituição da sociedade.

Assim as políticas de pesquisa, de pós-graduação e de extensão encontram-se imbricadas e há uma intencionalidade explícita na Instituição em articulá-las. A solidificação da pesquisa em torno das linhas estabelecidas exige que os grupos qualificados que a desenvolvem, façam expandir na iniciação científica e pela educação sistemática tanto na graduação quanto na pós-graduação, os conhecimentos por ela gerados.

A consolidação de uma cultura de pesquisa na UNICRUZ está implicitamente ligada à busca permanente dos objetivos constantes na missão institucional. Esses objetivos incluem a formação de recursos humanos e o desenvolvimento de tecnologias capazes de impulsionar o desenvolvimento regional e de contribuir com a busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade. Nesse sentido, a pesquisa, orientada pela criatividade e com uma postura questionadora, crítica e de construção de alternativas, assume papel fundamental para atender a tais necessidades.

Assim, a consolidação da cultura de pesquisa que está emergindo na instituição é premente e é perseguida por meio do estímulo à ampliação e qualificação das atividades de iniciação científica junto aos alunos dos cursos de graduação da instituição, do apoio à consolidação dos grupos de pesquisa certificados pela UNICRUZ junto ao CNPq, do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos, pelo estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, pelo apoio à produção científica qualificada, e pela constante busca da integração entre ensino, pesquisa e extensão e, pela mobilização crescente de grupos de docentes pesquisadores na montagem de propostas de pós-graduação *Stricto sensu* articuladas às linhas de pesquisa que passaram a ser priorizadas.

Como principais diretrizes para a pesquisa estabeleceram-se:



- I - Consolidação do Programa de Iniciação Científica, servindo de incentivo à formação pela participação em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada estabelecendo as metas a seguir detalhadas;
- II - Consolidação dos Grupos de Pesquisa da UNICRUZ certificados junto ao CNPq, visando às áreas de atuação da Instituição às linhas de pesquisa definidas, bem como o fortalecimento das linhas de pesquisa em áreas prioritárias estabelecidas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto regional;
- III - Qualificação da pesquisa institucional estabelecendo as bases legais para sua execução;
- IV - Consolidação do Comitê de Ética em Pesquisa na Universidade de Cruz Alta;
- V - Integração da UNICRUZ com o estado e municípios da região de forma que o avanço da ciência, tecnologia e inovação na UNICRUZ contribuam para o desenvolvimento regional sustentável.

Além disso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da UNICRUZ constituiu programas de pesquisa e de extensão que fomentem a capacidade intelectual da comunidade acadêmica, qualificando as relações inter e transdisciplinares dos estudos e pesquisas e a consequente aprendizagem para a formação de um perfil profissional mais competente e flexível de professores e egressos implementados a partir do ano de 2009 pelos Editais PIBIC e PIBEX UNICRUZ.

A criação desses programas visa articular pesquisa, extensão e ensino na elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação nos quais os docentes efetivem a sua responsabilidade social e política no processo de construção do conhecimento, facilitando ao conjunto da sociedade o acesso a este conhecimento.

Com isso, busca-se incentivar a interdisciplinaridade e a cooperação acadêmica na busca por resultados inovadores e que vão não só ao encontro das metas institucionais, como também, para suprir as demandas da sociedade. Os programas são:

#### *Programa 1 - Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida*

Objetivos: Agenciar ações educativas que promovam a atenção integral à saúde e qualidade de vida de diferentes populações locais e regionais, através do ensino, da pesquisa e da extensão, formando profissionais capazes de desenvolver suas atividades de forma coletiva e multidisciplinar.

#### *Programa 2 - Desenvolvimento Local e Regional Sustentável*

Objetivo: Promover através da pesquisa, do ensino e da extensão possibilidades de alavancar o desenvolvimento regional de forma ética e sustentável, evidenciando o progresso



social e humano de populações locais e regionais, buscando sempre a melhoria da qualidade de vida.

*Programa 3 - Sociedade, Comunicação e Cultura*

Objetivo: Compreender os processos sociais atuais que estão a ocorrer no mundo e as mudanças geradas por tais circunstâncias, visando refletir sobre as políticas públicas necessárias suscitadas a partir das novas demandas evidenciadas pelos atuais sujeitos sociais, que passam a ser vistos como atores sociais reflexivos.

*Programa 4 - Educação, Políticas Públicas, Trabalho e Cidadania*

Objetivo: Evidenciar a educação através do ensino, da pesquisa e da extensão como oportunidade de aprendizagem teórico-prática de participação político-democrática em espaços públicos dialógicos visando o desenvolvimento como atores sociais autônomos e cidadãos.

*Programa 5 - Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias*

Objetivo: Possibilitar espaço dinâmico de atuação entre a comunidade acadêmica e a sociedade para o desenvolvimento de sua criatividade, através da invenção e da inovação no desenvolvimento e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a comunidade local e regional.

### **5.2.1 Grupos e Linhas de Pesquisa do Curso**

O curso de Educação Física orienta a pesquisa dos docentes e discentes a partir do GEPEF – Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física . O grupo foi criado em 2006, entretanto já existia anteriormente com outro nome (Núcleo de Estudos em Ciência do Movimento Humano). As repercussões do GEPEF, são muito boas, principalmente quando levamos em conta o número de alunos egressos do curso, que participaram do GEPEF e que ingressaram em Programas de Pós Graduação em outras instituições, principalmente nas federais e que foram selecionados para obtenção de bolsa. Outra repercussão é o número de alunos egressos que hoje são professores em outras instituições de ensino superior. Atualmente o grupo desenvolve suas pesquisas a partir de três grandes linhas de pesquisa

Quadro 7 - Linhas e Obejtivos de pesquisa do curso

<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Obejtivos</b>
Educação Física e Promoção da saúde	Reduzir a morbi-mortalidade entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, promovendo as práticas



	necessárias para uma vida saudável favorável a educação, crescimento e desenvolvimento harmonioso no contexto dos cuidados continuados da vida, bem como a detecção precoce das doenças crônicas degenerativas.
Educação Física Escolar	Estudar os fundamentos e implicações da Educação Física no âmbito escolar.
Formação de Professores, Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas	Essa linha de pesquisa busca intermediar a formação docente dos licenciados em educação física com a construção de seus saberes e sua influência em sua prática pedagógica.

### 5.3 Políticas de Extensão

A UNICRUZ, enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior, tem na integração com as comunidades do seu entorno um marco identitário. A extensão universitária é o instrumento decisivo que possibilita a intervenção direta e de maior efetividade da Instituição na sociedade; é a atividade acadêmica apropriada para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, de forma contextualizada com a realidade social. As atividades de extensão permitem o entendimento do movimento dialógico entre a teoria e a prática, a troca de experiências e de saberes e a busca de alternativas para os problemas da coletividade. Assim, as ações de extensão objetivam: ampliar a inserção da universidade na comunidade, promovendo a integração entre as práxis pedagógica e social; responder às demandas regionais e locais, gerando e socializando o conhecimento produzido na interpretação destas realidades; instituir a prática da ação e do trabalho competentes e de práticas dialógicas com a comunidade; ampliar a integração da instituição, seja sob aspecto educativo, cultural ou técnico-científico, gerando novos desafios e novos conhecimentos, para serem difundidos nas várias instâncias pedagógicas; estabelecer parcerias com diferentes instituições públicas e privadas, visando à troca de experiências; institucionalizar o Programa “A Extensão que queremos – PEQ” como estratégia para implementação da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024, a qual estabelece que 10% do total de créditos curriculares sejam realizadas a partir de ações vinculadas a projetos e programas de extensão universitária em áreas de grande pertinência social.

A extensão efetiva a interação Universidade/Comunidade, possibilitando o desenvolvimento do ensino e da pesquisa sobre problemas reais. Utilizando procedimentos próprios, a Extensão abre um canal de comunicação com o contexto social, oportunizando aos professores e acadêmicos condições de trabalho e reflexão crítica sobre o meio ambiente, seus



problemas, suas aspirações, associando teoria e prática. Institucionalmente quanto à extensão, as políticas previstas são:

1) Incentivo ao desenvolvimento de práticas acadêmicas que dialoguem com as demandas econômicas e necessidades sociais: ampliar a inserção das demandas econômicas e necessidades regionais nas propostas curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação; associar as propostas de extensão aos grupos de pesquisa, favorecendo ainda mais a integração entre ensino, pesquisa e extensão; oferecer editais de demanda induzida em áreas prioritárias estabelecidas pelos programas de pesquisa e extensão construídos, a partir das demandas locais e regionais e potencialidades institucionais; ampliar a interlocução com a comunidade através de encontros, seminários e da participação em conselho; otimizar o processo de aproximação com organismos governamentais e não governamentais para a realização de projetos e programas que objetivem o desenvolvimento social, econômico e ambiental;

2) Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento: institucionalizar a participação de docentes e discentes nas instâncias participativas da sociedade civil, contribuindo para a construção de políticas públicas fundamentais para o enfrentamento de desafios da sociedade atual; propiciar, na formação docente, melhor compreensão sobre o papel da extensão como referencial teórico e metodológico, tanto no processo formativo do educador e do iducando, como na produção de conhecimentos; Inserir as atividades de extensão nos PPCs; ampliar a participação de professores e alunos de graduação e pós-graduação em atividades de extensão, valorizando-as na avaliação da produção acadêmica e para a progressão profissional dos docentes; ampliar a oferta de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX UNICRUZ; aperfeiçoar e implementar instrumentos de avaliação das atividades de extensão;

3) Estímulo à criação de instrumentos para socialização dos conhecimentos produzidos pela instituição: criar condições para que a comunidade, tanto acadêmica, como externa, tenha a possibilidade de usufruir e ter acesso aos bens científicos, técnicos, culturais, esportivos ou artísticos da instituição, por meio de ações vinculadas ao processo de educação continuada, prestação de serviços e transferência de inovação e tecnologias; implantar e alimentar sistema de divulgação das ações e resultados de pesquisa e extensão, na página institucional da UNICRUZ, na rede mundial de computadores, canal local de televisão universitária, jornal institucional e programas de rádio; divulgar os conhecimentos gerados, a partir do desenvolvimento de programas e projetos de extensão, por meio da publicação digital e semestral na revista específica, coordenada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e incentivar a





publicação dos resultados de extensão em livros, capítulos de livros e artigos em revistas indexadas.

Com a possibilidade de credenciamento EaD buscar-se-á oferecer cursos livres em EaD e outros para fins de capacitação, atualização de profissionais, especialmente aos egressos da UNICRUZ e do Curso de Engenharia de Produção EaD.

O Curso, por meio das disciplinas do seu currículo pleno, procurará articular as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo eventos como palestras, semanas acadêmicas, fóruns, seminários, viagens de estudos, pesquisas, de forma a propiciar a integração teoria e prática profissional. Dentre estes se podem destacar as atividades que ocorrem no curso presencial, tais como a Semana das Engenharias, que ocorre anualmente, palestras individuais, aulas inaugurais, incentivo permanente a participação em eventos da área de tecnologia e viagens de estudo, para os quais os alunos do Curso de Engenharia de Produção EaD também serão convidados a participar.

#### **5.4 Política de Pós-Graduação**

Na instituição universitária, embora os cursos de graduação sejam normalmente os mais numerosos é a pós-graduação que caracteriza o avanço e assegura a oportunidade de aprofundamento dos níveis continuados de formação superior. Ela representa a maturidade institucional, contextualizada à realidade social. Baseada na ciência e no esforço intelectual busca a construção de respostas aos problemas humanos, ambientais, econômicos, sociais e culturais do seu entorno.

Imbuída de sua função como universidade comunitária e alicerçada na experiência construída ao longo de três décadas, desde a realização de seu primeiro curso de pós-graduação *Lato Sensu* da UNICRUZ. Sendo que na atualidade encontra-se em funcionamento cursos *Lato sensu* e *Stricto Sensu*, nas área de Agrárias, Saúde e Sociais e Humanas.

A política de Pós-Graduação em nível de especialização busca promover cursos de pós-graduação que atendam as expectativas de formação permanente dos egressos dos cursos de graduação da IES e demais instituições da região, aprofundando conhecimentos e técnicas em áreas específicas de atuação profissional.

A oferta de cursos que deverão acontecer, atenderá as metas da Universidade dentro de sua política de qualificação do quadro docente e também a formação de profissionais que, no contexto regional, colocam-se como agregadores privilegiados de grupos que podem



construir soluções para o avanço das condições da cidadania.

## 5.5 Políticas de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia

Quadro 8 – Objetivos e metas para o empreendedorismo, Inovação e Tecnologia na Unicruz

<b>Objetivo 1</b> - Fomentar a cultura do empreendedorismo e da inovação em um eixo transversal à pesquisa, à extensão e à pós-graduação:			
<b>Metas</b>	<b>Ações/Indicadores</b>	<b>Prazo de realização</b>	<b>Responsáveis</b>
1.1 Fortalecimento dos programas institucionais de pesquisa em inovação e tecnologia, com base nas necessidades elencadas pela sociedade, para o progresso dos diversos setores relacionados às atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade de Cruz Alta;	Captação permanente de recursos e editais que viabilizem o fortalecimento dos programas.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento da Agência de Empreendedorismo, Inovação e Transferência de Tecnologia, responsável pelo gerenciamento e operacionalização das atividades realizadas pelas seguintes unidades: Núcleo de Captação de Recursos; ao Escritório de Empreendedorismo; Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia; Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí; Serviços Sociais e Tecnológicos; Incubadora Social; Incubadora Tecnológica;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Aproximação do Núcleo de Captação de Recursos aos docentes que compõe os grupos de pesquisa na busca de fomento externo para o desenvolvimento de projetos;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	Fortalecimento do Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí, auxiliando no desenvolvimento das demandas elencadas como prioritárias pelo Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional;	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.



1.2 Estímulo à visão empreendedora e inovadora nos espaços de convivência comunitária por meio do Escritório de empreendedorismo;	Realização semestral de seminários sobre Empreendedorismo e Inovação.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	Desenvolvimento de estratégias junto aos cursos de Graduação para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora presente nas grades curriculares.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Participação e socialização de ações junto à comunidade regional.	Permanente	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
1.3 Aprimoramento do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia no assessoramento aos processos de registro de propriedade intelectual/industrial;	Qualificação dos profissionais da Agência para o atendimento às demandas em termos de registro de propriedade industrial/intelectual (PI).	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe
	- Criação de regulamento sobre o encaminhamento de processos de PI e partição de benefícios na instituição.	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
1.4 Consolidação da incubadora social como referência regional na incubação e aceleração de empreendimentos sociais, na geração de trabalho e renda baseada nos princípios do associativismo;	- Estímulo a cultura do empreendedorismo social e criativo.	permanente	- Coordenação da START e da InatecSocial.
1.5 Implementação da incubadora tecnológica mista para contribuir com o desenvolvimento regional e com a consolidação de conhecimentos em processos que viabilizem a troca de informações entre a universidade e os setores produtivos, bem como propiciar a criação e fortalecimento de negócios por parte dos acadêmicos da instituição e empreendedores;	- Ampliação da oferta de serviços técnicos especializados a partir do estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas nas diversas áreas do conhecimento.	- 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.
	- Constituição do espaço para a incubação	- até 2019	Coordenação da START e dos demais Núcleos que a compõe.



## 5.6 Políticas de Internacionalização

A internacionalização da UNICRUZ constitui uma das estratégias fixadas pelo Planejamento Institucional desde o ano de 2011, quando foi composta a Assessoria de Assuntos Internacionais (AAI), em consonância com as diretrizes e iniciativas desenvolvidas pela Universidade, onde se definiu como meta o estabelecimento de uma política institucional para o processo de internacionalização.

Portanto, para que isso se cumpra efetivamente, propõem-se as seguintes diretrizes para a internacionalização, focadas na missão da Universidade de Cruz Alta.

Quadro 9 – Indicadores, objetivos e metas das políticas de internacionalização

<b>I – Consolidação de uma cultura de internacionalização entre toda a comunidade acadêmica da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas</b>			
<b>Objetivo 1.1 - Consolidar a cultura de internacionalização entre toda a comunidade da UNICRUZ com vistas à qualificação das atividades-fim acadêmicas.</b>			
<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Responsáveis</b>
1.1.1 Promoção do envolvimento de docentes, discentes técnicos com o processo de internacionalização.	- Organização e/ou participação em eventos (debates, fóruns, seminários e palestras) focados na internacionalização	Anual	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM, ConAI.
	- Apoio e incentivo a participação de visita técnicas e estágios em instituições estrangeiras	Permanente	AAI, PROGRAD, PRPGPE, PROADM.
	- Oportunidade de espaços para que estudantes, docentes e técnicos relatem suas experiências no exterior a fim de divulgar e publicizar as ações de internacionalização.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.2 Estímulo a participação do corpo docente e discente em eventos internacionais	- Divulgar eventos internacionais de relevância.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
	- Divulgar editais programas com auxílio de agências de fomento.	Permanente	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
1.1.3 Dar contínua visibilidade à temática internacionalização.	- Divulgar as ações de internacionalização em meios de comunicação internos e externos e redes sociais da UNICRUZ.	Permanente	AAI e NIC
	- Publicizar, por meio de informativo eletrônico, notícias de internacionalização internas e externas	Trimestral	AAI e NIC



## II. Ampliação das oportunidades de mobilidade para discentes e docentes de graduação e pós-graduação nas modalidades *incoming* e *outgoing*

**Objetivo 2.1** Promover e ampliar as oportunidades de mobilidade para alunos de graduação e pós-graduação.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
2.1.1 Estímulo ao ensino de línguas estrangeiras.	- Aplicar testes de proficiência na língua inglesa e espanhola aos seus alunos e as comunidades nas quais a UNICRUZ	Semestral	PROGRAD e PRPGPE
	- Organizar Feira de Intercâmbios	Bianual	AAI, PROGRAD e PRPGPE.
2.1.2 Incentivo aos cursos de graduação e pós-graduação a identificarem potenciais parceiros internacionais para criar novas oportunidades.	- Intermediar o contato com as instituições com <i>expertise</i> nas áreas de cada curso.	Contínuo	PROGRAD, PRPGPE, Coordenadores de Curso
2.1.3 Fortalecimento a iniciativas em andamento e promover novas parcerias no âmbito da América Latina, Europa e América do Norte.	- Buscar novos acordos e parcerias.	Permanente	AAI
	Ampliar o escopo das parcerias existentes.	Permanente	AAI

## III. Estabelecimento de parcerias e redes internacionais com a finalidade de aprimorar as atividades de pesquisa e de extensão

**Objetivo 3.1** - Aprimorar as atividades de pesquisa e extensão por meio do estabelecimento de parcerias com redes internacionais

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
3.1.1. Incentivo a elaboração conjunta de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros.	- Divulgar em âmbito internacional os núcleos de pesquisa da UNICRUZ.	Contínuo	AAI
	- Buscar por recursos de financiamento para pesquisas conjuntas.	Permanente	AAI e PRPGPE
	- Aumentar a divulgação externa, enviando aos parceiros internacionais material de divulgação multilíngue com foco nos cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa.	Permanente	AAI e PRPGPE



# UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O. DE 09/08/2013

3.1.2 Aumento do número de publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto e atrair autores internacionais para publicarem nos periódicos da UNICRUZ	Incluir nas comissões internas e externas da revista e/ou eventos pesquisadores estrangeiros das IES conveniadas formando o Comitê Científico Internacional	Até 2019	PROGRAD PRGPE Coordenação de Pesquisa Coordenação de Extensão Líderes de Grupos de Pesquisa
--	---	----------	---

## IV Aumento da participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ

### Objetivo 4.1 - Aumentar a participação de alunos estrangeiros na UNICRUZ

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
4.1.1 Atrair alunos estrangeiros	Transformar o web site em versão multilíngue	Até 2022	NIC
	Transformar a comunicação visual do Campus em multilíngue	Até 2022	AAI, NIC, PROADM
	Capacitar o corpo técnico – funcional para o atendimento ao aluno estrangeiro	Até 2022	AAI, RH
	Ofertar curso de Português para estrangeiros conforme a demanda	Até 2022	AAI, PROGRAD
	Promover editais de seleção para alunos estrangeiros e divulgá-los entre as instituições conveniadas e redes de ensino superior	Anual	AAI
4.1.2 Construção de catálogo de disciplinas e / ou cursos de curta duração em inglês e espanhol prioritariamente.	- Prospectar potenciais professores para a oferta de disciplinas e/ou cursos em língua estrangeira.	2020	AAI, PROGRAD e PRGPE.
4.1.3 Criação de um sistema de tutoria para alunos estrangeiros envolvendo a comunidade acadêmica e comunidade do entorno.	Implementar o PMAIG Incoming	Até 2022	AAI
	Implementar o programa Host Family	Até 2022	AAI
	Implementar o Programa Padrinho Internacional	Até 2022	AAI

## V. Fortalecimento do conselho de assuntos internacionais

**Objetivo 5.1- Fortalecer o** conselho de assuntos internacionais com o objetivo de apoiar nos mecanismos de gestão das tomadas de decisão.

Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis
5.1.1 Intensificação das ações do conselho para o desenvolvimento e consolidação dos processos de internacionalização na UNICRUZ	- Criação de regulamento para estabelecer normas e procedimentos do conselho (ConAI).	Segundo semestre de 2018	Conselho da AAI.



Atualmente a Assessoria de Assuntos Internacionais conta com um Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional para a Graduação (PMAIG), o qual visa estabelecer atividades de Mobilidade Internacional de natureza acadêmica, científica, esportiva, artística e/ou cultural, como cursos, estágios e pesquisas orientadas que objetivem a complementação e o aprimoramento da formação do estudante, sendo estas realizadas por intermédio da universidade, mais especificamente da Assessoria de Assuntos Internacionais, em universidades ou instituições estrangeiras conveniadas ou previamente acordadas com a Unicruz. Este programa tem regulamento próprio aprovado em CONSUN conforme Resolução nº 02/2016 de 30 de março de 2016.

Os alunos são avaliados e selecionados por um Comitê de Avaliação composto por um titular e suplente representante da Assessoria de Assuntos Internacionais, por um titular e suplente representante de cada Centro de Ensino e por um titular e suplente representante da Pró-Reitoria de Graduação a partir de princípios de meritocracia que envolve o desempenho acadêmico dos alunos e a participação em programas institucionais de pesquisa, extensão e iniciação científica.

Da mesma forma há atualmente necessidade de constituição de um Conselho de Assuntos Internacionais – ConAI, o qual tem a finalidade de ser interdisciplinar e apoiar as ações da AAI para o desenvolvimento e consolidação do processo de internacionalização, aprimorando procedimentos já vigentes e adotando novos mecanismos de gestão das tomadas de decisão. Os objetivos e atribuições do ConAI serão: avaliar regimentos e regulamentos da Assessoria de Assuntos Internacionais, bem como a implantação, atualização e/ou extinção deles; estabelecer a política de internacionalização; definir os membros do Comitê de Avaliação do PMAIG; aprovar os Editais dos Programas de Intercâmbio da Graduação e da Pós Graduação; aprovar o relatório anual da AAI; decidir sobre os casos omissos nos Editais; promover o processo de internacionalização, visando o desenvolvimento de uma cultura institucional favorável a experiências internacionais; criar mecanismos institucionais que favoreça a participação de docentes e técnico-administrativos no processo de internacionalização.

Ainda como estratégias institucionais a Assessoria de Assuntos Internacionais da UNICRUZ participa em Fóruns e Redes Institucionais e internacionais, pois em um mundo de relações globais o trabalho em redes é importante para o desenvolvimento estratégico da internacionalização. A UNICRUZ participa das seguintes redes e fóruns:

- FAUBAI: Fórum dos Assessores das Universidades Brasileiras para Assuntos



- RED CIDIR: Rede de Cooperação Universitária para o Desenvolvimento e a Integração Regional;
- REDINE: R
- COMUNG: Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Os países e Instituições conveniadas com a Universidade de Cruz Alta estão elencados a seguir:

Quadro 10 – Universidades, Institutos e Centros de Pesquisa internacionais conveniados com a UNICRUZ

País	Universidade, Institutos e Centros de Pesquisa
Alemanha	Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg
	Universidades de Ciências Aplicadas da Alemanha (UAS7), localizadas nas cidades de Berlim, Bremen, Colônia, Hamburgo, Munique, Münster e Dsnabrück. <i>Obs.: Convênio firmado pelo Consórcio das Universidades Comunitárias - COMUNG, do qual a Unicruz é integrante.</i>
Argentina	Universidade Gastón Dachary
	Universidade Nacional de Misiones UNaM
	Universidad de Ciencias Empresariales Y Sociales de La Republica Argentina - UCES
	Instituto Privado Carlos Linneo - IPCL
	Instituto Privado de Estudos Superiores - IPET 1308
Instituto de Reprodução Animal Córdoba- IRAC	
Canadá	Universidade de Montreal
Chile	Universidade Mayor do Chile - UMayor
Cuba	Centro de Pesquisa de Criação Animal de Pecuária Tropical - CIMAGT
Espanha	Universidade de León - UNILEÓN
	Universidad Politécnica de Madrid
Finlândia	Universidade de Ciências Aplicadas Turku
Paraguai	Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción - UC
	Universidad Autónoma de Encarnación - UNAE
Portugal	Instituto Politécnico de Leiria
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade do Algarve
Uruguai	Instituto Nacional de Investigación Agropecuária - INIA

## 5.7 Política de Responsabilidade Social do Curso

A dimensão da responsabilidade social, na Universidade de Cruz Alta (Unicruz), onde se insere o Curso de Educação Física/bacharelado, é definida como compromisso social, entendido





como resultado de ações diretas ou indiretas que visam à melhoria da sociedade como um todo. Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Unicruz (2018, p. 175), a responsabilidade social está ligada às atividades de:

[...] gestão, extensão, ensino e pesquisa, elementos constitutivos da Universidade. É vivenciada por meio de ações concretas que atendem às demandas institucionais, locais e regionais. Isto significa assumir responsabilidade por seus atos institucionais, incluindo-se cada vez mais no âmbito social, tornando-se compromissada com o ser humano, o ambiente e a vida em todas as suas formas. As ações projetam-se a partir da missão da Universidade, dos seus pressupostos, com a observância dos princípios e objetivos da Instituição e orientadas por diretrizes.

Compreendemos que a responsabilidade social diz respeito ao cumprimento dos deveres e obrigações de indivíduos, escolas, empresas e universidades para com toda a sociedade. A tradição nos apresenta uma longa e complexa relação entre o homem e o seu meio. Dessa forma, o esporte serve como instrumento pedagógico da Educação Física, de tal modo que há uma influência significativa no desenvolvimento da formação individual através da prática social.

Atualmente, sabemos que, além de a atividade física auxiliar no desenvolvimento integral dos educandos, ela também é um elemento de ressignificação de aprendizagem. Segundo estudos atuais, a aprendizagem passa pelo corpo e, conseqüentemente, ele mantém uma harmonia com o intelecto.

Nessa linha de pensamento, a Educação Física é uma das áreas do conhecimento humano ligada ao estudo e às atividades de aperfeiçoamento e manutenção do corpo e da mente do ser humano, além de ser fundamental para o desenvolvimento global do ser.

Assim, num contexto geral, a Educação Física trabalha a prevenção e a cura de determinadas doenças humanas e também é fundamental para a formação básica do ser humano. Isso se deve à sua atuação no contexto psicossocial, no conhecimento corporal das possibilidades de ação e das limitações de cada indivíduo.

A Educação Física como Bacharelado desenvolve um conjunto de atividades físicas não competitivas, incentivando o esporte com fins recreativos. Ainda, desenvolve e potencializa habilidades de aptidão física. Nesse sentido, o seu propósito inicial não é tornar os educandos atletas, no entanto, ajuda-os a descobrir talentos, de modo a estimulá-los, orientando e dinamizando os alunos para que possam usufruir desse aperfeiçoamento.

As atividades executadas no decorrer do curso têm por objetivo desenvolver um ensino consciente e responsável, associado ao comprometido tecnocientífico de responsabilidade social,



que leve em consideração o comportamento ético, as relações de confiança, o respeito, a sustentabilidade, o espírito de equipe, o comprometimento e a disciplina.

Diante do exposto, as diretrizes que alicerçam a política de responsabilidade do curso estão diretamente associadas ao PDI da Unicruz (2018, p. 177). São elas: respeito às diferenças, independentemente de credo, raça ou condição social; valorização da diversidade cultural; defesa da liberdade de expressão e do patrimônio cultural; responsabilidade com o meio ambiente e a sustentabilidade da vida em toda sua amplitude; incentivo à criatividade, ao consumo saudável e ao comércio justo; ética profissional; capacitação profissional, realização pessoal; estímulo ao diálogo e à participação nos processos decisórios; transparência; respeito às decisões colegiadas; atuação efetiva no processo organizativo da sociedade, tendo em vista a participação popular; implementação de projetos que visem o desenvolvimento educacional, científico, cultural, esportivo e comunitário; promoção sistemática e contínua de ações e projetos institucionais voltados para inclusão social, redução das desigualdades, geração de trabalho e renda e promoção da diversidade social; promoção de parcerias com empresas, órgãos governamentais e/ou organizações não governamentais, de modo a promover ações de responsabilidade social; viabilização de meios que permitam às pessoas com deficiência pleno acesso a trabalho, serviços e produtos ofertados pela Instituição; implementação de práticas social e ambientalmente responsáveis, no que diz respeito a coleta, destinação de resíduos e utilização consciente dos recursos da natureza. 175-176

A coerência com os objetivos e os princípios institucionais são pontos balizadores para a política de responsabilidade social do curso. Em todas as tomadas de decisão e na implementação de políticas de gestão, os propósitos convergem para a pirâmide tridimensional “ensino, pesquisa e extensão”, horizontes indissociáveis para uma formação completa e de excelência. Nessa linha de pensamento é que os propósitos do curso de Educação Física/Licenciatura sustentam sua responsabilidade para com o bem comum, a vida justa, sustentável e digna para todos no que se refere ao esporte, à cultura e ao lazer.

Assim, a criação e o desenvolvimento de programas, projetos, serviços e benefícios que visem à emancipação de pessoas e/ou comunidades em situação de vulnerabilidade social são ações do curso. Além disso, o curso apoia e estimula iniciativas de redução de impacto ambiental, como economia de luz e água, coleta seletiva solidária institucional e redução do uso de papel nos espaços institucionais, com foco em preservação.



### **5.7.1 Política e Estratégia de Ação do Curso com o SUS**

A integração ensino e serviço em saúde é um caminho que vem se consolidando em nosso país, nos últimos 30 anos. Ratifica-se tal afirmativa quando o SUS já enfatizava em 1990, no artigo 27 da Lei 80.80, a integralização nos serviços públicos, disponibilizando espaços efetivos de campo prático para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão, contemplando objetivos comuns aos interesses da IES e do SUS, com vistas ao fortalecimento e qualidade da assistência prestada aos usuários dos serviços públicos de saúde.

Neste sentido, cabe ressaltar que a promoção da integração do ensino-serviço comunidade ocorre por meio de um trabalho coletivo pactuado, articulado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde da IES em conjunto com profissionais que compõem as equipes dos serviços de saúde. Neste cenário inclui-se ainda, os gestores municipais cuja finalidade é promover a qualidade da atenção à saúde tanto individual quanto coletivamente aos usuários do SUS, a excelência da formação profissional e o desenvolvimento e satisfação dos serviços de saúde envolvidos nas ações.

As estratégias de aprendizagem que fornecem uma estrutura teórica para o ensino da prática interprofissional é a aprendizagem colaborativa, sendo esta eficaz para ensinar o trabalho em equipe na área da saúde. Esta por sua vez, apresenta a independência positiva, a interação face a face, a responsabilidade individual, as habilidades interpessoais e de pequenos grupos e o processamento de grupo.

A aprendizagem no serviço (experencial) é realizada no cenário de prática, dentro dos princípios da educação de adultos e formação profissional. Presume-se que a aprendizagem ocorra como um resultado de uma prática planejada, na qual a oportunidade de adquirir e aplicar conhecimentos, habilidades e sentimentos tem lugar em um cenário real e relevante. Nesse contexto, quando a aprendizagem ocorrer no cenário de prática, proporciona ao aluno o planejamento de suas ações, a observação local, a ação das atividades e a reflexão após a sua atuação.

Contudo, os alunos planejam uma resposta à situação e, em seguida, implementam o seu plano. Por meio da observação e reflexão dessas experiências, desenvolvem-se regras, princípios e o aprendizado ativo, contribuindo diretamente na qualidade dos serviços e desenvolvimento do SUS, bem como, na qualidade da assistência aos usuários e comunidade em geral.



Acrescido a esse pensamento a inserção dos docentes e discentes em espaços públicos de saúde, possibilita vivências da realidade do cenário na saúde coletiva fortalecendo o processo de formação dos profissionais da área.

Tais inserções alimentam discussões/reflexões no processo de mudança nos PPCs, rompendo notoriamente com a educação tradicional e, conseqüentemente, oportuniza a reestruturação de metodologias e grades curriculares dos cursos da área da saúde a fim de articular o ensino-serviço-comunidade de forma mais concisa.

Desta forma o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação empenham-se para a construção de uma política de orientação de práticas formativas de profissionais de saúde tendo como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), prevendo a formação reorientada para as práticas de atenção, o processo de trabalho e a construção do conhecimento a partir das necessidades do serviço e da população, tanto que estes indicadores estão previstos nos processos de avaliação *in loco* dos cursos da área da saúde e nas avaliações de desempenho dos acadêmicos da área (ENADE), como políticas integrantes do SINAES.

Neste sentido e visando atender uma formação do profissional da área da saúde com um perfil profissional qualificado para atuar na atenção integral em saúde no serviço público a UNICRUZ, em uma prática com relação direta e interprofissional entre docentes, discentes e preceptores destes serviços, adotou as seguintes políticas e estratégias de ação:

- Projetos de Extensão e Pesquisa desenvolvidos pela IES em parceria com os espaços de saúde pública no município;
- Participação dos profissionais da área de saúde pública do município nos grupos de pesquisa da IES como colaboradores efetivos nos projetos de pesquisa;
- Estágios curriculares realizados nos cenários de prática de saúde pública do Plano de Desenvolvimento Institucional município, a partir de convênios interinstitucionais entre a IES e as Instituições de Saúde do SUS;
- Projeto PET Saúde – a UNICRUZ participou do PET –Saúde no período de 2013 a 2015 e atualmente está em processo de encaminhamento de novo projeto;
- Inclusão de disciplinas de Núcleo Comum nos cursos da área da Saúde, para aprofundamento do SUS, tais como: Vivências Multiprofissionais em Saúde e SUS: princípios e diretrizes;
- Participação da Universidade de Cruz Alta nos espaços de proposição e fiscalização das políticas públicas, tais como Conselho Municipal de Saúde, Conferências e Fóruns municipais e estaduais de saúde.



- Atendimento gratuito em fisioterapia aos pacientes da Secretaria Municipal de Saúde do município de Cruz Alta, via Sistema Único de Saúde na Clínica de Fisioterapia da UNICRUZ;

- Desenvolvimento de ações pautadas no Programa de Pesquisa e Extensão intitulado Atenção Integral à Saúde e Qualidade de Vida, com características interprofissionais nas linhas de pesquisa: Epidemiologia; Gestão dos Serviços de saúde; Integralidade na Atenção à Saúde; Atenção à Saúde Humana; Estilo de Vida e saúde; Estado de Saúde e Alterações Físico Funcionais no envelhecimento, Educação e Saúde no contexto escolar e Saúde da Mulher.

- Iniciativas de educação e trabalho interprofissional em saúde alinhadas aos processos de mudança curricular, por meio do desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão, tais como:

a) Desenvolvimento e execução de projetos de extensão comunitária em diversos serviços de saúde para a comunidade, como por exemplo as ações em conjunto com a equipe e serviço na “ESF Jardim Primavera”, sendo este o cenário de atuação das práticas obrigatórias dos estágios curriculares no final de alguns cursos da área da saúde;

b) Programa de extensão “Universidade Aberta à Terceira Idade” e Ative-se” com ações que objetivam a melhora da qualidade de vida de idosos no âmbito da educação em saúde, prática de atividades físicas e lúdicas e relações intergeracionais;

c) Criação e acompanhamento da “Liga Acadêmica de Oncologia Preventiva” que trabalha a interdisciplinaridade do cuidado aos pacientes oncológicas, usuários do SUS;

d) PET – Saúde;

e) Cursos de Pós- Graduação como mestrado em “Atenção Integral à Saúde”, que estimula o olhar dos docentes e dos alunos (profissionais) para a atuação conjunta e abrangente nas ações em saúde e as Especializações: Multidisciplinar em Oncologia e Multidisciplinar no Cuidado ao Paciente em Situações Críticas de Vida;

Assim, a Universidade de Cruz Alta compreende que com essas ações oferece aos acadêmicos da área da saúde a possibilidade de uma formação integral em saúde pública com acesso aos cenários reais de prática do SUS, inteirando-os nesta realidade por meio de participação em equipes multidisciplinares e multiprofissionais.



## 5.8 Política de Acessibilidade

A inclusão de pessoas com deficiências no sistema de ensino tem sido uma prática educacional que vislumbra um olhar atento, pois envolve uma mudança de paradigma educacional que propõe a participação de todos os envolvidos neste processo. Isto posto significa que se façam adaptações quanto ao preparo para entender e atender as necessidades educacionais especiais de cada aluno (KARAGIANNIS, STAINBACK; STAINBACK, 1999).

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008 pelo Ministério da Educação, reforça o compromisso do país no atendimento educacional igualitário, preconizando assim, o aumento progressivo de estudantes com deficiências matriculados nos sistemas de ensino.

A Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 foi promulgada reafirmando os direitos das pessoas com deficiências em várias esferas sociais, constituindo-se no Estatuto da Pessoa com deficiência. No tocante da educação, o artigo 27 do Estatuto, estabelece: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida” (BRASIL, 2015).

Este olhar estava voltado prioritariamente nas fases iniciais da escolarização, porém, através do protagonismo de alguns, o tema passou a ser discutido no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência no ensino superior através da Universalização do acesso ao ensino superior por meio das políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência - *Viver sem Limite* do Governo Federal, objetiva a equiparação de oportunidades, valorizando o protagonismo das pessoas com deficiência. As ações deste plano se estruturam nos eixos: Acesso à Educação, Inclusão Social, Acessibilidade e Atenção à Saúde.

As IES, de acordo com o MEC/SECADI/SESU (BRASIL, 2013), são orientadas a propor ações voltadas à inclusão, contemplando a acessibilidade no plano de desenvolvimento da instituição; na execução orçamentária; na composição do quadro profissional; nos projetos; na infraestrutura arquitetônica; nos serviços de atendimento ao público, entre outros.

As estatísticas demonstram que os índices de inserção de alunos com deficiência no ensino superior aumentam anualmente segundo Pieczkowski (2014). Para a autora estes dados evidenciam também o potencial de desenvolvimento das pessoas com deficiência:



Pessoas com deficiência conforme o Censo Demográfico 2010 somam 45.606.048 milhões. Esses registros, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o número de pessoas que declararam ter pelo menos uma das deficiências investigadas corresponde a 23,9% da população brasileira. A investigação da deficiência em enxergar, ouvir ou se locomover, e na existência da deficiência mental ou intelectual” (IBGE Censo Demográfico 2010 considerou a percepção do próprio indivíduo “[...] sobre sua dificuldade, 2012, p. 79). Essa percepção considerou também a interação com o ambiente, as condições econômicas e sociais em que o sujeito está inserido. (PIECZKOWSKI, 2014; p. 28)

Assim, o Programa INCLUIR – Programa de Acessibilidade na Educação Superior, incentiva os Núcleos de Acessibilidade a priorizar a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, pedagógica, digital e de comunicação. Os Núcleos de Acessibilidade também têm por finalidade buscar o acesso dos estudantes com Deficiência nos seus espaços, vivenciando a acessibilidade plena. Desse modo, a UNICRUZ procura atender as normativas vigentes estabelecidas para uma boa convivência humana em sua pluralidade e diversidade. Uma das questões centrais dos ordenamentos atuais é a questão da inclusão de um modo geral e da acessibilidade de um modo particular.

Para melhor atender a comunidade acadêmica em toda a sua diversidade e complexidade, a UNICRUZ estabeleceu objetivos que organizam sua ação na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes, através de acompanhamento, orientação e intervenção na área da educação inclusiva no que se refere as dificuldades, impedimentos e /ou barreiras que impeçam o processo ensino aprendizagem. Outra questão importante é viabilizar o fortalecimento de uma política educacional de apoio aos acadêmicos através dos programas de acompanhamento aos processos de aprendizagem. Estes se desdobram em:

1) Atendimento Educacional Especializado: seu objetivo é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que permitam eliminar as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

2) Núcleo de Acessibilidade e Inclusão : promove um fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior e em como adequar os espaços de forma a receber as pessoas que necessitem de tais subsídios.

Para o devido cumprimento dos objetivos propostos, a política de inclusão institucional é realizada em parceria com os diversos setores da UNICRUZ, buscando alternativas para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem dos discentes.

Os objetivos estabelecidos para a Política de Inclusão Institucional são: promover a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes; intervir, orientar e acompanhar a área da educação inclusiva, alunos que apresentem dificuldades e /ou barreiras que impeçam o processo



de ensino e aprendizagem e que possam ser sanadas ou atenuadas conforme a demanda; fortalecer uma política de acolhimento e apoio aos acadêmicos, oferecendo Atendimento Educacional Especializado por meio do Núcleo de Acessibilidade e de Inclusão; efetivar uma prática de respeito à diversidade e à inclusão; identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação da comunidade acadêmica, considerando suas necessidades específicas; instituir fluxo constante de informações sobre Acessibilidade, Legislação pertinente à Educação Inclusiva aplicada à Educação Superior; garantir acessibilidade nos espaços de forma a receber adequadamente pessoas que necessitem de tais subsídios; constituir um espaço de orientação e apoio ao corpo docente e ao discente de forma individual e/ou em grupo; promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com a comunidade acadêmica e externa sobre a inclusão de pessoas com necessidades especiais, por meio de cursos, palestras, oficinas, conferências, vídeos, simpósios; acompanhar os processos de implantação da política de acessibilidade na Instituição; monitorar os processos de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, pedagógica, comunicacional e digital na Universidade visando garantir a acessibilidade plena; oportunizar ações que garantam a formação dos estudantes com altas habilidades (aceleração, enriquecimento curricular, suplementação, tutorias e monitorias); orientar e apoiar os discentes na resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de ensino aprendizagem; acompanhar o processo de ensino aprendizagem dos discentes com deficiências da universidade através de encontros semanais ou quinzenais, com vistas a assegurar o sucesso escolar, encaminhando para apoio pedagógico, psicopedagógico, recursos humanos e materiais para o processo ensino aprendizagem dos mesmos; oportunizar ao discente com Espectro Autista um espaço de apoio, escuta e reflexão, conforme disposto na Lei 12. 764/2012; incentivar o desenvolvimento da pessoa humana através do reconhecimento de seus próprios recursos e potencialidades; promover a inclusão no processo de ensino-aprendizagem entre docentes/ discentes e discentes/discentes, desconstruindo preconceitos e garantindo a acessibilidade atitudinal.

Assim, as políticas de inclusão institucional intencionam a difusão da democratização da permanência do discente e sua participação na instituição, tendo em vista o apoio ao aprendiz e a otimização do ensino desenvolvido pela Universidade de Cruz Alta no cumprimento de sua missão.





### **5.8.1 Plano de Acessibilidade Institucional**

Através das demandas que a acessibilidade apresenta, a UNICRUZ constituiu no início de 2017 uma Comissão para elaborar o Plano de Implementação da Acessibilidade Plena na Instituição. Este tem por finalidade acompanhar e fiscalizar todas as ações realizadas para que a acessibilidade se efetive.

A Comissão de Implementação do Programa de Acessibilidade foi instituída pela Pró-Reitoria de Graduação por meio da Portaria de nº 01/2017 em 07 de março de 2017 a qual nomeou a referida comissão visando a implementação do Programa de Acessibilidade da Universidade de Cruz Alta, e num período de 30 dias elaborou o planejamento para melhoria das condições de acessibilidade para pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista para a Universidade de Cruz Alta com objetivos e metas. Após constituição da Comissão se chegou a conclusão sobre a necessidade de elaborar o Plano de Acessibilidade Assistida para que os técnicos-administrativos da IES possam realizar atendimento de apoio às pessoas com deficiência que chegam nos espaços institucionais e necessitem de atendimento na área.

## **5.9 Política de Direitos Humanos**

### **5.9.1 Núcleo de Pró-Ação em Direitos Humanos**

A Universidade de Cruz Alta, criou o Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH), seu regulamento foi aprovado pelo Conselho Universitário, no dia 25 de abril de 2012, conforme Resolução nº 06/12. O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos tem caráter eminentemente interdisciplinar e atua de forma coletiva, por meio de sua comunidade acadêmica e com a participação da comunidade externa, visando a garantia dos direitos fundamentais de todo ser humano.

O NAPDH tem como objetivo geral desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar de interesse da Universidade de Cruz Alta, da comunidade externa e de instituições parceiras. Nas atividades de ensino, poderá articular as atividades pertinentes às suas temáticas, no oferecimento de cursos na área de direitos humanos, assim como na colaboração com o ensino, e ministrados pelos centros acadêmicos e programas de pós-graduação. Também elabora e oferece cursos de pós-



graduação, por iniciativa própria, ou a pedido de programas específicos, em estrita observância ao: Regimento da Pesquisa; Regimento Geral da Pós-Graduação; Regimento Geral da UNICRUZ; Estatuto da Universidade de Cruz Alta e legislação pertinente.

#### **5.9.1.1 Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH)**

O Núcleo de Ação em Pró-Direitos Humanos (NAPDH) da UNICRUZ objetiva desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em direitos humanos e cidadania, mediante o emprego de abordagem interdisciplinar do interesse da Universidade, da comunidade externa e de instituições parceiras.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPDH está o Fórum Permanente de Direitos Humanos (FPDH) que visa garantir um espaço de discussão, pesquisa e formação entre a comunidade acadêmica e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta, atendendo a resolução nº 1, de 30/05/2012, do Conselho Nacional de Educação, na lei nº 11465 de 10/03/2008, publicada D.O.U de 11/03/2008 e na Resolução nº 2, de 15/06/2012, publicada no D.O.U de 18/06/2012. Os objetivos do Fórum Permanente de Direitos Humanos são:

- a) incentivar, desenvolver e apoiar ações nos cursos de graduação e pós-graduação (*Latu sensu Strictu sensu*), visando fomentar uma cultura de respeito às diferenças e construção de novos valores, tendo em vista uma sociedade mais igualitária e justa socialmente;
- b) oportunizar a formação em direitos humanos do corpo docente, discente e técnico-funcional, por meio de cursos, palestras, projetos e saídas de campo;
- c) possibilitar um processo de sensibilização, visando construir uma consciência crítica, ética, para uma cultura social de respeito e proteção aos direitos humanos;
- d) fortalecer projetos e experiências desenvolvidas pela Instituição que envolvam questões de direitos humanos;
- e) influenciar, compartilhar e consolidar pensamentos, costumes, hábitos e atitudes que decorram dos valores essenciais dos direitos humanos.

Todas as atividades propostas pelo NAPDH têm como objetivo atingir o proposto pelo FPDH, qual seja, o de garantir espaço de discussões e formação entre a comunidade acadêmica, corpo técnico funcional da Instituição e a comunidade externa. Além de oportunizar o empoderamento das temáticas que envolvem os direitos humanos, a iniciativa também oportuniza uma mudança de atitudes e uma nova percepção sobre os assuntos abordados.



No ano de 2017 a Universidade de Cruz Alta aderiu ao Pacto Nacional pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos do Ministério da Educação e constituiu uma Comissão Executora.

## **5.9.2 Programa Universidade Aberta a Terceira Idade – UNATI**

Esse programa de extensão abriu espaço para os idosos se inserirem, também, nos cursos de graduação da Universidade pelo Programa Vivências Acadêmicas. O programa atende a implementação de ações práticas da missão institucional, inserindo a população de pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais em processos de ensino, na Universidade de Cruz Alta, por meio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI /UNICRUZ), que tem também como objetivo oportunizar educação ao longo da vida. Essa proposta se vincula ao Edital PROBIN - Programa de Bolsas Institucionais que oferece descontos especiais para pessoas com 50 e/ou 60 anos ou mais. A proposta é ofertar aos alunos até 05 (cinco) disciplinas semestrais oferecidas pelos cursos de graduação, ficando submetidos a todas as prerrogativas legais e institucionais das demais modalidades de ensino, da Universidade de Cruz Alta.

## **5.10 Política de MeioAmbiente**

A Universidade de Cruz Alta é uma instituição que utiliza recursos do meio ambiente, no seu processo de ensino, pesquisa e extensão, mas tem como responsabilidade perfilar a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Quanto a sustentabilidade ambiental a Universidade cumpre as exigências legais para a sua função além de se orientar para a redução de impactos ambientais.

Quanto a destinação de resíduos sólidos prediais, a Instituição recolhe em containeres os resíduos produzidos e os separa por cor (azul para o material reciclável e laranja para o material biodegradável), deposita-os em um local que dispõe de dois ambientes e posteriormente são recolhidos para o destino correto: resíduo predial biodegradável é recolhido pela empresa terceirizada pela Prefeitura do município duas vezes por semana; resíduo predial reciclável: é retirado semanalmente pelas Associações de Catadores do município, para ser separado e acondicionado para venda, como elo da reciclagem e retorno dos resíduos a cadeia produtiva.

Desde 2009 o campus universitário incluindo o hospital veterinário instituiu a coleta seletiva solidária, para que a comunidade acadêmica possa descartar os resíduos sem misturar os



recicláveis dos biodegradáveis. Semestralmente são realizadas ações para divulgar a coleta seletiva, tendo em vista o ingresso de novos alunos. A coleta é solidária, pois os resíduos são destinados à geração de trabalho e renda para as associações de catadores de materiais recicláveis.

Os resíduos dos laboratórios são descartados conforme orientações legal e quinzenalmente são recolhidos por empresa terceirizada através de contrato de prestação de serviços – Servioeste. Os resíduos líquidos são depositados em foço e bombonas para serem descartados e recolhidos semestralmente por empresa também terceirizada com contrato firmado – CETRIC.

Para os resíduos agrícolas da área experimental, as embalagens utilizadas são lavadas, o líquido é armazenado em foço para ser recolhido pela empresa terceirizada (CETRIC). As embalagens são encaminhadas ao fornecedor do produto, acompanhadas de documentação (nota fiscal), para a realização do descarte correto.

No hospital veterinário, o lixo biológico produzido pelos laboratórios e aulas práticas, centro cirúrgico e clínicas do hospital são armazenados em bombonas para serem recolhidos pela empresa terceirizada (Servioeste) e os resíduos líquidos são depositados em foço, no caso do Laboratório de Patologia, e/ou em bombonas de 200 litros para serem descartados e recolhidos semestralmente também por empresa terceirizada (CETRIC).

Ainda quanto aos descartes do hospital veterinário, o descarte de grandes animais mortos ocorre no sistema de compostagem que consiste em um processo de decomposição da matéria orgânica através de bactérias e fungos. A área é cercada e funciona como uma “cama” de resíduos com restos de podas, de vegetação, maravalha e outros.

Os resíduos tecnológicos são enviados para uma empresa local – Mycata, que desmonta os equipamentos para a reciclagem dos componentes. Os setores de suporte técnico e suprimentos contata a empresa para o recolhimento conforme a demanda. Para o descarte de lâmpadas, a Instituição contrata anualmente o serviço de empresa especializada para realização do descarte desse material e até a coleta elas são armazenadas em depósito reservado. Embora a empresa fornecedora das lâmpadas possa receber e destinar corretamente este material para a reciclagem, optou-se pela contratação de empresa para o destino final, como segurança quanto ao destino correto. Como medida de economia e sustentabilidade a instituição optou pela substituição gradativa das lâmpadas tubulares fluorescentes por tubulares de LED.



Os contratos de Prestação de Serviço para coleta de resíduos sólidos e líquidos com as empresas terceirizadas citadas acima - CETRIC e ServiOeste, foram renovados em fevereiro de 2018.

A água que abastece o campus e o hospital veterinário é proveniente de poços artesianos legalizados junto ao departamento de recursos hídricos do Estado do Rio Grande do Sul (DRH) e atualmente a instituição dispõe de 4 poços ativos.

Em 2017 a instituição protocolou junto ao DRH – RS, a outorga e regularização do açude próximo à área experimental do curso de agronomia, bem como a licença da barragem para utilização da água junto à Secretaria do Meio ambiente do município para utilização em processo de irrigação agrícola.

A Universidade de Cruz Alta preocupa-se com a recuperação de áreas – solo e nos últimos meses realizou plantio de mais de 200 mudas de árvores, e com o objetivo de resolver e estancar o avanço de uma vala proveniente de uma quantidade excessiva de água que escorre da parte alta do campus foi instalado um sistema de paliçadas em três pontos do valão, conforme, orientação técnica de empresa especializada e terceirizada para assessorar neste item.

A instituição atende à legislação significativamente quanto ao percentual exigido por lei de 20% do total da propriedade para área de preservação permanente.

Além das ações diretamente relacionadas com as atividades diárias da instituição, também projetos de pesquisa e extensão universitária, são desenvolvidos e tem como objeto a sustentabilidade ambiental:

**Projeto Profissão Catador:** Desde 2006 a instituição trabalha com a organização social e econômica de catadores de materiais recicláveis no segmento da sustentabilidade ambiental para que os resíduos recicláveis voltem a cadeia produtiva. No município de Cruz Alta cria 04 associações de catadores e nos municípios de abrangência da universidade: Tupanciretã, Julio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá, 01 associação em cada município.

**Projeto Coleta Seletiva Solidária na Unicruz:** Destinar os resíduos recicláveis descartados na instituição para as Associações de Catadores de Materiais Recicláveis de Cruz Alta, de modo a contribuir para mudar valores e atitudes para com o ambiente através da mobilização da comunidade universitária.

**Projeto Construindo alternativas para a inclusão produtiva de mulheres:** cujo objetivo é construir alternativas de geração de trabalho e renda para inclusão sócioprodutiva de mulheres, através da elaboração e comercialização de produtos sustentáveis, a partir de produtos descartados.



Projeto Descarte correto de medicamentos e cosméticos: com o Objetivo de realizar a coleta referente ao descarte correto de medicamentos e cosméticos entre professores e corpo técnico-funcional da Universidade de Cruz Alta.

Projeto Produção de vassouras ecológicas: ampliar as alternativas de geração de trabalho e renda com a produção de vassoura social de PET.

Projeto Comportamento pró-ambiental do cidadão cruz-altense: averiguar a postura ambiental no contexto de práticas sustentáveis em Cruz Alta – RS.

Projeto Compostagem como alternativa de reciclagem de resíduos orgânicos em associações de catadores: preocupação com a destinação correta de resíduos orgânicos como forma de minimizar o impacto ambiental.

Projeto de Educação Ambiental: uma contribuição para a formação de cidadãos sustentáveis.

Todos estes projetos, assim como outros que se referem a outras dimensões da sustentabilidade estão vinculados a INATECSOCIAL – Incubadora e aceleradora tecnológica de negócios sociais da Universidade de Cruz Alta.

Na sustentabilidade ambiental, também se consolida na Universidade o Fórum de Sustentabilidade do COREDE Alto Jacuí, que no ano de 2017 realizou a sua 6ª edição. A primeira edição tratou da gestão de resíduos sólidos urbanos, a segunda edição foi referente a recursos hídricos, a terceira e quarta edições tiveram o foco em economia solidária e responsabilidade social. A quinta edição tratou da inovação tecnológica e sustentabilidade e a sexta edição tratou de cidades sustentáveis. O evento é destinado à comunidade acadêmica e a sociedade em geral, abrangendo quatorze municípios do Conselho Regional de Desenvolvimento – COREDE Alto Jacuí.

Educar para o desenvolvimento sustentável é uma das missões das IES, para que a universidade tenha capacidade de lidar com a dimensão da sustentabilidade em seu cotidiano, os vínculos entre a educação e a vida devem ser valorizados, renovando as práticas educativas e administrativas.

### **5.11 Política Institucional de Memória e Patrimônio Cultural**

Desde a sua fundação, a Universidade vem desenvolvendo uma política cultural coerente com os princípios humanistas que orientam a sua ação produtora, portanto, em estreita sintonia com a sua política educacional.



Ao ser reconhecida como narrativa legítima do passado de um grupo social, a *memória coletiva* atua como elemento constituinte de uma identidade social e também como patrimônio deste. Nesse momento, a memória para além de lembrança de um passado que já se foi aponta para as potencialidades de um futuro que se deseja construir.

Foi justamente em razão desse elemento identitário que os Estados nacionais, os grupos étnicos e diferentes instituições passaram a desenvolver políticas de registro e difusão de sua memória coletiva e preservação do patrimônio cultural da Nação.

As ações da UNICRUZ são voltadas à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural, que são trabalhadas nas atividades e projetos de extensão com participação dos cursos de graduação por meio da realização de eventos tais como: a difusão da cultura afro-brasileira, discussão e conscientização sobre o meio ambiente bem como produção artística e ao patrimônio cultural material e imaterial.

Dentre os principais objetivos desta política institucional destacam-se: estabelecer estratégias para superação das dificuldades/problemas individuais dos educandos, de forma que ele seja incluído no processo de ensino aprendizagem, respeitando-se as diversidades; promover a educação multicultural, contribuindo com a equidade de seu corpo discente no acesso ao conhecimento científico, habilidade e competências;

Para que esses objetivos se concretizem algumas ações já estão sendo trabalhadas na UNICRUZ e haverá a proposição de novos projetos e ações para o período 2018-2022: Núcleo de Ações em Pró- Direitos Humanos- todas ações do Núcleo efetivadas a partir do Fórum Permanente de Direitos Humanos e a inserção da UNICRUZ no Pacto de Direitos Humanos e a Promoção da Cultura da Paz; Projeto Memória Institucional- 30 anos; Projetos do NUCART, por meio de lançamentos de obras literárias, exposição de obras artístico-culturais, apoio da Universidade nos eventos artístico culturais do município, como Coxilha Nativista e a articulação com Secretaria Municipal de Cultura, Casa de Cultura e Museu Erico Verissimo; Projetos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no tocante ao Patrimônio arquitetônico dos municípios da região; Projetos de Pesquisa e Extensão na área de Arte, Literatura, Cultura e Memória; Revista Hemisférios publicada em 2018 para comemoração aos 30 anos da UNICRUZ; Busca de fomento por meio da Agência Start para elaboração e execução de Projetos de Fomento na área Artístico, Cultural e/ou de Memória e Patrimônio cultural; Semana da Consciência Negra.

Em 2018, visando comemorar os 30 anos da UNICRUZ como Universidade, o NUCART elaborou o Projeto Estações Culturais, que se justifica a medida que pretende ser uma



possibilidade de aproximação entre espectador e objetos estéticos, e também disseminar, divulgar e expor bens, objetos culturais e artísticos pertencentes a instituição, e que podem contar parte de sua história e a história dos que por ela passaram neste recorte de 30 anos de existência. Nesta alternativa de exposição, os objetos estéticos citados, ficarão expostos em espaços de circulação em alguns prédios do campus, onde sua visibilidade contribua para a apreciação estética coletiva dos que por ali circulam.

Exibir publicamente bens culturais, torna evidente seu valor de mercado, mas principalmente revela valor cultural, é uma possibilidade de contato e de gerenciamento de conhecimento, aprendizagem, opção estética e de experimentação de valores sociais, políticos, filosóficos e morais embutidos em seus conteúdos.

A exposição sempre leva em conta uma pesquisa e reflexão que considera as relações com a vida pública, assim, a proposta de Estações culturais pretende aproximar o público presente em espaços determinados da Instituição de seu acervo cultural. Assim, os objetivos desse projeto são: possibilitar a fruição e o contato direto com objetos estéticos e bens culturais; contribuir para formação sensível do aluno; promover o debate interdisciplinar sobre a produção e as diferentes formas de apresentação da cultura; oferecer ao aluno experiências culturais em espaços públicos; promover a política institucional de patrimônio e memória cultural da IES e da região ( haverá exposição da memória de Erico Veríssimo)

Serão pontuados, como Estações Culturais espaços físicos (paredes) próximos do balcão de informações no Prédio Central e também o mesmo espaço no segundo andar do mesmo prédio e ainda o espaço de circulação na entrada do prédio 13, próximo ao mini auditório do CCHS

A operacionalização do projeto será executada e distribuída por conceitos definidos em três estações, quais sejam:

- a) Estação da Memória: exibirá o conjunto de objetos guardados da Instituições que remetam ao conceito de memória ou registro;
- b) Estação Artística: para os objetos artísticos, ou seja, esculturas, pinturas, desenhos, gravuras recebidos pela Instituição, e
- c) Estação Cultural: para fotografias de personalidades ou outros temas de valor relevante para a Instituição ou comunidade.

## 6 GESTÃO ACADÊMICA

### 6.1 Coordenação do Curso





Considerando a atual gestão, cujo mandato compreende o período de 2017 – 2019, responde pela coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado a Professora Dr<sup>a</sup> Maria Denise Justo Panda. A coordenadora é graduada em Educação Física pela APROCRUZ – Associação de Professores de Cruz Alta (1980 - 1982). Possui Especialização em Pesquisa em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1984 – 1986); Mestrado em Ciência do Movimento Humano – Área de concentração – Biomecânica, pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina (1998 – 2000), Doutorado em Educação pela UAA – Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai; (2005 – 2008) reconhecido pela UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina (2010) e doutorado em Psicopedagogia pela UJAÉN – Universidade de Jaén/Espanha (2007. – 2010).

Possui 33 anos de experiência na Educação Básica (Rede Escolar Estadual), na área de Academias de Ginástica e Musculação (proprietária e instrutora) e na Educação Superior na Universidade de Cruz Alta. Neste período de docência superior destaca-se as disciplinas de Educação Física no Ensino Médio, Ginástica de Academia, Orientação e Supervisão de Estágios, Basquetebol, Handebol, Esportes de Aventura, Orientação de Trabalho de Conclusão.

Está na sua terceira gestão no curso (2008 à 2010; 2011 à 2013 e 2017 à 2019) Fez parte do CONSUN (Conselho Universitário) Conselho Curador e Câmara de administração e câmara de ensino na Universidade de Cruz Alta (2008 – 2019).

Na área da docência também atua como Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID (2011 - 2018).

## **6.2 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A avaliação pedagógica vincula-se aos princípios norteadores do Curso e observa o exposto no Regimento da UNICRUZ. A avaliação do desempenho é realizada por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. Na dimensão da ação formativa proposta, o Curso visa formar profissionais capacitados para a (re) construção permanente do conhecimento, numa visão crítica, criativa e diversificada, centrada em procedimentos de investigação. Neste enfoque, a avaliação abarca todas as ações formativas desenvolvidas através das atividades curriculares, na perspectiva dos objetivos propostos. Em sua dinâmica a avaliação pedagógica, deverá obedecer aos princípios de: Progressividade de dificuldades em cada etapa do Curso; Totalidade das atividades que compõem a formação através da ação-reflexão-ação; persistência na busca de objetivos, níveis de aprendizagem e saberes estabelecidos pela comunidade acadêmica.



Estes princípios devem perpassar todos os atos avaliativos que poderão ser individuais ou coletivos. Dessa forma, a avaliação será realizada contemplando diferentes atividades em cada bimestre, as quais podem acontecer em forma de seminários, apresentação de relatórios, realizações de provas, exposição de trabalhos, pesquisas monográficas, apresentações artísticas e esportivas, entre outros. As avaliações feitas pelos professores deverão considerar o desenvolvimento acadêmico tanto teórico (processo) quanto prático (produto), tendo em vista sua futura ação como profissional.

O acompanhamento ao processo de ensino-aprendizagem prevê o atendimento ao aluno de forma individual ou coletiva, de modo a proporcionar a retomada de conteúdos não alcançados, indispensáveis à assimilação do conhecimento em determinada disciplina. A recuperação é feita mediante acordo e estabelecimento de horários entre o professor e aluno para esta retomada. O aluno deve prestar exame quando tiver obtido médias das notas das avaliações parciais inferior a 7,00 (sete) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada no currículo pleno. A média de aproveitamento entre a média das avaliações parciais e a nota do exame deverá ser igual ou superior a 5,00 (cinco) e o total de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária fixada para que o aluno seja considerado aprovado em cada disciplina.

O curso participa ativamente da avaliação institucional, e realiza encontros para reflexão dos resultados e definições de ações para enfrentar as dificuldades e reforçar os pontos positivos. Com relação ao ENADE existe uma preocupação com relação ao formato das provas elaboradas pelos discentes, são debatidos entre os professores a melhor forma de contextualizar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas e o domínio pela leitura e interpretação das questões transferindo para a atuação prática faz parte da dinâmica ao longo do curso e tem favorecido bons resultados no referido exame (Curso conquistou e tem mantido o conceito 4).

## **6.2.1 Plano de Ação da Coordenação do Curso**

A Coordenação do curso de Educação Física Bacharelado propõe para o curso políticas de ensino em consonância com o proposto no Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade de Cruz Alta (PDI/UNICRUZ, 2018-2022), ou seja, políticas focadas na missão da Universidade. No quadro 13 encontra-se o plano de ações do curso para o período de 2018 – 2020, conforme proposição do NDE. Destaca-se que os objetivos a serem alcançados, no período, mantêm a coerência com os objetivos estatutários, porém estão focados na



exequibilidade possível, nesse tempo e nas necessidades demandadas pela (re)estruturação da instituição, já descrita na introdução desse documento, marcos legais e realidade da região de abrangência da UNICRUZ, além de estar em consonância com as perspectivas futuras da educação (PDI 2018-2022).

Quadro 11 – Objetivos metas, ações, indicadores e prazo de realização dos objetivos

Objetivos	Metas	Ações/Indicadores	Prazo de realização
<b>Objetivo 1</b> – Manter e ampliar a qualificação dos processos pedagógicos, avaliativos e de gestão, a fim de elevar os conceitos dos Curso e da Instituição.	Manter o conceito 4 no curso e ampliar para 5	Acompanhamento do desempenho acadêmico por meio de relatórios semestrais, por disciplinas.	Permanente
<b>Objetivo 2</b> – Consolidar a cultura de participação do curso na Autoavaliação	Consolidação do processo de avaliação institucional.	Ampliação da divulgação dos resultados da autoavaliação por meio de reuniões e encontros com os discentes e docentes	Permanente
	Ampliação dos mecanismos que permitam acompanhar o percurso dos egressos e detectar as necessidades do mundo do trabalho, numa perspectiva de manutenção da sintonia entre os fins da universidade e as demandas da sociedade.	Constituição de um banco de dados dos egressos.	2019
		Oferta de formação continuada aos egressos a partir dos indicadores do banco de dados dos egressos.	2019
<b>Objetivo 3</b> – Ampliar a atuação do curso na região com enfoque na organização e na qualificação de professores da educação básica,	Intensificar a inovação e o empreendedorismo no curso.	Inclusão da disciplina de Empreendedorismo e Inovação como disciplina eletiva no curso.	2018
	Intensificar o trabalho do curso, nos diferentes espaços organizativos da sociedade civil, tendo em vista o aumento dos índices de presença da população nos processos consultivos fundamentais para deliberações de interesse regional.	Participação de representantes no CME.	Permanente
		Colaboração na organização de eventos promovidos pela secretaria Municipal de Educação.	Permanente
<b>Objetivo 4</b> - Qualificar a infraestrutura ofertada como apoio ao curso e bem-estar dos alunos e professores.	Qualificação da infraestrutura do ginásio e das salas de aula	Melhoria e renovação de equipamentos da sala de ginástica e do ginásio.	2019
		Ampliação do número de exemplares dos livros da bibliografia básica na biblioteca.	2019
<b>Objetivo 5</b> - Aumentar o número de ingressantes no curso.	Aumento do número de ingressantes no curso.	Aumento em 20% do número de ingressantes no Curso.	2019
	Ampliação da visibilidade do curso.	Manutenção do conceito do Curso para dar visibilidade e ampliar número de	2019



		ingressantes.	
	Realização de projetos que articule o curso com a região.	Projetos de pesquisa e de extensão que realizem articulação do curso com as escolas da rede.	Permanente
<b>Objetivo 6</b> - Fazer a gestão de permanência visando diminuir o número de evasão no curso.	Gestão de permanência visando diminuir o número de evasão no curso.	articulação do setor de gestão de permanência.	2019
<b>Objetivo 7</b> - Acompanhamento do desempenho dos acadêmicos	Acompanhamento do desempenho dos acadêmicos.	Relatórios bimestrais dos indicadores com ações de reforço e nivelamento aos acadêmicos com baixo desempenho acadêmico.	Permanente
<b>Objetivo 8</b> - Realizar atualização constante do PPC.	Acompanhamento constante do PPC do curso.	Encontros quinzenais com o NDE para revisão e atualização do PPC.	Permanente
<b>Objetivo 9</b> - Formar profissionais qualificados com competência ética humanística, crítica e cidadã, multiplicadora do saber construído na academia em sintonia com a proposta do curso e o perfil do egresso.	Realização de encontros com discentes para divulgação do PPC do curso (perfil do egresso, objetivos do curso, estrutura curricular e missão institucional).	Encontros com discentes para vivenciarem o PPC	Permanente
<b>Objetivo 10</b> - Oportunizar articulação dos cursos de graduação com a pós-graduação.	Articulação do curso com a pós-graduação.	Realização de pesquisa com alunos dos últimos semestres da graduação visando identificar demandas para cursos Lato sensu.	2019
		Articulação de projetos de pesquisa e extensão da pós-graduação com alunos bolsistas da graduação.	2019
<b>Objetivo 11</b> - Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento.	Aprimoramento da articulação das atividades de extensão no PPC e disciplinas do curso de graduação.	Discussões junto ao NDE e colegiados dos Programas de Pós- Graduação.	Permanente
		Curricularização da extensão institucional em 10% da carga-horária do curso de graduação.	2022
<b>Objetivo 12</b> - Ampliação da oferta de Educação Continuada em Cursos de Curta Duração e Pós-Graduação lato sensu.	Oferta de cursos de curta duração e de pós-graduação <i>Lato sensu</i> nas modalidades híbrido e a distância.	Criação de um portfólio com, pelo menos, 2 cursos de curta duração	2019
<b>Objetivo 13</b> - Promover e	Identificação de potenciais parceiros	Intermediar o contato com as	



ampliar as oportunidades de mobilidade para alunos.	internacionais para criar novas oportunidades.	instituições com <i>expertise</i> nas áreas do curso.	2018
---	--	---	------

### 6.3 Colegiado do Curso

A composição e as competências do Colegiado de Curso da Universidade de Cruz Alta estão normatizadas em Regimento próprio aprovado pela Resolução N° 46/2008, de 1° de outubro de 2008, do CONSUN, atualizado em 2014, de acordo com o novo Estatuto da IES. O artigo 2° do Regimento Interno estabelece como integrantes do Colegiado de Curso (Quadro 14):

Quadro 12 - Composição do Colegiado do Curso

<b>Segmento</b>	<b>Integrantes</b>
Corpo Docente	- Coordenador de Curso, como Presidente - Todos os docentes que ministram disciplinas no Curso, vinculados ao Centro de origem.
Corpo Discente	02 representante, eleito por seus pares.

As competências estão descritas no artigo 3° do Regimento Institucional:

- I. propor alteração dos regimentos ao CONSUN de forma a dinamizar a sua execução na esfera que lhe compete;
- II. acompanhar a implementação do projeto pedagógico;
- III. propor ao Conselho do Centro, a que pertence, o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações; obedecendo às diretrizes nacionais;
- IV. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-as ao Projeto Pedagógico do Curso;
- V. propor ao Centro o planejamento anual das atividades didático-pedagógicas do Curso, observando a viabilidade econômico-financeira, a unidade institucional, respeitando as diretrizes e prazos estabelecidos;
- VI. planejar a expansão de cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais para integrar o Plano de Expansão Institucional;
- VII. propor e aprovar em primeira instância a criação de cursos e programas de pós-graduação, de pesquisa e de extensão, visando a consolidação das linhas e grupos, aprovados;
- VIII. emitir parecer sobre o currículo do curso de graduação sob sua responsabilidade, respectivas políticas de estágios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares;
- IX. propor ao Reitor a instalação de processo de destituição do Coordenador do Curso, conforme determina o Regimento Geral.



- X. acompanhar a execução das metas, programas e projetos definidos para o Curso;
- XI. propor ao Centro a que pertence as linhas de pesquisa e extensão no âmbito do Curso;
- XII. propor medidas para aperfeiçoamento do curso, observando os resultados da autoavaliação;
- XIII. propor e apreciar medidas para aperfeiçoar metodologias de ensino, pesquisa e extensão relativas à área de conhecimento e atuação do Curso;
- XIV. ser a primeira instância de recursos das decisões da Coordenação do Curso;
- XV. exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento, respeitadas as competências das instâncias superiores;
- XVI. emitir parecer acerca das alterações de turno e/ou regime de funcionamento dos cursos de graduação, tecnólogos e sequenciais;
- XVII. propor credenciamento de professores para o magistério superior, de acordo com sua esfera de atuação;
- XVIII. propor, sob justificativa, revisão das decisões do CONSUN, conforme o disposto no Art. 41 do Regimento Interno do CONSUN;
- XIX. exercer as demais atribuições no âmbito de sua competência e determinadas por este Regimento Interno, respeitadas as instâncias superiores.

#### 6.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física é composto por seis professores, que apresentam as seguintes características:

Quadro 13 – composição do NDE.

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Maria Denise Justo Panda	Doutora	Tempo Integral
Marília de Rosso Krug	Doutora	Tempo Integral
Maria de Lourdes Hartmann	Mestre	Tempo Integral
Rodrigo de Rosso Krug	Doutor	Tempo Parcial (30hs)
Solange Beatriz Billig	Doutor	Tempo Integral

##### 6.4.1 Plano de Ação do NDE

Quadro 14 – Plano de Ação do NDE.

<b>Objetivos</b>	<b>Meta</b>	<b>Ações</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Resultados</b>
------------------	-------------	--------------	--------------------	-------------------



a) Qualificar os processos de auto avaliação do curso	Encontro com o NDE para discussão das avaliações e seus resultados por disciplina.	Planejamento, sensibilização e construção do processo avaliativo e dos instrumentos utilizados	1 encontro por semestre	Espera-se qualificar o processo avaliativo
b) Socialização dos resultados da autoavaliação	Reuniões para socialização da autoavaliação do curso e por disciplina	Refletir e propor ações a partir da autoavaliação do curso e das disciplinas	1 encontro por semestre	Todos os professores reflitam sobre a sua avaliação
c) Melhorar a qualificação do curso	Encontros entre o Coordenador e NDE para acompanhar a evolução da qualidade do curso	Análise dos resultados dos processos de avaliação do ENADE para posterior plano de ação.	3 reuniões no período	Manter o conceito 4 do curso
	Encontros com os acadêmicos do curso para aprofundamento dos conteúdos abordados no ENADE	Propor atividades de estudo pelo ambiente MOODLE, durante todo o semestre.	Permanente	
		Propor uma gincana do conhecimento por semestre	1 gincana por semestre	
		Propor um seminário concentrado com os conteúdos dos eixos avaliativos do ENADE	1 seminário por semestre	
d) Realizar atualização constante do PPC	Atualização e operacionalidade do PPC	Reuniões para atualização do PPC	10 reuniões no período	Manter o PPC atualizado
e) Vinculação das atividades de extensão ao processo de formação dos sujeitos e geração de conhecimento	Aprimoramento da articulação das atividades de extensão no PPC e disciplinas do curso de forma multidisciplinar e multiprofissional	Discussões junto ao NDE		
	Curricularização da extensão em 10% da carga-horária do curso			

## 6.5 Recursos Humanos

### 6.5.1 Corpo Docente do Curso

O perfil do corpo docente da Universidade reconfigurou-se no mesmo compasso do processo de reestruturação institucional. Entre 2005 a 2013, houve diminuição do número de alunos, e a constante preocupação em relação ao atendimento à política de saneamento econômico-financeiro da Instituição e a necessária adequação do regime de trabalho às disposições legais – um terço de professores em Regime de Tempo Integral (RTI) e/ou Parcial (RTP) – provocaram a redução do número de professores. A partir do ano de 2014 o número de alunos voltou a crescer tanto na graduação como na pós-graduação e, portanto houve necessária ampliação no número de professores e ampliação da titulação. Frente às políticas institucionais



para pós-graduação *Stricto sensu*, a busca e ampliação do percentual de doutores e regime de trabalho integral e parcial também aumentou.

### 6.5.1.1 Titulação e Regime de Trabalho

O O corpo docente do curso de Educação Física é composto por professores que fazem parte do Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Humanas e Comunicação. Pelas características o corpo docente é eclético na sua constituição, e isso se torna muito importante para que o curso possa atender aos objetivos da formação do acadêmico que se dirige ao desporto, recreação, saúde, lazer, educação, cultura e qualidade de vida.

Abrangem em sua totalidade 10 (dez) professores sendo que 06 (seis) possuem titulação na área da Educação Física, e apresentam-se com a seguinte qualificação, cinco Doutores (50%) na congregação e cinco Mestres (50%).

Quadro 15 – Corpo Docente do Curso.

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade de docentes</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Doutores	03	Tempo Integral
	02	Horista
Mestres	02	Tempo Integral
	01	Tempo Parcial
	02	Horista

### 6.5.1.2 Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente do Curso

As relações trabalhistas do corpo docente da UNICRUZ são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, pelas Convenções Coletivas de Trabalho do Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul- SINPRO/ RS – e pelas normas internas institucionais. De acordo com o Art. 45º, do Estatuto da Mantenedora, as contratações são realizadas por processo seletivo. Dentro da gestão compartilhada entre mantida e mantenedora, o processo é deflagrado pela Pró-Reitoria de Graduação e a Presidência da Fundação. A realização tem assessoria do setor de Recursos Humanos e acontece de acordo com a Legislação vigentes e as normas institucionais da Fundação Universidade de Cruz Alta. A seleção consta de prova teórica, cujo ponto é sorteado no ato e é parte do conteúdo indicado no edital; análise de currículo e prova prática, na qual o candidato desenvolve uma aula, conforme conteúdo sorteado, para a banca de três avaliadores, sendo um externo. A prova objetiva avaliar as competências





pedagógicas e o domínio dos conhecimentos específicos. A avaliação de currículo centra-se na experiência acadêmica e profissional do candidato, e a prova teórica objetiva mensurar conhecimentos específicos. As contratações são realizadas em estrito cumprimento ao Regimento Geral de Contratação de Pessoal, aprovado pela Resolução do Conselho Curador Nº 01/2012, de 05/06/2012, e observando-se rigorosa ordem de classificação. O professor contratado a partir dos resultados do processo seletivo é enquadrado no Plano de Carreira do Pessoal Docente - PCPD, aprovado mediante acordo coletivo de trabalho da categoria e regularmente registrado no Ministério do Trabalho e Emprego. O docente, ao iniciar sua carreira, é contratado conforme a titulação, nos seguintes termos: portador do título de especialista é admitido na classe de auxiliar nível I; portador do título de mestre é admitido na classe de assistente nível I; e, portador do título de doutor, admitido na classe de adjunto.

A progressão na carreira dá-se conforme estabelece o mesmo plano. Os docentes em RTI têm sua produção avaliada anualmente. As substituições eventuais dão-se a partir de chamada pública de currículo e contratados por tempo determinado. Para ingresso no PCPD, os candidatos deverão participar de processo seletivo.

As políticas de qualificação estão definidas no PCPD e no Programa Institucional de Capacitação Docente - PICD, da Universidade de Cruz Alta, aprovado pela Resolução Nº 11/2009, do CONSUN, de 29/04/2009, reformada pela Resolução do mesmo conselho, Nº 05/2015, 25/03/2015. O PICD objetiva, conforme dispõe o artigo 1º do seu Regulamento:

- a) qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através da formação de seus recursos humanos;
- b) estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando a intervenção crítica, criativa, produtiva e inovadora nas atividades acadêmicas;
- c) estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação lato e stricto sensu.
- d) normatizar a participação dos docentes da Universidade de Cruz Alta em cursos internos e externos, atendendo às políticas institucionais.

São consideradas modalidades formativas, no PICD da Universidade de Cruz Alta a atualização pedagógica; os eventos técnico-científicos, os cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado e estágio pós-doutoral. Os afastamentos para cursos de pós-graduação podem ser integrais, quando o professor utiliza o total da sua carga horária para exercício das atividades de capacitação, ou parciais. No afastamento parcial, o docente utiliza apenas parte da



carga horária do seu regime de trabalho para exercício das atividades de capacitação. A concessão da licença dá-se a partir de edital proposto anualmente pelo CONSUN que também fará a apreciação, na Câmara de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa, e a deliberação pela plenária, do parecer emitido pela Câmara. A sua implementação é feita, mas corresponsabilizando o docente, para que, ao se afastar da Instituição para frequentar curso de pós-graduação stricto sensu, assumo o compromisso de retornar, de acordo com o tempo previsto no seu contrato de PICD.

#### **6.5.1.2.1 Plano de carreira do Corpo Docente**

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As



qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe (ANEXO F).

### **6.5.1.3 Programas Institucionais de Formação Pedagógica para o Corpo Docente**

Como se sabe o professor dos cursos de graduação das Universidades não precisam apresentar formação pedagógica para ingressar na docência universitária. O único critério estabelecido é a formação específica na sua área de atuação e preferencialmente ter cursado pós-graduação *Lato e Stricto sensu*, com experiência em pesquisa. Neste sentido, a Universidade, preocupada com a qualidade do fazer docente do professor universitário oferece a chamada formação pedagógica por meio do que chamamos de Pedagogia Universitária.

Assim, a UNICRUZ vivencia a Pedagogia Universitária enquanto um campo teórico-prático que se consolida na construção e atualização das diferentes áreas do conhecimento e na profissionalização docente. Nesse sentido, caracteriza-se pela constante reflexão da docência na Educação Superior e da qualificação das práticas pedagógicas e de gestão desenvolvidas no âmbito da academia. Através de suas ações, busca acompanhar professores ingressantes e demais docentes da instituição e subsidiar coordenadores e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes, favorecendo a qualificação da formação acadêmica e de gestão dos cursos da universidade como um processo mobilizador de saberes e fazeres da prática educativa.

O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes no fomento e acompanhamento dos processos formativos oferecidos nas respectivas unidades acadêmicas, estando articulado com a avaliação interna e externa, nas suas diferentes dimensões e é organizado e executado pela Assessoria Pedagógica vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. Este programa institucional existe há muitos anos da UNICRUZ e sempre se chamou Pedagogia Universitária. Em 2015 constituiu suas ações por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e para se consolidar a Pró-Reitoria de Graduação da UNICRUZ reorganizou esta oferta de formação no ano de 2017, regulamentado em 2018 por meio do programa institucional chamado PROFDES – Programa de Formação para Docência no Ensino Superior.

#### **6.5.1.3.1 Programa de Formação para a Docência no Ensino Superior – PROFDES**



O Programa de Formação para Docência no Ensino Superior – PROFDES busca a melhoria das práticas de ensino nos cursos de graduação e a garantia da compreensão das dimensões da docência no âmbito universitário, bem como a formação continuada do corpo docente da Universidade de Cruz Alta. Este programa é vinculado à Pró- Reitoria de Graduação por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e representa o compromisso e o investimento institucional com a formação e com a construção da identidade do docente universitário.

Este Programa de Formação para Docência no Ensino Superior tem como objetivos:

- I – Planejar, coordenar e realizar ações voltadas para a formação pedagógica do corpo docente da Universidade de Cruz Alta;
- II – Oportunizar formação docente aos profissionais liberais que atuam na docência;
- III – Articular diretrizes e ações de qualificação pedagógica com os demais programas institucionais, especialmente com o Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e com o Programa de Avaliação Institucional;
- IV – Proporcionar a reflexão da prática docente através de cursos, seminários, formação e especialização sobre docência
- V – Oportunizar ao corpo docente a utilização/inserção das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos;
- VI – Possibilitar a construção de mudanças na prática educativa, a partir da reflexão sobre o fazer pedagógico;
- VII – Fortalecer políticas institucionais de formação pedagógica do docente universitário;  
e,
- VIII – Contribuir com a formação para a carreira do docente do ensino superior da Universidade de Cruz Alta visando alcançar a excelência universitária.

Portanto, o Programa de Formação para Docência no Ensino Superior é dinamizado por meio das ações do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária, com a intencionalidade de contribuir para a excelência do fazer docente no ensino superior e se organiza por meio de três formas:

I – Ações Permanentes: que se constituem de:

Programa de Formação para Professores Ingressantes (até 02 anos na IES): consiste na oferta e participação obrigatória dos docentes no Curso de Especialização e/ou Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior;



Semana de Formação Docente – realizada no primeiro semestre de cada ano para atualização do fazer docente no ensino superior e no final do segundo semestre de cada ano para avaliação e planejamento do fazer docente.

II – Ações Eventuais: as ações eventuais se constituem por:

Cursos de formação;

Palestras;

Encontros;

Oficinas;

Mesas Redondas;

Acolhida aos professores novos;

Diálogos Universitários.

III – Ações para Gestores: as ações para os Gestores se constituem na oferta de:

Cursos de formação em gestão para coordenadores de cursos de graduação.

MBA em gestão universitária.

Para participação no PROFDES os docentes buscam a oferta dos programas através dos cronogramas institucionais semestrais e/ou anuais do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

#### **6.5.1.3.2 Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD**

Visando oferecer a formação continuada ao seu Corpo Docente a Universidade de Cruz Alta, a partir do ano de 2010 passou a ofertar um Programa Institucional de Capacitação Docente – PICD, o qual a cada ano veio agregando novas possibilidades de acordo com a demanda institucional, como por exemplo, em 2015 que passou a ofertar a possibilidade apoio aos professores no pós-doutoramento. Assim, atualmente o PICD tem por objetivo: qualificar permanentemente o ensino, a pesquisa e a extensão, através a formação de seus recursos humanos; estimular a formação de docentes em nível de doutoramento, incentivando estimular a verticalização da formação docente e a articulação com grupos externos, aprimorando a pesquisa e/ou a extensão institucional, assim como constituir grupos aptos à atuação na pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*; normatizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, atendendo as políticas institucionais.



No PICD da Universidade de Cruz Alta, serão consideradas como modalidades formativas: atualização pedagógica; eventos técnico-científicos, cursos de treinamento e atualização; mestrado e doutorado; e estágio Pós-doutoral.

Os professores aprovados no edital do PICD tem direito a um período de afastamento para qualificação, conforme previsto no regulamento:

- Mestrado – até 12 (doze) meses.
- Doutorado – até 24 (vinte e quatro) meses.
- Pós-Doutorado – até 06 (seis) meses.

### **6.5.1.3.3 Políticas Institucionais de Estimulo a Produção Docente**

A IES busca qualificar seus docentes através de programas de qualificação como: Plano de Carreira e Estímulo à Produção Docente, Plano de Capacitação Docente e Fórum Permanente de Pedagogia Universitária.

O Plano de Carreira do Pessoal Docente tem por objetivo principal a preservação da isonomia salarial plena assegurando a todos os docentes um valor único para a hora-aula básica desde a data da admissão. Este plano rege ainda o enquadramento e as promoções dos docentes da IES. Todos os docentes do Curso de Engenharia de Produção EaD estão enquadrados dentro deste plano.

O Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD) foi aprovado pelo CONSUN Resolução nº 07/2010 e tem a finalidade de oportunizar a habilitação de docentes interessados em continuar sua formação em nível de Pós-Graduação *Stricto sensu* em nível doutorado, em programas reconhecidos pela CAPES, atendendo ao previsto em seu Regulamento do Plano Institucional de Capacitação Docente – PICD, da Universidade de Cruz Alta, que tem por objetivos: melhorar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, através da capacitação e qualificação de seus recursos humanos; formar docentes para intervir, de forma criativa, crítica e produtiva nas suas atividades acadêmicas; fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento; normalizar a participação dos docentes da UNICRUZ em cursos internos e externos, de acordo com as políticas institucionais.

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica –PPIPPCT da UNICRUZ visando dar apoio à produção científica de docentes e discentes. Este edital apresenta fluxo contínuo e objetiva: premiar docentes e discentes autores de trabalhos



científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros; apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico; disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e discente da Universidade de Cruz Alta; consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Fórum Permanente de Pedagogia Universitária é um programa vinculado a Assessoria Pedagógica (Pró-Reitoria de Graduação) que se constitui num processo de formação continuada, promovendo espaços de reflexão sobre o fazer educativo dos professores universitários e as relações que permeiam os vários ambientes e sujeitos educativos, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, dentro de uma proposta interdisciplinar. Portanto, o Curso de Engenharia de Produção EaD utiliza-se da pedagogia universitária para realizar encontros pedagógicos de debate e discussão sobre ensino, pesquisa e extensão e sobre a sala de aula enquanto espaço de saberes articulados. Também neste momento realiza-se fórum de debates sobre planejamento, metodologia e avaliação no ensino superior especificamente na área da Educação à Distância, Ensino Híbrido e Metodologias Ativas e Inventivas. O Fórum Permanente de Pedagogia Universitária é realizado na forma de encontros sistemáticos com os docentes da Instituição ou especificamente com os docentes do Curso de Engenharia de Produção EaD.

#### **6.5.1.3.3.1 Programa de Incentivo a Publicação da produção Científica e Tecnológica PIPPCT**

O Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da UNICRUZ concessão de prêmio e/ou apoio financeiro à publicação de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, capítulos de livros ou livros ao corpo docente e discente que tiver interesse e apresentar seus comprovantes.

O referido Programa tem como objetivos: premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros; apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais eventos com reconhecimento científico; disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo



docente e discente da Universidade de Cruz Alta; consolidar a produção científica dos docentes e discentes da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

O Programa é operacionalizado por meio da apresentação de propostas à Coordenação de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, em fluxo contínuo, com vigência de 36 (trinta e seis) meses a partir da data de publicação do Edital, ou até esgotados os recursos financeiros para esta finalidade. Também será no edital que estarão previstas as modalidades de premiação e de apoio ao docente e ao discente.

No caso específico do corpo docente, poderá obter premiação e/ou apoio financeiro para publicação o professor da Universidade de Cruz Alta que atender aos seguintes critérios:

- Possua titulação de mestre ou doutor em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES.
- Possua Currículo Lattes atualizado no ano da solicitação.
- Integre Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq, vinculado a UNICRUZ.
- Não apresente pendências (relatórios técnicos e/ou prestações de contas) junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão ou em agências de fomento à pesquisa.

Portanto, entendemos que assim a Universidade estará contribuindo

### 6.5.1.3.3.2 Revistas Institucionais

Outra possibilidade de socialização da produção científica por parte do corpo docente é a publicação nas revistas institucionais que a Universidade de Cruz Alta disponibiliza, tais como (Quadro 19):

Quadro 16 – Revistas Institucionais e Avaliação Qualls Capes

Revista	Qualis
BIOMOTRIZ - ISSN 1679-8074	
Arquitetura, Urbanismo e design	B5
Ciências Biológicas II	C
Educação	B4
Educação Física	B5
Interdisciplinar	B4
Sociologia	B5
Di@LOGUS - ISSN 2316-4034	
Ciências agrárias I	B5
Ciências da religião e teologia	C
Educação	B5
Filosofia	B5





Interdisciplinar	B4
Linguística e literatura	C
Sociologia	B4
RevInt – ISSN 2358-6036	
Medicina Veterinária	B5
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	C
Ciências Biológicas II	C
Farmácia	C
GEDECON - ISSN 1982-3266	
Direito	C
Filosofia	B5
Interdisciplinar	B2
Planejamento urbano e Regional/Demografia	B4
CATAVENTOS - ISSN 2176- 4867	
Ensino	B3
Interdisciplinar	B4
Sociologia	C
Ciências Biológicas II	C
Educação	C
CIÊNCIA & TECNOLOGIA – ISSN 2447-3472	Sem Qualis
ESPAÇO CIÊNCIA & SAÚDE - ISSN 2526-8546	Sem Qualis

## 6.5.2 Corpo Técnico-Administrativo que atua no curso e Situação Funcional

Quadro 16 – Copro Técnico Administrativo

SETOR	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	TURNO DE TRABALHO	FUNÇÃO
Ginásio de Esportes	01	Tarde e Noite	Gestor do Ginásio
Secretaria do Centro de Ciências Humanas e Sociais	03	Manhã, Tarde e Noite	Assistente de Secretaria
Biblioteca	10	Manhã, Tarde e Noite	Bibliotecário Assistente de Biblioteca
Secretaria Acadêmica	09	Tarde e Noite	Gestor de Secretaria Acadêmica Assistente de Crédito Educativo Assistente de Secretaria Acadêmica
Assessoria de Eventos	04	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Eventos Assistentes de Eventos
Laboratórios	19	Manhã, Tarde e Noite	Gestor de Laboratório Assistentes de Laboratórios Assistentes de Secretaria Biólogos Biomédicos
CTEC	12	Manhã e Tarde	Gestor em TI Programador



			Assistente de Rede e Telefonia Assistente de Secretaria Assistente de Suporte Técnico Supervisor de Desenvolvimento Supervisor de Rede e Internet Supervisor de Suporte Técnico
--	--	--	--

### **6.5.2.1 Plano de carreira do Corpo Técnico Funcional**

As relações trabalhistas do corpo técnico funcional da Unicruz são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT e pelas normas internas institucionais, de acordo com o Art. 45, do Estatuto da Mantenedora, por meio de contratações realizadas por processo seletivo gerenciado pelo setor de Recursos Humanos. Conforme o Art. 3º, do Plano de Carreira do Corpo Técnico-funcional, as contratações são realizadas em duas categorias do quadro técnico-administrativo, a saber: emergenciais, utilizadas para atender atividades de caráter especial e transitório, ou devido à inexistência de pessoal para remanejamento e de candidatos aprovados em processo seletivo, para ocupar determinada função; e efetivos, que são, mediante seleção pública, os contratos realizados por tempo indeterminado, para atender às atividades de caráter permanente, na Instituição. Os critérios gerais e as normas para contratação de pessoal efetivo, na Instituição, são definidos pelo Regimento Geral para Contratação de Colaboradores, aprovado pela mantenedora.

Coordenado pelo setor de Recursos Humanos, os processos seletivos para contratação de pessoal são norteados pela descrição de cargos, parte integrante do plano de carreira, e pelas competências básicas, técnicas e comportamentais relevantes para o desenvolvimento das atividades previstas, pois se constituem em fontes padronizadas de referência sobre todas as atividades do corpo técnico-funcional. Existe ainda a modalidade de processos seletivos por edital para remanejamentos internos (recrutamento interno), como forma de valorização do capital humano, oferecendo oportunidade de ascensões profissionais na Instituição. Nesses casos, critérios como formação acadêmica, trajetória (tempo na Instituição e resultado da avaliação de desempenho), bem como perfis profissionais são definidores. Além disso, através do PDC (Plano de Desenvolvimento Continuado), são ofertados continuamente cursos e qualificações para a melhoria da produtividade, bem como instrumento de pontuação para a progressão interna. As qualificações a serem ofertadas pela Instituição são definidas através de questionário respondido pelos colaboradores e seus coordenadores, como forma de atender tanto as demandas Institucionais quanto o desenvolvimento pessoal da equipe.



## **7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **7.1 Programa de Avaliação Institucional – PAI**

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e regulamentado pela Portaria 2.051, do Ministério da Educação, de 09 de julho de 2004 (BRASIL, 2004), tem como propósito instituir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e de desempenho acadêmico de seus estudantes.

O referido Sistema avalia, entre outros aspectos, o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho discente, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e a infraestrutura das universidades.

Fazem parte deste Sistema três importantes processos de Avaliação, que são:

- 1) Avaliação das Instituições de Educação Superior;
- 2) Avaliação dos Cursos de Graduação; e,
- 3) Avaliação do Desempenho dos Estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante - ENADE.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e das instituições de educação superior no país. A Avaliação das Instituições de Educação Superior é o centro de referência e de articulação do Sistema Nacional de Avaliação, ocorrendo em duas fases, quais sejam:

- a) Avaliação Externa; e,
- b) Avaliação Interna, ou Autoavaliação Institucional.

Articulada à avaliação institucional está à avaliação dos cursos de graduação, que acontece por meio de instrumentos e procedimentos que incluem tanto visitas *in loco* de comissões externas quanto a avaliação de desempenho dos estudantes, o ENADE. Esta avaliação de desempenho dos estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos discentes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos e as suas habilidades e competências.

O processo de avaliação institucional possibilita à Universidade verificar se o resultado do seu trabalho está de acordo com o vivenciado e o projetado e com o que dela se espera como instituição de ensino, de pesquisa e de extensão. Trata-se de um exercício permanente de reflexão, diagnóstico e proposição de ações, que deve reunir pontos de vista de toda a



comunidade acadêmica e também do público externo, evidenciando sobretudo o que se projeta em sua missão.

O exercício permanente de avaliação e (re)significação, segundo Dias Sobrinho (2009, p.141) “cria os espaços de discussão, de debate, de reflexão coletiva, de valoração a respeito dos processos pedagógicos, sociais, administrativos e dos contextos” tornando a avaliação um processo democrático. Mas para isso, segundo o autor (2009), além de lidar com os diferentes interesses, concepções, posicionamentos que podem se apresentar na instituição, é necessário discutir e refletir sobre o enraizamento, pertinência, adequação às demandas e necessidades do contexto local e regional onde está inserida, bem como da sociedade em um contexto local e global.

Com a perspectiva de tornar a avaliação mais democrática, um dos desafios da UNICRUZ é a consolidação do Projeto Institucional de Avaliação que tem como propósito auxiliar na qualificação das práticas institucionais, nas mais variadas dimensões e atender as demandas e necessidades que comportam a vida e a comunidade acadêmica.

A Universidade de Cruz Alta, sempre se mostrou preocupada com a qualificação de seus processos, tanto que figura desde o ano de 1991, com os primeiros registros de atividades avaliativas. Em 1994 passa a integrar o Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas-COMUNG e ao Programa de Avaliação Institucional do

COMUNG - PAIUNG, incorporando os princípios, objetivos e metodologias do PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras). Ainda em 1994, cria uma comissão para elaborar um Projeto de Avaliação Institucional e nesse período ocorre a primeira autoavaliação com levantamento de dados de professores e alunos sobre os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão, culminando com a discussão dos mesmos nos cursos e departamentos e a implantação de uma Comissão Institucional de Avaliação.

Os processos avaliativos têm continuidade e culminam em 1997, com o Seminário de Avaliação Institucional intitulado: “Seminário de Articulação: resultados e perspectivas”, reunindo várias universidades, como: UNICRUZ(Universidade de Cruz Alta), UNIJUÍ ( Universidade Integrada do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul), UCS (Universidade de Caxias do Sul), UNISC ( Universidade de Santa Cruz do Sul), URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), UPF(Universidade de Passo Fundo) e URCAMP (Universidade Regional da Campanha), com o objetivo de revelar à comunidade a caminhada da avaliação, a articulação político-pedagógica entre as universidades e a apresentação dos resultados da avaliação interna e externa.



No período de 2000 a 2004 dá continuidade à participação nos encontros de avaliação do PAIUNG e internamente nos processos de autoavaliação, evidenciando a área pedagógica e focando em alguns cursos e setores. No ano de 2005, em razão da intervenção judicial, foi realizado um grande seminário de autoavaliação com a participação de professores, colaboradores e gestores, desencadeando a reorganização de todos os processos administrativos e pedagógicos da IES. Entre os resultados desse processo avaliativo está a Resolução nº 05/2006 de 26/4/06 da Reitoria da Universidade de Cruz Alta (visando se adequar à lei nº 10.861/04), que institui formalmente a avaliação interna na Instituição pela constituição da CPA – Comissão Própria de Avaliação na UNICRUZ.

O período de 2006 a 2013 foi importante para a organização e consolidação da autoavaliação, e necessário ao desenvolvimento institucional. A princípio, além dos estudos internos mensais para a organização dos processos, a CPA participou de diversos encontros organizados pelo COMUNG e PAIUNG para compreender sua função, de acordo com o que preconizava o SINAES.

Para atender aos objetivos e metas do PDI – 2013-2017, referente à avaliação institucional, implanta-se, em 2014, o Programa de Avaliação Institucional – PAI, com o propósito de congregar todas as ações e os vários setores que respondem pela avaliação institucional externa e interna. O PAI congrega a Comissão Própria de Avaliação – CPA e a Comissão de Avaliação Institucional – CAI. Este programa (PAI) tem como objetivos: Desenvolver a avaliação institucional como um processo contínuo, participativo e inclusivo de representantes da comunidade acadêmica; oferecer subsídios para que a atualização e a (re)construção do Planejamento Institucional, dos Planos Estratégicos dos Centros e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos seja norteado pela avaliação institucional; possibilitar a discussão e a análise dos resultados da avaliação institucional que tenham como objetivos qualificar os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão; e, efetivar os processos de articulação da avaliação institucional da UNICRUZ, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA, a reitoria e a Fundação Universidade de Cruz Alta

### **7.1.1 Coordenação Própria de Avaliação – CPA**

A CPA é composta por representantes docentes, discentes, colaboradores e comunidade externa e tem como objetivo conduzir os processos de avaliação interna da Instituição. Dentre suas principais funções destacam-se: sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto



Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP no âmbito dos SINAES; constituir subcomissões de avaliação; conhecer, elaborar e analisar documentos, relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes; desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional; e, primar pelo sigilo das informações mantendo postura ética em relação aos resultados da avaliação.

A Comissão de Avaliação Institucional - CAI constitui-se por representantes docentes, discentes e colaboradores de diversos setores da IES, para apoiar e dar suporte aos trabalhos da CPA, reforçando a avaliação como um processo permanente. Sua função principal é a de articular os processos de avaliação, servindo de elo entre a CPA e a gestão em todos os níveis, coordenações, direções, setores e reitoria. Tem como principais objetivos: promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ; fortalecer, pela avaliação institucional, as relações de cooperação entre os diversos setores; contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição; divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas; estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais, a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação. A sistematização dos resultados tanto externos quanto internos, seja avaliação *in loco*, ENADE, infraestrutura institucional, qualificação dos docentes e colaboradores, acontece num processo contínuo, geral, integrado e crítico-reflexivo, sendo uma atividade intrínseca ao planejamento e um instrumento de gestão e possibilita a discussão e análise tendo em vista a qualificação do ensino, da pesquisa, da extensão e da própria gestão. Dessa forma, acredita-se que o acompanhamento avaliativo pode ser compreendido como possibilidades para o alcance da excelência institucional.

### **7.1.2 Comissão de Avaliação Institucional – CAI**

A CPA é responsável pelo acompanhamento dos processos de avaliação interna e externa na IES. Faz parte do Programa de Avaliação Institucional (PAI), sendo, portanto constituída por representantes de colaboradores, alunos e professores que se reúnem para:

I – Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ;

II – Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos setores e contribuir para a consolidação do compromisso social da Instituição;



III – Divulgar os resultados e ações dos processos avaliativos realizados na UNICRUZ através de produções acadêmicas;

IV – Estabelecer um canal de comunicação entre a CPA e os gestores institucionais a fim de efetivar e garantir ações que atendam as demandas e indicativos da avaliação.

Dentre as principais atribuições da CAI destacam-se o acompanhamento e assessoramento aos processos de avaliação na UNICRUZ e a articulação dos processos de avaliação institucional, a partir das normativas do SINAES, entre a CPA e a reitoria, e Fundação, para inclusão no planejamento institucional e a efetivação de estratégias que promovam o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na UNICRUZ.

## **7.2 Processo de Autoavaliação Institucional**

Os processos de avaliação institucional, na UNICRUZ, preconizam as ações definidas pelo SINAES que avalia as instituições, os cursos, a autoavaliação da IES e o desempenho dos estudantes no ENADE, além de usar as informações advindas do censo.

O Programa de Avaliação Institucional, através da CPA e com a colaboração da Comissão de Avaliação Institucional – CAI organiza o planejamento do processo avaliativo de forma pontual em dois períodos anuais. O cronograma, a distribuição de tarefas e recursos humanos, os materiais e ferramentas operacionais, bem como a metodologia, os procedimentos e os objetivos são elementos do planejamento. As informações e o conhecimento que a avaliação interna proverá à comunidade institucional têm como finalidade subsidiar o planejamento de ações destinadas à superação das deficiências, ao aprimoramento institucional, bem como ao replanejamento, se necessário. Neste contexto, o Plano de Ação da Autoavaliação Institucional prioriza ações de curto, médio e longo prazo, planejadas de modo compartilhado e estabelecendo etapas para alcançar tanto metas simples quanto complexas, bem como a respectiva previsão orçamentária.

Em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004 e com os objetivos, princípios e missão da UNICRUZ, a proposta de autoavaliação inclui o atendimento aos eixos e dimensões propostas.

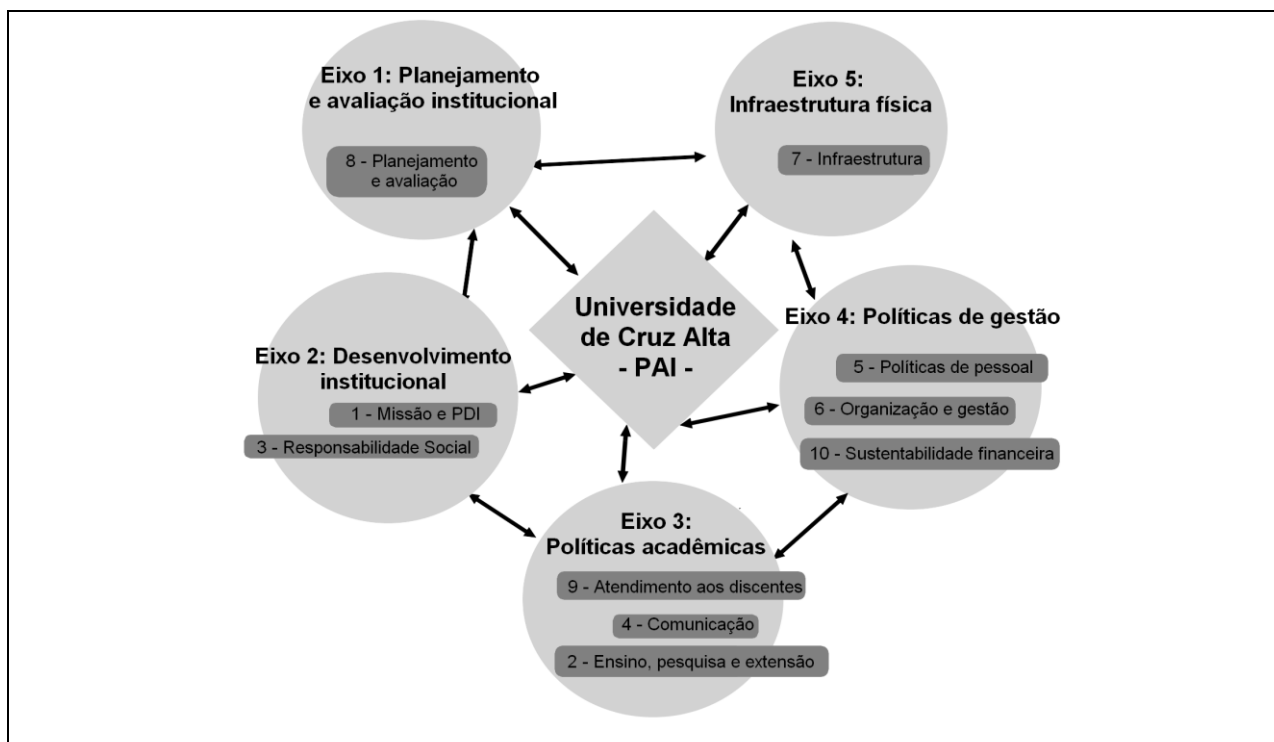
Distribuídos em cinco eixos, os processos avaliativos abrangem as dez dimensões do SINAES, que são diversificadas e desenvolvidas sistematicamente e periodicamente em diferentes momentos: avaliação das disciplinas de graduação; avaliação dos PPGs *Stricto e Lato Sensu*;



avaliação da infraestrutura e dos serviços; avaliação da atenção ao corpo docente e discente e colaboradores; avaliação do clima organizacional e avaliação de egressos.

A figura 5 apresenta os processos avaliativos realizados pela UNICRUZ.

Figura 5 - Processos avaliativos realizados pela UNICRUZ



Fonte: Adaptado da PUCRS/2015

A avaliação técnica formal, com a coleta de dados qualitativa, envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica, comunidade externa e se desenvolve em vários momentos. No primeiro semestre de cada ano é aplicado um instrumento de pesquisa para acadêmicos e professores, tanto da graduação como da pós-graduação, visando avaliar os processos pedagógicos desenvolvidos nos diversos cursos e programas.

No segundo semestre o processo se repete, envolvendo os mesmos atores, porém, neste momento, aborda informações da instituição como um todo. Além de avaliar as práticas pedagógicas, busca conhecer a realidade do atendimento e infraestrutura utilizada pela comunidade acadêmica nos mais diversos setores, bem como as relações que se estabelecem nos cursos e nos centros, na pesquisa e na extensão.

O segmento dos colaboradores participa anualmente do processo de autoavaliação, respondendo a um questionário, que aborda, entre outras as relações de trabalho, a estrutura para o desenvolvimento das atividades, a missão institucional e os processos de gestão.

Após o encerramento de cada processo avaliativo, os dados são organizados em forma de tabelas e gráficos, examinados pela CPA/CAI e liberados para serem acessados por Docentes,





Coordenadores de Cursos, Diretores de Centro e Reitoria. Cada professor tem acesso à avaliação referente às suas disciplinas através do portal institucional (<http://portal.unicruz.edu.br/Corpore.net/Login.aspx>).

Dando seguimento ao processo, os Coordenadores de Cursos realizam encontro com seus docentes e discentes para analisar os resultados da avaliação, focando nas propostas de qualificação dos seus respectivos cursos. Os resultados dessa discussão são encaminhados para a Reitoria, que se reúne com os representantes das turmas e apresentam as decisões tomadas a partir das discussões realizadas, elencando estratégias de ações. Tendo em vista os resultados dessa atividade, para os próximos anos, pretende-se realizar encontros mais sistemáticos entre Reitoria e Representantes dos discentes.

Os Coordenadores de Curso encaminham ao Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor - NAEP problemas pedagógicos identificados ao longo do processo de avaliação para que sejam acompanhados.

Os coordenadores dos diferentes setores da instituição também recebem as informações pertinentes a eles e discutem, com seus pares, dificuldades enfrentadas e sugestões de aprimoramento de seu trabalho. A CAI se reúne com os coordenadores dos setores e representantes da Pró-Reitoria de Administração para que as proposições sejam analisadas e operacionalizadas, passando, assim, a integrar o plano de gestão e/ou o planejamento estratégico.

Os acadêmicos, após participarem respondendo ao questionário de avaliação, se reúnem durante a *Semana de Avaliação* em sala de aula para retomar as dev da autoavaliação, encaminhadas pela CPA e CAI. Após, os representantes dos alunos por curso, líderes de turma, se reúnem com a reitoria para discussão dos resultados e tomada de decisões coletivas.

Os egressos são convidados a participar da avaliação institucional por meio de um questionário disponível na página da instituição, ou então, ao retornarem à Universidade para retirar seus diplomas, são estimulados a responder um instrumento avaliativo, que abrange a instituição como um todo e o curso de origem. Também, recebem um questionário enviado por meio do *Google Form* sobre a IES. Outro instrumento importante utilizado pela CPA e pelos cursos, são as redes sociais, pois as mesmas facilitam o contato. Ainda, dentre as políticas de egressos, uma ação importante e significativa se dá via Observatório Profissional, onde os egressos são convidados para palestrar nas semanas acadêmicas e em outros eventos realizados pela instituição.

Em relação aos resultados da Avaliação externa, expressos em diferentes indicadores de qualidade, como conceito do ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceitos de

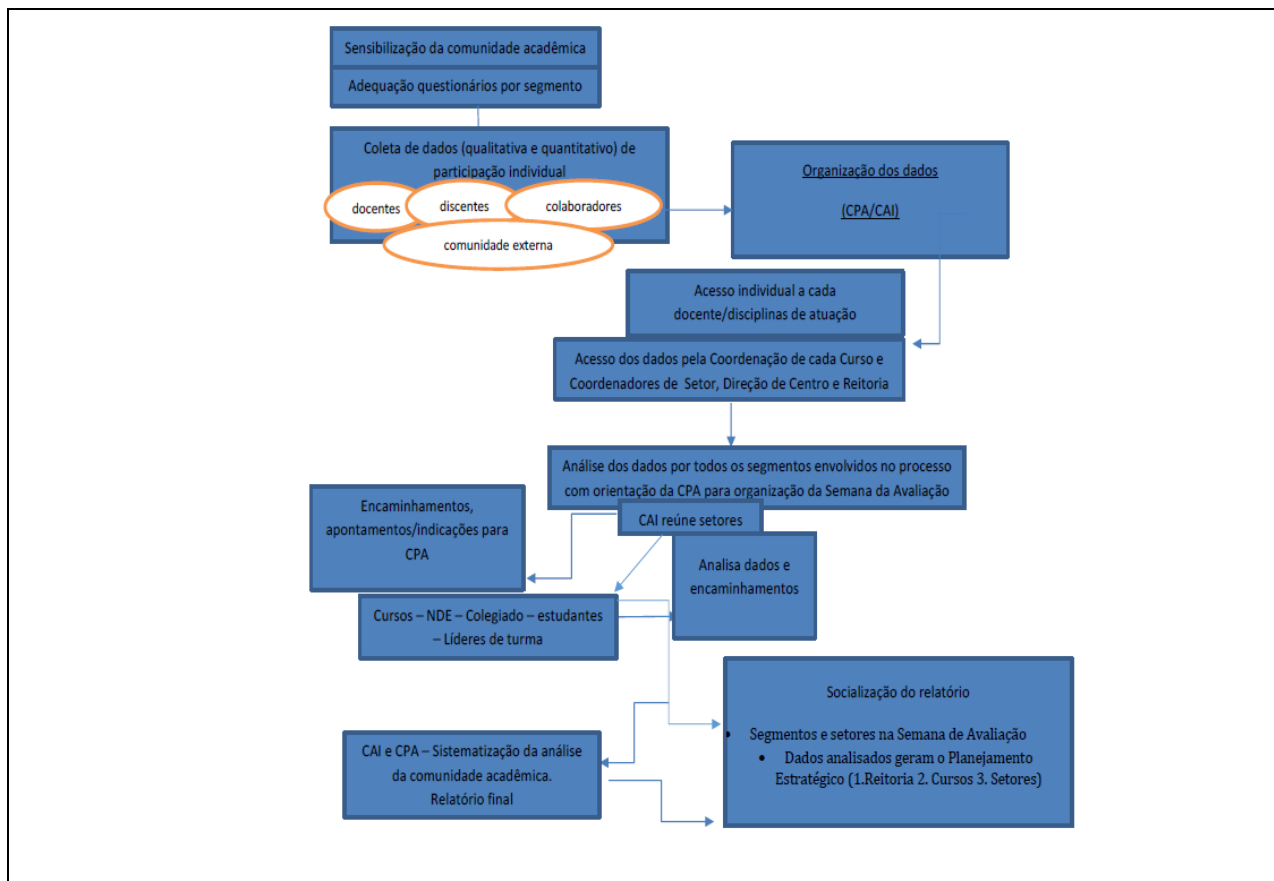


Cursos decorrentes de avaliação *in loco*, os mesmos são objeto de análise e reflexão por parte de toda a comunidade acadêmica. Especificamente nos cursos de graduação, após cada um dos processos o Colegiado, juntamente com o NDE, faz a discussão dos resultados identificando demandas que geram um plano de ação.

A UNICRUZ reconhece que realizar uma gestão com a participação coletiva é um processo difícil porque envolve diferentes posições, interesses e necessidades. Por outro lado, acredita que dessa forma consegue dar mais transparência e visibilidade às ações projetadas e realizadas, assim como o compromisso de todos os envolvidos com a melhoria da qualidade da instituição. A seguir é demonstrada a participação dos segmentos nos processos de avaliação.

A Figura 6 Apresenta as etapas do processo de auto avaliação Institucional

Figura 6 - etapas do processo de auto avaliação Institucional



Fonte (PDI/UNICRUZ, 2018-2022)

### 7.3 Formas de Participação do Curso no Processo de autoavaliação

A participação nos processos avaliativos envolve todos os segmentos da comunidade acadêmica interna e a comunidade externa. Os resultados da autoavaliação como processo de



melhorias na gestão da IES, seja nos cursos, junto às coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus estudantes, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação. A comunidade externa participa dos processos avaliativos por estar inserida nas comissões de forma ativa. Os representantes participam tanto dos encontros mensais para programação, análise e divulgação, quanto do período de sensibilização dos processos de avaliação.

A seguir estão apresentadas as fases da autoavaliação com as ações propostas demonstrando as formas de participação da comunidade acadêmica nos processos.

Quadro 18 - Fases da autoavaliação

Fases da Autoavaliação	Ações propostas
1) Planejamento, sensibilização e construção do processo avaliativo e dos instrumentos utilizados	<ul style="list-style-type: none"><li>- reuniões com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação para apresentar os instrumentos atualizados e discutir os mesmos tendo em vista a melhoria dos instrumentos dos processos de coleta.</li><li>- reunião com setor de RH para revisão do instrumento de avaliação dos colaboradores.</li><li>- articulação com o CTEC visando utilizar recursos técnicos para o processo de coleta de dados via sistema acadêmico.</li><li>- divulgação da autoavaliação nos canais de comunicação e redes sociais tais como: página da Unicruz, UNICRUZ TV, panfletos, cartazes, banners, facebook da Unicruz.</li><li>- estudo, por cursos, dos relatórios do ENADE visando planejamento.</li><li>- planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia e recursos a partir de um cronograma.</li><li>- sensibilização com os Coordenadores de Cursos, seus NDEs- Núcleo Docente Estruturante, NUPE – Núcleo Permanente do ENADE, professores e corpo técnico funcional, com palestras sobre a importância da autoavaliação.</li><li>- atualização e/ou construção dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros).</li></ul>
2) Avaliação técnica formal – período/cronograma	<ul style="list-style-type: none"><li>- aplicação dos instrumentos de avaliação nos períodos;</li><li>- análise e interpretação de dados.</li><li>- encaminhamento dos relatórios para os setores e Reitoria.</li></ul>
3) Análise das informações decorrentes da autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"><li>- encontros da CPA e da CAI para análise das informações.</li><li>- reuniões com diretores de centro e coordenadores de curso.</li><li>- encontro da Direção de Centro com os devidos Cursos para discussão das informações coletadas.</li><li>- encontro dos Cursos com os NDEs para discussão das avaliações e seus resultados por disciplina/curso.</li><li>- encontro dos Coordenadores com os professores para análise dos dados.</li></ul>
4) Retorno aos participantes dos resultados obtidos	<ul style="list-style-type: none"><li>- docentes e colaboradores respondem formulário sobre processo AI no formulário google;</li><li>- adesivos para divulgação dos resultados das solicitações constantes das autoavaliações.</li><li>- seminário para retorno aos discentes dos resultados das autoavaliações (semana de autoavaliação).</li><li>- acompanhamento do NAEP (Núcleo de Apoio ao Estudante e Professores) aos professores, tendo em vista a autoavaliação</li></ul>



5) Efetiva socialização dos resultados da autoavaliação visando ao uso dos mesmos para o (re)planejamento e (re)tomada de decisões nos processos pedagógicos e de gestão.	<ul style="list-style-type: none"><li>- encontro com Reitoria para apresentar os resultados da avaliação com vistas a inclusão das demandas no planejamento.</li><li>- reuniões com os NDEs dos cursos avaliados para acompanhamento das ações planejadas.</li><li>- realização dos Encontro de Avaliação Institucional em salas de aula onde as turmas respondem questionário sobre o que entendem sobre avaliação e apontam sugestões de melhorias;</li><li>- encontro dos Representantes de Curso com Reitoria para retorno da avaliação Institucional e apresentação de demandas e expectativas da comunidade acadêmica.</li><li>- encontros da CAI com os coordenadores de setores e com representante da Pró-Reitoria de Administração para discussão das avaliações e (re)planejamento das atividades a partir das demandas.</li><li>- encontro da CAI com Diretores de Centro, Coordenadores de Curso para discussão, análise e (re)planejamento das ações do resultado da autoavaliação.</li><li>- elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, parciais e trienal.</li></ul>
---	---

A autoavaliação é uma oportunidade privilegiada para conhecer e analisar criticamente a Universidade em sua globalidade. O eixo norteador das discussões repousa na possibilidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas institucionais e seus programas com o que vem de fato sendo realizado.

A proposta de avaliação tem uma abordagem emancipatória e, nesse sentido, busca qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a própria gestão institucional.

Dessa forma, a avaliação institucional assume um compromisso com a sua comunidade de abrangência, na medida em que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão, da visão, da concepção e dos compromissos assumidos pela Universidade. Esse compromisso se torna mais exigente porque a UNICRUZ é uma Universidade Comunitária que pretende fortalecer sua relação com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – PAIUNG, num momento em que as instituições comunitárias do Rio Grande do Sul ganham destaque, no cenário educacional nacional.

## 7.4 Qualificação dos Processos do Curso a partir dos Resultados das Avaliações

Os relatórios, contendo os diagnósticos originados dos processos avaliativos, devem examinar o desempenho da Instituição nas áreas acadêmica, de infraestrutura e tecnologia, observando objetivos e indicadores de resultados, previamente estabelecidos. Eles são liberados para os participantes do processo e discutidos em todas as instâncias institucionais. Durante a Semana de Avaliação Institucional e do Encontro de Autoavaliação (gestores e acadêmicos) acontece a discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica, a fim de sugerir ações e soluções para as fragilidades observadas na autoavaliação.

Os resultados são utilizados como referências para garantir a eficiência e eficácia do planejamento institucional, elaboração de programas e projetos que embasam a gestão



administrativa e de ensino. Orientam os planejamentos de ensino e de cursos e são socializados com os parceiros institucionais, no intuito de, a partir das informações e experiências vivenciadas no mundo do trabalho, mantê-los atualizados. Observa-se que a autoavaliação dá ênfase à inter-relação, à retroalimentação e ao redimensionamento como princípios fundamentais da sua concepção metodológica.

Os resultados da autoavaliação como processo de melhorias na gestão da IES, nos cursos, nas coordenações ou Direção de Centro, com os professores e seus alunos, com os colaboradores em seus diferentes setores e a articulação com os gestores, permitem o (re)planejamento de ações para o atendimento das demandas resultantes da autoavaliação.

A autoavaliação institucional com base em seus resultados e momentos reflexivos em articulação com a avaliação e o planejamento subsidia proposições de novas ações de gestão que promovam o desenvolvimento institucional.

A figura abaixo ilustra como ocorre a articulação entre avaliação e planejamento que resulta na incorporação das demandas do Planejamento Estratégico.

## **7.5 Análise e Divulgação dos Resultados da autoavaliação**

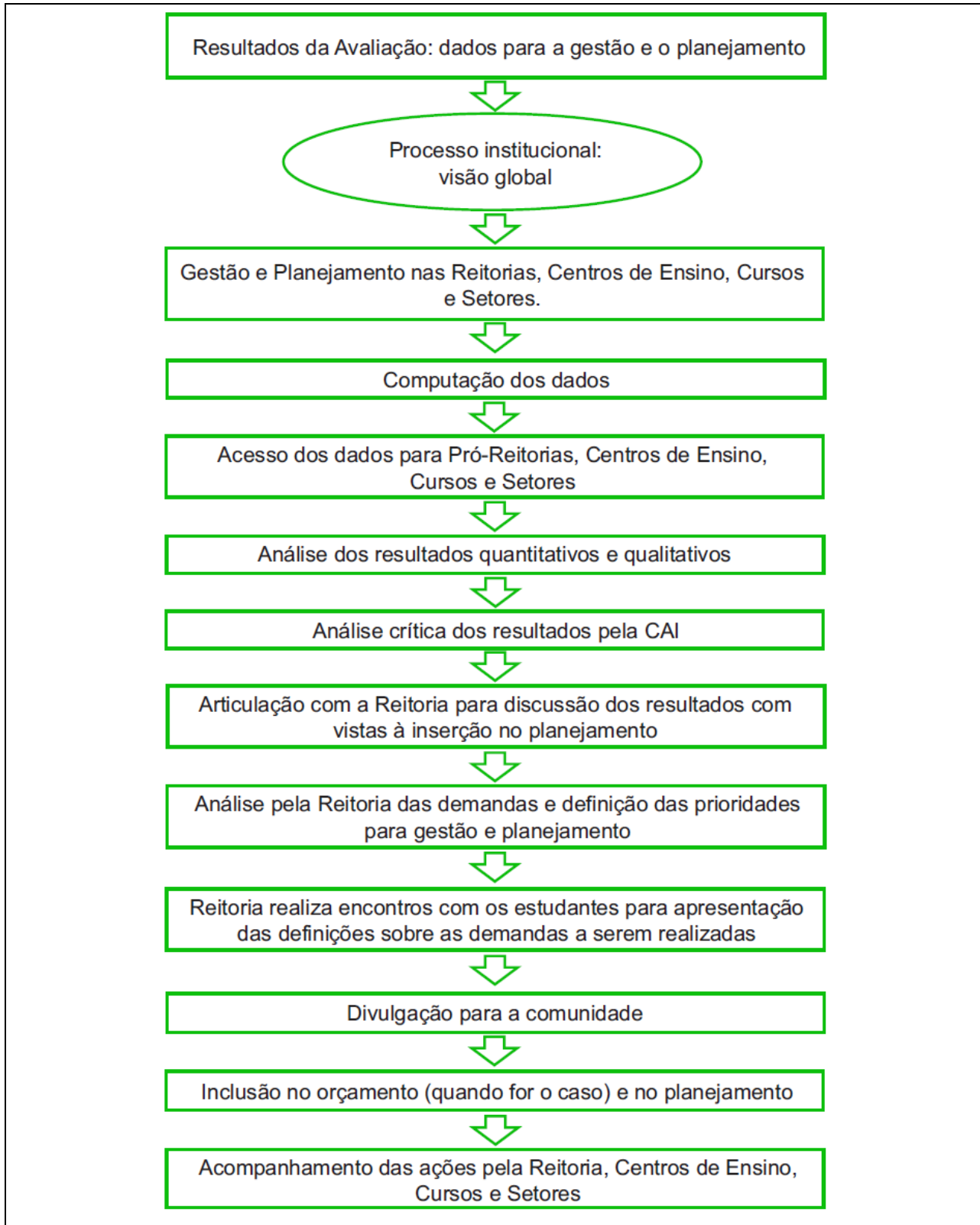
A análise dos dados acontece a partir da sistematização dos questionários e é realizada da seguinte forma:

- a) disponibilização do acesso aos dados dos questionários realizados à Reitoria, Pró- Reitorias, Coordenadores de Curso, Professores (das disciplinas em que atua), e aos Coordenadores de Setores;
- b) análise pelo setor, curso e professor dos indicadores de potencialidades e fragilidades sistematizados;
- c) reunião de cada NDE e coordenação de cursos, para destacar os apontamentos gerais mais evidenciados por estudantes e professores dos indicadores da avaliação pedagógica e de infraestrutura; plano de ação do curso para melhoria do processo de aprendizagem.
- d) semana de avaliação com as seguintes atividades: encontros de formação para CAI e CPA; encontros de formação para coordenadores de curso e professores; encontros por curso e turma, com um professor responsável para análise dos indicadores levantados quanto a aprendizagem e infraestrutura; sistematização das análises realizadas pelas turmas, das fragilidades e potencialidades do curso e da instituição; encontro dos representantes de curso com a reitoria



para discussão dos encaminhamentos a serem realizados em curto, médio e longo prazo dos indicadores apontados por cada um dos cursos de graduação e pós-graduação;

Figura 7 - Articulação entre avaliação e planejamento



Fonte: (PDI/UNICRUZ, 2018-2022)



e) reunião de cada um dos setores da instituição para avaliação dos apontamentos gerais indicados na avaliação dos colaboradores; plano de ação para melhoria do funcionamento do setor;

f) reunião da CAI e Pró-Reitoria de Administração com cada setor para discussão e análise dos apontamentos e respectivo plano de ação; plano de ação da Pró-Reitoria de Administração com previsão a curto, médio e longo prazo das ações propostas e viabilizadas.

Importante ressaltar que a metodologia proposta pela Universidade de Cruz Alta, deve contemplar tanto o processo individual quanto o coletivo e contribuir significativamente para os avanços institucionais em todas as dimensões analisadas, porque, a partir dos instrumentos utilizados e dos resultados obtidos, possível manter o diálogo entre Reitoria, Fundação e CPA/CAI para a tomada de decisões tendo em vista o (re)planejamento e atendimento a curto, médio e longo prazo das demandas.

Após o processo avaliativo, tanto da avaliação interna quanto externa, outras ações devem ser realizadas para dar visibilidade e transparência ao trabalho, tais como: adesivos com a seguinte frase “*Isto é sua conquista*”; entrevistas na UNICRUZ TV com gestores, coordenadores de curso e representantes do PAI para apresentação dos resultados tanto da Avaliação *in loco*, quanto da autoavaliação; distribuição de flyer aos estudantes dos resultados pedagógicos e de infraestrutura e das conquistas; confecção e exposição de banners no espaço institucional com o resultado das conquistas dos estudantes e docentes, bem como divulgação nos demais canais de comunicação .

## **7.6 Relatórios de Avaliação**

A elaboração do relatório é realizada pelos membros da CPA e da CAI. Após o processo de autoavaliação e análise dos resultados realiza-se a coleta de informações pelas devolutivas que permitem visibilidade do planejamento de ações com vistas a construção do relatório.

A redação do relatório é feita com base na Nota Técnica do INEP/DAES/ CONAES nº 065 e no Instrumento de Avaliação Institucional Externa publicada no DO em 04/02/2014, contemplando os eixos, as dimensões e especificamente evidenciando cada um dos indicadores presentes no instrumento institucional de avaliação externa, a partir dos seguintes itens: análise e contextualização do PDI e de outros documentos oficiais; resultados das ações do ano e do



triênio; resultados dos processos avaliativos internos e externos; aspectos que emergiram das análises; ações decorrentes das análises.

Os relatórios de avaliação constituem-se em documento que serve de base para análise e melhoria dos processos avaliativos bem como para pesquisas realizadas sobre o tema.





## **8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO E APOIO AOS DISCENTES**

### **8.1 Forma de Acesso dos Candidatos ao curso**

O processo seletivo para os cursos de graduação e cursos superiores de Tecnologia prevê a realização, para alguns, na modalidade anual e para outros na modalidade semestral ou bimestral e para o vestibular sumpelmentar para a complementação de vagas. A relação candidato/vaga apresentou, nas últimas décadas, uma tendência contraditória, ora ascendendo, ora, não, em razão (dentre outros fatores), do crescimento de oferta de educação superior, na região.

Embora o processo seletivo seja o principal mecanismo de ingresso nos cursos de graduação, outras formas de acesso estão previstas, tais como:

- transferência interna;
- transferência externa;
- transferência externa com PROUNI;
- acima de 35 anos;
- especial sem vestibular, para cursar número limitado de créditos;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos;
- PROIES – Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior;
- ingresso por ensino superior completo.

O acesso aos cursos de pós-graduação obedece a um calendário anual, de acordo com a oferta de cursos.

Os estudantes são registrados em sistema gerenciado pelo CTEC e pela Secretaria Acadêmica, que inclui, além do registro de ingressos, dados de avaliação e o acompanhamento histórico do estudante, na Instituição.

### **8.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro**

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante,



de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### **8.2.1 Programa Universidade para Todos – PROUNI**

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda *per capita* impostas pelo PROUNI, ou seja, renda *per capita* familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

### **8.2.2 Programa Institucional de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino – PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal *per capita* não exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.



### **8.2.2.1 Programa Institucional de Apoio aos Interessados no ENEN – PROENEN**

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

### **8.2.3 Programa de Bolsa Institucionai – PROBIN**

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior. O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

- a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;
- b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;
- c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;
- d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;
- e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

- a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;
- b) pós-graduação – *Lato sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.
- c) pós-graduação – *Stricto sensu*: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano



#### **8.2.4 Universidade para Associados – SICREDI/UPA**

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

#### **8.2.5 Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão**

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

#### **8.3 Descontos e Convênios Reembolsáveis**

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores. Da mesma forma são firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui também, convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

#### **8.4 Financiamentos**

##### **8.4.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.



As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

#### **8.4.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB**

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

#### **8.4.3 Crédito Universitário – CredUni**

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós-graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a UNICRUZ. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

#### **8.5 Sistema de Registro Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada e é registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.

No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, podendo também solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento



do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, ENADE,

forma de ingresso, nota do processo seletivo, dados pessoais e histórico do ensino médio). Após conferidos, os processos de formatura (alunos aptos a conclusão do curso) são encaminhados à Secretaria Geral para registro em ata de formatura. Após retornam à Secretaria, e aqueles formados que possuem a comprovação da entrega do TCC terão seus processos enviados para o Setor de Registro de Diplomas para a confecção do Diploma.

A partir das limitações e fragilidades que o banco de dados apresentava e após período de análise dos produtos a disposição no mercado, a Instituição, ao final de 2012 conclui negociação e dá início à Implantação de um novo sistema integrado de gestão empresarial (Enterprise Resource Planning - ERP), através do qual a Instituição qualificou e modernizou seus processos, principalmente no que diz respeito ao atendimento ao discente.

A equipe do setor busca agilidade no atendimento, tanto de forma pessoal no setor, como por e-mail, telefone, Portal e Ouvidoria. O setor conta com equipamento/ dispositivo de emissão de senhas que organiza o atendimento conforme o serviço desejado.

Para o atendimento virtual é designado um colaborador em especial para receber e repassar os e-mails para cada setor correspondente, além de responder ao que é solicitado. Ao telefone é dada atenção especial, já que a Instituição dispõe de sistema URA – Unidade de Rápido Atendimento, onde as ligações já são direcionadas diretamente aos setores para evitar morosidade ao solicitante. No entanto, quando a solicitação requer mais detalhes, é solicitado um e-mail para um melhor entendimento e por consequência um atendimento mais satisfatório.

A expectativa é de que o atendimento se fortaleça cada vez mais na modalidade *online* através do Portal Unicruz. O mesmo já está à disposição, mas vem sendo aperfeiçoado pela área de Desenvolvimento do Centro Tecnológico – CTEC através do sistema ERP, a fim de oferecer o maior número de serviços possíveis com rapidez e qualidade à comunidade acadêmica. Além disso, alinhado com a equipe de Web do Núcleo de Comunicação, foi desenvolvido, e está à disposição, o aplicativo *Rocket*, onde através de dispositivos móveis, o acadêmico tem acesso ao



Portal de forma personalizada, independentemente da plataforma utilizada, o que evidencia o alinhamento da Universidade com as novas tendências tecnológicas. Essa iniciativa configura modernidade, agilidade e praticidade ao usuário.

## 8.6 Estimulo a Permanência

O apoio ao estudante, durante o seu tempo de permanência na Universidade, é um dos principais objetivos da gestão universitária, através de um programa de nivelamento e de atendimento psicopedagógico ao acadêmico. Além disso há um espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na UNICRUZ. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ – NAIU.

### 8.6.1 Programa de Nivelamento

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade. Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim, este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.



O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

**I** – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

**II** – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

### **8.6.2 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP**

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor oportuniza aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, apoio pedagógico e psicopedagógico em seu processo de ensino e aprendizagem, na forma de atendimento individualizado e em pequenos grupos, aos acadêmicos dos diferentes cursos da Instituição e, também oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento, para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, como também promove espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com os professores e coordenadores de cursos sobre processos pedagógicos especialmente relacionados a metodologias e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Ainda, são oferecidos os serviços de orientação vocacional e de informação profissional aos vestibulandos, na etapa que antecede o processo seletivo, durante a realização da Feira das Profissões.

O NAEP – Núcleo de Apoio Ao Estudante e ao Professor atua a partir dos seguintes indicadores: acolhimento acadêmico; acompanhamento acadêmico; acompanhamento específico em: conhecimentos em química; conhecimentos em matemática; conhecimentos de cálculo; conhecimentos de física; leitura e produção textual; estudos de iniciação científica, outras disciplinas específicas que apontem demandas; avaliação de desempenho; pesquisas sobre estilos de aprendizagem; e, apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior.

O Acolhimento Acadêmico inicia através de recepção ao ambiente universitário e de acesso às informações contidas no Guia Universitário – Fique Ligado! O Acompanhamento Acadêmico acontece, inicialmente, através do NAEP que busca traçar um perfil dos ingressantes no sentido de identificá-los em suas fragilidades e potencialidades. Este diagnóstico possibilita o conhecimento da realidade e a tomada de decisões para que aconteça Acompanhamento





Específico, o qual, através de oficinas, aulas ou encontros programados, desenvolve conteúdos básicos em Química, Matemática, Física, Cálculo e de Leitura e Produção Textual suprimindo as necessidades sistemática, subsídios metodológicos de Iniciação Científica, nas modalidades EaD e presencial, com orientações para grupos de alunos que apresentam dificuldades nas produções acadêmicas. Outra alternativa que vem sendo utilizada como nivelamento são as vídeo-aulas, disponibilizadas para os alunos com apoio do Núcleo de Educação à Distância – NEaD.

A Universidade prevê, a Avaliação do Desempenho que permite uma visão ampla com relação aos aspectos fundamentais do curso e do currículo, da mesma forma que além da conscientização profissional do acadêmico acerca do curso escolhido, se transforma em instrumento indicativo para a organização de um plano de recuperação de conteúdos. Tal processo, assegura o conhecimento através dos resultados do processo seletivo inicial e prevê o acompanhamento permanente dos acadêmicos ao longo do curso, permitindo a elaboração de contínuas ações estratégicas de superação das dificuldades apresentadas nas diferentes áreas de composição da base curricular. O NAEP também realiza pesquisas com os ingressantes, visando traçar perfil de turma e de cada estudante frente ao contexto acadêmico e as formas em que os acadêmicos têm maior facilidade de aprendizagem. Oferece, também apoio nos processos de solicitação de cancelamento, trancamento e ações para retenção de alunos no ensino superior em conjunto com o setor de Gestão de Permanência do Estudante.

### **8.6.2.1 Atendimento Psicopedagógico**

Com o propósito de fortalecer uma política de acompanhamento e apoio aos estudantes, a Universidade oferece o Programa de Atendimento a aos Estudantes, no Núcleo de Apoio aos Estudantes e Professores.

A partir dos dados levantados pelas pesquisas com relação ao perfil do estudante, tem-se importante informações quanto as suas facilidades/dificuldades na compreensão dos conteúdos que estão sendo desenvolvidos; na capacidade de concentração em sala de aula; na capacidade de realização de apontamentos em relação aos assuntos trabalhados; no aproveitamento suficiente nas provas e outros tipos de avaliação, bem como no tempo dedicado aos compromissos acadêmicos. Após a análise do que foi observado, organiza-se um plano de estudo, conforme descrito no nivelamento, a fim de orientar o estudante de forma individual e/ou em grupos, considerando os aspectos nos quais o mesmo necessita de apoio. As características da turma e dos sujeitos são apresentadas aos professores, possibilitando que sejam discutidas metodologias,



formas de avaliação e outras especificidades da disciplina que possam trazer benefícios e garantir avanços ao processo ensino e aprendizagem.

### **8.6.3 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU**

É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. Também é o setor responsável pela promoção da acessibilidade na Instituição.

### **8.6.4 Programa de Mobilidade acadêmica da Graduação**

A Assessoria de Assuntos Internacionais – AAI, vinculada à Reitoria, foi criada no primeiro semestre de 2011, para concretizar objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008 – 2012 da Universidade de Cruz Alta.

O setor tem como objetivo principal incentivar as questões de mobilidade acadêmica docente e discente, visando a qualificação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo, assim, a internacionalização da UNICRUZ, com a assinatura de convênios de cooperação técnico-científica, da organização e/ou participação de eventos e atividades afins, bem como o encaminhamento e acompanhamento de docentes e discentes intercambistas.

A Instituição apoia a cooperação internacional, pois acredita que esta ocupa um papel relevante na formação de acadêmicos, na capacitação de docentes e no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Até o presente momento, a UNICRUZ juntamente a AAI mantém cooperação com instituições de diversos países tais como: Alemanha, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Paraguai.



## **8.7 Organização Estudantil**

Conforme o Estatuto da UNICRUZ, no capítulo II, art. 55, são órgãos de representação estudantil:

I – o Diretório Central dos Estudantes (DCE);

II – os Diretórios Acadêmicos (DA) das unidades (cursos).

Nessa organização, os presidentes de turma são representativos na articulação e encaminhamento das questões pertinentes ao interesse acadêmico.

Os estudantes participam, por meio de suas representações, dos conselhos superiores – Conselho Universitário e Conselho Curador – e dos colegiados de curso e de centro. A Universidade disponibiliza infraestrutura física para o Diretório Central dos Estudantes - DCE e aos Diretórios Acadêmicos - DAs, localizada no prédio do Centro de Convivência. Fora isso incentiva a organização dos estudantes para que o DCE tenha sua autonomia financeira.

## **8.8 Espaços de Apoio Acadêmico**

### **8.8.1 Secretaria Acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós- Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a rematrícula e ao andamento do seu percurso formativo. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.

### **8.8.2 Secretaria dos Centros de Ensino**

Os centros de ensino congregam a coordenação dos cursos da Universidade de Cruz Alta e disponibilizam secretários para informações e atendimento aos alunos e professores e secretária pedagógica para oferecer apoio pedagógico aos Coordenadores de Curso. Cada centro de ensino é coordenado por um diretor de centro, que também está à disposição do corpo docente e discente, para o apoio pedagógico e administrativo. É no centro de ensino que estão alocadas as



salas das coordenações de cursos, salas de professores, os espaços dos professores de Tempo Integral e a sala de atendimento aos estudantes.

### **8.8.3 Sala de Atendimento aos Discentes**

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

### **8.8.4 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **8.8.5 Espaços de Convivência**

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. . Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.

Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

Especificamente há um amplo espaço de convivência, com lancherias, restaurantes, sanitários, agências bancárias, serviços de reprografia, DCE, mesas e cadeiras, para o descanso dos alunos, professores, tutores e colaboradores. . Além disso, é um espaço de convivência e encontro dos estudantes dos diferentes cursos, professores, tutores, colaboradores da IES e comunidade externa visitante.



Na Universidade ainda há amplos espaços externos, com áreas verdes, iluminação e assentos para recepcionar a comunidade acadêmica.

Na biblioteca, há salas de estudo, mas também espaços destinados à convivência da comunidade acadêmica, com um local destinado ao memorial da UNICRUZ, o qual também recebe visitas externas.

### **8.8.6 Núcleo de Apoio ao Discente e ao professor – NAEP**

O Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor é um órgão integrante da Pró-Reitoria de Graduação, responsável por oportunizar apoio psicopedagógico e pedagógico aos alunos com dificuldades de aprendizagem e apoio psicológico aos demais estudantes que necessitarem. Oferece assessoria aos professores dos estudantes em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, bem como aos demais professores como suporte metodológico e dos processos de ensino e aprendizagem. Outro objetivo do NAEP é dialogar com os professores sobre os resultados da autoavaliação realizada pela CPA, buscando estratégias de mudanças em aspectos que apresentam fragilidades e otimizar, multiplicar e fortalecer ações positivas, no(s) curso(s) e na IES referentes aos processos didáticos-organizacionais (metodologias, avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, entre outras ações de apoio pedagógico).

### **8.8.7 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU**

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ - NAIU é um órgão de apoio acadêmico previsto no artigo 80 do Regimento Geral da Universidade de Cruz Alta e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação. É o espaço destinado a oferecer apoio às pessoas com deficiência, viabilizando sua permanência pela facilitação do acesso, sejam elas estudantes, tutores, professores ou funcionários. A ação institucional envolve o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas dependências, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão objetiva prestar esclarecimento sobre as necessidades especiais, por meio de projetos, diálogos com professores e alunos, programas e práticas de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica em geral, a fim de que as



atitudes preconceituosas e discriminatórias em relação às pessoas com deficiências sejam dissipadas. É o setor responsável pela organização, execução e acompanhamento do Plano de Acessibilidade Institucional.

São atribuições do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão por meio de sua coordenação e da equipe que o compõe: acompanhamento das ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que diz respeito ao corpo discente; promoção do desenvolvimento psicossocial do discente; acolhimento especial aos discentes com necessidades especiais viabilizando sua integração ao meio universitário; acompanhamento da frequência, do aproveitamento acadêmico e do desempenho das avaliações dos discentes atendidos pelo Núcleo, com vistas a assegurar o sucesso acadêmico destes; atendimento individual ou em grupo aos discentes, oferecendo um espaço de suporte visando sucesso à vida acadêmica; construção de uma nova relação entre discentes, coordenação, docentes e colaboradores de maneira geral; aplicação de questionário e entrevista com os discentes com necessidades especiais e seus familiares com vistas a realizar acompanhamento e seguimento de cada caso; desenvolvimento de oficinas, palestras e discussões sobre a inclusão e acessibilidade de todos no espaço da Universidade; realização de parcerias em eventos culturais e artísticos promovidos pelo NUCART; inclusão dos discentes com necessidades especiais através de ações específicas; conhecimento do entendimento que possuem os Coordenadores de Curso, docentes e funcionários em relação às pessoas com necessidades especiais e promover espaço para discussões; acesso a computadores, programas especiais adaptados de multimídia; cadeiras, muletas, material em braile, reglete, sorobã, intérprete de libras, professor de braile e apoio pedagógico; transcrição do material escrito (livro, artigos) para áudio; transcrição do material escrito para o Braille; oferta do profissional intérprete em libras para acadêmicos Surdos; oferta de recursos materiais e humanos necessários para o desempenho nas aulas; disponibilidade aos professores de alternativas diferenciadas de avaliações aos discentes com necessidades especiais.

#### **8.8.8 Núcleo de Conexões Artístico Culturais – NUCART**

O NUCART – Núcleo de Conexões Artístico-Culturais, constitui-se como espaço de convergência de diferentes atividades culturais, concebidas e vivenciadas pela comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta, por meio da arte e da cultura em sua forma mais ampla. Neste sentido, abarca projetos que possibilitem o ensino, pesquisa e extensão na universidade com vistas ao desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural da



região. Apresenta-se como canal de diálogo entre os diversos saberes desenvolvidos e construídos na universidade nos diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição se relaciona.

Por meio do NUCART, a Universidade reafirma o papel preponderante e a importância de atuar nas instâncias da cultura e da arte, e por elas instigar o debate artístico-cultural, através de exposições, palestras, apresentações, oficinas e encontros com artistas, com vistas a experiências que propiciem a construção de conhecimento, aprendizagem e a promoção da cidadania, no que enaltece conexões entre os objetos da arte, o sujeito, a cultura e a própria Arte.

De origem interdisciplinar o Plano de Desenvolvimento de Ações, procura estar aberto a projetos oriundos de todos os cursos da instituição e propõe atividades de exibição, fruição e debate nas diferentes linguagens da Arte, sejam elas: a bidimensionalidade (pintura, desenho, gravura, fotografia, pintura mural, etc.) a tridimensionalidade (escultura, objetos, instalações, etc.) as artes móveis (cinema, vídeo arte, performance, arte experimental, etc.). Contempla ainda a dança, música, cinema e literatura e tem vistas para o debate do Artesanato e a produção da cultura popular em geral.

### **8.8.9 Núcleo do Projeto RONDON**

O Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz, objetiva oportunizar formação aos acadêmicos para planejarem e desenvolverem projetos de promoção da melhoria da qualidade de vida da população, consolidando o papel transformador da Universidade em sua relação com a sociedade. Este Núcleo tem caráter permanente e consiste em duas linhas de ação: a primeira, na elaboração de atividades e execução local, na qual os acadêmicos organizam atividades de extensão para comunidades em situação de vulnerabilidade social (com foco nos multiplicadores), dentro de sua área de atuação (curso de graduação), para execução na área de abrangência da Universidade. A segunda, na elaboração de atividades e execução nacional, com preparação de atividades de extensão para municípios selecionados pelo Projeto Rondon Nacional, levando em consideração a realidade local e, caso a proposta seja aprovada, a execução das mesmas durante uma operação nacional.

Desta forma, o Núcleo do Projeto Rondon da Unicruz propicia aos acadêmicos a vivência em comunidades vulneráveis, conhecendo outras realidades, trocas sociais e interculturais, que contribui na melhoria da qualidade de vida das comunidades e no aprendizado sociocultural dos acadêmicos.



### **8.8.10 Biblioteca**

A Biblioteca da UNICRUZ está situada no campus universitário e ocupa uma área de 2.495,73 m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segunda a sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min. às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação administrativa, assistentes e estagiários e é responsável por centralizar o acervo bibliográfico da Instituição. Adota o Sistema informatizado para gestão da Biblioteca, bem como o sistema nacional e internacional de classificação e catalogação do acervo bibliográfico, onde são processados livros, periódicos, CDs, DVDs, mapas, monografias, dissertações e teses. A Biblioteca possui também o espaço Braille, com literaturas adaptadas voltadas para a inclusão de deficientes visuais.

Os espaços da Biblioteca propiciam à comunidade acadêmica serviços de auxílio à pesquisa, consulta e empréstimo de seu acervo bibliográfico físico, bem como coloca à disposição dos acadêmicos, professores e colaboradores diversas bases de dados digitais de cunho científico e literário.

### **8.9 Política Institucional de Ação e Estímulo a Produção Discente**

A Universidade de Cruz Alta possibilita aos estudantes participação em eventos científicos internos e externos, oferece gratuitamente aos estudantes bolsistas oficinas de formação científica, tais como: Metodologia Científica, Elaboração de Currículo Lattes, Elaboração e Organização de Artigos Científicos, Dicção e Oratória, entre outras. Ainda a Universidade oferece o incentivo para realização de viagens de estudo aos acadêmicos, com financiamento integral ou parcial dos custos, especialmente àquelas situações em que esta necessidade fica explícita no Plano de Ensino do Componente Curricular.

A UNICRUZ oferece também política de apoio à produção e publicação discente, por meio de edital específico, que prevê o Programa de Incentivo à Publicação da Produção Científica e Tecnológica – PIPPCT da Universidade de Cruz Alta, para docentes e discentes. Este Programa objetiva: premiar docentes e discentes autores de trabalhos científicos e tecnológicos, artigos, boletins técnicos, livros e capítulos de livros; apoiar financeiramente a publicação científica e tecnológica, resultante de conhecimentos gerados na Universidade de Cruz Alta, em veículos e anais de eventos com reconhecimento científico; disseminar o conhecimento gerado pela pesquisa científica, tecnológica e de extensão do corpo docente e **discente** da Universidade de





Cruz Alta; e, consolidar a produção científica dos docentes e **discentes** da Universidade de Cruz Alta visando fortalecer os grupos de pesquisa.

### **8.10 Perfil Profissional do Egresso**

A UNICRUZ proporciona formação acadêmica contextualizada, de modo a permitir condições aos egressos de exercerem suas profissões, de forma independente, autônoma e criativa, identificando os problemas, avaliando-os e conduzindo-os às possíveis soluções, a partir de sólidos saberes técnicos, científicos e humanísticos. Para tanto, o egresso deve expressar: visão ampla e globalizada dos aspectos técnico-científicos, sociais, culturais, políticos e econômicos relacionados às diferentes áreas de formação; saberes técnico/científico/profissional na seleção e processamento dos conteúdos e dos conhecimentos produzidos científica e culturalmente; capacidade de decisão de modo lógico, crítico e criativo com argumentação necessária; compreensão do trabalho coletivo e em equipe como estratégia adequada ao equacionamento dos desafios que pautam o contexto social; identidade profissional transformadora, capacidade de avaliar, avaliar-se e questionar a realidade social, apontando saídas para melhoria, através de relacionamento interpessoal, para a compreensão das dimensões do ser humano; inserção no contexto social, acompanhamento da evolução do conhecimento em sua área, comprometimento com o desenvolvimento regional e com a sustentabilidade; domínio das tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora e modernizadora no acesso ao desempenho das atividades profissionais; concepção da aprendizagem como um processo autônomo e contínuo, com vistas à formação continuada; capacidade para selecionar e produzir conhecimentos científicos, por critérios de relevância e rigor, validade e responsabilidade social e ambiental, de dignidade humana, participação, diálogo e solidariedade.

#### **8.10.1 Acompanhamento dos Egressos**

O Programa de Acompanhamento dos Egressos da UNICRUZ representa um processo institucional de organização de informações sobre as condições pessoais, acadêmicas e profissionais dos estudantes, formandos e ex-alunos. A criação de mecanismos de acompanhamento de egressos, na Universidade, dá-se a partir de instrumentos de coleta de opinião dos egressos sobre a formação recebida e também pelo contato com agências empregadoras, para obtenção de informações a respeito do desempenho do egresso no mercado



de trabalho. Na página da UNICRUZ e em demais redes sociais, como facebook institucional, há um espaço específico para as manifestações dos egressos. Além disso, quando o egresso volta à UNICRUZ para retirar seu Diploma, no ato da entrega há um questionário a ser respondido com questões relacionadas a Instituição, o seu curso e o mercado de trabalho.

No conjunto, as informações obtidas destinam-se à melhoria dos programas acadêmicos e ofertas de educação continuada em programas *Lato e Stricto sensu*, cursos e demais atividades de extensão, que promovam o aperfeiçoamento e qualificação profissional.

Institucionalmente a UNICRUZ, por meio do setor de Gestão de Permanência mantêm o contato de todos os ex-alunos (egressos, trancamentos, cancelamentos) e envia aos mesmos calendário acadêmico com convite para retornar à instituição, bem como envio do Edital PROBIN aos egressos dos cursos de graduação, o qual possibilita realizarem segunda licenciatura ou pós-graduação com descontos.

Outra ação institucional é o Observatório Profissional, que possibilita a realização de oficinas, palestras e encontros sobre o mundo do trabalho, que é ofertado para os acadêmicos dos últimos semestres dos cursos de graduação da UNICRUZ e, que procura trazer como palestrantes egressos da UNICRUZ. Outra importante ação com egressos é realizada durante o Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, onde são realizadas palestras e oficinas, nas quais são prioritariamente convidados ex-bolsistas de pesquisa e extensão, que se tornaram pesquisadores e/ ou professores para realizarem tais atividades.

No âmbito dos cursos de graduação há diversas ações sendo realizadas para acompanhamento dos seus egressos. Dentre estas ações destacam-se: páginas institucionais com informações para os egressos; contato com egressos via e-mail, *facebook* e demais redes sociais; envio de notícias dos eventos realizados pelos cursos para os egressos com convites para participação; pesquisas específicas realizadas pelos cursos sobre os seus egressos; realização de encontros festivos de ex-alunos, e, participação dos egressos como painelistas em semanas acadêmicas.



## **9 ESTRUTURA INSTITUCIONAL QUE ASSEGURA A DINÂMICA DO CURSO**

### **9.1 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas**

#### **9.1.1 Assessoria Pedagógica**

O trabalho de Assessoria pedagógica é um dos recursos institucionais para empreender processos de construção, acompanhamento, atualização e busca constante da excelência no campo pedagógico. Tal processo possibilita apontar as demandas educacionais da Instituição, de forma a atender a legislação do ensino superior, nos diferentes cursos de graduação. Por meio deste setor são atendidas demandas pedagógicas dos cursos de graduação como: atualização constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, levantamento das necessidades de infraestrutura para a qualificação do processo de ensino e aprendizagem, acompanhamento dos procedimentos e organização didático-metodológica dos cursos e formação permanente e continuada dos docentes, efetivada por meio do Fórum Permanente de Pedagogia Universitária e Programas específicos.

#### **9.1.2 Núcleo de Legislação**

Responsável pelo apoio aos coordenadores de cursos na apresentação e interpretação das legislações do ensino superior, bem como responsável pelos processos de credenciamento institucional, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Responde também pelas informações institucionais referentes ao Censo da Educação Superior, ENADE, cadastros e acompanhamento de processos no sistema e-MEC. Neste setor está alocado o PI – Procurador Educacional Institucional, o qual é o responsável pelas atribuições descritas acima e pelo acompanhamento e atualização das legislações educacionais e sua divulgação junto aos setores competentes. Organização e acompanha às visitas in loco das avaliações do INEP/MEC.

#### **9.1.3 Rede de Comunicação**

A Unicruz possui o Núcleo Integrado de Comunicação-NIC, um setor que centraliza os processos de comunicação institucional, aproximando os colaboradores das áreas do jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, desenvolvimento/programação web e eventos. Sua



principal prática é a profissionalização do trato com a informação. A uniformização do discurso, a fluidez contínua e eficiente das pautas e a credibilidade conquistada para com todos os conteúdos que giram em torno da Universidade de Cruz Alta, caracterizam o NIC como uma referência para o conceito de comunicação integrada, inevitavelmente por sua clara e objetiva atuação com as mais consagradas e também inovadoras abordagens comunicacionais, permitindo às várias formações envolvidas atuarem complementarmente.

#### **9.1.4 Convênios Institucionais que tem relação com o Curso**

A Universidade de Cruz Alta mantém em vigência aproximadamente 2.051 (dois mil e cinquenta e um) acordos de cooperação, contratos e convênios celebrados com empresas e órgãos e instituições públicas e privadas, dos quais 867 (oitocentos e sessenta e sete) destinam-se à realização de estágios curriculares obrigatórios e não-obrigatórios, ratificando o compromisso da Instituição com a qualidade do ensino, proporcionando aos seus alunos a utilização, na prática, dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além dos estágios, os convênios também tem a finalidade de promover o intercâmbio de alunos e professores, realização de simpósios, eventos e similares, além do desenvolvimento de ações socioeconômicas, culturais e educativas, não só na localidade sede, mas com destacada atuação na região, como por exemplo: Ministério do Exército, Banco do Brasil, EMBRAPA, SESC/RS, SENAI, SESI/RS, IBGE, CCGL, Fundacep/Fecotrigo, FIERGS, FEPAM, EMATER/RS, IPHAN/RS, Ministério Público Federal do Rio Grande do Sul, Tribunal Regional Federal da 4ª Região, Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ministério Público do Rio Grande do Sul, Defensoria Pública do Rio Grande do Sul, e diversos hospitais, cooperativas e agências de seleção e recrutamento de estágio, bem como instituições de ensino públicas e privadas, tais como: UFRGS, UFSM, UERGS, IFFarroupilha, IFFS, PUC-RS, FURG, UNISINOS, URI, ULBRA, UPF, UNIJUÍ, UNIPAMPA, UFPel, UFPR – Paraná, UESC – Santa Catarina, UFSC – Santa Catarina, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Possui ainda parceria com instituições de ensino estrangeiras, destacando-se: Fundacion Catalana per la Recerca, Espanha; Fundación por el Desarrollo Humano y el Ambiente – FUDHAM, Argentina; Fundacion Suzuki – Argentina; Iniversité de Montréal, Canadá; Instituto Privado Carlos Linneo – Argentina; Instituto Universitario de Ciencias de la Salud, Argentina; IPET – Argentina; Universidad Austral – Argentina; Universidad Autonoma de Encarnación – Paraguai; Universidad Catolica de Chile; Universidad Champagnat - Mendoza/Argentina; Universidad de La Serena – Chile; Universidad de León – Espanha; Universidad de Norte Santo



Tomas de Aquino – Argentina; Universidad de Salamanca – Espanha; Universidad Mayor – Chile; Universidad Nacional de Cuyo – Argentina; Universidad Nacional de Ensino a Distancia – UNED, Espanha; Universidad Nacional de La Matanza, Argentina; Universidad Nuestra Señora de la Assunción – Paraguai; Universidade de Algarve – Portugal; Universidade de Barcelona – Espanha; Universidade de Buenos Aires – Argentina; Universidade de Ciências Florestais de Rottenburg; Holanda; Universidade de Coimbra – Portugal; Universidade de Cornell - Estados Unidos; Universidade do Texas - Estados Unidos; Universidade Politecnica Delle Marche – Itália; Universidade Politénica da Cataluña – Espanha; Universidade Nacional de La Plata – Argentina; Universidad Politécnica de Madrid, Espanha; Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), Coimbra, Portugal; Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal, e Universidade de Ciências Aplicadas, Turku, Finlândia.

Há ainda convênios firmados através do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas, e com a ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, com destaque para o convênio de cooperação celebrado com o Consórcio de Universidades Aplicadas Alemãs – UAS7.

A Universidade mantém ainda em atividade parcerias com diversos Municípios da sua área de abrangência, principalmente os pertencentes ao COREDE Alto Jacuí – Conselho Regional de Desenvolvimento do Alto Jacuí, buscando, por meio de cursos e assessorias, qualificar os educadores municipais para adequação e atualização às necessidades educacionais voltadas às suas realidades locais.

Destacam-se, além dos convênios supracitados, os firmados com a Empresa PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S.A., com o SESCOOP/RS, e com o SEBRAE/ RS, que subsidiam projetos para o desenvolvimento de ações sociais que permitem a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional, através do fomento do comércio, indústria e serviços, concomitantemente à realização de programas de inclusão social.

A Universidade mantém um convênio com o Município de Cruz Alta, através da Secretaria de Saúde, para a realização de exames laboratoriais do Sistema Único de Saúde, que são executados pelo Laboratório de Análises Clínicas.

Outra parceria que merece destaque é a cooperação firmada com o SICCOB – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil, que disponibiliza aos alunos o CrediUni – Programa de Incentivo à Educação, sistema próprio de financiamento acessível para os cursos de graduação e de pós-graduação da Universidade.



A Universidade de Cruz Alta, atenta aos avanços sociais e tecnológicos, está em constante busca de novos rumos e novas parcerias, a fim de qualificar a sua estrutura, o seu corpo docente, e, principalmente, preparar os seus alunos para a vivência profissional e formação continuada, ratificando seu compromisso social de Instituição Comunitária voltada à discussão e solução dos anseios da sua comunidade.

## **9.2.5 Apoio Financeiro**

Atuando conjuntamente com empresas, órgãos públicos e setores governamentais, a Universidade de Cruz Alta busca ampliar e aperfeiçoar os mecanismos de auxílio ao estudante, de modo a criar condições para a possibilidade de ingresso na vida acadêmica, por meio dos seguintes programas:

### **9.2.5.1 PROUNI**

Em convênio com o MEC, a UNICRUZ disponibiliza bolsas integrais (100%) e parciais (50%). Podem concorrer a este benefício os estudantes de escolas da rede pública, ou aqueles que estudaram com bolsa de 100% em escolas particulares e obedeçam aos limites de renda per capita impostas pelo PROUNI, ou seja, renda per capita familiar máxima de 1,5 (um e meio) do salário mínimo nacional para bolsas integrais. O PROUNI conta com um sistema de seleção informatizado e impessoal, que confere transparência e segurança ao processo. Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio, considerando o mérito dos estudantes com melhores desempenhos acadêmicos.

### **9.2.5.2 Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior – PROIES**

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior- PROIES, garantido por meio da Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, favorece condições de continuidade das ações de entidades mantenedoras de ensino superior, concedendo bolsas de estudo integrais em cursos de graduação em ensino superior, nas instituições comunitárias. O programa é destinado aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular, na condição de bolsistas integrais, cuja renda familiar mensal per capita não



exceda o valor de até 1,5 (um e meio) salários mínimos e que atendam aos demais critérios de elegibilidade às bolsas do PROUNI (conforme a Portaria Normativa MEC - nº 9, de 17/05/2013, publicada no DOU de 20/05/2013). Os candidatos são selecionados pelas notas obtidas no ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio, conferindo, assim, mérito aos estudantes com os melhores desempenhos acadêmicos. As bolsas PROIES são disponibilizadas como bolsas adicionais no Sistema PROUNI, sendo destinadas exclusivamente a novos estudantes e ingressantes, na Instituição. Para concorrer às vagas PROIES, o aluno precisa atender a todos os requisitos do PROUNI.

### **9.2.5.3 PROENEM**

É um curso preparatório para a prova do ENEM, oferecido gratuitamente pela Universidade de Cruz Alta, a qual oportuniza aos alunos terceiranistas, ou que já concluíram o ensino médio, aprimorarem seus estudos, obtendo, assim, uma chance maior de ingressarem no ensino superior, a partir da elevação da nota, na referida prova.

### **9.2.5.4 Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN**

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN está destinado, preferencialmente, aos discentes com bom desempenho acadêmico, nos seus respectivos cursos de graduação e não incluídos nas demais modalidades de concessão de bolsas e/ou programas de custeio do ensino superior.

O Programa de Bolsas Institucionais – PROBIN é constituído de duas modalidades:

I – público externo: constituído pelo corpo discente da Universidade Cruz Alta e oferecido em cinco modalidades:

- a) experiência I: para alunos entre 50 (cinquenta) anos até 59 (cinquenta e nove) anos. Desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade;
- b) experiência II: para alunos com 60 (sessenta) anos ou mais. Desconto de 50% (cinquenta por cento) no valor da mensalidade;
- c) grupo familiar: desconto de 10% (dez por cento) do valor da mensalidade para o segundo integrante do grupo familiar e 15% (quinze por cento), a partir do terceiro integrante do grupo familiar;
- d) segundo curso de graduação: desconto de 30% (trinta por cento) no valor da mensalidade;



e) segundo curso de graduação simultâneo: desconto de 40% (quarenta por cento) no valor da mensalidade do segundo curso de graduação simultâneo;

II – público interno: constituído pelos corpos docente e técnico-funcional da Universidade Cruz Alta e oferecido em três modalidades:

a) segundo curso de graduação: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade;

b) pós-graduação –Lato sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação lato sensu, limitado a 04 (quatro) bolsas por programa.

c) pós-graduação –Stricto sensu: desconto de 50% (cinquenta por cento) do valor da mensalidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu, limitado a 01 (uma) bolsa por programa/ano

#### **9.2.5.5 Universidade para Associados – SICREDI/UPA**

Programa de acesso aos cursos de graduação e pós-graduação, criado a partir do interesse da Fundação Universidade de Cruz Alta em saldar débitos com a Cooperativa de Crédito – SICREDI/Planalto. Forma alternativa de pagamento, por meio da oferta de vagas ao SICREDI, que seleciona associados ou familiares e distribui bolsas de 100% de desconto sobre o valor das mensalidades. Os candidatos passam por concurso vestibular e têm acesso às vagas, de acordo com os critérios de classificação e de análise das condições socioeconômicas.

#### **9.2.5.6 Bolsa de Iniciação Científica e de Extensão**

Por este mecanismo, o estudante desenvolve atividades em projetos de pesquisa e extensão relacionados à sua área de formação, mediante concessão de bolsas. As vagas são limitadas, e a escolha é feita por meio de processo seletivo, mediante editais próprios, sempre relacionados aos projetos de pesquisa ou extensão.

### **9.3 Descontos e convênios reembolsáveis**

A UNICRUZ concede descontos de 3,5% a estudantes que efetuem o pagamento, nas datas pré-estabelecidas e tenham vínculo com empresas e órgãos públicos, com os quais tem parceria e se encarregam de encaminhar a lista de clientes e/ou colaboradores.

Da mesma forma são firmadas parcerias entre a UNICRUZ e algumas prefeituras municipais, que subsidiam os estudos de professores de sua rede de abrangência. A IES possui também,





convênios com algumas empresas, órgãos públicos e privados da região, os quais custeiam por meio do pagamento de fatura, valores entre 5% e 50% das mensalidades de seus colaboradores.

## **9.4 Financiamento**

### **9.3.1 Fundo de Financiamento Estudantil – FIES**

Trata-se de financiamento instituído pelo MEC, através do FNDE, em substituição ao antigo crédito educativo. A UNICRUZ está habilitada a oferecer vagas, na maioria dos cursos.

As vagas e calendário são estabelecidos de acordo com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, em edital próprio onde determinam o número de vagas para cada Instituição de Ensino Superior.

### **9.3.2 Fundação APLUB de Crédito Educativo – FUNDAPLUB**

Por este meio, a Universidade financia até 50% das mensalidades e cabe à mesma determinar quais os cursos e qual o período de disponibilização para esta modalidade de crédito.

### **9.3.3 Crédito Universitário – CrediUni**

É um programa de financiamento estudantil para alunos da graduação e Pós- graduação estabelecido entre a Cooperativa de Crédito SICOOB e a UNICRUZ. Permite aos estudantes adquirirem financiamentos de até 100% das mensalidades, tendo até o dobro da duração do curso para quitar o investimento.

## **9.5 Sistema de Registro Acadêmico**

A Central de Atendimento Acadêmico está organizada em suas atividades a partir das formas de ingresso na instituição, que, com esse ato, a vida acadêmica do aluno se dá iniciada e é registrada e acompanhada até o momento da conclusão do curso.

O processo de registro gera documentação como grade de horário, fatura, Contrato de Prestação de Serviços Educacionais e protocolos quando necessários.



No caso de rematrícula o processo se dá, na maioria, de maneira on-line pelo portal do aluno onde ele mesmo escolhe as disciplinas a cursar, emite a documentação para quitação e aditivo do Contrato e, podendo também solicitar à Secretaria Acadêmica de forma on-line a atualização de seus dados. Na escolha das disciplinas, caso ocorrer necessidade de choque de horário ou quebra de pré-requisito, a rematrícula deverá ser efetivada na Secretaria Acadêmica e exigirá a anuência da Coordenação do Curso ou mesmo do Diretor de Centro e Pró-Reitoria de Graduação. Outro evento disponibilizado é o reajuste. Após finalizada a rematrícula, é possível alterar, cancelar e/ou incluir novas disciplinas. No entanto se o reajuste for requisitado após quitação, o processo deverá ser executado pela equipe da Secretaria mediante o preenchimento do Formulário de Reajuste, informando as alterações que deseja realizar e anexando eventuais autorizações de quebra de pré-requisito e/ou choque de horário.

É procedimento de rotina do setor, decorridos os primeiros meses dos semestres, solicitar às coordenações de curso relação de prováveis concluintes para os encaminhamentos relativos ao fechamento da grade curricular e aos acadêmicos a documentação para a consequente conclusão de curso. É realizada conferência minuciosa do histórico da graduação (disciplinas obrigatórias, carga horária das disciplinas cursadas, atividades complementares, disciplinas optativas, ENADE, espaço específico institucional com funcionários designados para atender a gestão de permanência dos acadêmicos na UNICRUZ. Este setor atua conjuntamente com a Secretaria Acadêmica e com o Núcleo de Apoio ao Estudante – NAEP e ao Professor e o Núcleo de Acessibilidade Institucional da UNICRUZ – NAIU.

## **9.6 Programa de Nivelamento**

O nivelamento, para a Universidade de Cruz Alta, caracteriza-se como um processo de superação dos desafios que possam ser encontrados pelos discentes e que possibilite avançar, para além do ponto de chegada do aluno à Universidade.

Constitui-se de ações voltadas para a superação de necessidades específicas dos estudantes e parte do diagnóstico de fatores que interferem no desempenho acadêmico, constituindo-se em uma ferramenta de apoio para que eventuais dificuldades sejam superadas, possibilitando um melhor desempenho do acadêmico.

O Programa de Nivelamento Acadêmico tem como objetivo oportunizar ao discente a construção de conhecimentos básicos e fundamentais para o curso ao qual acessou na Universidade de Cruz Alta, de forma que as turmas mantenham um nível equitativo de aproveitamento. Assim,



este programa, juntamente com outras políticas de ações institucionais, atua de forma integrada e dinâmica, contribuindo decisivamente na consolidação de políticas de acesso, permanência e sucesso na formação superior.

É ofertado pelos cursos e operacionalizado pelo NAEP- Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor, para todos os discentes que apresentarem demandas por processos de aprendizagem para a construção de habilidades e competências mínimas necessárias à sua formação, não havendo custos para o acadêmico participante.

O Programa de Nivelamento teve seu Regulamento aprovado no CONSUN por meio da Resolução 33/2015 e organiza-se de duas formas:

I – Através de disciplinas extras ofertadas pelo curso de graduação e/ou pelo Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor– NAEP em dias e horários previamente informados e de acordo com as demandas dos cursos de graduação e com previsão orçamentária.

II – Através de recuperação de conteúdos nas próprias disciplinas e turmas aos alunos com baixo aproveitamento acadêmico nas avaliações bimestrais e com acompanhamento e apoio dos alunos que alcançaram médias mais altas e com a supervisão do professor da disciplina.

## **9.7 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmica**

A Universidade de Cruz Alta está em constante adequação quanto às necessidades acadêmicas relativas à sua infraestrutura, visando realizar manutenções e atualizações nos principais aspectos impactantes na rotina acadêmica e técnico-administrativa da Instituição, em consonância com a gestão da sustentabilidade financeira.

Assim, são demonstradas a seguir as principais infraestruturas utilizadas diretamente pelo ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a missão de produzir e socializar o conhecimento qualificado.

### **9.6.1 Salas de aula**

O Curso disponibiliza para as atividades pedagógicas seis (seis) salas de aula, tendo a sua disposição classe e cadeira para o docente e conjuntos de classes e cadeiras para os discentes, em quantidade relativa ao espaço físico disponível em cada sala. Todos os equipamentos e mobiliário das salas de aula possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial. Além disso, as salas são equipadas com quadro negro ou lousa, algumas, todas com climatização de capacidade



compatível para atender a área física de cada sala. Todas as salas de aula possuem manutenção diária de limpeza e conservação, com avaliação periódica de equipamentos, iluminação e manutenção, cuja responsabilidade é da gerência administrativa do campus universitário.

## 9.6.2 Sala de Professores

Na UNICRUZ as salas de professores são organizadas por Centros de Ensino. Como na IES há dois Centros de Ensino – o CCSA (Centro de Ciências da Saúde e Agrárias) e o CCHS (Centro de Ciências Humanas e Sociais), há uma sala de professores em cada Centro. São salas amplas, com mesa coletiva e cadeiras, armários para os professores, computadores de mesa disponíveis para uso dos professores, sofás e poltronas para descanso, espaço para café e/ou chá. Neste espaço há a disposição dos professores tomadas para conexão dos aparelhos de celular e laptops, acesso à internet *wifi e rede*. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários das salas de professores possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## 9.6.3 Sala de Professores em Regime de Tempo Integral

Em cada Centro de Ensino (CCSA e CCHS) também estão localizadas as duas salas exclusivas para os professores com Regime de Tempo Integral, onde cada um deles possui um espaço específico com mesa, cadeira, tomada e acesso à internet *wifi*, o qual é chamado de *Gabinete de TI*. Os professores trazem seus *laptops* para uso individual e também têm espaço para deixar seus livros e materiais didáticos. Há disponível acesso à rede interna (por meio de senha) onde os mesmos podem utilizar a impressão de materiais com o uso coletivo da impressora que se localiza na secretaria de cada Centro. Ambas as salas possuem acessibilidade, iluminação adequada, manutenção, limpeza diária e climatização. Todos os equipamentos e mobiliários dos Gabinetes de TI pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## 9.6.4 Sala de Direção de Centro e Secretárias Pedagógicas

Nos Centros de Ensino há a disposição sala específica para os(as) Diretores(as) de Centro e para as Secretárias Pedagógicas, com mesa e cadeira para cada Diretor de Centro e secretária pedagógica, computador de mesa a disposição e mesa de reuniões. As salas são iluminadas, com



manutenção e limpeza diária. São climatizadas, com acesso a linha telefônica, à internet *wife* e rede. Sob a coordenação do Diretor de Centro também fica a Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos docentes, discentes, coordenadores de curso e público externo. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Todos os equipamentos e mobiliários da Sala de Direção de Centro pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **9.6.5 Sala de Coordenação de Curso**

Cada Coordenador de Curso possui a sua disposição um gabinete de trabalho com mesa, cadeiras, armário, e computador com acesso à internet *wife* e rede e, climatização. Para as reuniões de NDE os coordenadores de Curso têm à disposição os espaços coletivos, que são agendados previamente nas secretarias dos Centros ou no Setor de Eventos. Também têm a sua disposição os equipamentos como projetor multimídia. São nestes gabinetes que os coordenadores de curso fazem os atendimentos individuais aos acadêmicos, quando necessário. Todos os equipamentos e mobiliários da sala de Coordenadores de Curso pertencentes à IES possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **9.6.6 Laboratórios**

#### **9.6.6.1 Laboratórios de informática**

A Universidade conta com 11 (onze) laboratórios de informática equipados com cerca de 133 (cento e trinta e três) computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Tais laboratórios estão distribuídos entre o Centro de Ciências Humanas e Sociais e o Centro de Ciências da Saúde e Agrárias. O quadro 36 mostra, de forma detalhada, os equipamentos de informática disponibilizados aos centros. Ressalva-se, ainda, que o Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ também está equipado com 22 (vinte e dois) computadores, distribuídos em quatro unidades (Cruz Alta, Panambi, Ibirubá e Júlio de Castilhos) e que não estão arrolados na tabela mencionada, pois se trata de laboratório pedagógico específico do Curso de Direito, o qual possui outras atividades, além daquelas dependentes dos recursos computacionais.

Em função da desatualização e da rápida obsolescência dos computadores, a



Instituição opta por adotar uma política de renovação por meio de compras sistemáticas, tanto para os de uso acadêmico, quanto para aqueles de uso administrativo. Anualmente, cerca de R\$ 50.000,00 são investidos na execução dessa política, o que resultou na atualização de boa parte dos computadores da Instituição, sendo um dos objetivos da gestão institucional a continuidade dessa política como forma de acompanhar a rápida dinâmica da área de tecnologia de informação – TI.

De maneira geral, os atuais computadores dos laboratórios de informática atendem quantitativa e qualitativamente as atividades acadêmicas desenvolvidas na Instituição. E para que seja mantida a qualidade do ensino por meio do uso das tecnologias, bem como acompanhar as inovações se tratando de *hardware*, a Tabela 2 apresenta uma evolução qualitativa dos computadores dos referidos Laboratórios de Informática, no período deste PDI. Ressalva-se que a configuração dos novos computadores será atualizada, levando em consideração também os avanços dessa área, no momento da compra.

#### **9.6.6.2 Laboratórios para atividades práticas**

As atividades práticas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação servem de complemento à teoria ministrada nas disciplinas, tendo papel imprescindível para a formação profissional do egresso. Desta forma, a Unicruz dispõe de grande empenho no atendimento das demandas oriundas das atividades pedagógicas e de pesquisa, tanto nos laboratórios do Hospital Veterinário dedicados ao Curso de Medicina Veterinária, quanto nos demais espaços utilizados pelos Cursos dos Centros de Ciências da Saúde e Agrárias e de Ciências Humanas e Sociais.

A fim de manter a qualidade das instalações e a boa execução das atividades nestes espaços, são realizadas manutenções periódicas nos equipamentos, sendo semanais no caso dos Laboratórios do CCSA e do CCHS, e quinzenais nos Laboratórios do Hospital Veterinário, por meio de empresa terceirizada especializada no ramo.

Cada laboratório é específico para alguma(s) área(s) e possui equipamentos e mobiliário compatíveis com a necessidade, a fim de servir de suporte para atividades e atender de forma satisfatória os objetivos pedagógicos das disciplinas ministradas, conforme relação apresentada no Quadro 38.

O complexo de Laboratórios da Unicruz é utilizado para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, dentro das especificações de cada curso e são

constituídos por ambientes de uso coletivo e interdisciplinar, conforme mostra o Quadro 38, oferecendo condições adequadas ao desenvolvimento do processo educativo.



Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento (aluno apoiador). Complementar ao quadro de laboratórios, outro espaço que oferece uma variada lista de equipamentos para as atividades práticas dos estudantes e também de professores e funcionários que a utilizam em horários alternativos é a academia de ginástica da UNICRUZ. Para a avaliação dos aspectos fisiológicos, morfológicos e neuromusculares são utilizados os aparelhos disponíveis no Curso de Educação Física.

### **9.6.6.3 Laboratório de Avaliação Física – LAFEF**

O Laboratório de Avaliação Física, do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta LAFEF/UNICRUZ, além de fortalecer o processo de ensino aprendizagem dos futuros profissionais de Educação Física, também será de grande valia para o desenvolvimento de um trabalho mais específico junto a população atendida pelos projetos de extensão do curso tais como: os PIBEX Ative-se, UNATI, Intervalo ativo e ProSaúde, já que ambos estão pautados na promoção da saúde, tanto dos colaboradores da Unicruz quanto de escolares, idosos e comunidade em geral. Além disso, o referido laboratório fomenta as práticas como componentes curriculares das disciplinas dos cursos e as metodologias de iniciação científica.

O LAFEF tem como objetivos:

- Diversificar e fortalecer os programas e projetos de extensão de atividades física para a prevenção e promoção da saúde na universidade e qualificar a formação dos profissionais de Educação Física;
- Favorecer um ambiente com equipamentos e materiais para avaliações físicas para pesquisas e extensão na área da qualidade de vida, saúde e prescrição de exercícios físicos, tanto para os trabalhos de conclusão de curso e dissertações de mestrado quanto para os projetos de iniciação científica com fomento interno e externo.
- Contribuir para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão em Educação Física a partir de formações dos professores e bolsistas do curso, na área da qualidade de vida, saúde e prescrição de exercícios físicos.

Quadro 19 – Especificações do LAFEF

Espaço Físico	Capacidade de atendimento	Turnos de Funcionamento	
		Tarde	Noite
30m <sup>2</sup>	40 alunos	X	X



Quadro 20 - Materiais/equipamentos do LAFEF

<b>Equipamentos</b>	<b>Marca</b>	<b>Quantidade</b>
Adipometro	CESCORF	02
Adipometro digital	CESCORF	01
Balança	G-TECH	01
Balança	Tanita	02
Balança	MALLORY	02
Banco de Wells	Atesanal	01
Cronômetro	MJ182	03
Cronômetros	HERWEGT	03
Dinamômetro Dorsal	CROWN	01
Esfigmomanômetro digital	G-TECH	01
Esfigmomanômetro digital	OMRON	01
Esfigmomanômetro Mercurio	PREMIUM	03
Esteira	Life time LT500	01
Frequêncímetro	POLAR – A5	03
Frequêncímetro	Gpulse	01
Frequêncímetro	Cardiomed -POLAR	01
Frequêncímetros (cintas)	POLAR	03
Glicosímetro	ONETOUCH	01
Maleta EDM	IKA	02
Oxímetros	CONTEC MEDICAL SYSTEM	03
Paquímetro	SANNY	01
Trena	SECA	01
Trenas	Cescorf	02
Data Show	EPSON	01

#### **9.6.6.4 Laboratório de Anatomia Humana**

A Instituição possui dois laboratórios de Anatomia Humana. Estes laboratórios são disponibilizados para a realização das aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana do Curso de Educação Física, bem como para os demais cursos da área de saúde, tanto nas atividades didáticas que utilizam peças anatômicas humanas, como nas pesquisas e em projetos de extensão. Além das atividades didáticas práticas, os referidos laboratórios estão disponíveis, em seus horários livres, para estudos extraclasse orientados por acadêmico apoiador, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento. Nessa infraestrutura laboratorial, encontram-se as salas de preparação das peças anatômicas humanas, a sala dos tanques, onde são acondicionados as já citadas peças, e a recepção, local onde são atendidos por funcionários, tanto os alunos como os professores. Junto a tais salas encontram-se os dois laboratórios.





Quadro 21 - Equipamentos do laboratório de anatomia

Espaço Físico	Capacidade de atendimento	Turnos de Funcionamento		
		Manhã	Tarde	Noite
233,26m <sup>2</sup>	60 alunos	X	X	X
<b>Descrição dos Equipamentos</b>				
01 Modelo anatômico em tamanho natural p/ demonstração músculos, sistemas e órgãos				
04 Esqueletos naturais e sintéticos				
05 Cadáveres humanos				
01 Conjunto de estantes p/ armazenamento dos inúmeros ossos naturais e artificiais isolados				
01 Freezer horizontal, Prosdócimo				
01 Serra fita Elétrica, Imase				
01 Serra Elétrica vibratória, Nevol				
01 Tesoura Metzembbaum (18,50 cm)				
01 Tesoura para micro dissecação (20 cm) (Scissors, Micro P-Dissecting)				
01 Tesoura Mosquito Fórceps (Halstead Mosquito Fórceps)				
01 Tesoura Hemostática Fórceps (Kelly) (18 cm)				
01 Pinça Disseting (Pinça Curva - 20 cm)				
01 Pinça para Micro Dissecação Fórceps				
01 Micro Dissecting (20 cm sem dente)				
01 Pinça Fine Trip (20 cm com dente)				
01 Cabo de Bisturi (Scapel Handles)				
01 Lâmina de Bisturi				
01 Alicate (20 cm)				
01 Martelo Ortopédico (27 cm)				
01 Torquês (20 cm)				
01 Faca Carneadeira Marca Coqueiro				
03 Estantes Aço Vazada seis compartimento				
01 Porta Agulha				
01 Moviótico Verde				
01 Freezer Horizontal 420Lts, Cònsul				
02 Mesas de Fórmica cinco gavetas				
01 Balcão Fórmica cinco gavetas e seis portas				
21 Mesas de dissecação em aço inox para aulas práticas e preparo de peças				
07 Quadros verdes				
01 Quadro branco para projeções				
01 Balcão inox com uma cuba				
02 Tanques para armazenagem de peças				
01 Furadeira, Dremel				
01 Urna para transporte de cadáver				
01 Armário Fórmica com doze portas				
01 Carrinho de fibra com rodas				
02 Tanques para armazenagem de peças				
01 Computador de mesa				
01 Calha em inox				
01 Talha elétrica				

Fonte: Supervisão Técnica dos Laboratórios – UNICRUZ



#### **9.6.6.5 Laboratório de Desenvolvimento Humano**

O Laboratório de Desenvolvimento Humano – LDH, é um espaço interdisciplinar de articulação de estudos e pesquisas, voltadas às questões do desenvolvimento do ser, cujas ações se voltam ao atendimento das necessidades dos diferentes ciclos da vida humana: infância, adolescência, adulto e senescência. O Laboratório também está voltado para a produção e socialização desses conhecimentos pelas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, pelos cursos de licenciatura e por grupos de pesquisas a elas vinculadas. O LDH, objetiva oportunizar um trabalho voltado para autoestima, sociabilidade, psicomotricidade, afetividade e inclusão de pessoas em um processo de educação permanente.

O Laboratório tem as seguintes finalidades: produzir estudos e pesquisas referentes ao desenvolvimento Humanos em suas diferentes fases; divulgar a produção, através da publicação de artigos e livros e da participação dos pesquisadores vinculados ao Laboratório em eventos de caráter técnico e científico; promover encontros sistemáticos para discussão e análise de textos, livros e filmes relacionados aos temas; organizar e manter repositório do acervo referente às pesquisas realizadas a respeito de Desenvolvimento Humano; integrar acadêmicos da graduação e da pós-graduação em estudos e discussões, pesquisas e atividades de extensão nas temáticas sobre desenvolvimento humano nas diferentes fases; e, articular com o Grupo Interdisciplinar de Estudos de Envelhecimento Humano – GIEEH – estudos, discussões, pesquisas e atividades de extensão .

O Laboratório é composto por uma Coordenação, Pesquisadores, Docentes e Discentes de Graduação e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e demais grupos de pesquisas vinculados ao Laboratório, bolsistas de pesquisa e do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social e pesquisadores externos vinculados aos grupos de pesquisa. Outros Programas de Pós-Graduação também podem participar das ações do laboratório com docentes, discentes e bolsistas quando considerarem pertinente.

#### **9.6.6.6 Laboratório de Ludopedagogia**

O Espaço Ludopedagógico é um laboratório do Curso de Pedagogia e representa a oportunidade de vivenciar a ludicidade entre teoria e prática. É destinado como campo de estágio em Ludopedagogia e representa um recurso socializador infantil, tornando-se assim, um importante



espaço pedagógico para a realização de pesquisas e estudos teóricos, concepções e também espaço de prática nos diferentes temas e faixas etárias.

Pelas suas características peculiares, este laboratório, permite o desenvolvimento de atividades envolvendo ensino, pesquisa e extensão, por meio de integração Universidade-comunidade; desenvolve atividades que promovem a produção do conhecimento e da socialização dos saberes ali constituídos. Possibilita a formação de grupos de estudos para prestar assessoria nas áreas de educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e aos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino.

O espaço ludopedagógico possibilita aos cursos da Universidade, especialmente às Licenciaturas, vivências lúdicas na educação infantil, no ensino fundamental e médio, através de jogos, brinquedos e brincadeiras. Tem entre seus objetivos: estimular a criação de outros espaços ludopedagógicos na comunidade local e regional de procedência dos acadêmicos ou de interesse das respectivas esferas de ensino; resgatar a criatividade; conhecer o lugar ocupado pelas atividades lúdicas no contexto atual da educação; reconhecer a importância do lúdico como um meio para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social; relacionar as diversas fases do desenvolvimento com as atividades lúdicas pertinentes a cada fase; reconhecer a importância das atividades lúdicas e recreativas nos diferentes ambientes; compreender a dinâmica de criação, montagem e dinamização de espaços ludopedagógicos; conhecer, vivenciar e experienciar a arte de transformar sucata em jogo e brinquedo educativo; realizar projetos que estendam a possibilidade de brincar a todas as crianças; defender o direito das crianças a uma infância saudável e digna; e, promover cursos para a conscientização do valor do jogo e do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de espaços ludopedagógicos e para preparação de profissionais especializados.

A academia de ginástica conta com um espaço de 120m<sup>2</sup> e possui os seguintes equipamentos:

Quadro 22 – Equipamentos disponíveis na Academia de Ginástica da UNICRUZ

<b>EQUIPAMENTOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Cross over – EXT 015	01
Graviton EXT 027	01
Glúteo Vertical Plataforma EXT 029	01
Hack 45° EXT 030	01
Supino Vertical EXT 052	01
Leg Press	01
Flexor	01
Extensor	01
Abdutor	01
Adutor	01
Peck Deck	01
Polia Alta	01



Polia Baixa	01
Barra Condutora de Agachamento	01
Banco Supino Inclinado	01
Banco Supino Reto	01
Banco Rosca Scott	01
Bancos	02
Suportes para halteres EXT 065 (10 pares R\$ 400,00)	02
Pares de halteres de 2kg	08
Pares de halteres de 3kg	02
Step's	15
Elíptico	01
Bicicletas ergométricas	02
Espelhos	6m
Colchonetes	30
Caixa de Som	01

## 9.8 Espaços para Atendimento aos Discentes

### 9.7.1 Secretaria de Centro de Ensino

Em cada Centro de Ensino há uma Secretaria do Centro, com colaboradores a disposição para atendimento aos discentes e suas demandas. A secretaria do centro também tem a sua disposição mesas, cadeiras, equipamentos de informática, reprografia para uso interno e impressora. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações, obter informações, retirar documentos, permitir acesso à Coordenação de Curso e/ou Direção de Centro. Também há cadeiras no *hall* de entrada de cada Centro de Ensino para a adequada espera ao atendimento dos estudantes, quando há maior demanda e procura por atendimentos. Todos os equipamentos e mobiliários das Secretarias dos Centros de Ensino possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### 9.7.2 Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica é o local onde o estudante e a comunidade em geral têm a possibilidade de buscar informações e acompanhar, formalmente, a sua situação acadêmico-pedagógica. É nesse espaço que o acadêmico de Graduação e Pós- Graduação estabelece o vínculo formal com a Universidade, ao fazer sua matrícula ou havendo algum evento extraordinário com relação a matrícula. O setor possui arquivos próprios, onde efetiva os registros acadêmicos e a documentação dos alunos dos diferentes cursos.



### **9.7.3 Núcleo de Apoio ao Estudante e ao Professor – NAEP**

O NAEP possui um espaço amplo com duas salas para atendimento individual, uma sala de espera com sofás e poltronas, e uma sala de trabalho coletivo. Neste espaço os acadêmicos podem fazer solicitações de apoio pedagógico e psicopedagógico, de escuta qualificada (psicólogo) e de nivelamento. Atuam no NAEP psicóloga, pedagogas e psicopedagogas. Estão disponíveis mesas, cadeiras, poltronas, telefone, armários e equipamentos de informática e multimídia. O NAEP atende os estudantes nos três turnos com agendamento de horário. Todos os equipamentos e mobiliários do NAEP possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **9.7.4 Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UNICRUZ – NAIU**

O NAIU é um espaço de atendimento ao estudante. Tem a sua disposição intérprete de LIBRAS, professor de braile, uma educadora especial e uma secretária. Possui a disposição uma sala de atendimento, com mesas, cadeiras e computadores com acesso a internet e *wifi*, poltronas e cadeiras no hall de entrada. Os computadores do NAIU possuem programas especiais adaptados de multimídia. Há ainda no NAIU disponível: cadeiras de rodas, muletas, material em braile, reglete e sorobã. Todos os equipamentos e mobiliários do NAIU possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

### **9.7.5 Núcleo de Educação à Distância – NEAD**

É o espaço institucional responsável pela execução das ações de educação à distância das disciplinas, dos cursos de graduação e de pós-graduação, bem como cursos de extensão.

A Instituição entende que os avanços tecnológicos contribuem essencialmente para aprimorar as políticas e diretrizes pedagógicas e corroboram para fortalecer e incentivar o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, os esforços estão direcionados para a disponibilização de laboratórios e fortalecimento das infraestruturas de apoio.

Na Universidade, as atividades de EaD são coordenadas pelo Núcleo de Educação à Distância – NEaD, o qual é composto por equipe multidisciplinar. Ainda dispõem de um professor coordenador, colaboradores e tutores. Desenvolve estratégias de apoio e realiza trabalho integrado com os demais professores da Instituição, utilizando recursos tecnológicos para ampliar os



programas educacionais e oferece componentes curriculares com o uso de diferentes meios de comunicação, nas modalidades: a distância, presencial e semipresencial.

O NEaD também é responsável pelo apoio e operacionalização de todas as formações pedagógicas ofertadas aos docentes, discentes e tutores por meio da Educação à Distância.

## **9.7.6 Setor de Gestão de Permanência**

O setor de Gestão de Permanência oferece atendimento aos estudantes nos três turnos, em amplo espaço com duas funcionárias a disposição. O setor é amplo, arejado, climatizado, com mesas, cadeiras, poltronas e armários. Todos os equipamentos e mobiliários do setor possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

## **9.7.7 Sala de Atendimento ao Discente**

A Universidade disponibiliza uma sala em cada centro de Ensino para o atendimento aos discentes.

## **9.9 Auditórios**

Há a disposição da comunidade acadêmica um auditório localizado no prédio 5 com .assentos...destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, equipamento para videoconferência e projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório Central possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.

No prédio 13 há outro auditório com ...m<sup>2</sup>, com ..assentos, sendo ...destinados a pessoas com prioridades (necessidades especiais, idosos, gestantes, mobilidade reduzida), com acessibilidade, conforto térmico e acústica adequada, acesso à internet wifi e conexão de internet em rede, projetor multimídia, notebook, sonorização, microfone e iluminação adequada. Todos os equipamentos e mobiliários do Auditório do prédio 13 possuem registro, gerenciamento e manutenção patrimonial.



## 9.9 Biblioteca

A UNICRUZ, na sua estrutura de apoio pedagógico, conta com a Biblioteca Visconde de Mauá, um importante espaço de difusão e veiculação cultural e científica, que centraliza o acervo bibliográfico da Instituição para o atendimento das necessidades acadêmicas. Situada no campus universitário, ocupa uma área de 2.604,01m<sup>2</sup>, monitorada por câmeras de segurança, funcionando de segundas as sextas-feiras, ininterruptamente das 8h às 22h30min e sábados, das 9h30min. às 13h. A biblioteca conta com um bibliotecário, na coordenação técnica e administrativa, além de assistentes de biblioteca e estagiários.

Os quadros a seguir descrevem as instalações correspondentes à área física da biblioteca.

Quadro 23 - Dependências da biblioteca da UNICRUZ (andar térreo)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Circulação externa		421,19
Circulação interna		304,27
Escada interna	03	26,49
Guarda-volumes	01	18,05
Recepção e balcão de atendimento	01	16,26
Sala do servidor	01	6,22
Salas de estudos (fechadas)	18	176,46
Sala Espaço Braille	01	9,35
Sanitários	04	24,48
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>1.002,77 m<sup>2</sup></b>

Quadro 24 - Dependências da biblioteca da Unicruz (1º andar)

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Acervo bibliográfico		892,60
Administrativo	01	38,55
Sala de processamento de livros e periódicos	01	17,37
Sanitários	02	25,22
<b>Total</b>	<b>04</b>	<b>973,74 m<sup>2</sup></b>

Quadro 25 - Dependências centrais da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Memorial da Unicruz (museu)	01	79,38
Espaço Lounge /ambiente de estudos	01	79,38
Exposição de periódicos / ambiente de estudos	01	146,30
<b>Total</b>	<b>03</b>	<b>305,06 m<sup>2</sup></b>



Quadro 26 - Subsolo da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Cozinha	01	22,21
Sala de arquivo permanente	01	35,34
<b>Total</b>	<b>02</b>	<b>57,45</b>

No subsolo da Biblioteca, além dos espaços citados no Quadro 30, ainda estão locados alguns setores e projetos, contando também com salas de aula e sanitários, conforme Quadro 27.

Quadro 27 – Demais espaços no subsolo da biblioteca

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE DE SALAS	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Comissão Própria de Avaliação	2	29,44
Corede Alto Jacuí	1	30,48
Laboratório de Ideias	1	17,25
LEPSI	1	28,26
NUCART	1	38,85
Núcleo de Direitos Humanos	1	27,18
Sala de Aula 1	1	44,64
Sala de Aula 2	1	56,97
Sala 3	1	13,74
Sala 4	1	9,51
Sala 5	1	9,52
Sanitário feminino	1	7,33
Sanitário masculino	1	7,33
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>320,5</b>

Em sua organização, a biblioteca adota o Sistema de Classificação CDU (Sistema de Classificação Universal) e, para a catalogação, o AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano) e a Tabela Cutter (tabela de códigos que indicam a autoria de uma obra literária), no qual são processados livros, periódicos, folhetos, teses, monografias e outros.

A biblioteca propicia aos seus usuários, serviços de auxílio à leitura, pesquisa, consulta e empréstimos de seu acervo bibliográfico. O empréstimo domiciliar é oferecido aos usuários devidamente cadastrados. Os prazos de empréstimos e a quantidade de exemplares variam de acordo com o tipo de usuário e material. A Biblioteca oferece serviço de capacitações em Base de Dados, bem como de elaboração de fichas catalográficas para os documentos institucionais.

Ao acessar as dependências da biblioteca, os usuários têm acesso à Internet *wife* para pesquisa de artigos científicos nacionais e internacionais nas Base de Dados EBSCO, e nas Bases de dados de acesso livre como *Scielo*, *Capes* e outros.





Quadro 28 - Usuários, materiais, prazos

CATEGORIA DOS USUÁRIOS	QUANTIDADE E DE OBRAS	PERÍODO DE RETIRADA PARA LIVROS	PERÍODO DE RETIRADA PARA DVD
Estudantes de graduação	06	10 dias úteis	03 dias úteis
Estudantes de pós-graduação	07	15 dias úteis	03 dias úteis
Professor	09	15 dias úteis	03 dias úteis
Colaboradores	06	15 dias úteis	03 dias úteis

Quadro 29 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento

Área Títulos	Livros		
	Volumes		Monografias
<i>Ciências Agrárias</i>	3.396	6.746	1100
<i>Ciências Biológicas</i>	2.345	4.610	454
<i>Ciências da Saúde</i>	6.434	11.080	1857
<i>Ciências Exatas e da Tecnologia</i>	3.861	7.270	479
<i>Ciências Humanas</i>	11211	16.327	1691
<i>Ciências Sociais e Aplicadas</i>	18.009	29.300	2864
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	9004	11.738	650
<i>Engenharias</i>	419	719	74
<i>Outros</i>	52	81	15
<b>Total</b>	<b>54.731</b>	<b>87.871</b>	<b>9.184</b>

Quadro 30 – Distribuição do acervo – PERIÓDICOS da área específica e afins

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
<i>Ciências Agrárias</i>	301	117
<i>Ciências Biológicas</i>	152	128
<i>Ciências da Saúde</i>	478	99
<i>Ciências Exatas e Tecnológicas</i>	98	61
<i>Ciências Humanas</i>	392	59
<i>Ciências Sociais Aplicadas</i>	1027	59
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	166	34
<i>Engenharias/geral</i>	266	17
<b>Total</b>	<b>2.880</b>	<b>574</b>

Quadro 31 – Distribuição do acervo – CD-ROM da área específica e a fins

Área	CD – Rom / DVD
<i>Ciências Biológicas</i>	17
<i>Ciências da Saúde</i>	137
<i>Ciências Humanas</i>	66
<i>Linguística, Letras e Artes</i>	67
<b>Total</b>	<b>287</b>

Quadro 32 – Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas específicas e a fins

Áreas do Conhecimento	Área	Total
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	<b>TOTAL</b>	<b>175</b>



Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	<b>TOTAL</b>	<b>577</b>
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
	<b>TOTAL</b>	<b>477</b>
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	<b>TOTAL</b>	<b>200</b>
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
	<b>TOTAL</b>	<b>282</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>1.711</b>

Há uma política de ampliação do acervo bibliográfico que observa as indicações feitas pelos professores de cada curso, estudantes e coordenadores, baseados nas ementas e componentes curriculares em oferta, consolidando o plano de expansão da biblioteca, que visa à atualização do acervo bibliográfico, no sistema de compra, doação ou permuta. Além disso, a biblioteca desenvolve um serviço de intercâmbio institucional com universidades da região, do Estado e do país, para desenvolvimento de pesquisas, para as quais são permutados periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento.

O acervo está disponível no catálogo online da biblioteca, acessível à comunidade, na internet, no endereço [home.unicruz.edu.br/biblioteca/](http://home.unicruz.edu.br/biblioteca/). Oferece, além da pesquisa do acervo, a possibilidade de fazer a renovação e reservas *on-line*. A biblioteca disponibiliza, ainda, um serviço de alerta por e-mail, comunicando aos estudantes, um dia antes, o vencimento do prazo de empréstimos dos livros, ou a disponibilidade do material reservado.

Foi implantada uma proposta de revitalização da biblioteca, visando à dinamização dos espaços e a interação da comunidade acadêmica com o acervo e sua riqueza científica e cultural. Uma das ações é o Memorial da Unicruz, situado na biblioteca e que por meio de materiais expostos, apresenta a história da Instituição. Outra ação é o ambiente de socialização que



corresponde ao Espaço Alternativo, *Lounge*, de leitura e pesquisa, e também a implantação do banco de doações e divulgação de documentos existentes no acervo. Todas as iniciativas têm a intenção de promover a revitalização e crescente valorização do espaço enquanto centro de apoio pedagógico, na busca do conhecimento que qualifica a formação profissional humana e técnica.

## 9.9.1 Distribuição do Acervo Geral

Quadro 33 – Distribuição do acervo – LIVROS por área do conhecimento

Área Títulos	Livros		
	Volumes	Monografias	
Ciências Agrárias	3.396	6.746	1100
Ciências Biológicas	2.345	4.610	454
Ciências da Saúde	6.434	11.080	1857
Ciências Exatas e da Tecnologia	3.861	7.270	479
Ciências Humanas	11211	16.327	1691
Ciências Sociais e Aplicadas	18.009	29.300	2864
Linguística, Letras e Artes	9004	11.738	650
Engenharias	419	719	74
Outros	52	81	15
<b>Total</b>	<b>54.731</b>	<b>87.871</b>	<b>9.184</b>

Quadro 34 – Distribuição do acervo – PERIÓDICOS

Área	Periódico nacional	Periódico estrangeiro
Ciências Agrárias	301	117
Ciências Biológicas	152	128
Ciências da Saúde	478	99
Ciências Exatas e Tecnológicas	98	61
Ciências Humanas	392	59
Ciências Sociais Aplicadas	1027	59
Linguística, Letras e Artes	166	34
Engenharias/geral	266	17
<b>Total</b>	<b>2.880</b>	<b>574</b>

Quadro 35 – Distribuição do acervo – CD-ROM

Área	CD – Rom / DVD
Ciências Agrárias	382
Ciências Biológicas	17
Ciências da Saúde	137
Ciências Exatas e Tecnológicas	25
Ciências Humanas	66
Ciências Sociais Aplicadas	411
Linguística, Letras e Artes	67
Engenharias	05
<b>Total</b>	<b>1.110</b>

Quadro 36 – Total do acervo de periódicos dividido por áreas e grandes áreas

Áreas do Conhecimento	Área	Total
-----------------------	------	-------



# UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

RECONHECIDA PELA PORTARIA 1.704 DE 03.12.1993 - D.O. DE 06/12/1993

RECREDENCIADA PELA PORTARIA 711 DE 08.08.2013 - D.O. DE 09/08/2013

Ciências Agrárias	Agronomia	291
	Medicina Veterinária	127
	<b>TOTAL</b>	<b>418</b>
Ciências Biológicas	Botânica	18
	Ciências	44
	Biologia	48
	Meio Ambiente	31
	Ciência e Tecnologia	34
	<b>TOTAL</b>	<b>175</b>
Ciências da Saúde	Educação Física	70
	Enfermagem	59
	Farmácia	100
	Fisioterapia	23
	Medicina	284
	Nutrição	35
	Tecnologia em Estética e Cosmética	06
	<b>TOTAL</b>	<b>577</b>
Ciências Exatas e Tecnológicas	Ciência da Computação	98
	Estatística	04
	Física	10
	Matemática	25
	Química	23
<b>TOTAL</b>	<b>160</b>	
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	179
	Arquitetura	98
	Ciências Sociais	62
	Comunicação Social	125
	Direito	302
	Economia	173
	Serviço Social	32
	Ciências Contábeis	52
	Turismo	52
	Previdência Social	11
<b>TOTAL</b>	<b>1086</b>	
Ciências Humanas	Educação	248
	Filosofia	26
	Geografia	42
	História	80
	Pesquisa Científica	21
	Psicologia	31
	Religião	19
	Sociologia	10
	<b>TOTAL</b>	<b>477</b>
Linguística, Letras e Artes	Dança	15
	Letras	160
	Língua Estrangeira	14
	Artes	11
	<b>TOTAL</b>	<b>200</b>
Geral	Geral	224
	Geral Específico	16
	Jornais	42
<b>TOTAL</b>	<b>282</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>3375</b>	



### 9.9.2 Periódicos Especializados

Quadro 37 – Acervo especializado do curso de educação física

Acervo	Total
Periódicos	80
Livros	1874
CD-ROM	38

### 9.9.2 Bibliografia Básica

Quadro 38 – Bibliografia Básica por Unidade Curricular

Unidade Curricular/Bibliografia
<b>FILOSOFIA</b>
ARANHA, M. Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando. Introdução à Filosofia</b> . São Paulo: Moderna, 1999. CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b> . São Paulo: Ática, 1997. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Filosofia da Educação</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011
<b>FUNDAMENTOS HISTÓRICO E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
GHIRARDELLI JUNIOR, Paulo. <b>Educação Física Progressista</b> . São Paulo: Loyola, 1998. TOJAL, João Batista; DACOSTA, Lamartine. <b>Ética Profissional na Educação Física</b> . Rio de Janeiro:SHAPE, 2004. TUBINO,M.J.G. <b>Dimensões sociais do esporte</b> .2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
<b>ANATOMIA HUMANA</b>
DALLALANA, E.M. et al. <b>Anatomia para a Educação Física</b> . Rio de Janeiro: Núcleo Editorial da UERJ, 1978. NETTER, Frank H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . Porto alegre: Artes médicas, 2001. TORTORA, G.J.; ZIMMER, C.L. <b>Corpo Humo</b> . Porto Alegre: 4. ed. Artmed, 2004.
<b>GINÁSTICA</b>
ABDALLAH, Achour Junior. <b>Exercícios de alongamento</b> . Anatomia e Fisiologia. SP: Manole, (2002). BARBANTI, Valdir J. <b>Dicionário de Educação Física e Esporte</b> . São Paulo: Manole, (2003). DANTAS, Estélio. <b>Flexibilidade, Alongamento e Flexionamento</b> . Rio de Janeiro Ed Shaape Ltda, (1989). NAHAS, M.V. <b>Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida</b> . Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6 ed. Londrina: Midiograf, 2013.
<b>ATLETISMO</b>
FERNANDES, J.L. <b>Atletismo, corridas</b> São Paulo EPU, 2003 FERNANDES, J.L. <b>Atletismo, saltos</b> São Paulo EPU, 2003 FERNANDES, J.L. <b>Atletismo, arremessos</b> São Paulo EPU, 2003
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>
MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. <b>Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo e projeto</b> . SP: Phorte, 2004 THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. <b>Métodos de Pesquisa e Atividade Física</b> . Porto Alegre: ARTMED,2002 Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. <b>Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação</b> . 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.
<b>FISIOLOGIA HUMANA</b>
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. <b>Tratado de Fisiologia Médica</b> . 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. HERLIHY, B. <b>Anatomia e Fisiologia do corpo humano saudável e enfermo</b> . 2002.



## DESENVOLVIMENTO MOTOR

GALLAHUE, D.L. & JOHN C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor** –Bêbes, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo : Phorte, 2001. 641p.

HAYWOOD, K.M. & GETCHELL, N. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. Porto Alegre: Artemed, 2001 3 ed 344p

ROSA NETO, F. **Manual de Avaliação Motora** - Porto Alegre: Artem, 2002. 136p.

## GINÁSTICA RÍTMICA

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos**. São Paulo, Phorte, 2004.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos**. Santos, Projeto Cooperação, 2003.

FERREIRA NETO, Raul. **Recreação na escola**. Rio de Janeiro, Sprint, 2002.

## JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR

ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de sensibilização de ludopedagogia**. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BORGES, Giovana Leal. **Dinâmicas de grupo: redescobrimos valores**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, Editora da USP, 1971.

## PSICOLOGIA

BOCK, Ana Mercês Bahia. FURTADO, Odir e Teixeira, Maria de Loudes T. **Psicologia: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 14º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. Trad: Lenke Perez. São Paulo: Pearson Mckron Books, 2005.

VIGOTSKY, Lev S. **Teoria e Método em Psicologia**. 2ª ed São Paulo: Martins Fontes, 1999.

## BIOESTATÍSTICA

CALLEGARI JAQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 255p.

VOLMAR, Geraldo da Silva Nunes. **Bioestatística aplicada a Educação Física**. Bagé: Urcamp, 1998.

VIÉIRA, Sonia A. **Introdução a Bioestatística**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 203p.

## APRENDIZAGEM MOTORA

SCHMIDT, R.A. & WRISBERG, C. **Aprendizagem e performance motora**. Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. **Comportamento Motor. Aprendizagem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.AA. 2005.

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações**. São Paulo: Blucher LTDA. 1984.

## DIDÁTICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** - Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIBANELO, José Carlos. **Didática**. Curitiba: Cortez, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade, conteúdo/método**. Campinas, Autores Associados, 2000

## FUTSAL

MUTTI, D. **Futsal: Da iniciação ao Alto Nível**: São Paulo : Phorte, 2ª ed. 2003. 306p.

ROTH, K. & KROGER, C. **Escola da Bola – um abc para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002. 208p.

VOSER, R. **Futsal – Princípios técnicos e táticos**: Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 95 p.

## FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO

FOX, E.L.; BOWERS, R.W.; FOSS, M.L. **Bases fisiológicas da Educação Física e dos desportos**. RJ: 1991.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Crescimento composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S.O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Forte, 2002.



<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>
ABREU, Antônio Suarez. Curso de redação. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingidore Villaça. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 1998. PÉCORRA, A. Problemas de redação. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
<b>HANDEBOL</b>
EHRET, Arno. SPÁTE, Dietrich. Schubert, Renate, ROTH, Klaus. <i>Manual de handebol : treinamento de base para crianças e adolescentes</i> . Trad: Juan Greco, Pablo. São Paulo: PHORTE, 2002. 229p. TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i> . RJ: Guanabara – Koogan, 2006 TENROLER, Carlos. <i>Handebol: Teorias e Prática</i> . Rio de Janeiro: Sprint, 2004, 128 p.
<b>LEGISLAÇÃO</b>
BRASIL. Constituição da República Federativa. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. _____. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 1998.
<b>BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO FÍSICO</b>
BRUMMSTRON – Cinesiologia Clínica Ed Manole, 4ª ed. São Paulo, 1987 HAY, J.G. – Biomecânica das Técnicas Desportivas. 2ª ed. Rio de Janeiro Interamericana, 1981 HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Editora Manole, SP, 1999.
<b>LIBRAS</b>
Capovilla, Fernando C. & Raphael, Walkiria D. Dicionário: Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. Vol. I e II. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. Stainback, S. e Stainback, W. Inclusão – um guia para educadores, Porto Alegre: Artmed, 1999. Brasil. MEC. Saberes e Práticas da inclusão – Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. SEEP/Brasília/DF, 2005.
<b>BASQUETEBOL</b>
WEIS, G. F. e POSSAMAI, C. L. <i>O Basquetebol: Da Iniciação à Universidade</i> . 1ª ed. 2008. 168p. ISBN: 978-85-87114-51-8. GUARIZI, M. R. <i>Basquetebol: Da Iniciação ao Jogo</i> . 1ª ed. 2007. 159 p. ISBN: 978-85-87114-43-3 TANI, G.; BENTO, J. ; PETERSEN, R. <i>Pedagogia do desporto</i> . RJ: Guanabara – Koogan, 2006
<b>TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. <b>Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física</b> : construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004 THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . Métodos de Pesquisa e Atividade Física. Porto Alegre: ARTMED, 2002 Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. <b>Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos</b> : Manual de Orientação. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.
<b>ATIVIDADES AQUÁTICAS</b>
CORRÊA, Célia Regina Fernandes & MASSAUD, Marcelo Garcia. Natação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003 MASSAUD, Marcelo Garcia & CORRÊA, Célia Regina. NATAÇÃO na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. MAKARENKO, Leonid P. Natação Seleção de Talentos e Iniciação Desportiva. Porto Alegre: Artmed, 2001
<b>VOLEIBOL</b>
GUILHERME, A. <b>Voleibol a beira da quadra</b> – São Paulo: Latina, 1980. MEC. <b>Manual do treinador</b> . BENTO, J. B. <b>O voleibol na escola</b> . – Lisboa: Horizonte, 1987.
<b>ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS</b>
BRASIL. <b>Saberes e Práticas da inclusão</b> . Brasília: MEC, SEESP, 2006. MAZZOTTA, Marcos J. S. <b>Educação Especial no Brasil</b> : História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. WINNICK, Joseph P. <b>Educação Física e Esportes Adaptados</b> . 3 ed. São Paulo: Manole. 2004.



## EMERGÊNCIA EM EXERCÍCIO FÍSICO

FORTES, J. **Enfermagem em emergências**. São Paulo: EPU, 1996.

LOMBA, A. **Atendimento Pré-Hospitalar**. Objetivo Saúde. Vol. 4. Olinda: Distribuidora de Livros, 1999.

OLIVEIRA, B. F.M. *et al.* **Trauma: atendimento pré-hospitalar**. SP: Editora Atheneu, 2001.

## TREINAMENTO DESPORTIVO

TUBINO, Manuel Gomes **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13.ed.. RIO DE JANEIRO: Shape, 2003. 461 p. ISBN 8585253444

BOMPA, Tudor O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. SÃO PAULO: Phorte, 2002. 423 p. ISBN 8586702501

BOMPA, Tudor O. **Treinamento de potência para o esporte: Pliometria para o desenvolvimento máximo da potência**. SÃO PAULO: Phorte, 2004. 193 p.

## GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO

MULLIN, Bernard J. HARDY, Stephen. SUTTON Willian. **Marketing Esportivo**. 2ª ed Porto alegre: Artmed. 2004.

MAGALHÃES, Marcos Felipe, Sampaio Rafael. **Planejamento de Marketing**, Prentice Hall, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. Análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

## ESTÁGIO 1: ESCOLINHAS E ENTIDADES DESPORTIVAS

RIUS, José Segura. **Futebol Exercícios e jogos** 8º Edição. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOOG, Gustavo. O. **Desafio da Competência**. São Paulo: Editora Best Seller, 1991.

BRUNORO, José Carlos, AFIF, Antônio. **Futebol 100% Profissional**. São Paulo: Editora Gente, 1997.

## TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: construindo sua monografia, artigo e projeto. SP: Phorte, 2004

THOMAS, Jerry R. ; NELSON, Jack K. . **Métodos de Pesquisa e Atividade Física**. Porto Alegre: ARTMED, 2002

Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. **Normalização de Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos: Manual de Orientação**. 3.ed. Cruz Alta: UNICRUZ, 2006.

## NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA

KRUG, DHF (1985) **Aprendendo a nadar**.

CATTEAU, R e Garrof, G. (1988) **O ensino da natação**.

MAGLISHO, E, W. (1999) **nadando ainda mais rápido**.

## GINÁSTICA DE ACADEMIA

MALTA, Paulo. **Step aeróbico e Localizado**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

LEITE, Jurandir Araguaia. **Academias: Estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

COSTA, Marcelo Gomes. **Ginástica Localizada**. 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 2000

## EXERCÍCIOS RESISTIDOS

BACURAU, Reury F., NAVARRO, Francisco, UCHIDA, Marco e ROSA, Luis F. **Hipertrofia Hiperplasia: Fisiologia, nutrição e treinamento do crescimento muscular**. São Paulo: Phorte, 2001

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica**. São Paulo: Manole, 2002

CAMPOS, Maurício de Arruda. **Biomecânica da musculação**. 2.ed.. RIO DE JANEIRO: Sprint, 2002. 153 p.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 – ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO

LEITE, Jurandir Araguaia. **Academias: Estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MALTA, Paulo. **Step aeróbico e Localizado**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação: Abordagem Anatômica**. São Paulo: Manole, 2002.

## SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e Prática**





<p><b>da Metodologia da Pesquisa em Educação Física:</b> construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>TOBAR, F.; YALOUR, M. R. <b>Como fazer teses em saúde pública:</b> conselhos e idéias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.</p>
<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA</b></p>
<p>BERTOLLI Fº, C. <b>História da Saúde pública no Brasil.</b> 4ª ed. Coleção História em Movimento. São Paulo: Editora Ática, 2002.</p> <p>NAHAS, V.M. <b>Atividade física saúde e qualidade de vida:</b> conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 3ª ed. Londrina: Midiograf, 2003.</p> <p>NIEMAN, D.C. <b>Exercício e saúde, como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento.</b> São Paulo: Manole, 1999.</p>
<p><b>ENVELHECIMENTO HUMANO</b></p>
<p>MORAES, E. N. de. <b>Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia.</b> Belo Horizonte: COOPEMD, 2008.</p> <p>FREITAS, E. V. et al. (Org.). <b>Tratado de geriatria e gerontologia.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>MAZO, G. Z. et al. <b>Atividade Física e o idoso, concepção gerontológica.</b> 2ed. PoA: Sulina 2004</p>
<p><b>DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA</b></p>
<p>Consenso Nacional de Reabilitação Cardiovascular Arq. Bras. Cardiol. volume 69 IV, 1997.</p> <p>Diretriz de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica: Aspectos Práticos e Responsabilidades (versão atualizada) Arq. Bras. Cardiol. volume 86, nº 1, Jan/2006.</p> <p>Normatização dos Equipamentos e Técnicas da Reabilitação Cardiovascular Supervisionada Arq. Bras. Cardiol. volume 83, nº 5, Nov/2004.</p> <p>Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>GHORAYEB, N. BARROS, T. <b>O Exercício.</b> São Paulo: Ed Atheneu, 1999.</p>
<p><b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 – CLÍNICAS, ESF'S E GRUPOS DE TERCEIRA IDADE</b></p>
<p>CHEEVER, K. H. <b>Brunner &amp; Studdarth: Tratado de enfermagem medico cirúrgica.</b> v. 1, 13 ed.</p> <p>CAMPOS, Maurício. <b>Musculção: Diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças e obesos.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2004</p> <p>SAÚDE Brasil. Uma análise de situações de saúde. Brasília Ministério da Saúde, 2004. 350p.</p> <p>BASES DA SAÚDE COLETIVA. Londrina: UEL. 2001. 267p.</p>
<p><b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b></p>
<p><b>ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA</b></p> <p>COSTA, Vera Lúcia de Menezes. <b>Esportes de aventura e risco na montanha.</b> São Paulo: Manole. 2000.</p> <p>DIAS, Genobaldo Freire. <b>Atividades interdisciplinares de educação ambiental.</b> São Paulo: Global. 1994.</p> <p>CASCINO, Fábio. <b>Educação ambiental: princípios, história, formação de professores.</b> São Paulo: SENAC/SP. 1999.</p>
<p><b>GINÁSTICA LABORAL</b></p> <p>Grandjean, E. <b>Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.</b> Porto Alegre: Ed. Bookman, 1998.</p> <p>Lima, Valquíria. <b>Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho.</b> São Paulo: Phorte, 2003</p>
<p><b>NUTRIÇÃO ESPORTIVA</b></p> <p>CLARK, Nancy. <b>Guia de Nutrição Desportiva.</b> 2. ed. Ed. Artmed. Porto Alegre, RS, 1998.</p> <p>COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. <b>Biodisponibilidade de nutrientes.</b> 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>WAY, Charles W. Van. <b>Segredos em Nutrição: respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica em exames orais e escritos.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>
<p><b>SAÚDE DO IDOSO</b></p> <p>FREITAS et al. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia.</b> Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002</p> <p>MORAES, E. N. de. <b>Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia.</b> Belo Horizonte: COOPEMD, 2008.</p>



### 9.9.3.1 Relatório de Adequação da Bibliografia Básica

#### **Relatório de Adequação das Bibliografias Básicas e Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado**

De modo a atender aos padrões de qualidade nos programas de cada componente curricular que compõem o curso de Educação Física Bacharelado, estão previstos de 3 a 5 (três) títulos na Bibliografia Básica e na Bibliografia Complementar. Para os títulos da Bibliografia Básica estão disponíveis para consulta e empréstimo, um exemplar dos livros indicados para cada 5 (cinco) vagas autorizadas, além de mais um exemplar como reserva técnica. E, para os títulos da Bibliografia Complementar estão disponíveis para consulta e empréstimo 2 exemplares, além de mais um exemplar como reserva técnica. Estarão ainda, adequados para o caso dos demais cursos que efetivamente utilizam o acervo, garantindo assim, a proporção para o total de vagas somadas, quando for o caso.

O acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição, estando organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso e de livre acesso para todos os usuários, respeitando-se as normas vigentes.

A bibliografia básica e complementar de cada uma das unidades curriculares apostas no projeto pedagógico do curso estão excelentemente adequadas ao número de vagas autorizadas para o curso de Educação Física Bacharelado.

Considerando as condições de disponibilização, guarda e manutenção do acervo das bibliografias básica e complementar, de cada uma das unidades curriculares do PPC, que está disponível na proporção adequada e atendendo às necessidades do curso Educação Física Bacharelado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que está composto pelos professores Marília de Rosso Krug (coordenadora do curso), Maria Denise Justo Panda, Solange Beatriz Billig Garces, Rodrigo de Rosso Krug, Marília de Rosso Krug, Maria Lourdes Backes Hartmann, referenda o presente relatório, estando comprovada a compatibilidade em cada bibliografia básica e complementar disponíveis do acervo do campus UNICRUZ.

### 9.9.4 Bibliografia Complementar

Quadro 39 – Bibliografia Complementar por Unidade Curricular e volumes (vol.) disponíveis

Unidade Curricular/Bibliografia
FILOSOFIA



MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, <b>Ensino: as abordagens do processo</b> , EPU-São Paulo 1986 OZMOND, H. e CRAVER, S. <b>Fundamentos Filosóficos da Educação</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. TARDIF, Maurice, <b>Saberes docentes e formação profissional</b> , 11ed-Petropolis-Rj: Vozes, 2010.
<b>FUNDAMENTOS HISTÓRICO E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da Educação</b> . São Paulo: Moderna, 1989. BARBOSA, C. L. de A. <b>Educação Física Escolar: as representações sociais</b> . Rio de Janeiro: Shape, 2001. BRUHNS, H. T. <b>O corpo parceiro e o corpo adversário</b> . 4.ed. Campinas-SP: Papirus, 2003. .FENSTERSEIFER, P. E. <b>A Educação Física na crise da Modernidade</b> . Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2001.
<b>ANATOMIA HUMANA</b>
VAN DE GRAFF, Kent Marshall ; RHEES, R. Ward – <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b> . São Paulo: Mc Graw, RASCH, Philip J. ; BURKE, Roger K. <b>Cinesiologia e Anatomia Aplicada</b> . 5 ed. RJ: Guanabara Koogan, 1977. JUNQUEIRA, L. C. ; CARNEIRO, José. <b>Histologia Básica</b> . 8 ed. RJ:Guanabara Koogan, 1995
<b>GINÁSTICA</b>
MARTIN-LORENTE, Encarna. ( 2002). 1000 Exercícios Ginásticos com Acessórios Fixos e Móveis. Rio de Janeiro. ZAMBONI – SPRINT. ARANDA, Jeroni Saura & CASES, Rosa Solé. ( 2002 ) Exercícios em Circuito. Rio de Janeiro. Zamboni-Sprint ALTER, Michael J. ( 2001). Ciência da Flexibilidade. Porto Alegre. ARTMED.
<b>ATLETISMO</b>
ATLETISMO <b>Atletismo Regras Oficiais 2004-2005</b> . Rio de Janeiro Sprint 2004. KIRSCH, A. <b>Antologia do atletismo</b> , Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 2000. ROMERO, F.E. Guia metodológico de exercícios de atletismo Porto Alegre ArtMed 2004.
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>
BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). <b>Repensando a pesquisa participante</b> . São Paulo: Brasiliense , 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b> . 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
<b>FISIOLOGIA HUMANA</b>
SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. <b>Fisiologia – Texto e Atlas</b> . Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. GANONG, William F. <b>Fisiologia médica</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. COSTANZO, Linda S. <b>Fisiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. AIRES, Margarida Mello. <b>Fisiologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. (Ed.). <b>Berne &amp; Levy Fisiologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
<b>DESENVOLVIMENTO MOTOR</b>
ECKET, H.M. <b>Desenvolvimento Motor</b> . São Paulo: Manole, 1993 GALLAHUE D.L. & DONNELLY. <b>Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças</b> . São Paulo: Phorte, 2008 4 ed 725p PAYNE V. G. & ISAACS, L.D. <b>Desenvolvimento Motor Humano – Uma abordagem vitalícia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan. 2007 6 ed 470p.
<b>GINÁSTICA RÍTMICA</b>
FRITZEN, Silvino José. <b>Dinâmica de Recreação e Jogos</b> . 25ªed, Petrópolis: Vozes, 2003. LORDA, C. Raúl. <b>Recreação na terceira idade</b> . 4ªed. Rio de Janeiro, Sprint, 2004. MAZO, Giovana Zarpellon. <b>Atividade Física e o Idoso</b> . 2ªed Porto Alegre, Sulina, 2004. SILVA, Elizabeth Nascimento. <b>Recreação na sala de aula</b> . 4ª ed Rio de Janeiro, Sprint, 2001.
<b>JOGOS E BRINQUEDOS DA CULTURA POPULAR</b>
BROUGÈRE, Giles. <b>Jogo e educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. PEREIRA, W.C.C. <b>Dinâmica de grupos populares</b> . Rio de Janeiro: Petrópolis, 1995.
<b>PSICOLOGIA</b>



BECKER, Fernando. <b>Da ação à operação – o caminho da aprendizagem em Jean Piaget e P. Freire.</b> Porto Alegre: EST, Palmarinca, 1993. TAILLE, Yves. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão.</b> São Paulo:Summus, 1992. SALVADOR, Cesar Coll. <b>Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.</b> Trad: Emilia de Oliveira Dihel. Porto Alegre: artes Médica, 1994.
<b>BIOESTATÍSTICA</b>
MORETTIN, L. G. <b>Estatística Básica.</b> Makron Books, São Paulo, 1999. V I e II. PEREIRA, W.; TANAKA, W. <b>Estatística: conceitos Básicos.</b> McGraw Hill, São Paulo. 1990. 341p. PIMENTEL GOMES, F. <b>Curso de Estatística experimental.</b> Piracicaba. Nobel. 1987.
<b>APRENDIZAGEM MOTORA</b>
BARREIROS, J., GODINHO, M., MELO, F., NETO, C. <b>Desenvolvimento e aprendizagem. Perspectivas cruzadas.</b> Lisboa: Edição FMH-UTL. 2005. GODINHO, M., MENDES, R., MELO, F., BARREIROS, J. <b>Controlo motor e aprendizagem. Fundamentos e aplicações (2ª ed.).</b> Lisboa: Edições FMH. 2002. GUEDES, G. <b>Aprendizagem motora. Problemas e contextos.</b> Lisboa: Edições FMH. PÉREZ, L.M.R. <b>Deporte y Aprendizaje. Procesos de adquisición y desarrollo de habilidades.</b> Madrid: Visor. 1994. TEIXEIRA, L.A. <b>Controle Motor.</b> São Paulo, Manole 2006.
<b>DIDÁTICA</b>
CASTELLANI FILHO, L. et al. <b>Metodologia do ensino de Educação Física.</b> 2. Ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. GADOTTI, Moacir. <b>Pedagogia Diálogo e Conflito.</b> São Paulo: Cortez, 1986. KUNZ, E. (org). <b>Didática da Educação Física.</b> 4ª Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.</b> São Paulo, Cortez, 2001. MASETTO, M. <b>Didática: a aula como centro.</b> São Paulo: FTD, 1997.
<b>FUTSAL</b>
FONSECA, G. M. <b>Futsal – Treinamento para goleiros.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 177p. SAAD, M. & COSTA, C. F. <b>Futsal – Movimentações Defensivas e Ofensivas: Bookstore,</b> 2001. 106p.-  VOSE, R. GIUSTI J. G. <b>Futsal e a Escola – uma perspectiva pedagógica:</b> Porto Alegre: Artmed, 2002. 193p. Livro Nacional de Regras 2012
<b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO FÍSICO</b>
COSTA, R.F. <b>Composição corporal teoria e prática da avaliação.</b> Barueri: Manole, 2001. GUISELINI, M. <b>Aptidão física, saúde e bem estar.</b> São Paulo: Phorte, 2004 MARINS, J.C.B. <b>Avaliação e prescrição de atividade física.</b> Rio de Janeiro: Shape, 2003
<b>PRODUÇÃO TEXTUAL</b>
CITELLI, Adilson. <b>Linguagem e Persuasão.</b> São Paulo: Ática, 1994. GALVES, Charlotte. <b>O texto: leitura e escrita .</b> Campinas: Pontes, 1998. KOCH, Ingridore Villaça. <b>Desvendando os segredos do texto.</b> SP: Cortez, 2002. _____. <b>O Texto: construção de sentidos.</b> Organon. POA, UFRGS, 1995. MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.</b> São Paulo: Athas, 1997. GARCIA, Othon Moacir. <b>Comunicação em prosa moderna.</b> Rio, FGV, 1979. VAL, Maria da Graça Costa. <b>Redação e Textualidade.</b> São Paulo: Martins Fonte, 1994
<b>HANDEBOL</b>
GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. <b>Metodologia do ensino dos esportes coletivos.</b> Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012. MECHIA, João. <b>Da iniciação ao treinamento.</b> Curitiba. Editora: ITAIPU, 1991. SIMOES, Antônio Carlos, <b>Handebol/Defensivo: Conceitos Técnicas e Táticas.</b> São Paulo: Phorte, 2002. MARTINI, Karl. <b>O handebol.</b> Ed.38 009/3448. Portugal: Publicações Europa-América.1980.



## LEGISLAÇÃO

CURY, Carlos R.J. e outros. Medo à liberdade e compromisso democrático: LDB e Plano Nacional de Educação. São Paulo: Ed. do Brasil S.A., 1997.

SAVIANI, Demerval. Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.

www. Cref2rs.gov.br

## BIOMECÂNICA DO EXERCÍCIO FÍSICO

AMADIO, A.C.; DUARTE, M. Fundamentos biomecânicos para a análise do movimento. Laboratório de Biomecânica, Escola de Educação Física e Esporte, USP, 1997.

FRANKEL, V.H.; NORDIN, M. Biomecânica Básica do sistema musculoesquelético. GuanabaraKoogan, RJ, 2003.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. Art Med, Porto Alegre, 1998.

## LIBRAS

Mantoan, M. T. Égler. A integração de Pessoas com Deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: Editora SENAC, 1997.

Feltrin, Antônio E. Inclusão Social na Escola – Quando a pedagogia se encontra com a diferença. São Paulo: Paulinas, 2004.

Sá, NídiaR. Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. São Paulo: Paulinas, 2006.

Skiar, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

## BASQUETEBOL

GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino dos esportes coletivos*. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GUERRA, Jorge. *Basquete: Aprendendo a jogar*. Bauru: IDEA Editora, 2001.

FERREIRA, Aluisio Elias Xavier & DE ROSE JR, Dante. Basquetebol: Técnicas e Táticas: Uma abordagem Didático-Pedagógica. São Paulo: EPU, 2003.

## TCC I – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANDRADE, M.M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**: um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

\_\_\_\_\_. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

## ATIVIDADES AQUÁTICAS

DELGADO, Cesar Augusto. Escolas de Natação & Hidro. Rio de Janeiro: Sprint. 2000.

VALDIVIELSO, Fernando N. - Pedagogia de lanatación Valladolid, Minon S.A., 1978.

## VOLEIBOL

DURRWACHTER, G. **Voleibol Treinar jogando**. Rio de Janeiro: AO Livro Técnico, 1984.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1975.

## ATIVIDADES FÍSICAS ADAPTADAS

IEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as Diferenças: Jogos para crianças e jovens com deficiência**. São Paulo: Phorte, 2006.

ROSADAS, S. C. **Atividade Física Adaptada e Jogos Esportivos para o Deficiente. Eu Posso. Você Duvidam?** São Paulo: Atheneu, 1989.

## EMERGÊNCIA EM EXERCÍCIO FÍSICO

AMERICAN HEART ASSOCIATION, Suporte Avançado de vida, 2005.

SANTOS, Raimundo Rodrigues *et al.* **Manual de Socorros de Urgência**. São Paulo: Atheneu, 1999.

EINZIG, Mitchell J. **Manual de primeiros socorros às emergências infantis: introdução simples passo a passo, para lidar com as emergências mais comuns na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

## TREINAMENTO DESPORTIVO

ZAKHAROV, Andrei **Ciência do treinamento desportivo: aspectos teóricos e práticos da preparação do desportista, organização e planejamento do processo do treino, controle da preparação do**



<b>desportista.</b> RIO DE JANEIRO: Grupo Palestra Sport, 1992. 338 p.
<b>GESTÃO E MARKETING ESPORTIVO</b>
KOTLER, Philip, <b>Marketing, essencial: conceitos, estratégias e casos:</b> São Paulo: Prentice Hall, 2005. COBRA, Marcos. <b>Marketing Básico.</b> São Paulo: Atlas, 1997. CONTURSI, Ernani Bevilacqua, <b>Marketing Esportivo.</b> Rio de Janeiro: 2 ed Sprint, 2000.
<b>ESTÁGIO 1: ESCOLINHAS E ENTIDADES DESPORTIVAS</b>
RIUS, José Segura. Futebol Exercícios e jogos 8º Edição. Porto Alegre: Artmed, 2003. BOOG, Gustavo. O. <b>Desafio da Competência.</b> São Paulo: Editora Best Seller, 1991. BRUNORO, José Carlos, AFIF, Antônio. <b>Futebol 100% Profissional.</b> São Paulo: Editora Gente, 1997.
<b>TCC II – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>
ANDRADE, M.M. <b>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:</b> elaboração de trabalhos de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997. BARROS, Aidil Jesus da S.: LEHFELD, Neide Aparecida de S. <b>Fundamentos de Metodologia Científica:</b> um guia para a iniciação científica. 2.ed. ampl. São Paulo: MAKRON Books, 2000. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). <b>Pesquisa Participante.</b> São Paulo: Brasiliense, 1999. GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. _____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
<b>NATAÇÃO E HIDROGINÁSTICA</b>
HAY, J.G. <b>Biomecânica das técnicas Desportivas.</b> (1981) HOCHMUTH, G. <b>Biomecânica de los Movimientos desportivos.</b> (1973) LAPIERRE, A. <b>A Reeducação Física.</b> (1982)
<b>GINÁSTICA DE ACADEMIA</b>
DANTAS, Estélio. <b>Flexibilidade: alongamento e Flexionamento.</b> 4 ed Rio de Janeiro: Sheipe, 1999. HAMIL e KNUTZEN. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano.</b> SP: Manole, 1999. JUCA, Marcos. <b>Aerobica e Step: Bases Fisiológicas e Metodológicas.</b> 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 1993. McGINNIS, Peter M. <b>Biomecânica do Esporte e do Exercício.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002
<b>EXERCÍCIOS RESISTIDOS</b>
FLECK, Steven J. e JÚNIOR, Aylton F. <b>Treinamento de força para Fitness &amp; saúde.</b> São Paulo: Phorte, 2003 UCHIDA, M. C., CHARRO, M., BACURAU, R.F., NAVARRO, F., PONTES JÚNIOR, F.L.. <b>Manual de Musculação. Uma abordagem teórico-prática do treinamento de força.</b> São Paulo: Phorte. 2003 HAMIL e KNUTZEN. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano.</b> São Paulo: Manole, 1999 FLECK e KRAEMER. <b>Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 – ACADEMIAS DE GINÁSTICA E MUSCULAÇÃO</b>
HAMIL e KNUTZEN. <b>Bases Biomecânicas do Movimento Humano.</b> São Paulo: Manole, 1999. McGINNIS, Peter M. <b>Biomecânica do Esporte e do Exercício.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002 NOGUEIRA, Ecio. M. <b>Tudo que você queria saber sobre qualidade total em academias.</b> 3 ed Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
<b>SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA</b>
BARROS, A. de J. P. de. <b>Projeto de Pesquisa: Propostas metodológicas.</b> Petrópolis/RJ: Vozes, 1990. GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. LIMA, Manoelita Correia. <b>Monografia: a engenharia da produção acadêmica.</b> São Paulo: Saraiva, 2004.
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE, ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA</b>
CECÍLIO, L. C. O. (Org) <b>Inventando a Mudança na Saúde.</b> São Paulo: Editora Hucitec, 1999. LACERDA, E. et al. <b>O SUS e o controle social.</b> Brasília: Ministério da Saúde, 1997 MAFFEI, S. e DOARES, A. D. e CORDINI, L. J. <b>Bases da Saúde Coletiva.</b> Londrina: Editora UEL, 2001.
<b>ENVELHECIMENTO HUMANO</b>
CAMARANO, A.A. <b>Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?</b> RJ: IPEA, 2004 GEIS, P.P. <b>Atividade Física e Saúde na Terceira Idade: Teoria e Prática.</b> 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. FARINATTI, P. de T. <b>Atividade Física na Terceira Idade: Teoria e prática.</b> 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.



MATSUDO, S. <b>Envelhecimento e Atividade Física</b> . São Paulo: Celafiscs, 2001.
<b>DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS E ATIVIDADE FÍSICA</b>
LEITE, P. F. <b>Fisiologia do Exercício, Ergometria e Condicionamento Físico</b> . Rio de Janeiro; Atheneu, 1986. POWERS, S.K. & HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do Exercício</b> . 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2000 FERREIRA D. <b>Suporte Básico de Vida Para Profissionais de Saúde</b> . Fundação InterAmericana do Coração. American Heart Association, 1999. Brasil.
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3 – CLÍNICAS, ESF'S E GRUPOS DE TERCEIRA IDADE</b>
CECÍLIO, L. C. O. (Org) <b>Inventando a Mudança na Saúde</b> . São Paulo: Editora Hucitec, 1999. MAFFEI, S. e DOARES, A. D. e CORDINI, L. J. <b>Bases da Saúde Coletiva</b> . Londrina: Editora UEL, 2001. PAIM, J.S. <b>Modelos Assistenciais: Reformulando o pensamento e incorporando a Proteção e a Promoção da Saúde</b> . Rio de Janeiro: ANVS, 1999.
<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>
<b>ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA</b> SERRANO (ORG) Célia Maria de Toledo. <b>Viajens a natureza</b> . E ed. São Paulo: Papirus.2000. BRITO, Carmem Lúcia C. de. <b>Consciência Corporal</b> . Rio de Janeiro: Sprint.1966. CORNEILL, Joseph. <b>A alegria de aprender com a natureza</b> . São Paulo: SENAC/SP.1997.
<b>GINÁSTICA LABORAL</b> Feldenkrais, M. Consciência pelo movimento. v. 5. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1972 Hall, S.. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. Kapandji, L. A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990. Souchard, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. Viel, E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000. Feldenkrais, M. Consciência pelo movimento. v. 5. São Paulo: Ed. Summus Editorial, 1972 Hall, S.. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. Kapandji, L. A. Fisiologia Articular: tronco e coluna vertebral. v.3. São Paulo; Ed. Manole, 1990. Souchard, E. Ph. Reeducação Postural Global. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. Viel, E., Esnault, M. Lombalgias e cervicalgias da posição sentada. São Paulo: Manole, 2000.
<b>NUTRIÇÃO ESPORTIVA</b> NETO, Turíbio L. de B. <b>Exercício, Saúde e Desempenho Físico</b> . São Paulo: Atheneu, 1997. RIO DE JANEIRO. Conselho Federal de Educação Física. Obesidade: Educação Física versus mal do século. <b>Revista do CONFEF</b> , ano 5, n.16, p.4-9, jan.2005. SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra; MURA, Joana D'Arc Pereira. <b>Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia</b> . São Paulo: Roca, 2007. WOLINSKY, Ira; Hickson Jr. James. <b>Nutrição no Exercício e no Esporte</b> . 2. ed. São Paulo: Roca, 2. ed. Atualizada, 2002.
<b>SAÚDE DO IDOSO</b> FREITAS et al. <b>Tratado de Geriatria e Gerontologia</b> . Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro - RJ, 2002 MORAES, E. N. de. <b>Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia</b> . Belo Horizonte: COOPEMD, 2008.

## 9.9.5 Repositório Institucional

O Repositório é um sistema institucional de armazenamento e publicação de Teses, Dissertações, Monografias, TCCs, Relatórios de Estágio e Artigos Científicos gerenciado pela Biblioteca da Universidade de Cruz Alta, da produção científica da instituição, criando um ambiente de disseminação, cooperação e a promoção do conhecimento em escala global.



A base de dados em que as obras estão disponibilizadas é gratuita, de acesso livre e sem custos para os autores. Os arquivos depositados no Repositório Institucional estão disponíveis gratuitamente para fins de pesquisa, estudo e referência.

O sistema da base de dados é administrado pelo Centro Tecnológico da Informação (CTEC) da UNICRUZ e gerenciado pela Biblioteca da UNICRUZ, os quais são responsáveis por disponibilizar os arquivos aos interessados. Estarão disponíveis para livre acesso externo as publicações do Repositório Institucional cuja avaliação da banca tenha sido igual ou superior à nota 9,00 (nove). Os demais ficarão como livre acesso interno.

O Termo de Concessão de Direitos Autorais será arquivado na Biblioteca. No que se refere ao aspecto jurídico para o depósito e a disponibilização dos arquivos, baseia-se na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e em suas alterações que consolidam a legislação sobre Direitos Autorais e dá outras providências.

#### **9.9.6 Biblioteca Virtual/Digital**

A Universidade disponibiliza para consulta aos seus acadêmicos dos cursos EaD e presenciais a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca, bem como a base de dados Ebsco.





## REFERÊNCIAS

BEHAR, A. P. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre. Artmed, 2009. 226 p.

BRASI. MEC/INEP. **Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** (Sinaes). 2013. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/.../proavi-referenciais-de-acessibilidade-parte-i.pdf>>. Acesso em: 08/03/18.

BRASIL, Conselho Nacional De Educação, Câmara De Educação Superior **Resolução N° 7**, de 31 de Março de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em 26 set. 2018.

BRASIL, Portaria n.º 4.059, de 10 De Dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p. 34). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf). Acesso em 23 set. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 2**, de 19 de Fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>> Acesso em 27 out. 2018.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral** 2013.p.17).

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **MAPAS**, 2009. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/defaulttabzip.shtml>>. Acesso em 27 out. 2018.

BRASIL. MEC/SECAD/SESU. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior**. 2013. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/programa](http://portal.mec.gov.br/programa)- Acesso em 07/03/2108>. Acesso em 27 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Resolução n° 2, de 1° de julho de 2015**, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em 27 out .2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** – DCN, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara



Nacional de Educação Básica - 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 set. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Plano Nacional De Educação 2014-2024, **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Atualizada em 1/12/2014.

BRASIL. Presidência da República, Casa Cível, Subchefia para assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764**, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em 26 out. 2018.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos. **Plano Viver Sem Limite** – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Ministério da Saúde. Brasília, 2011.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

KARAGIANNIS, A., STAINBACK, S., & STAINBACK, W. (Orgs.). **Inclusão** - Um guia para educadores (M. Lopes, Trad.), Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro. **Inclusão de estudantes com deficiência na educação superior**: efeitos na docência universitária. Tese de Doutorado não publicada. Santa Maria: UFSM, 2014.

UNICRUZ. **Programa de Apoio as licenciaturas** – PRALIC, 2015. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/10/14703.pdf>. Acesso em: 27 out. 2018.

UNICRUZ. Universidade de Cruz Alta. Pró – Reitoria de Graduação. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, 2018-2022.



**ANEXO A**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO/UNICRUZ**

**Capítulo I - Disposições preliminares**

**Art. 1º.** O presente regulamento estabelece as normas para os Estágios Curriculares no Curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade de Cruz Alta, atendendo a Resolução CNE/CP Nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e a Resolução CONSUN nº 44/2016 que dispõe sobre o Regulamento Institucional de Estágio Supervisionado na UNICRUZ, com base na Lei de Estágio Nº 11788/08 e a orientação normativa Nº2/2016.

**Art. 2º.** Os Estágios Curriculares do Curso de Educação Física - Bacharelado são desenvolvidos nas três áreas temáticas de aprofundamento: Rendimento Esportivo, Saúde e Estética Corporal e Envelhecimento Humano.

**Capítulo II – Os Objetivos**

**Art. 3º.** O Estágio Curricular busca a essência do ato educativo, na qual teoria e prática se interpenetram e a ação é considerada como base de interação entre acadêmico e educador, constituindo-se de um referencial teórico para a aplicação prática e desenvolvendo posturas que serão assumidas na Educação Física, na sociedade e na vida.

**Art. 4º.** Os Estágios Curriculares Supervisionados visam oportunizar ao acadêmico a realização da prática e vivência profissional como complementação básica para a integridade do binômio ensino/aprendizagem, possibilitando a aplicação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades técnicas e científicas e a formação de atitudes necessárias ao exercício profissional. Busca possibilitar a prática da Educação Física no âmbito do rendimento esportivo, da saúde e da estética e do envelhecimento humano, a partir da interação com a realidade e da visão contextualizada de uma prática social que se efetiva pela interação ambiente/movimento humano.

**Capítulo III - As Modalidades de Estágio**

**Art. 5º.** Os Estágios Supervisionados são concretizados a partir do 6º (sexto) semestre do Curso, propiciando a vivência da dimensão da Educação Física nas diferentes áreas de atuação necessárias à formação integral do profissional assim distribuídos:

I - Estágio Supervisionado I – Dimensão do Rendimento Esportivo: Clubes, Escolinhas e Entidades Esportivas - 135 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 90 horas em atividades como técnico, auxiliar técnico ou preparador físico em 15 horas em atividades extraclasse e reuniões técnicas no local do estágio. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e realizar as sessões de treinamento para a equipe de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

II - Estágio Supervisionado II – Realizado em Academias de Ginástica e Musculação, compreendendo 150 horas sendo, 30 horas para orientações individuais, 100 horas em atividade docente e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões pedagógicas e técnicas no local do estágio. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e comparecer no local de estágio, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses, organizando o cronograma com o seu orientador.

III - Estágio Supervisionado III realizado em Clínicas, Estratégia de Saúde da Família - ESF e Grupos de 3ª idade - 150 horas sendo, 30 horas na disciplina para orientações individuais, 100 horas em atividade física personalizada conforme caso específico da patologia na forma de estudo de caso ou em pequenos grupos e 20 horas em atividades extraclasse e reuniões interdisciplinares no local do estágio. O estagiário deverá ter orientações individuais uma vez na semana e



desenvolver o programa de atividades físicas, no mínimo, duas vezes semanais, durante três a quatro meses.

**Art. 6º.** A UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta oferece, também, aos acadêmicos do Curso de Educação Física - Bacharelado, estágio não obrigatório, de caráter opcional. As atividades práticas poderão ser realizadas em várias áreas, em função da diversidade do campo de atuação do profissional da Educação Física, num ambiente adequado ao desenvolvimento de competências próprias para o exercício profissional e para a cidadania e poderá ser aproveitado como Atividades Complementares.

#### **Capítulo IV – Dos prazos para a realização do estágio obrigatório**

**Art. 7º.** O aluno deve realizar as atividades de estágio, no período em que estiver matriculado no estágio supervisionado. Neste período, deve proceder a entrega dos relatórios e/ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação.

**Art. 8º.** O cancelamento do estágio ocorrerá:

**I.** Por trancamento de matrícula.

**II.** Quando comprovada pelo professor orientador e pelo supervisor a falta de comprometimento ou de ética profissional do aluno e referendada pelo Colegiado do Curso.

**III.** Quando não observada frequência nas atividades.

**Parágrafo único.** Para o inciso II será dada amplo direito de defesa ao aluno.

#### **Capítulo V – Da carga horária**

**Art. 9º.** O aluno deverá adequar sua carga horária semanal baseado nos 18 encontros da disciplina de estágio obrigatório e na carga horária da referida disciplina, de modo que consiga cumprir a carga horária mínima dentro do prazo semestral.

#### **Capítulo VI – Das Atribuições**

**Art. 10º.** São atribuições

§ 1º - Da Universidade de Cruz Alta

I - Celebrar o termo de compromisso com a Unidade Concedente do Estágio.

II - Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.

III - Indicar professor orientador, da área a ser desenvolvido o estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades de estágio.

IV - Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas.

V - Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus acadêmicos.

VI - Comunicar à parte concedente de estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

VII - Ofertar as disciplinas de estágio aos acadêmicos do Curso de Educação Física;

VIII - Oportunizar as visitas do Supervisor nos locais de Estágio conveniados.

§ 2º - Da Unidade Concedente

I – Celebrar convênio e termo de compromisso com a instituição de ensino zelando pelo seu cumprimento.

II - Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao acadêmico atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

III - Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

IV - Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com os valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso.

V - Por ocasião do desligamento do estagiário entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

VI - Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem o estágio.

VII - Zelar pelo cumprimento das normas institucionais estabelecidas.



VIII - Criar mecanismos operacionais que facilitem a condução dos estágios.

IX - Realizar reuniões de acordo com as necessidades, em data e horário a serem fixados com o Coordenador de Curso.

**Parágrafo único.** No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, ser assumida pela instituição de ensino.

§ 3º - Da Coordenação do Curso:

I - Esclarecer acadêmicos e professores acerca das políticas e normas do estágio curricular supervisionado, de acordo com o previsto no PPC do curso.

II - Assegurar a articulação entre as diferentes disciplinas que fundamentam a proposta de estágio.

III - Proporcionar adequadas oportunidades para a realização dos Estágios Supervisionados.

IV - Subsidiar as atividades planejadas e executadas pelos Estágios Supervisionados.

§ 4º - Dos professores orientadores:

I - Orientar o acadêmico quanto ao cumprimento das atribuições do estágio.

II - Orientar para o desempenho do estagiário, conforme instrumento que lhe compete.

III - Manter contato permanente com empresas/instituições concedentes, ou sempre que necessário, para acompanhamento e avaliação dos estagiários.

IV - Assegurar a articulação entre as propostas de estágio e o perfil do egresso proposto no PPC do Curso.

V - Promover a socialização de experiências, no âmbito acadêmico.

VI - Coordenar a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação da proposta dos Estágios Supervisionados.

VII - Buscar informações necessárias à elaboração do perfil do estagiário.

VIII - Apresentar aos estagiários a proposta de Estágio Supervisionado tornando-os cientes do regulamento do mesmo.

IX - Assistir os alunos durante toda a dinâmica de estágio.

X - Orientar e supervisionar individualmente os estagiários na elaboração e aplicação de seus projetos de estágio.

XI - Analisar e viabilizar propostas metodológicas alternativas.

XII - Responsabilizar-se pela avaliação dos estagiários juntamente com os profissionais dos locais onde o estágio se desenvolve.

XIII - Recomendar, quando necessário uma nova oportunidade de estágio.

§ 5º - Dos supervisores:

I - Receber o estagiário e informá-lo sobre a organização e o funcionamento da instituição/empresa.

II - Acompanhar as atividades do estagiário e preencher os documentos de sua atribuição.

III - Orientar e supervisionar as atividades do estagiário na aplicação de seus projetos de estágio.

§ 6º - Dos estagiários:

I - Manter assiduidade nos encontros de orientação e realização do estágio.

II - Vivenciar conduta ética, observando as normas internas da Instituição e da Unidade Concedente.

III - Demonstrar dedicação e organização das atividades.

IV - Entregar o termo de compromisso com as devidas assinaturas.

V - Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do Supervisor e do professor Orientador de estágio.

VI - Apresentar-se nas aulas/encontros de orientações no horário previsto.

VII - Visitar as instituições/empresa com a finalidade inicial de conhecer a realidade em todos os seus aspectos: organizacionais, estruturais, pedagógicos, sociais e culturais.

VIII - Participar ativamente de reuniões, avaliações e outras atividades da instituição/empresa, inclusive as extracurriculares.

IX - Elaborar o seu projeto tendo em vista as situações específicas do local do estágio.

X - Planejar e executar as atividades de observação, de avaliação físico-funcional, de prescrição e de controle do programa de exercícios físicos de acordo com a orientação do professor responsável do local do estágio e do professor orientador/supervisor.

XI - Vestir-se adequadamente, de acordo com as atividades a serem desenvolvidas.



XII - Instrumentalizar-se para atender as exigências e peculiaridades do local do estágio, buscando soluções para os problemas evidenciados.

XIII - Exercitar a ética profissional e promover as normas de convivência do local do estágio.

XIV - Respeitar o regulamento do Estágio Supervisionado, bem como as normas e rotina de trabalho do local de estágio.

XV - Justificar eventuais ausências e cumprir o horário estabelecido.

XVI - Elaborar o relatório final com todas as atividades previstas e realizadas durante o estágio.

XVII - Participar do Seminário de Estágio com a finalidade de refletir sobre o trabalho desenvolvido (feedback) bem como suas contribuições na formação profissional.

## Capítulo VII - Da Avaliação

**Art. 11º.** Os responsáveis pelo processo de avaliação do estagiário são os professores Orientadores e Supervisores do Estágio Supervisionado, e os profissionais de Educação Física responsáveis técnicos pelo local onde se desenvolve o estágio. Para avaliação serão utilizados os seguintes instrumentos:

I - Ficha de acompanhamento da frequência do estagiário.

II - Ficha de avaliação do desempenho do estagiário, pelo professor Orientador da UNICRUZ e pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

III - Parecer Descritivo do desempenho do estagiário pelo profissional Supervisor do Estágio Supervisionado.

IV - Ficha de autoavaliação do estagiário, com a análise de seu desempenho profissional, pontos positivos e negativos do estágio, dificuldades encontradas e soluções, bem como sugestões para o melhoramento do processo de estágio.

V - Relatório final das experiências vivenciadas no contexto.

**Art. 12º.** Será considerado aprovado em cada modalidade de estágio, o aluno que tiver média igual ou superior a 7,0 (sete). O aluno que não atingir 7,0 (sete), como resultado da média final em cada modalidade, deverá refazer 20% da carga horária das atividades, cujos objetivos não foram atingidos.

**Art. 13.** Durante a prática docente, o estagiário deverá cumprir o mínimo proposto das horas de docência.

**Parágrafo Único.** Para que seja aprovado o aluno que não atingir média 7,0 (sete), deverá atingir, no exame, nota final mínima de 5,0 (cinco).

## Capítulo VIII – Disposições Gerais

**Art. 14.** O estagiário deverá iniciar o seu estágio apresentando-se no local e iniciando as observações na primeira quinzena após o início do semestre letivo e, sem interrupção do processo prosseguir desenvolvendo o seu projeto atendendo o Calendário Acadêmico.

**Art. 15.** Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pela Vice Reitoria de Graduação e em grau de recurso pelo Conselho Universitário.

**Art. 16.** Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os acadêmicos que fazem parte da Base Curricular do Curso de Educação Física Bacharelado.

Cruz Alta, 22 de fevereiro de 2017.



## **ANEXO B**

### **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS - CCSA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

#### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares no Curso de Educação Física - Bacharelado são efetivadas através das atividades acadêmico-científico-culturais, da Iniciação Científica e de Programas de Extensão para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, da formação social e profissional e seguem o regulamento específico.

#### **Capítulo 1 – Das Finalidades**

**Art. 1º**- O presente regulamento estabelece as normas para a efetivação das atividades complementares no Curso de Educação Física - Licenciatura da UNICRUZ e determina 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, portanto complementares e obrigatórias aos alunos (as) que devem ser desempenhadas fora da esfera curricular, como prerrogativa da flexibilização do currículo pleno e, ao que normatiza a Resolução nº 43 de 28/09/2016 do Conselho Universitário e a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, concernente as Atividades Complementares.

#### **Capítulo 2 – Dos Objetivos**

**Art. 2º** - As atividades complementares têm como objetivo incentivar o aluno a participar de experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional e geral reforçando a articulação das atividades no ensino, na pesquisa e na extensão. Constitui componente curricular obrigatório.

#### **Capítulo 3 – Dos Procedimentos**

**Art. 3º** - Serão consideradas atividades complementares apenas as que não fazem parte das disciplinas curriculares e possuem relação com a área de abrangência da formação profissional proposta pelo Curso.

**Art. 4º** - Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por documentos (original e cópia entregue no formato digital) a serem encaminhadas a Coordenação do curso. A documentação que comprova a realização das atividades complementares é de responsabilidade do aluno, cabe ao coordenador do curso guardar o arquivo digital e informar a secretaria acadêmica o computo da carga horária dos seus acadêmicos.

**Art. 5º** - As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno está regularmente matriculado no Curso de graduação e deve ser feita em dois momentos: decorridos 50% (cinquenta por cento) de integralização do curso, deverá apresentar pelo menos 50% da carga horária das atividades complementares e após decorridos 90% (noventa por cento) de integralização do mesmo.



**Art. 6º** - O cômputo final das atividades complementares e sua respectiva validação deverá ser requerido pelo acadêmico, em formulário próprio, até o início do último semestre, antes da conclusão da graduação.

## Capítulo IV – Das Modalidades de Atividades Complementares

**Art. 7º** - O aluno deverá acumular no mínimo 200 horas, nas dimensões de sua formação profissional, atendendo aos requisitos, créditos e horas limite, atribuídos conforme a descrição da atividade desenvolvida. São consideradas atividades complementares: Participação e organização de eventos; Atividades de intervenção social ou ação comunitária; Atividades como bolsista de iniciação científica, de ensino, pesquisa e de extensão; Publicação de trabalhos científicos; Atividades de Monitoria e Aluno Apoiador; Apresentação de produção científica em eventos; Estágios não obrigatórios; Participação em órgãos colegiados superiores da fundação e da Unicruz, e como mesário universitário; Atividades desenvolvidas em cenários de práticas tais como: Academias de ginástica, Instituições para idosos, Estratégias de Saúde da Família (ESF), CRAS- Centro de referência e assistência social, clínicas, entre outras; Disciplinas cursadas em modalidade acadêmica internacional e que não foram aproveitadas em seu curso de graduação; Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação; Disciplinas eletivas; Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado (ANEXO 1).

## Capítulo V – Das Disposições Gerais

**Art. 8º.** Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONSUN da Universidade de Cruz Alta e vigorará para os alunos que fazem parte da matriz curricular do Curso de Bacharelado.

**Art. 9º.** Os casos omissos, neste regulamento, serão encaminhados pela Coordenação do Curso e deliberados pelo colegiado do Curso ou Câmara de Graduação e Legislação do Conselho Universitário.

## DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 200H

ATIVIDADES	Requisitos para validação	Número de créditos e de horas Limites para validação
I.Participação e organização de eventos	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação). Até 3 eventos	20 horas cada
II.Atividades de intervenção social ou ação comunitária	Certificado de participação emitido pelo órgão promotor (de reconhecida atuação) Até 3 eventos	10 horas cada
III.Atividades como bolsista de iniciação científica, de pesquisa e de extensão	Atestado de comprovação emitido pela Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.	Até 40 horas





IV. Publicação de trabalhos científicos	Apresentação da cópia da publicação (com nome, periodicidade, editor, data e paginação)	Resumo simples: 10 horas Resumo expandido: 20 horas Artigo: 30 horas Capítulo de livro - 40 horas
V. Atividades de Monitoria	Atestado de participação emitido pela Coordenação do Curso e professor responsável	Equivalente a 4 créditos -60horas
VI. Apresentação de produção científica em eventos	Atestado de comprovação emitido pela Vice Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão ou equivalente.	Apresentação oral – 15 h Apresentação de pôster – 10 h Artigo – 30 horas
VII. Estágio Extracurricular	Atestado da Instituição, com assinatura do responsável e do professor acompanhante e/ou supervisor.	Até 40 horas e ter realizado no mínimo, três (três) meses de estágio.
VIII Participação em órgãos de representação (conselhos de políticas e/ ou de direitos, DCE, DA, movimentos sociais, CONSUN entre outros)	Atestado da Instituição, com assinatura e carimbo do responsável.	Participação, no mínimo, em 3 (três) encontros, equivalerá a 20h de ativ. complementares Necessidade de comprovação de, no mínimo, 1 (um) semestre de representação junto ao órgão colegiado.
IX. Participação como ouvinte em cursos, jornadas, seminários, congressos, oficinas, conferências, fóruns, palestras com temas da área de formação	Atestado de participação emitido pelo órgão promotor (no máximo três eventos)	Carga horária do evento
X. Participação como ouvinte em defesas de monografias, na área de formação	Atestado de participação emitido pelo curso promotor	Monografias: 02 h Máximo de 10 apresentações
XI. Disciplinas eletivas	Serão aceitas disciplinas que não tenham sido convalidadas através de aproveitamento para as atividades regulares	Será computada a carga horária da disciplina, até quatro créditos.
XII. Outras atividades específicas do Curso e a critério do colegiado	Curso de informática Curso de línguas estrangeiras Cursos de aperfeiçoamento na área de formação	O cômputo de horas destas atividades será analisado pelo colegiado do Curso.



## ANEXO C

### **CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E AGRÁRIAS CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

#### **Capítulo I – Dos Objetivos**

**Art. 1º.** Este Regulamento tem por objetivo estabelecer as normas relativas à elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito do curso de Educação Física Bacharelado da Universidade de Cruz Alta. Sendo um requisito parcial para obtenção do diploma de graduação em Educação Física - Bacharelado.

#### **Capítulo II – Da Definição e Finalidades**

**Art. 2º.** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é um componente curricular obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico – PPC do curso, tratando-se de uma produção científica, que deverá ser realizada em forma de Artigo científico, com temáticas relacionadas às linhas de pesquisa do curso e tem como finalidades:

**I** – A investigação como método de conhecimento e de aprendizagem;

**II** – A Integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

**III**– Produzir conhecimentos, soluções e informações voltadas para o desenvolvimento dos projetos acadêmicos e da pesquisa na Instituição; e

**IV** - Desenvolver o espírito investigativo no graduando.

**Parágrafo único** - Em razão das atribuições e compromisso de orientação de um TCC o número total de orientandos para cada professor não excederá a seis (6), conforme regulamento institucional de TCC.

#### **Capítulo III – Das Atribuições e Deveres**

**Art. 3º.** São Atribuições do Coordenador do Curso:

**I** – Constituir, juntamente com o seu respectivo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a elaboração e atualização do Regulamento de TCC do curso ao qual coordena, em consonância com o Regulamento Institucional de TCC;

**II** – Encaminhar a Pró-Reitoria de Graduação, a listagem contendo o nome dos professores que serão orientadores de TCC, bem como o número de orientandos de cada professor no início de cada semestre letivo;

**III** – Manter os registros, atas e arquivos referentes ao TCC;

**IV** – Encaminhar a listagem dos alunos que tiveram seus trabalhos finais conclusos e entregues no curso para disponibilização no Repositório Digital; e

**V** – Tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento.

**Art. 4º.** São Atribuições da Comissão Científica do Curso:

**I** - Coordenar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física Bacharelado;

**II** - Indicar professor orientador para os alunos considerando as temáticas de atuação do professor; e

**III** - Avaliar as justificativas dos alunos quando do não cumprimento dos prazos previsto.

**Parágrafo único** – A Comissão Científica é composta por todos os professores de Educação Física que atuem no referido curso, com titulação mínima de mestre.

**Art. 5º.** São atribuições do professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso:

**I** – Elaborar, apresentar e discutir o plano de ensino da disciplina, bem como os critérios de avaliação, em consonância com o Projeto Pedagógica do Curso e da grade curricular;



- II** – Acompanhar a elaboração do Planejamento do Trabalho de Conclusão na fase do Projeto (TCC I), e do artigo científico (TCC II), bem como a escolha dos temas e respectivos orientadores;
- III** – Encaminhar aos alunos o Termo de Aceite de Orientação a ser entregue ao Orientador para coleta de sua assinatura;
- IV** – Organizar cronograma de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC e encaminhar cópia aos professores orientadores e aos alunos de TCC;
- V** – Fornecer as orientações gerais do TCC e do Regulamento de TCC do seu Curso aos professores orientadores, durante os semestres vinculados às etapas de sua elaboração;
- VI** – Encaminhar aos professores orientadores todos os documentos necessários relativos ao andamento das atividades do TCC;
- VII** – Planejar e organizar as bancas dos TCC (da qualificação do projeto e da defesa do artigo científico);
- VIII** – Divulgar o resultado da avaliação das Bancas Examinadoras (da qualificação do projeto e da defesa do artigo científico);
- IX** – Manter-se sempre informado quanto às atividades desenvolvidas durante o semestre, irregularidades, dificuldades e necessidades dos professores orientadores e acadêmicos envolvidos com o TCC;
- X** – Receber dos alunos o arquivo digital do TCC (artigo científico) em sua versão final, para publicação; e
- XI** – Encaminhar a Coordenação do Curso a relação dos alunos após a entrega da versão final (arquivo digital).

**Art. 6º.** São atribuições do professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I** – Orientar e acompanhar o desenvolvimento do trabalho, em todas as suas etapas, garantindo o ineditismo e autoria do TCC;
- II** – Comunicar, para o coordenador de curso em documento escrito, o desligamento do orientando, se este não comparecer em 03 (três) encontros estabelecidos;
- III** - Responsabilizar-se pelo encaminhamento do projeto de TCC ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa e ao CEUA – Comitê de Ética para Uso de Animais, conforme resolução 466 de 12/12/2012;
- V** – Participar das Bancas Examinadoras da Defesa de TCC de seu(s) orientando(s) (projeto e artigo científico);
- VI** – Revisar os arquivos finais do TCC (projeto e artigo científico) os quais os alunos encaminharão para o professor da disciplina de TCC;
- VII** – Participar das reuniões convocadas pela Comissão Científica; e
- VIII** – Manter o registro das orientações, em formulário próprio disponibilizado pelo professor de TCC, que deverão ser assinados pelo orientador e entregues ao professor de TCC antes da defesa do artigo e /ou qualificação do TCC;

**Parágrafo único** - O professor orientador deverá estar lotado no curso de Educação Física, ter formação na área de Educação Física (Licenciatura plena ou Bacharelado) ou áreas a fim. A titulação mínima exigida é de mestre. O aluno poderá contar, ainda, com a colaboração de um co-orientador aprovado pela Comissão Científica, desde que não acarrete ônus para a instituição, e que o mesmo apresente pelo menos a titulação de mestre.

**Art. 7º.** São atribuições do aluno orientando:

- I** – Estar matriculado nas disciplinas do TCC, observando os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico;
- II** – Identificar-se junto ao orientador, mediante Carta de Aceite;
- III** – Entregar ao professor da disciplina a Carta de Aceite assinada pelo professor orientador;
- IV** – Cumprir as exigências do trabalho, observando as normas estabelecidas neste regulamento e no Regulamento Institucional;
- V** – Observar os cronogramas de trabalho com respectivas datas de entrega de produtos relativos ao TCC definidos pelo professor da disciplina de TCC e/ou orientador;



- VI** – Participar das atividades de orientação com o professor orientador, bem como das aulas de TCC;
  - VII** – Apresentar ao orientador, e à banca, material de sua autoria, sob pena de reprovação;
  - VIII** – Entregar cópias (impressa e/ou digital) do trabalho final (Projeto/Artigo) para a apreciação da banca examinadora;
  - IX** – Comunicar e justificar, com antecedência de sete dias, ao professor orientador, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante a banca examinadora;
  - X** – Apresentar os resultados do trabalho para a banca examinadora em data e horário previamente definidos;
  - XI** – Encaminhar cópia digital da versão final de TCC (Artigo) em arquivo versão PDF, nas datas estipuladas pelo professor da disciplina; e
  - XII** – Os trabalhos de TCC deverão ter caráter inédito, sujeito às penalidades da lei em casos de plágio (lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998).
- Parágrafo único** - É considerado em fase de realização do Projeto de TCC, todo o acadêmico regularmente matriculado na disciplina de TCC I; é considerado em fase de realização do TCC II todo aquele acadêmico regularmente matriculado na disciplina de TCC II e que já cursaram a disciplina de TCC I.

**Art. 8º.** São direitos do Professor Orientador:

**I** - Aceitar ou não o convite para orientação; e

**II** - Desistir de orientar o aluno e após comunicar por escrito a Comissão Científica, justificando sua atitude.

#### **Capítulo IV – Do Projeto de Conclusão de Curso – TCCI**

**Art. 9º.** A estrutura formal do projeto (TCC I) deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta.

**Art. 10.** O Projeto de TCC deve ser entregue ao professor da disciplina de TCC I, em três (3) vias, em data prevista no cronograma, para posterior qualificação do mesmo pela banca examinadora que será definida pela Comissão Científica do Curso.

**Art. 11.** Após a qualificação do Projeto de TCC o acadêmico, que tiver seu projeto aprovado, terá um prazo, máximo de duas (2) semanas para modificações sugeridas pela Banca Examinadora.

**Art. 12.** Será aprovado o projeto de TCC que:

**I** - Obtiver nota igual ou superior a 7,00 (sete) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca examinadora, pelo professor orientador e pelo professor da disciplina de TCC I;

**II** – O aluno que atingir nota inferior a sete na nota final terá um prazo para refazer o projeto e reapresentá-lo em nova data, ainda no período letivo; e

**III** – Na reapresentação do projeto de TCC será considerado aprovado o projeto que obtiver nota igual ou superior a 5,00 (cinco) das notas atribuídas pelos avaliadores da banca.

#### **Capítulo V – Do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II**

**Art. 13.** O TCC II deve ser elaborado considerando as finalidades, os objetivos e sua vinculação direta do tema com a Educação Física - Bacharelado e as linhas de pesquisa do curso.

**Art. 14.** O TCCII deverá ser apresentado em forma de Artigo Científico seguindo a estrutura constante no Manual de Normalização da Universidade de Cruz Alta, devendo ser defendido publicamente, mediante uma banca examinadora composta por três (3) profissionais.

#### **Capítulo VI – Das Defesas do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II**

**Art. 15.** A Apresentação do TCC II será em forma de Defesa Pública, onde o aluno terá até 30 min. para apresentar seu trabalho e a banca examinadora terá 15 minutos cada um para os questionamentos/arguições.



**Art. 16.** A versão final do TCC II, juntamente com o Termo de Direitos Autorais, deverão ser encaminhados pelo aluno, devidamente assinados pelo seu orientador, em formato digital, salvo em PDF. Esses, serão encaminhados ao coordenador do curso para ser encaminhado ao coordenador do curso.

#### **Capítulo VII – Das Bancas Examinadoras**

**Art. 17.** A Banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será constituída pelo professor orientador (presidente da banca) e mais dois professores, havendo possibilidade da participação de convidados para a banca – professor ou profissional da área de outros cursos e/ou Instituições de Ensino Superior.

**Parágrafo único.** A participação de convidados na banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso não deverá gerar ônus financeiro para a Instituição. .

**Art. 18.** Na impossibilidade de comparecimento de um dos membros da Banca Examinadora do TCC, poderá ser encaminhado parecer avaliativo.

**Art. 19.** Os resultados finais, assinados por todos os membros da banca examinadora, deverão ser registrados em atas próprias e arquivados na coordenação do Curso.

**Parágrafo único.** Compete ao professor da disciplina cadastrar a nota final do acadêmico no sistema *on-line*, somente depois da entrega da versão final do TCC II (artigo Científico) no formato digital.

**Art. 20.** A avaliação do TCC será constituída pela nota da Banca Examinadora (50% da nota), do professor orientador (25% da nota) e do professor de TCC (25% da nota).

**Art. 21.** As Bancas Examinadoras procederão a avaliação dos TCC em data a ser definida pelo professor da disciplina de TCC, devendo, portanto receber antecipadamente (mínimo sete dias) os trabalhos para leitura prévia.

#### **Capítulo VIII– Da Avaliação do TCC II**

**Art. 22.** Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete), que é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, professor de TCC e orientador, após o momento da análise do TCC (artigo) e da apresentação do trabalho.

**Art. 23.** Caso o aluno não obtenha média 7,0 (sete), será submetido a exame, de acordo com as normas institucionais que regem a matéria.

**Art. 24.** O aluno que não entregar o TCC II (Artigo), no prazo estabelecido, ou não se apresentar na defesa do TCC II será considerado reprovado na disciplina de TCC II.

**Parágrafo único -** Se reprovado, fica a critério do aluno manter ou não o tema e orientador.

#### **Capítulo IX – Das Disposições Finais**

**Art. 25.** A atualização do presente regulamento dar-se-á a partir de proposta do colegiado do curso de Educação Física – Bacharelado que deverão ser apreciadas e aprovadas pela Câmara de Graduação.

**Art. 26.** Os casos omissos, neste Regulamento, deverão ser dirimidos pela Pró-Reitoria de Graduação e, em grau de recurso, pelo Conselho Universitário.

**Art. 27.** O presente Regulamento entrará em vigor na data da sua aprovação pelo Câmara de Graduação revogando-se demais disposições em contrário.